

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CULTURAIS, MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO

MESTRADO PROFISSIONAL

STEFANY LORRANE MENEZES FERREIRA

FESTA EM LOUVOR A SÃO JOSÉ EM MOSSÂMEDES – GO: PATRIMÔNIO E
MEMÓRIA DE UMA CIDADE (2000 – 2020)

GOIÁS – GO

2021

STEFANY LORRANE MENEZES FERREIRA

FESTA EM LOUVOR A SÃO JOSÉ EM MOSSÂMEDES – GO: PATRIMÔNIO E
MEMÓRIA DE UMA CIDADE (2000 – 2020)

Relatório técnico para apresentação à banca do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina (PROMEP/UEG), como requisito para a obtenção do título de Mestre em História. Orientador (a): Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo Stefany Lorrane Menezes

Ferreira

Email sthefanyh_ta@hotmail.com

Dados do trabalho

Título Festa em Louvor a São José em Mossâmedes – GO: Patrimônio e Memória de uma cidade (2000-2020)

Tipo:

☐ Tese ☒ Dissertação

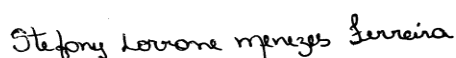
Curso/Programa Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP), Mestrado Profissional

Concorda com a liberação
documento

☒ SIM ☐ NÃO

¹Período de embargo é de até um ano a partir da data de defesa.

Goiás, 05 de janeiro de 2022



Assinatura autor(a)



Assinatura do orientador(a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

F383f Ferreira, Stefany Lorrane Menezes.

Festa em louvor a São José em Mossâmedes - GO :
patrimônio e memória de uma cidade (2000 – 2020)
[manuscrito] / Stefany Lorrane Menezes Ferreira. –
Goiás, GO, 2021.
193f. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros.
Relatório Técnico (Mestrado em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio) – Câmpus Cora Coralina,
Universidade Estadual de Goiás, 2021.

1. Patrimônio cultural imaterial. 1.2. Religiosidade
popular - festa. 1.3. Mossâmedes - GO. I. Título.
II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora
Coralina.

CDU: 793.31(817.3)

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

STEFANY LORRANE MENEZES FERREIRA

FESTA EM LOUVOR A SÃO JOSÉ EM MOSSÂMEDES – GO: PATRIMÔNIO E
MEMÓRIA DE UMA CIDADE (2000 – 2020)

Relatório Técnico submetido ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG), Mestrado Profissional, para fins da Defesa como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História. Aprovada em 27 de Agosto de 2021, pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros – (UEG- Cora Coralina) Orientador

Prof. Dr. Raquel Miranda Barbosa - (UEG- Cora Coralina) Membro Interno

Prof. Dr. Sandra Célia C. Gomes da Silva - (UNEB) Membro Externo

Prof. Dr. Marcos Torres - (UEG- Cora Coralina) Membro Interno (Suplente)

Prof. Dr. Eduardo José Reinato - (PUC Goiás) Membro Externo (Suplente)

Goiás, 27 de Agosto de 2022

A cultura de um povo é seu maior patrimônio, preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

(Nildo Lage)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido realizar esta pesquisa e ter me abençoado com sabedoria nessa trajetória da minha vida.

Ao meu orientador Eduardo Gusmão Quadros, pela dedicação e orientação para conclusão desta pesquisa, me acolhendo nos momentos difíceis, sempre com leveza e calma.

A minha mãe Keila Marques de Menezes que sempre me apoiou, além de ser na minha vida o maior exemplo de superação e força, sempre me mostrando como os estudos são importantes.

As minhas amigas, Giovana Ferreira e Sarah Rodrigues que sempre acreditaram em mim e me apoiaram nos momentos de instabilidade.

Ao meu namorado Calebe Esteves Soares que fez parte da finalização deste trabalho me incentivando quando o estresse e desespero me alcançavam.

Aos amigos que fiz na UEG/Campus Cora Coralina, Dhyovana Cardoso e José Filho.

A todos os professores que nos ensinaram e se dedicaram para que cada um de nós conseguisse aprender.

Essa conquista, atingida com perseverança, dedicação e sacrifício, eu ofereço com todo amor e carinho a vocês.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

- Figura 1:** Planta da Aldeia de São José de Mossâmedes
- Figura 2:** Imagens sobre a Festa em louvor a São José em Mossâmedes
- Figura 3:** O percurso dos carros de boi
- Figura 4:** A chegada dos carreiros na Praça Damiana da Cunha
- Figura 5:** Entrega das lembrancinhas aos carreiros
- Figura 6:** Noite de novena em homenagem aos carreiros
- Figura 7:** Cavaleiros da romaria
- Figura 8:** Cartaz de Divulgação da Festa de São José
- Figura 9:** Missa “campal”, altar a São José em Mossâmedes
- Figura 10:** Homenagem e premiação aos carreiros
- Figura 11:** Folia de São José
- Figura 12:** Carro enfeitado com a imagem de São José
- Figura 13:** Altar a São José
- Figura 14:** Cartaz de Divulgação da Festa de São José
- Figura 15:** Folder de Divulgação da Festa de São José
- Figura 16:** Folder da Festa de São José
- Figura 17:** Procissão de encerramento a São José durante a pandemia
- Figura 18:** Celebração da Missa a São José durante a pandemia
- Figura 19:** Missa a São José durante a pandemia
- Figura 20:** Imagens da Festa de São José durante a pandemia
- Figura 21:** Planta da Aldeia de S. Joze de Mossamedes
- Figura 22:** Cidade de Mossâmedes nos dias atuais
- Figura 23:** Registro da Igreja Matriz de São José “antigamente”
- Figura 24:** Igreja Matriz de São José – 2020
- Figura 25:** Imagens sobre a Festa em louvor a São José em Mossâmedes – 2019 a 2020
- Figura 26:** Altar mor da Igreja Matriz de São José
- Figura 27:** Carreiros na porta da Igreja Matriz de São José em Mossâmedes
- Figura 28:** Estandarte de São José
- Figura 29:** Bandeira de São José
- Figura 30:** A fogueira
- Figura 31:** Imagem de São José
- Figura 32:** Planta da Aldeia de S. Joze de Mossamedes
- Figura 33:** A praça da cidade de Mossâmedes
- Figura 34:** Imagem do carreiro
- Figura 35:** Imagem do carreiro guiando a boiada
- Figura 36:** Imagem dos carros de boi
- Figura 37:** Imagem do carro de boi enfeitado com as características de São José
- Figura 38:** Imagem dos cavaleiros com o Estandarte de São José
- Figura 39:** Missa em homenagem aos carreiros
- Figura 40:** Carro enfeitado com a imagem de São José
- Figura 41:** Missa campal em homenagem ao Espírito Santo
- Figura 42:** Missa campal em homenagem ao Espírito Santo na Igreja Matriz de São José
- Figura 43:** Página de acesso do *Instagram*
- Figura 44:** Página Inicial do *Instagram*
- Figura 45:** Página de Publicação do *Instagram*
- Figura 46:** Página de criação do *Instagram*
- Figura 47:** Página de Destaques do *Instagram*
- Figura 48:** Página de Edição dos Destaques

Figura 49: Página de Marcar Pessoas no *Instagram*

Figura 50: Projeto: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação da Escola Municipal
Antônia Barbosa Alves

RESUMO

Quando analisamos as práticas sociais e culturais da cidade de Mossâmedes, no Estado de Goiás - Brasil, é notável como essas estão sustentadas sobre o alicerce da religiosidade. Por isso, nomeamos a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes como nosso objeto de pesquisa, com o intuito de analisar a relação entre patrimônio e memória a partir desta Festa, no período de 2000 a 2020, para compreendermos a constituição do patrimônio cultural e memória social da cidade. A metodologia utilizada submeteu-se a quatro etapas: a primeira, revisão de autores clássicos e contemporâneos que discutem patrimônio, memória, identidade, cidades, catolicismo popular, festas religiosas, rede social e TICs na educação; a segunda foi investigativa, por meio de um levantamento de documentos escritos (atas, cartazes, *folders*) e fotográficos, na Paróquia de Mossâmedes e na Prefeitura Municipal; a terceira foi formada pela elaboração e realização de dez entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da festa e, finalmente, a quarta etapa consistiu-se na elaboração do relatório de pesquisa juntamente ao *Instagram*. Por meio da pesquisa de campo, foram coletados vários dados referentes às estruturas, ao planejamento, à gestão, aos símbolos e às representações do festejo. O produto final foi a produção de vídeos documentários interligados à plataforma do *Instagram* como principal meio de divulgação. Nesse material, foram disponibilizados dados referenciais, fotografias, trechos de atas e entrevistas, contando sobre a Festa em Louvor a São José, a história da cidade e as principais práticas culturais do município. A partir da pesquisa objetivou-se a compreensão da cultura e identidade do povo mossamedino, e a criação do produto equivaleu-se em estimular a preservação dessa festa como patrimônio imaterial da cidade.

Palavras-chave: Festas, Memória, Patrimônio Cultural, Religiosidade.

ABSTRACT

When we analyze the social and cultural practices of Mossamedes City in the State of Goiás - Brazil, it is remarkable how these are supported by the foundation of religiosity. For this reason, we named the Feast in Praise to São José in Mossamedes, as our research object, in order to analyze the relationship between heritage and memory from that Feast, in the period from 2000 to 2020, to understand the constitution of cultural heritage and the city's social memory. The methodology used was submitted in four stages: the first, a review of classic and contemporary authors who discuss heritage, memory, identity, cities, popular catholicism, religious festivals, social network and ICTs in education; the second was an investigative stage, through a survey of written (minutes, posters, folders) and photographic documents in the Parish of Mossamedes and in the City Hall; the third one was formed by the elaboration and realization of ten semi-structured interviews with the managing team of the feast, the fourth stage consisted in the elaboration of the research report together with Instagram. Through field research, several data were collected regarding the structures, planning, management, symbols and representations of the celebration. The final product was the production of educational videos linked to the Instagram platform as the main means of dissemination. In that material, data, photographs, excerpts from minutes and interviews were made available, telling about the Feast in Praise to São José, the city's history and the main cultural practices of the city. The research aimed to understand the culture and identity of the people from Mossamedes City and the creation of the product consisted of encouraging the preservation of that festival as an intangible heritage of the city.

Keywords: Feasts, Memory, Cultural Heritage, Religiosity.

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	11
1. O BEM CULTURAL PESQUISADO: DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	17
1.1 Apresentação do bem cultural selecionado na pesquisa	18
1.1.1 Histórico do Lugar	18
1.1.2 Apresentação do bem cultural.....	24
1.1.3 Justificativa da seleção – Relevância do bem cultural para comunidade e o lugar onde está inserido	30
1.2 A pesquisa realizada	33
1.2.1 Conceitos	33
1.2.2 As metodologias utilizadas.....	43
1.2.3 Descrição das etapas de campo realizadas	52
1.2 Os Resultados Alcançados	55
1.3.1 Festa em Louvor a São José em Mossâmedes	58
1.3.2 A Gestão	68
1.3.3 As estruturas de apoio.....	75
1.3.4 A ornamentação.....	85
1.3.5 A liturgia.....	87
1.3.6 A divulgação.....	91
1.3.7 A pandemia	94
1.3.8 Patrimônio e Memória	99
1.3.9 Os símbolos.....	106
1.3.10 Mossâmedes e suas visualidades.....	112
1.3.11 A participação dos jovens	124
2. PROPOSTA DO PRODUTO	128
2.1 O formato definido	128
2.2 Público Alvo	146

2.3 O impacto esperado	150
3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	154
3.1 Manual de uso do Produto	154
3.2 Proposta de aplicação na comunidade escolar.....	162
3.3 Devolutiva para a comunidade	170
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	175
REFERÊNCIAS	179

INTRODUÇÃO

Ao pensar a construção do aldeamento de São José de Mossâmedes, o catolicismo se torna um dos fundamentos bases tanto ao que se refere à intenção de criação quanto à formação do espaço urbano. Ao pararmos para refletir sobre a cidade de Mossâmedes na atualidade, nota-se o quanto a religião católica é destacada e o quanto as práticas sociais e culturais do município são ancoradas na religiosidade.

Com base nesse pressuposto, a festa em Louvor a São José torna-se um exemplo da presença forte do catolicismo na cidade, tradicionalmente católica, que ocorre todos os anos no mês de agosto, na cidade de Mossâmedes. Um dos eventos mais importantes da festa são as novenas que envolvem grande parcela da população na preparação e realização. A festa é referente ao padroeiro da cidade e segue um ritual de tradição, que leva consigo memórias, lembranças de pessoas que passaram esse evento religioso de geração em geração.

Desse modo, as festas tradicionais que acontecem na cidade, em sua grande maioria, são de cunho religioso, e as práticas sociais estão vinculadas aos costumes, além de as práticas culturais terem suas raízes na religião católica. Esses comportamentos despertaram o interesse para pesquisarmos sobre a temática.

Partindo do recorte espaço temporal - a Festa em louvor a São José em Mossâmedes de 2000 a 2020-, a pesquisa propôs analisar aspectos característicos da festividade. Nesta trajetória, delimitada de vinte anos, foram analisadas as características essenciais, o que permaneceu e o que se recriou durante o passar dos anos, o que a memória selecionou e manteve deste evento, sua importância para cidade enquanto parte de seu patrimônio cultural, os grupos sociais que dela participam, a gestão e os interesses que permeiam a manutenção e a preservação deste acontecimento anual, na cidade de Mossâmedes.

Segundo Souza (2013), as festas católicas são imprescindíveis para a compreensão da religiosidade brasileira. A vida social na América Portuguesa tinha a Igreja como centro e as festas religiosas como momentos primordiais. Elas desempenhavam um papel social, cultural, político e econômico que transcendia em muito sua origem religiosa, embora a expressão da fé permanecesse como o núcleo que as sustinham. Pensar as festas religiosas permite o estabelecimento de conexões que iluminam a sociedade de uma forma ampla.

Para Mikhail Bakhtin, em sua famosa obra sobre Cultura Popular na Idade Média,

As festividades (qualquer que seja o seu tipo) são uma forma primordial, marcante, da civilização humana. Não é preciso considerá-las nem explicá-las como um produto das condições e finalidades práticas do trabalho coletivo nem, interpretação mais vulgar ainda, da necessidade biológica (fisiológica) de descanso periódico. As festividades tiveram sempre um conteúdo essencial, um sentido profundo exprime sempre uma concepção do mundo... E adiante: “As festividades têm sempre uma relação marcada com o tempo (BAKHTIN, 1987 p. 7-8).

Ao fazer uma análise sobre festas religiosas, nota-se que, além do fator religioso, as festividades estão ligadas à cultura, aos costumes que expressam, simbolicamente, a sociedade na qual elas são realizadas, logo, tornam-se momentos de manifestação dos fazeres, das crenças e tradições. Partindo desse pressuposto, surge o problema que a pesquisa se propõe a investigar: Pensar qual a relação entre a festa em Louvor a São José em Mossâmedes com o patrimônio cultural e a memória social da cidade.

Ao realizar-se a festa, há toda uma equipe gestora voltada para construção e realização desse evento. A gestão é composta por mais ou menos 15 participantes, cada qual responsável por uma parte da festa, como exemplo: o financeiro, a divulgação, a estruturação, a escolha das casas para a realização das novenas, entre outros departamentos. Existe toda uma mobilidade envolta para que este evento aconteça, dessa forma, a pesquisa voltou-se à compreensão sobre esse processo de verticalização da festa em louvor a São José em Mossâmedes, para analisar de que maneira essa festividade deixou de ser apenas religiosa para se tornar uma forma de expressão cultural.

Nesta perspectiva, a relevância social dessa pesquisa é contribuir para a compreensão da importância que a festa se tornou para cidade. Além de pensar seus aspectos tradicionais, a investigação propôs apontar seus vestígios culturais e de memória, observando a preocupação que permeia a manutenção dessa festa, bem como os fatores que determinaram sua preservação, no decorrer dos anos, e como o passado da cidade tem influenciado sobre essa forma de manifestação intangível.

A hipótese levantada nessa pesquisa é que há uma relação entre patrimônio e memória, a qual se apresenta nas memórias sociais e patrimoniais, construídas e reconstruídas na Festa em Louvor a São José na cidade de Mossâmedes. Desta maneira buscou-se analisar e identificar essa relação, sobretudo, o sentido que as pessoas têm construído da festa e os interesses que perpassam a gestão do evento.

O objetivo da pesquisa está em investigar a relação entre patrimônio e memória a partir da Festa em louvor a São José em Mossâmedes, de 2000 a 2020, para compreender a constituição do patrimônio cultural e da memória social na cidade de Mossâmedes. Mais

especificamente, buscou compreender o conceito de patrimônio e memória a partir de festas religiosas, investigar em acervos documentais e fotográficos informações sobre o contexto histórico da festa, entender a percepção das pessoas sobre o festejo e analisar a equipe gestora do evento, para assimilar os interesses que permeiam a manutenção e preservação desta manifestação, bem como refletir sobre a festa além de uma perspectiva religiosa, mas também sob uma ótica do patrimônio cultural.

Quando falamos em patrimônio, rapidamente ligamos essa palavra ao passado ou algo que devemos preservar. Segundo Oliven (2003), patrimônio refere-se a algo que herdamos e que, por conseguinte, deve ser protegido. Dessa forma, podemos afirmar que patrimônio é preservar algo que corre o risco de ser destruído.

A preservação do nosso patrimônio cultural é necessária, tanto quando se trata de patrimônio material quanto de patrimônio imaterial. Patrimônio material se refere às igrejas, estátuas, quadro etc. Patrimônio imaterial são as práticas regulares, o conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, ou seja, as criações coletivas, emanadas de uma comunidade, fundadas sobre tradição (UNESCO, 1993). Temos como exemplo de patrimônio cultural imaterial a procissão do Fogaréu que acontece todo ano, na Cidade de Goiás.

De acordo com Fonseca (2003), na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, patrimônio cultural brasileiro é:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: as formas de expressão; os modos de criar; fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (FONSECA, 2003, p. 62).

Podemos observar que são muitas instâncias que podem atribuir valor cultural. Para Arantes (1989), patrimônio cultural é uma “prática social” que implica um processo de interpretação da cultura, de produção não apenas material, mas também simbólica. Fica claro que patrimônio não se constitui apenas de edificações e peças em museus ou documentos escritos, são, além disso, lendas, mitos, saberes, técnicas, rituais religiosos etc.

Não podemos discutir patrimônio cultural sem mencionar o termo memória. Pierre Nora, na obra “Entre memória e história, a problemática dos lugares”, argumenta que memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos, então sempre estará sujeita a ser

lembrada ou esquecida, é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. Nesse sentido, Pierre Nora (1993) afirma:

A memória não se acomoda a detalhes que a conforta, ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história liberta, e a torna sempre prosaica (NORA, 1993, p. 9).

De acordo com Nora (1993), não existe memória espontânea, por isso é preciso criar arquivos, manter datas comemorativas, organizar celebrações, notariar atas, porque essas operações não são naturais. A autora (1993) acredita que o que chamamos de memória é a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar. Na medida em que a memória começa a desaparecer, surge a necessidade de acumular vestígios, testemunhas, documentos, imagens, sinais do que já foi.

Religião é algo que influencia e é influenciada pela sociedade e pela cultura. É um dos elementos básicos, constitutivos da cultura de toda sociedade. E as festas religiosas são manifestações culturais presentes em diversas religiões. Ferretti (2007), Durkheim (1989) e Brandão (1985) são autores que discutem festas religiosas. Para Ferretti (2007):

As festas religiosas populares são ocasiões para o pagamento de promessas e momentos de lazer em que se desenvolvem laços de solidariedade nos meios populares. A festa religiosa ocorre em determinados momentos do calendário da comunidade e se repete periodicamente (FERRETTI, 2007, p.1).

As festas religiosas são a oportunidade que a sociedade tem de lazer, de as pessoas se organizarem enquanto comunidade, de se expressarem e de se recriarem. Segundo Durkheim (1989), as festas religiosas surgiram da necessidade de separar o tempo em dias sagrados e profanos. Os dias de festas correspondem, em todas as religiões conhecidas, à pausa no trabalho, suspensão da vida pública e privada, ao passo que essas não apresentam objetivo religioso.

Para Amaral (1998), festa é um forte elemento constitutivo do modo de vida, é uma das linguagens favoritas do povo brasileiro. A autora afirma também que festa é uma das vias privilegiadas no estabelecimento de mediações da humanidade, e que a festa brasileira se liga essencialmente à religião, além do que, desde o período colonial, a sociabilidade brasileira encontra-se estreitamente relacionada à realização de festas.

Carlos R. Brandão (1985) afirma que a Igreja não deve se limitar apenas às questões religiosas, mas também deve se apoiar em um trabalho político-pastoral de participação nas ações populares de libertação. Assim, o autor reforça:

Houve um tempo em que por toda a parte se dançava e cantava alegremente dentro dos templos, diante dos altares cristãos. Houve um tempo em que aqui no Brasil padres e freiras davam as mãos ao que ao tempo se nomeava como “o populacho” e todos cantavam e dançavam dentro da igreja. Em parte por isso, provavelmente ritos coletivos depois expulsos para as ruas e para a roça são chamados “Folia” e os seus devotos, “foliões” (BRANDÃO, 1985, p. 138 - 139).

No que se refere à festa de santo de igreja, segundo Brandão (1985), essa combina, nos mesmos dias e em situações ora sequentes, ora combinadas, o sagrado e o profano, o solene e o festivo, a solenidade e a mascarada. Ou seja, festa religiosa é toda comunidade reunida em nome de um mesmo propósito, em louvor a um santo.

A Festa em Louvor a São José em Mossâmedes se mistura a tudo isso. É um momento da comunidade mossamedina celebrar e homenagear seu santo padroeiro e, ao mesmo tempo, se torna um espaço de formação do patrimônio cultural e da memória social do município, é uma manifestação que vai além da religião, engloba uma forma de expressão cultural.

Para haver uma compreensão mais aprofundada sobre o festejo, foi necessária a realização da pesquisa de campo, utilizando-se de procedimentos metodológicos que foram fundamentais para a pesquisa científica; por eles, foi possível desenhar o percurso da proposta desse trabalho, realizado em quatro etapas.

A primeira etapa consistiu na revisão de autores clássicos e contemporâneos que discutem patrimônio, memória, cidades, festas religiosas, catolicismo popular e identidade.

A segunda etapa foi investigativa, por meio de um levantamento de documentos históricos, fotográficos na Paróquia de Mossâmedes e na Prefeitura Municipal da cidade de Mossâmedes, para evidenciar a importância sociocultural da festa. Na Paróquia de Mossâmedes, foram utilizadas como partes de documentos escritos as atas paroquiais, os cartazes e *folders* de divulgação do evento. Na Prefeitura Municipal, deu-se o manuseio de imagens de acervos documentais que registram o festejo e os seus participantes.

Houve a análise de fotografias com o objetivo principal de mapear quais são os grupos sociais que participam da festa e as mudanças que ocorreram no cenário com o passar dos anos, analisando os aspectos estruturais, sociais, políticos e culturais a partir das imagens e suas representações simbólicas, além da análise das atas para compreender quais são as principais etapas realizadas no festejo.

A terceira etapa foi a elaboração e realização de entrevistas com a equipe gestora da festa, com cerca de 10 entrevistados. A quarta etapa da pesquisa desenvolveu-se com a organização desse material e a escrita do relatório de pesquisa.

Na realização desta pesquisa, foram utilizados os termos necessários para sua efetivação e legalização, como o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE Humanas), o termo de compromisso e o termo de Anuência da Instituição Coparticipante, devidamente submetido ao Comitê de Ética.

O técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista semiestruturada, na busca de informações sobre a festa que não estavam registradas nos documentos, bem como a importância que os gestores davam a ela. Pretendeu-se analisar, por meio dos discursos e informações dos entrevistados, o que a memória selecionou, permaneceu, recriou da festa e do seu ritual de tradição. Assim, deu-se voz e vida à pesquisa, relacionando-a com o presente.

A partir do desenvolvimento do trabalho, foi decidida a criação de um *Instagram* para cidade de Mossamedes como meio de divulgação do produto final. Essa rede social foi criada especificamente para difusão dos vídeos documentários produzidos a partir do relatório de pesquisa desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional, Estudos Culturais, Memória e Patrimônio.

Durante as entrevistas, detectou-se o problema enfrentado pela equipe gestora da festa: o envolvimento da juventude na elaboração e execução da Festa em Louvor a São José, fato esse que apresentou melhoras, após a criação da Pascon (Pastoral da Comunicação). Diante dessa realidade, notou-se que a criação de uma rede social voltada para a divulgação da pesquisa englobaria de maneira significativa os jovens, para levar até eles informações sobre o festejo e a importância de preservá-lo, almejando, assim, o despertar do público juvenil em conhecer melhor sobre o evento.

No primeiro item foram trabalhadas as discussões teórico-metodológicas acerca do objeto de pesquisa, informações foram apresentadas sobre o histórico do lugar, do bem cultural pesquisado, e a justificativa da seleção foi a relevância do bem para os mossamedinos, além dos conceitos (patrimônio, identidade, memória, festas religiosas, etc), metodologias utilizadas, descrição das etapas de campo realizadas, os resultados alcançados por meio das entrevistas, análises de documentos escritos, fotografias e, por último, a devolutiva para a comunidade onde o patrimônio está inserido.

No segundo item, trabalhou-se a apresentação e a circulação do produto, o formato definido, os custos, a tiragem, a distribuição, o público alvo, a apresentação do público, a

justificativa da escolha, o impacto esperado sobre a comunidade e a preservação do bem cultural, realizando discussões acerca dos conceitos, Rede Social, TCIs na Educação, MPs, *Instagram*, Educação Patrimonial, entre outros.

No terceiro e último item foi trabalhado o manual de uso do produto, instruções básicas para a utilização do *Instagram* pela comunidade escolar, a proposta de aplicação nas escolas municipais da cidade de Mossâmedes e a criação de um ofício, solicitando a Secretaria de Educação o uso dessa rede social nas escolas da rede pública do município.

1. O BEM CULTURAL PESQUISADO: DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O desenvolvimento deste item abrange uma breve retrospectiva sobre a constituição das cidades na história e discussões acerca do surgimento da História das cidades e da História Urbana. Além de trazer alguns dados sobre o surgimento do aldeamento de São José de Mossâmedes, problematizando de que maneira o passado histórico da cidade influencia até os dias atuais nas principais práticas socioculturais do município.

Objetiva-se, nessa pequena contextualização, compreender a formação das cidades no decorrer da história, analisar seus aspectos estruturais e culturais e como estes são parte da construção do patrimônio, identidade, memória e tradição das cidades atuais, possibilitando o embasamento para se compreender a construção do aldeamento de São José de Mossâmedes, de modo a conhecer suas origens históricas até chegar à formação do seu patrimônio cultural.

Tais precedentes são essenciais para um entendimento aprofundado do objeto de estudo deste trabalho, uma vez que a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes faz parte integrante de uma realidade catoliscista vivenciada desde o surgimento do município. A cidade é histórica, ideológica e filosoficamente, dotada de sentidos simbólicos aparentes no conjunto paisagístico: traçado urbano, ruas, casas, praças, prédios e outros pontos importantes que fundamentam esta abordagem com explicações preliminares e necessárias para a sustentação das análises posteriores a respeito do objeto.

Com o propósito de compreender a formação do patrimônio cultural e a memória social do município de Mossâmedes, serão trabalhados os conceitos de festas religiosas, catolicismo popular, identidade, patrimônio cultural, memória social e TICs na educação. Haverá um diálogo entre os teóricos que trabalham esses conceitos juntamente ao objeto de pesquisa a “Festa em louvor a São José em Mossâmedes”.

Após a consistência teórica e a ação investigativa, serão apresentados resultados alcançados na pesquisa, no decorrer dos tópicos, haverá à descrição das etapas de campo realizadas, as metodologias utilizadas, os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas com os integrantes da equipe gestora da festa, os dados obtidos nas instituições Paróquia de São José e Prefeitura Municipal de Mossâmedes, entre esses dados, imagens do festejo, atas paroquiais, cartazes e folders de divulgação do evento.

Desta maneira, esse item se voltará essencialmente para a compreensão do bem cultural pesquisado, seus elementos, símbolos, sua forma de transmissão, os riscos, possíveis estratégias de prevenção, sugestão para a resolução dos problemas detectados durante a pesquisa, discussões teórico-metodológicas e a apresentação dos resultados alcançados nas pesquisas de campo realizadas.

1.1 Apresentação do bem cultural selecionado na pesquisa

1.1.1 Histórico do Lugar

Ao refletir sobre o bem cultural a ser pesquisado, é necessário um breve levantamento sobre o histórico do lugar, onde o bem se efetiva. Entender o “espaço” abrirá precedentes para compreender pontos cruciais sobre a festa em louvor a São José em Mossâmedes. Nas primeiras pesquisas realizadas sobre o lugar, é nítida a relação existente entre o passado histórico da cidade e o presente, além das influências que a sua formação inicial possui até hoje sobre a identidade, a memória, as tradições e costumes do povo mossamedino.

Quando se estuda alguns autores clássicos sobre cidades, como Pirenne (2009), Raminelli (1997), Fustel de Coulanges (1830-1889), Barros (2007), Holanda (1995), entre outros, nota-se como as cidades se tornam uma leitura física dos anseios, pensamentos, vivências, crenças e cultura de uma sociedade e, também, um reflexo dos propósitos explícitos e implícitos de seus “fundadores”. Ao construir-se uma cidade, ela se torna um espelho da sociedade vigente naquele período. Sua arquitetura, estrutura espacial, edifícios, símbolos e modelo estrutural possuem segmentos e fundamentos baseados em um sistema, seja econômico, político, social, seja, até mesmo, cultural.

Nos estudos de alguns desses autores, são mapeados dois modelos básicos de governo que regiam o século XVIII, são eles: o castelhano e o português os quais seguiam diretrizes bases para a formação de vilas e aldeamentos. Sergio Buarque de Holanda (1995) demonstra,

em sua obra *Raízes do Brasil*, especificamente no item *O Semeador e o Ladrilhador*, quais eram os objetivos iniciais destes dois governos ao expandir seus territórios.

Segundo Holanda (1995), Portugal e Castela se diferenciam. Os portugueses, em suas conquistas, tinham como intuito a exploração comercial, enquanto os castelhanos visavam fazer das áreas conquistadas um prolongamento orgânico do seu próprio território. Devido a esse posicionamento, os castelhanos começaram, algumas vezes, a construção do edifício colonial pela cúpula. Em relação a essas terras, geralmente, as que se referem aos portugueses eram litorâneas e tropicais, enquanto os castelhanos preferiam as do interior e os planaltos.

A princípio, Portugal não se preocupava em projetar cidades, porque seus propósitos estavam direcionados à exploração, fazendo com que suas localidades próximas às regiões litorâneas tivessem um cunho estratégico. As metas eram facilitar o retorno ao seu país e favorecer a comunicação por via marítima. A costa era habitada por uma única família de indígenas que, de norte a sul, falavam um mesmo idioma, tornando os lugares litorâneos mais vantajosos, embora esse quadro se altere gradualmente com a descoberta de minas (HOLANDA, 1995).

Holanda (1995) explica que a construção da cidade partia da chamada praça maior, com o formato de um quadrilátero e a largura proporcional a dois terços do seu comprimento, o que possibilitava a corrida dos cavalos nos dias de festas. O tamanho se referia à quantidade de vizinhos, e, com a perspectiva de a população crescer, a praça serviria de base para o traçado das ruas. Destas, as quatro principais saíam do centro de cada face da praça e de cada ângulo saíam mais duas, direcionando os quatro ângulos para os quatro ventos. As avenidas deveriam ser largas nos lugares frios e estreitas nos lugares quentes. Assim, a povoação era iniciada, essencialmente, a partir de um centro.

Já, na obra de Santos (2010), ao estudar-se a criação de aldeamentos no século XVIII, o autor traz uma discussão acerca do “mecanismo político do pombalismo”, que, em linhas gerais, o objetivo era a expansão do comércio e da população, baseando-se no método da aritmética política de William Petty, na qual as decisões políticas deveriam ser tomadas por meio de análise quantitativa, estatísticas da população, propriedade das terras, negócios, clima e quejandos. Ainda, segundo Santos (2010), naquele período, acreditava-se que quanto maior a população, maior a quantidade de terras ocupadas por indivíduos, e maiores eram os poderes da metrópole.

Nesse momento, inicia-se uma preocupação e um interesse da metrópole em expandir e demarcar seus territórios. Os intuitos passam a ser não somente de exploração, mas,

também, de “civilização”, para que houvesse a criação de vilas e aldeamentos. De acordo com Santos (2010),

A segunda metade do século XVIII foi um período pródigo em fundações de vilas na América portuguesa: cerca de 130 novas fundações contra quase 90 vilas que haviam sido instaladas nos primeiros 250 anos de colonização. Ainda que esses números possam conter alguma distorção, eles evidenciam o momento no qual a Coroa mostrou maior preocupação com a institucionalização de sua presença em terras americanas, colocando em prática uma política que buscava efetivar a ocupação e o povoamento do território que vinha sendo conquistado frente aos espanhóis (SANTOS, 2010, p. 83).

Sendo assim, pela necessidade da demarcação dos novos limites entre os territórios das duas coroas ibéricas, a Coroa Portuguesa buscou assegurar a posse de seus domínios, inclusive os pretendidos, por meio da “multiplicação das povoações civis e decorosas”. Na visão do Marquês de Pombal, o interesse dessa expansão de novos povoamentos estava ligado ao comércio, e, a partir do “mecanismo político” discutido por Pombal, os interesses do Estado só poderiam ser atingidos na medida em que o comércio, principal esteio da riqueza individual e nacional, fosse fomentado. Entretanto, o comércio nacional só seria capaz de se desenvolver na mesma medida em que a população do “país” (e de suas colônias) viesse a produzir as mercadorias necessárias, ao realizar uma exploração racional das terras para, inclusive, aumentar a extensão dos terrenos agricultáveis.

Desta forma, surge o aldeamento de São José de Mossâmedes, após receber instruções do Secretário de Estado, Martinho de Melo e Castro, José de Almeida Vasconcelos Soveral de Carvalho, o então governador e capitão geral da capitania de Goiás, criou o povoado. A criação deste tinha por objetivo estabelecer índios para pacificá-los por meio da catequização; método muito usado desde a conquista da América.

Segundo o folhetim produzido por Ofélia Sócrates Nascimento Monteiro, em 1951, D. José resolveu erigir, perto de Vila Boa, um aldeamento modelo, a fim de bem alojar os índios chamados à civilização. Para isso, ele foi, pessoalmente, escolher o local, que recaiu na região onde havia uma roça de José Vaz. Foram destacados alguns alferes de dragões para a comissão que inspecionava as obras em execução. Um regente ao qual cabia zelar pela parte econômica e pela educação dos aldeados. Como medida de economia, o intuito era evitar os gastos com feitores, e tais dragões foram destacados para administrar as roças e a fazenda de gado.

Não existe consenso acerca do ano da construção do aldeamento de São José de Mossâmedes. Enquanto Cunha Mattos (1856), Souza (1998) e Saint- Hilaire (1975) afirmam

que ele foi construído em 1755 e reedificado em 1774; outros autores, Alencastre (1979) e Ofélia Sócrates (1951), falam deste lugar como se ele tivesse iniciado em 1774. Porém, pode-se ver, através de algumas histórias que, nesse intervalo entre 1755 e 1774, houve uma possível destruição do aldeamento e seu recomeço em 1774. Ademais, nenhum dos autores que afirmam ter sido o aldeamento construído em 1755 nem explicam o que aconteceu desde a construção até a sua “reconstrução” em 1774.

Segundo Raymundo José da Cunha Mattos:

(...) A aldea, agora denominada São José, existia no anno de 1755 como habitação dos índios Cayapôs; foi reedificada no anno de 1774 com a denominação de São José, e elevada a Parôquia no anno de 1780. O Governador e Capitão Geral José de Almeida e Vasconcellos deu-lhe o sobrenome de Mossâmedes, e construionella casas que mais parecem palácios, do que lugares de vivência de Índios quase selvagens. Esses palácios, onde, temporariamente residirão alguns generaes, estão reduzidos a ruínas em consequência da fraqueza da sua construção. Está assentada na parte meridional da Serra Dourada. (...). (MATTOS, 1856, p. 137).

Os dados mais convincentes e esclarecedores parecem estar na obra de Alencastre (1979), ao afirmar que esta construção é datada no ano de 1774, e este autor apresenta documentação adequada para a confirmação. Segundo ele,

Esse projeto foi levado avante, indo ele mesmo, (o governador – José de Almeida de Vasconcelos de Soreval e Carvalho – Barão de Mossâmedes) escolher e demarcar a cinco léguas de Vila Boa o terreno em que devia ele ser fundado, ao qual deu logo o nome de São José de Mossâmedes, que não só recorda o nome próprio do seu fundador, como do seu solar de Mossâmedes. (ALENCASTRE, 1979, p. 214).

Durante o período do século XVIII, o processo de colonização ainda era muito presente, e uma de suas grandes ferramentas era a catequização, ou seja, a disseminação do cristianismo da Igreja Católica, assim como ocorreu em Vila Bola, posteriormente, denominada cidade de Goiás.

Durante este período, várias cidades e povoados foram erigidos baseando-se, preponderantemente, na economia mineradora. Seja de forma direta ou indireta, São José de Mossâmedes recebe esta influência ao se pensar o propósito de sua formação: os índios caiapós, por muitas vezes, saqueavam bandeirantes/brancos que se utilizavam das estradas e rotas para se locomoverem juntamente com sua mercadoria e ouro.

No entanto, o medo começava a assolar estes indivíduos, pois não havia segurança em transitar pelas regiões em que viviam. Em um dado momento, - segundo algumas fontes historiográficas como o livro de Célia Brito (1982) Luiz Palacin (1976) e Ofélia Sócrates

(1951) - este fato começou a incomodar a corte de Portugal e a Capital Vila Boa, e, por isso, criou-se o projeto de construção do aldeamento de São José de Mossâmedes.

Houve uma mudança de governo em Vila Boa. Em 1781, Luiz da Cunha Menezes assume o poder da Capitania e, ainda no seu mandato, passou a missão a José Luiz Pereira promover a conquista pacífica dos índios Caiapós. Nas excursões pelo sertão, ele levava 50 homens práticos e três índios da aldeia para servirem de intérpretes.

Nestas expedições, eles trouxeram com eles dois netos maiores da tribo, um deles era uma menina que foi batizada pelo nome de Damiana, por Luiz da Cunha Menezes, índia, que futuramente auxiliaria na catequização e na busca de índios para povoar o aldeamento. Nos dias de hoje, ela ainda é uma figura importante: a praça principal da cidade - onde está localizada a Igreja Matriz de São José - tem o seu nome, e a bandeira do Município leva seu rosto estampado.

Por volta de 1771, foi construído, no centro do povoado de São José, um pátio que seria o lugar para se erguer a Igreja Matriz. Para isto, foi usada uma técnica com terra socada, como se as paredes fossem de um grande adobe, medindo mais de um metro de largura. E, até os dias atuais, essa edificação não apresenta rachaduras. Nos cantos do pátio, construíram-se edifícios, entre eles, a residência do governador. Ao redor, foram surgindo às casas, alojamentos para os índios Caiapós, onde formou-se um conjunto arquitetônico regular e planejado.

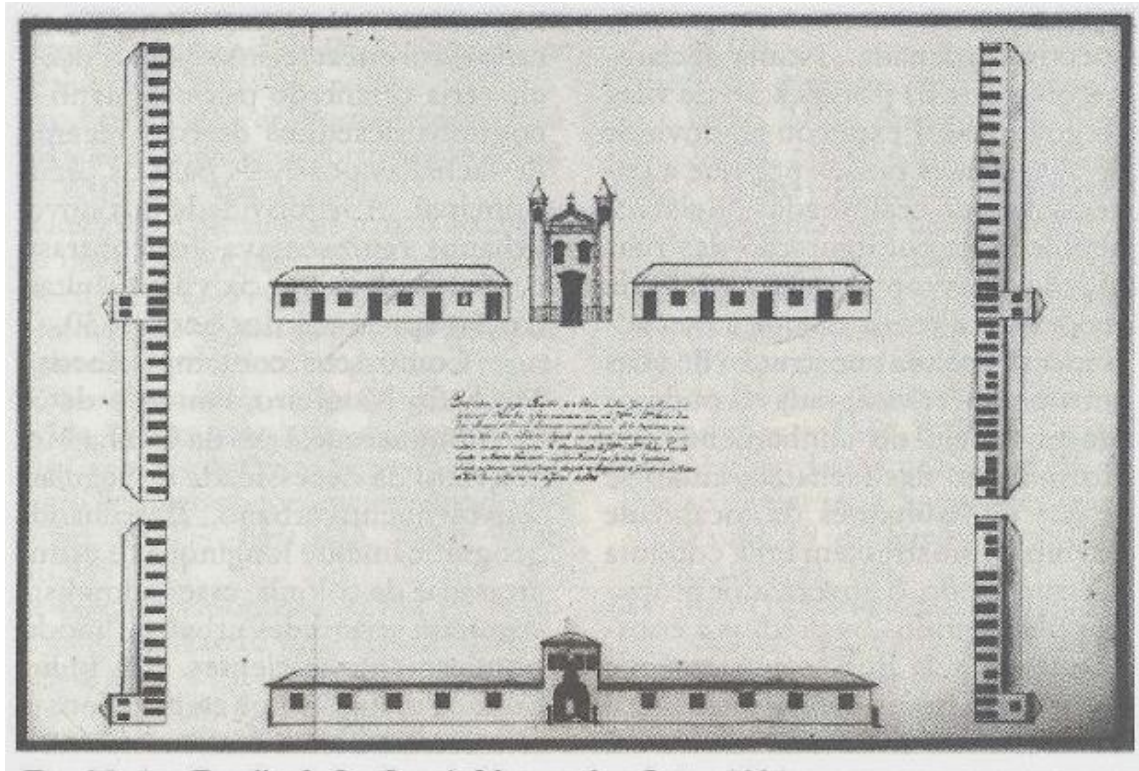


Figura 1: Planta da Aldeia de São José de Mossâmedes – 1822. PALACÍN, Luiz. Goiás 1722-1822. Goiânia Oriente. 1976, p. 124.

Ao construir a aldeia, é identificável que o projeto parte da Igreja, colocada no centro da conformação urbana. As plantas do aldeamento demonstram como a estrutura modelar do lugar se desenhava em torno da edificação religiosa. Segundo a obra de José Martins Pereira Alencastre, *Anais da Província de Goiás* (1979), o centro do povoado constava de um quadrilongo, com construções em todas as quatro faces. Os quatro lados eram guarnecidos de casas construídas para residência dos índios, quartel da força, depósito de gêneros e outros misteres. Nos ângulos da praça do lado sul, elevavam-se duas grandes casas assobradas e, no centro, a igreja, construída com alguma elegância.

Em frente à Igreja, sobressai um edifício de aparência nobre, que servia de residência aos governadores, quando iam de visita à aldeia. Os lados maiores do quadrilongo prolongavam-se para fora da praça e compunham-se de uma série de casas de regular construção. Por fora, existiam espalhadas e sem ordem, em diferentes direções, choupanas e tijupás, onde moravam de preferência os índios casados ou os que não podiam, por qualquer circunstância, morar nos quartéis comuns.

Na planta aqui apresentada, é notável que os traços se limitam ao quadrilongo; um quadrado em que suas extremidades se ligam e que não há, visualmente, possibilidades de um crescimento urbano. Traz a ideia de proximidade, cuidado interno e tem uma economia

autossustentável, como a estruturação de uma aldeia indígena onde as ocas estão em um formato quadricular na constituição de uma comunidade. O aldeamento de São José segue a mesma linha, se diferencia na inserção da Igreja e do Estado.

Os integrantes, igualmente, são os povos indígenas. No entanto, sob o olhar da cruz e da espada, do divino e do poder. A igreja está centralizada no ponto mais alto, geograficamente. A cruz é bem visível no que se remete à igreja. Em sua volta, as casas governamentais, seriam, portanto, o contato destes povos com a civilização. Fica claro pelo traçado e pela estruturação arquitetônica que o objetivo estava interligado na pacificação dos povos indígenas, utilizando-se da catequização para conseguir este propósito.

A preocupação da Capitania de Goiás estava voltada para a manutenção do ciclo minerador, evitando perdas e transtornos futuros, e a criação destes aldeamentos se ligava diretamente aos interesses da metrópole. Ao analisar as características básicas e estruturais das plantas, é perceptível a lógica da colonização do Continente Americano na Aldeia de São José. A igreja possui aspectos jesuítcos, e a formação da praça se assemelha às construções portuguesas deste século.

Era necessário, naquela instância, aderir medidas de prevenção contra atos violentos, que poderiam acarretar perdas para a Coroa Real Portuguesa. Os índios Caiapós eram considerados rebeldes, e, muitas vezes, saqueavam os mineradores. Um confronto direto, em que, mesmo a corte armada sendo mais forte, traria perda para ambos os lados, então, eram adotadas medidas preventivas. A construção de um aldeamento se tornava interessante, pois haveria mão de obra sem custos, prevenção de possíveis atos violentos e disseminação da fé católica. Ao colocar a peso, custo e benefício, os governadores tinham mais a ganhar do que a perder com o empreendimento de uma redução missionária.

Desta forma, a edificação da Aldeia de São José se deu com esse propósito: a pacificação de índios rebeldes que ocasionavam transtorno à Corte Portuguesa, no que tangia a interferência do fluxo natural da economia aurífera. Portanto, o que era pra ser apenas mais um vilarejo desfigurado pelo tempo, deu lugar a uma pequena cidade, com círculos econômicos, políticos, culturais e sociais bem solidificados e com características próprias de seu regimento.

1.1.2 Apresentação do bem cultural

O tema sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes foi escolhido após um breve levantamento do histórico da cidade. Foram constatadas as influências que seu passado possui sobre seu presente, suas memórias, tradições, práticas culturais e patrimônios. A partir das informações apresentadas anteriormente, é possível fazer certas considerações, uma vez que se nota a forte presença da religião católica desde a formação inicial do município, e, quando analisamos as mudanças neste cenário, percebemos os simbolismos dessa religiosidade encontrados tanto na paisagem urbana, quanto nas principais manifestações culturais da cidade.

Nessa escolha temática, o objetivo está em compreender, a partir da festa, a constituição do patrimônio cultural e da memória social na cidade de Mossâmedes. De acordo com Caponero e Leite (2010), festa representa um momento de grande importância social da vida coletiva, em que há, portanto, acontecimentos de afirmação da identidade, através dos quais o indivíduo toma consciência do seu “pertencimento” a determinado grupo.

Diante disso, é possível afirmar que as festas se tornam um lugar simbólico por meio do qual são veiculados os valores e as crenças do grupo, transformando-se, então, no principal lugar onde afloram os conflitos de significado na disputa pelo monopólio da informação e, até mesmo, do controle social. Segundo Rosa (2002), a festividade contém fenômenos diversos como organização, política, decoração, mercadorias, falas, encontros, desencontros, movimentos, roupas etc., ou tintas, cores e movimento do quadro.

Nesta instância, ao utilizarmos-nos de fotografias disponibilizadas pelo arquivo da Prefeitura Municipal de Mossâmedes, almejou-se a investigação de alguns destes aspectos supracitados: a decoração, as roupas, os indivíduos, a forma como a festa é estruturada, a faixa etária de seus participantes, os símbolos implícitos em suas ritualizações, os planos de fundo nestas fotografias, para compreendermos quais são os discursos criados e representados pelo olhar dos agentes mossamedinos. Assim, podemos constatar quais são os padrões de leitura feitos sobre tal festejo por meio da lente fotográfica.

Esse tipo de investigação se enquadra à pesquisa qualitativa, sendo que, de acordo com Oliveira (2008),

O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos (...). Os pesquisadores que se dedicam às ciências naturais trabalham com objetos que não possuem uma capacidade de reflexão e interpretação. Diferentemente, os estudiosos sociais, por terem um objeto interativo por natureza, precisam de um apanhado teórico metodológico que se ajuste às especificidades do seu objeto de investigação (OLIVEIRA, 2008, p. 82-83).

Nesse apanhado metodológico, podemos destacar a pesquisa documental que, segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009),

A pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (...). Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4-5).

Para Oliveira (2007, p. 69–70), a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação. Para esse autor, na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento específico.

Sendo assim, ao se trabalhar a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, foram utilizados registros diversificados, atas paroquiais, *folders* de divulgação, entrevistas e fotografias. O festejo possui poucos títulos escritos sobre seu acontecimento, e suas vivências são transmitidas essencialmente por meio da oralidade. Com essa pesquisa, o intuito esteve voltado em corporificar um estudo mais aprofundado sobre sua realização, produção e gestão, utilizando-se de fontes diversificadas para produzir uma pesquisa mais integralizada da festa.

Ao eleger a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, num período de vinte anos, busca-se observar e analisar as contribuições das diferentes gerações, partindo do conceito de *performance*, que será conceituado no próximo subtítulo. O evento não se torna um patrimônio, pensando-se na sua realização exatamente da mesma maneira, mas, sim, o momento em que suas tradições, sentimentos, crenças, memórias e culturas são perpassadas pelo tempo e, então, sua identidade é transcrita mediante suas manifestações culturais e sociais.

Desta forma, por meio da análise das fotografias e, principalmente, das entrevistas, a intenção principal esteve em captar as memórias, emoções, tradições, a maneira como as pessoas se sentem pertencentes à cidade de Mossâmedes, como elas entendem e interpretam a identidade mossamedina, seus patrimônios, seus costumes, detectando qual o papel e a relação que a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes possui sobre todos estes aspectos.

Para o sociólogo Peter Berger (1973), por meio da festa, tanto o sagrado quanto o profano se reconciliam. É um momento de celebração da vida, o rompimento do ritmo monótono do cotidiano, o que permite ao homem experimentar afetos e emoções. Por instantes, o tempo dos relógios é suspenso, o homem vive o tempo mítico da eternidade e da manifestação divina que permite a reconciliação de todos com todos. Nesse sentido, as festas são momentos que revelam a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as eclosões religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural.

Assim, se configuram as festas brasileiras desde os primeiros séculos de colonização. O espaço de sociabilidade que, para a maior parte da população, se realizava fora do âmbito domiciliar, uma vez que os grandes momentos de interação social eram os eventos religiosos. As práticas católicas eram marcadas por efusivas manifestações de fé visíveis nas missas com corais, nas procissões repletas de alegorias e nas festas com músicas, danças, comidas, bebidas e fogos de artifício.

A Festa em Louvor a São José em Mossâmedes não é diferente. É dividida em religioso e popular (conceito que será trabalhado adiante), em lazer e tradição, em expressão cultural e religiosa. Ao descrever suas etapas e estudá-las, nota-se como ela se tornou um espaço de representação e sentidos para população mossamedina. As atividades católicas existentes na festa se assemelham com a citação acima, são instantes marcados pela fé visível nas missas, novenas, procissões no caminho percorrido pelos devotos até a casa do Pai. Finalizando-se posteriormente com a ruptura do cotidiano, o festejo é carregado de músicas, danças, comidas bebidas e fogos de artifício.

De acordo com Jurkevics (2005), nessas ocasiões de festejos, era comum a participação não apenas dos moradores locais, como também de pessoas dos arredores que, compondo as diversas irmandades e ordens terceiras, organizavam os eventos, sobretudo para celebrar os seus santos protetores. As festas organizadas pelas confrarias mesclavam as missas, os sermões, os te-déuns, as novenas e procissões com danças, coretos, fogos de artifício, barracas de comidas e bebidas. Ao clero, normalmente escasso, cabia a celebração dos sacramentos. Para João José Reis, essas ocasiões representavam rituais de intercâmbio entre homens e divindades em que os limites do profano e do sagrado se tornavam mais tênues.

Segundo Wernet (1987, p. 24-25) citado por Jurkevics (2005, p.76), tem-se o seguinte:

A religião era o núcleo firme da convivência, foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e profano andavam unidos e juntos. As procissões e as festas religiosas quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo, na maior parte das vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se divertir.

Nesse mesmo contexto, Maria Clara T. Machado (2000, p. 51-63) esclarece que a festa, enquanto ritual religioso, constituía-se em um interregno na labuta diária, eram momentos especiais que fugiam do trivial, singularizando a renovação de forças para o recomeçar festivo, pois aliavam o sagrado e o profano, a fé e o festar, o calor da oração coletiva e o riso, a música e a dança, as solidariedades e os (re)encontros que compõem um cenário de esperança por dádivas divinas e o reconhecimento pelas graças recebidas.

Algumas das festas religiosas que atualmente movimentam milhões de devotos, por todo o país, são heranças do que foi chamado de religiosidade colonial ou catolicismo popular, enquanto outras foram sendo incorporadas no calendário civil, no decorrer da história brasileira. Porém, além de se constituírem um fenômeno de longa duração, são marcadas por um profundo referencial de fé, ainda que os elementos que as compõem sofram influências próprias da região onde são celebradas.

No entanto, o que se entende por religiosidade colonial ou catolicismo popular? Conforme Hoornaert (1974), citado por Macedo (2008, p. 3), seria aquele catolicismo praticado pelo gentio, indígenas e escravos. Catolicismo aqui no sentido mais amplo visto que, entre esses, a religião ganhou novos contornos e significados. O catolicismo pressupõe valores e costumes que, quando confrontados com etnias de origens diversas, acabam se mesclando com novas culturas.

De acordo com Macedo (2008), apesar de hegemônico na colônia, o catolicismo não conseguiu se impor plenamente. Houve espaço para o sincretismo¹ na medida em que não se conservou a religiosidade como nos locais de origem, mas ganhou novas características ao se defrontar uma com as outras, transcendendo a configuração anterior ao contato. Em conformidade com Macedo (2008), a vertente popular do catolicismo brasileiro, enfim, apresenta-se como mais dinâmica. Na vertente popular constatamos a adaptabilidade e renovação que o catolicismo, com toda a sua gama de influências populares medievais europeias, adquire com contornos tropicais peculiares. Prossegue o autor:

¹ [Religião] Junção ou mistura de cultos de doutrinas religiosas distintas, atribuindo um novo sentido aos seus elementos: sincretismo religioso (AURELIO, 2002).

Dentre os inúmeros aspectos peculiares da colônia portuguesa, que scandalizaram observadores estrangeiros, podemos destacar alguns traços principais. O culto intenso e íntimo dos santos, o número excessivo de capelas, a teatralidade da religião, certa irreverência nos costumes religiosos, além de sincretismos de inúmeras etnias na colônia, perfazendo finalmente um quadro, ou um mosaico, do catolicismo popular brasileiro colonial (MACEDO, 2008, p. 3).

Retornando ao contexto sobre festas religiosas, de acordo com Durval (2011), por muito tempo, os historiadores ignoraram as manifestações festivas. Somente as comemorações cívicas ou as datas consideradas significativas para a história da Nação mereciam alguma menção e contavam com a participação dos historiadores, muitas vezes, escalados para fazer o discurso de panegírico ou de legitimação da data que ali se comemorava.

Fruto do processo de laicização do Estado no pós-Revolução Francesa, o calendário das festas nacionais e cívicas veio para substituir um de festejos marcados pela presença do religioso – o longo e diversificado calendário de festejos católicos, de santos, santas, padroeiros e padroeiras; o qual, por seu turno, já havia sido assimilado e ressignificado, desde a Idade Média, como um anuário de festas consideradas pagãs, de rituais e festejos que se organizavam em torno das datas e períodos de plantação e da colheita, em torno de momentos marcantes da vida comunitária, como matrimônios, nascimentos e mortes.

As festas seriam momentos de ritualização e encenação das identidades sociais antagônicas, dos universos culturais apartados e em confronto que estruturariam a própria sociedade. Consideradas, portanto, eventos significativos para a recuperação da própria participação dos intermediadores populares na vida social, na estruturação do cotidiano e para a percepção da atuação política dos agentes públicos que nem sempre se regeriam pela dimensão institucional. De acordo com Brandão (2010):

Há nas festas elementos de conflitos e discórdia. Eles são conduzidos da sociedade para a festa ou são criados através da festa, e assim, antagonismos entre categorias de sujeitos sociais são traduzidos como rito e, entre danças e simulações de lutas, ao mesmo tempo expostos e resolvidos. Esta seria apenas uma das funções da festa. Seus rituais veiculam mensagens que fazem circular da sociedade para ela própria significados e princípios que reforçam as estruturas da própria ordem social (BRANDÃO, 2010, p. 25).

Durante muito tempo, os festejos não interessaram à historiografia, que tratava da história da classe trabalhadora, do mundo do trabalho, do movimento operário ou dos movimentos sociais, já que estas atividades eram vistas, no máximo, como momentos de

divertimento, de lazer, quando não de alienação e de cooptação do trabalhador, instantes de distanciamento e de afastamento da luta por seus verdadeiros interesses.

No entanto, com o desenvolver da historiografia sobre festas, nota-se a mudança do estudo dessas festividades as quais deixam de ser vistas apenas como lazer, mas passam a ser estudadas como um momento de expressão, representação, tradição e identidade da sociedade na qual ela é realizada. “As festas, de alguma maneira, têm significado particular relacionado com a história da cidade e com o passado (CAPONERO; LEITE, 2010, p. 100)”.

As festas possuem características únicas, por estarem associadas à civilidade, por reviverem lutas, batalhas e conquistas, por homenagearem heróis, personalidades e mitos. Podem estar relacionadas à religiosidade, como acontece com as festas litúrgicas ou em louvor aos santos, principalmente, em louvor aos santos padroeiros de cada localidade; como é o caso da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, que representa um momento de solenidade da comunidade ao seu santo padroeiro, o cenário no qual ela acontece se torna um local de propagação da fé, cultura, memória e tradição.

Ademais, segundo estes autores, as festas populares implicam uma determinada estrutura social de produção que comporta a organização comunitária e uma regulamentação do grupo festivo, do elemento organizativo comunitário. São mantidas em função da cooperação da comunidade, senão de todos, de grande parte de seus membros, que se envolve em todas as suas etapas, desde a preparação da fase cerimonial e aproveitando, ao mesmo tempo, da fruição, atuação até a reorganização e retorno à rotina.

Deste modo, a pesquisa se propôs a analisar essa estruturação, a partir dos primeiros preparativos até a finalização da festa, observando, em especial, a equipe gestora da festa, no intuito de compreender como o festejo deixou de ser apenas uma manifestação religiosa para se tornar um momento de expressão cultural e patrimonial.

1.1.3 Justificativa da seleção – Relevância do bem cultural para comunidade e o lugar onde está inserido

Ao indagar sobre Mossâmedes, um dos pontos de referência para a identificação da cidade são suas festas tradicionalmente católicas. Segundo Souza (2013), essas celebrações são imprescindíveis para a compreensão da religiosidade brasileira. A vida social na América Portuguesa tinha a Igreja como centro e as festas religiosas como momentos centrais. Elas desempenhavam um papel social, cultural, político e econômico que transcendia, e muito, sua

origem religiosa, embora a expressão da fé permanecesse como o núcleo que as sustinham. Pensar as festas religiosas permite o estabelecimento de conexões que iluminam a sociedade de uma forma ampla.

Para Jurkevics (2005), se for possível verificar um intenso trânsito entre o sagrado e o profano, nas muitas manifestações religiosas, nas festas, essas circularidades são contínuas e de grande visibilidade. Fazem parte do que a Igreja conceitua como religiosidade popular, uma vez que não são prescritas pela liturgia, mas são celebradas, através de ritos, objetivando o encontro dos homens com o mundo espiritual e sagrado. Logo, as festas deixam de ser apenas uma manifestação da religião, para se tornarem um espaço de cultura, de patrimônio e identidade local.

Assim sendo, a escolha de pesquisar a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes foi feita a partir de uma análise realizada sobre a Igreja Matriz de São José como o único patrimônio material da cidade. Quando foi feita essa observação, foram verificados pontos importantes e relevantes, houve a necessidade de compreender as origens históricas citadinas, e, posteriormente, entendeu-se como a religiosidade era um fator preponderante no município desde sua formação espacial e estrutural.

Após essa pesquisa, apareceram algumas inquietações, como, por exemplo, a quantidade de igrejas evangélicas existentes em Mossâmedes. No entanto, sua população é predominantemente católica, as principais práticas socioculturais da comunidade são ancoradas na religião, as festas são de cunho religioso e se tornam um ponto de referência, sendo um momento da quebra do cotidiano dos cidadãos mossamedinos e uma oportunidade de festejar. Além disso, foi notável, como testemunha ocular de alguns anos da Festa de São José, que os participantes são diversificados desde os católicos que fazem parte da elaboração da festa, até os evangélicos que participam da parte final do festejo.

Quando se observa esses detalhes, pressupõe-se que a festa não é apenas uma manifestação da religião², uma vez que seus participantes são diversificados, seria, portanto, um momento de manifestação cultural, de memórias, tradições, costumes e identidade. É importante salientar que existem outras festividades religiosas na cidade, contudo, escolhemos essa, pois é referente ao Santo Padroeiro do município e, visualmente falando, torna-se um evento maior, já que a quantidade de participantes diretos ou indiretos é maior em densidade e volume.

² Para Geertz (1978), citado por Brandão (2010, p. 28), ritos e festas ‘dizem alguma coisa sobre algo’ (...). Situações de trocas entre pessoas através de símbolos e sentidos, que a vida sabe, a fé relembra, a cultura escreve e a festa canta, dança e diz a quem venha ver e ouvir.

Vovelle (1987) demonstra afeição pelas festas na história das mentalidades e da vida cotidiana, desde fins da década de 1960, e considera a festa um importante campo de observação por ser um momento em que o grupo projeta simbolicamente sua representação de mundo. Já para Mikhail Bakhtin, em sua famosa obra sobre Cultura Popular na Idade Média,

As festividades (qualquer que seja o seu tipo) são uma forma primordial, marcante, da civilização humana. Não é preciso considerá-las nem explicá-las como um produto das condições e finalidades práticas do trabalho coletivo nem, interpretação mais vulgar ainda, da necessidade biológica (fisiológica) de descanso periódico. As festividades tiveram sempre um conteúdo essencial, um sentido profundo exprime sempre uma concepção do mundo... E adiante: “As festividades têm sempre uma relação marcada com o tempo” (BAKHTIN, 1987, p. 7-8).

Ao fazer uma análise sobre festa, nota-se que, além do fator religioso, as festividades estão ligadas à cultura, aos costumes que expressam simbolicamente a sociedade na qual ela se realiza. O evento se torna uma ocasião de manifestação dos fazeres, das crenças e das tradições. A Festa em Louvor a São José em Mossâmedes se transformou em um marco para cidade, pois é quando a comunidade presta sua homenagem ao santo padroeiro do município, é uma quebra do seu cotidiano carregado de representações e manifestações culturais.

Mossâmedes é um lugar marcado e reconhecido principalmente pelas suas festividades religiosas. Assim, o intuito desse estudo também foi compreender a comoção existente na realização desta festa. Quando observamos aspectos de sua produção, constatamos a importância que a comunidade atribui ao festejo, as pessoas disponibilizam seu tempo, dinheiro, emoções, pensamentos, para que o evento aconteça todos os anos.

Para tanto, há uma equipe gestora voltada à construção e à realização festiva. A gestão é composta por mais ou menos 25 participantes, cada qual responsável por uma parte da festa como, por exemplo, o financeiro, a divulgação, a estruturação, a escolha das casas onde serão realizadas as novenas, entre outros departamentos. Existe toda uma mobilidade envolta para que tudo se realize.

Nesta perspectiva, a relevância social da pesquisa é contribuir para a compreensão da importância que a festa se tornou para cidade; e, além de pensar seus aspectos tradicionais, a investigação propôs apontar seus vestígios culturais e de memória, observando a preocupação que permeia a manutenção dessa festa, bem como os fatores que determinaram sua preservação, no decorrer dos anos, e como o passado da cidade tem influenciado sobre essa forma de manifestação intangível.

Além disso, com a elaboração do produto final pretendeu-se divulgar os valores, materiais e imateriais do município de Mossâmedes, fornecendo um espaço de divulgação da

cultura e das memórias mossamedinas, expondo seus patrimônios, tanto materiais quanto imateriais, contando sua história e suas principais manifestações e práticas socioculturais.

A hipótese levantada nessa pesquisa é que há uma relação entre patrimônio, memória e identidade nessa localidade. Essa relação se apresenta nas memórias sociais e patrimoniais, construídas e reconstruídas na Festa em Louvor a São José na cidade de Mossâmedes. Desta maneira, buscou-se, por meio da pesquisa, analisar e identificar essa relação, sobretudo, o sentido que as pessoas têm construído do evento e os interesses que perpassam a gestão do evento.

Além disso, por meio das atas paroquiais, observou-se como os gestores se preparavam para elaborar as etapas da festa, como cada um era responsável por cada fase, quais eram os rituais seguidos antes de cada reunião, quais eram as pautas trabalhadas, como descreviam a festa, o que ela representa para cada um deles. Finalmente, o propósito foi problematizar além da religiosidade, ou seja, analisar a cultura e a áurea que permeiam a efetivação desse festejo.

1.2 A pesquisa realizada

1.2.1 Conceitos

A cidade de Mossâmedes tem suas origens marcadas pelo processo de colonização da América e suas estruturas influenciadas por este segmento de opressão e dominação. Isso se torna notório quando analisamos as primeiras plantas da construção do aldeamento de São José.

O pequeno município, construído para ser um local de catequização dos índios Caiapós, demonstra sua objetividade tanto no traçado urbano quanto em sua arquitetura, na qual o catolicismo ganha um lugar de destaque. Sendo assim, ao apresentarmos inicialmente suas origens históricas urbanas, abrimos a possibilidade de compreender e entender a constituição do patrimônio cultural e memória social da cidade, visando analisar as estruturas físicas e sociais, passando pelo *campus* dos bens de natureza materiais e imateriais, visando, assim, compreender/analisar o objeto então pesquisado: a *Festa em Louvor a São José em Mossâmedes*.

Desta maneira, é importante trabalhar alguns conceitos como: catolicismo popular, patrimônio, memória e identidade. O primeiro é um termo ainda complexo, que possui diversas variantes em relação a sua conceituação, existindo divergências entre os

pesquisadores. De acordo com Mesquita (2015, p.159), “é importante assinalar que não existe unidade entre os estudiosos, sobre o que seja o catolicismo popular”:

Uns negam simplesmente a existência de um catolicismo popular distinto do catolicismo estabelecido ou patriarcal: no Brasil só há um catolicismo que constitui o “cimento da unidade nacional”. Outros aceitam o catolicismo popular, mas lhe negam toda a originalidade e todo valor: o catolicismo vivido pelo povo é simplesmente a interiorização dos temas apresentados pela religião dominante (HOORNAERT, 1991, p. 98).

No entanto, segundo Hoornaert (1991, p. 99), deve-se acrescentar que “existe um catolicismo popular distinto do catolicismo patriarcal. O povo tem uma cultura própria, e podemos mesmo afirmar que o catolicismo popular constitui a cultura mais original e mais rica que o Brasil já produziu (...)”. Diante desses trechos, fica evidenciado as problemáticas que o termo ainda perpassa, porém não desmerece sua relevância referente às questões de pesquisa, principalmente no que tange ao estudo sobre festas religiosas católicas.

Para Hoornaert (1982, p. 7), a entrada da Igreja Católica nas terras brasileiras, no século XVI, aconteceu em meio a um grande movimento de expansão mundial, conhecido como movimento colonial, nascido na Europa. A palavra colonial representa uma estrutura econômico-social-político-ideológica, e não apenas um período da história do Brasil.

Para Hoornaert (1982), há dois caminhos pelos quais os estudos da história da Igreja no Brasil são realizados. O primeiro é o do Estado colonizador, que assegura que o principal motivo da colonização foi o benefício espiritual dado aos indígenas; a expansão da Igreja, a conversão à fé católica e a catequização de povos que nunca tinham sido evangelizados.

O segundo caminho é o das vítimas – indígenas, africanos e os seus descendentes - que foram obrigados a trabalhar como escravos para os europeus. É outra forma de fazer uma leitura da realidade, a partir da relação entre escravidão e evangelização. Diante disso, afirma-se “que não há uma leitura da história da Igreja que seja objetiva e aceita por todos (HOORNAERT, 1982, p. 8)”.

Não se deve esquecer que “a colonização portuguesa aparece com finalidades econômicas políticas e religiosas (SUESS, 1979, p. 40)” e, junto a isso, acontece o encontro das culturas e das religiões dos indígenas, negros e brancos. Nesse processo, a colonização se implantou juntamente com a religião cristã, expressa no catolicismo popular vivido na Europa.

Diante dessa realidade, surgem dois vieses sobre o catolicismo, pois, conforme Tavares (2013, p. 36), o catolicismo está presente no Brasil desde a chegada dos primeiros

portugueses, apresentando inicialmente duas formas distintas. O primeiro é o catolicismo da elite portuguesa, detentora do poder monetário e político na colônia. Conhecido como catolicismo patriarcal, ele é marcado pela ligação de bispos e padres com a coroa portuguesa, ou em outras palavras, pela relação de troca entre a Igreja e o Estado – regime de padroado.

A segunda forma de catolicismo é conhecida como catolicismo popular tradicional, o qual chega ao país por meio dos portugueses pobres e se estabelece principalmente nas zonas rurais. Fica marcado pela sua porosidade, devido à relação entre os colonos pobres, os índios destribalizados, os ex-escravos e todos os tipos de mestiços. Com o tempo, esse viés se torna o mais comum no Brasil. Como observa DaMatta (1986), o catolicismo é um dos pilares formadores de nossa sociedade e vai apresentar uma forma pessoal de relacionar os devotos com os santos, forma que é intimista e até mesmo familiar.

Para Mesquita (2015, p. 160), o catolicismo popular brasileiro não é uniforme, ou seja, tem várias expressões que se diferenciam em muitos aspectos do modelo romano. Uma das expressões desse catolicismo é vivida pelos católicos “sem Igreja”. “Muito santo, pouco sacramento; muita reza, pouca missa; muita devoção, pouco pecado; muita capela, pouca Igreja (Hoornaert, 1994, p. 434)”. Esse tipo de catolicismo é vivido pela maior parte dos católicos, uma população com pouca ligação com a oficialidade da Igreja.

Ainda há desprezo do catolicismo oficial em relação ao catolicismo popular. Este último é considerado como “uma forma degenerada do catolicismo oficial (COMBLIN, 1968, p. 47)”. Diante disso, afirma-se o seguinte:

O catolicismo oficial, definido pela teologia cristã e pelo direito canônico, nunca existiu. Existem sistemas concretos, constituídos por certa impregnação cristã de várias civilizações. Mas o cristianismo puro, oficial, não existe. Nem os próprios clérigos o vivem. A diferença entre o catolicismo dos clérigos e o catolicismo popular consiste apenas nisso: que os clérigos imaginam que o seu cristianismo é puro e o único verdadeiramente autêntico, e os outros não têm problemática de ortodoxia, nem de autenticidade (COMBLIN, 1968, p. 48).

A diferença entre o catolicismo oficial e o popular “está, antes, na compreensão do papel da autoridade eclesiástica, no modo do exercício do seu poder e da sua presença (SUESS, 1979, p.153)”. Isso se deve ao fato da ausência do padre, ou seja, para festejar um santo, fazer romarias, procissões, novenas, não há necessidade de se ter um padre. Há a compreensão clerical no catolicismo oficial, de padre para o povo, e eclesial de igreja para o povo. Por outro lado, o catolicismo popular não despreza a presença clerical, mas a entende como sendo “padre do povo” e “igreja do povo”. A concepção é diferente na maneira de

entender a presença eclesial e clerical, por isso é necessário reconhecer a existências das variadas formas do catolicismo, inclusive o popular, respeitando-as dentro de suas particularidades sociais e culturais.

O catolicismo popular brasileiro, apesar de todos os séculos que se passaram, continua sendo um elemento importante na identidade religiosa do Brasil. Não há apenas uma forma de ser católico, existem muitas faces que se expressam de múltiplas maneiras, e o catolicismo entra nesta dinâmica. O catolicismo popular “aspira a ser uma ampla e aberta religião de ‘todos os pecadores’ que desejem se aproximar para, juntos, buscarem a sua salvação e a dos outros (BRANDÃO, 2005, p.71)”.

Sendo assim, torna-se de suma importância para a pesquisa compreender o conceito de catolicismo popular, já que, a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes possui diversos elementos que se assemelham ao conceito. É uma festividade marcada essencialmente pela presença do santo, da mesclagem dos povos, onde sua ministração acontece tanto na zona urbana quanto rural.

Os principais símbolos contidos no festejo são alusivos ao homem do campo. A figura eclesial é relacionada a um trabalho ministrado junto ao povo, e para essa gente a principal representatividade é São José, considerado patrono da igreja e da cidade. Sua imagem, de acordo com os entrevistados da pesquisa, representa um homem humilde, trabalhador e simples, características atribuídas por eles mesmos à identidade do povo mossamedino, relacionando, assim, o festejo a uma realidade popular. Nessa pauta, conforme Mesquita,

A devoção aos santos é o que perpassa todas as formas de catolicismo popular como ponto fundamental. Essa religiosidade promove a solidariedade entre as comunidades e, além disso, é marcada pela ambiguidade de festa e penitência. No festejo há danças, missas e rezas, sendo esta a maneira de agradecer ao santo a proteção, mas também é o momento de pagar a promessa feita, através de alguma penitência. Nessas manifestações, sobretudo no catolicismo rural, o leigo tinha autonomia, dado que havia poucos sacerdotes (MESQUITA, 2015, p. 166).

A Festa em louvor a São José em Mossâmedes é exatamente isso, um momento de festejar, celebrar, homenagear e pagar promessas feitas anteriormente ao santo. Outro conceito importante a ser trabalhado é o patrimônio. De acordo com Oliven (2003), patrimônio refere-se a algo que herdamos e que, por conseguinte, deve ser protegido. Logo, podemos afirmar que patrimônio é preservar algo que corre o risco de ser destruído.

Sabemos que patrimônio cultural é essencial para a história da humanidade e, conseqüentemente, precisa ser conservado. Ele faz parte daquilo que somos e de onde pertencemos, isto é, da “curva” para nossa identidade, seja ela local, regional ou, até mesmo,

nacional. O patrimônio cultural vai além do concreto, como Marília Londres Fonseca afirma: “além da pedra e da cal”. As manifestações da cultura popular ou da erudita são elementos que também precisam ser preservados, pois fazem parte da história. Para o autor supracitado,

No Brasil, a legislação sobre o patrimônio cultural é da década de 1930, quando o país passou por um processo de integração nacional, com o aprofundamento da construção da brasilidade. A opção feita naquela época foi realizada pela arquitetura de elite. Mário de Andrade propôs, em 1936, um projeto de lei em que também fossem incluídos, no patrimônio brasileiro, os falares, os cantos, as lendas, as magias, a medicina e a culinárias indígenas (OLIVEN, 2003, p. 80-81).

Ao levantar-se a discussão sobre o conceito de patrimônio, é notável que esse passou por um processo de formação. No início, o bem cultural era apenas os bens materiais, como, por exemplo, as igrejas, os palácios, castelos, ruínas, arquiteturas relacionadas principalmente à elite. No entanto, com o decorrer dos anos, com novos estudos e referenciais teóricos, essa concepção se ampliou, abrindo espaço para novos agentes históricos.

Por conseguinte, o patrimônio cultural se torna o bem tanto de natureza material quanto imaterial. Em conformidade com os autores Márcia Chuva e Antonio Gilberto Ramos Nogueira (2012),

Em tempos relativamente recentes, o conceito de patrimônio histórico veio sendo ressignificado, adquirindo novas dimensões e conotações (...). Essa intensificação culminou com um alargamento da noção de patrimônio histórico, que passaria a atingir novas categorias de edifícios e, também, conjuntos urbanos e chamados patrimônio imaterial. O atual conceito de patrimônio histórico estaria, portanto, subdividido em duas categorias. O patrimônio material, voltado para os testemunhos físicos do passado – para objetos acabados –, e o patrimônio imaterial, voltado para os testemunhos do passado cuja importância não estaria na dimensão física, mas no ato de fazer – para os saberes, tradições orais, modos de fazer, ritos etc. (NOGUEIRA, 2012, p. 187-188).

Este alargamento no conceito se desenvolveu com o decorrer das décadas e em conferências realizadas sobre o assunto. Muitos indivíduos não se identificavam com o que era considerado patrimônio em sua comunidade, já que, por diversas vezes, isso se delimitava apenas a centros históricos, arquitetura e edifícios que representavam uma sociedade mais favorecida economicamente; então, a classe popular se sentia excluída, não havia o sentimento de pertencimento, com o adentramento do patrimônio imaterial, dessa maneira, o popular ganhou seu espaço e deu nova roupagem à história e à cultura.

De acordo com Gonçalves (2003), todo e qualquer grupo humano exerce algum tipo de atividade de colecionamento de objetos materiais, cujo efeito é demarcar um domínio

subjetivo em oposição a um determinado “outro”. O resultado dessa atividade é, precisamente, a constituição de um patrimônio.

Inicialmente, o conceito de patrimônio se limitava aos bens materiais, quase sempre elitizados, abarcando pouca representação aos indivíduos menos abastados. No entanto, com o decorrer das décadas e novas políticas públicas, não só os ícones de uma cultura oficial católica são declarados patrimônio cultural da nação, mas toda uma gama de fatos culturais de diferentes tradições se torna, potencialmente, patrimonializável. E, nessas definições, os conceitos de autenticidade e de identidade revelam-se de suma importância.

Destarte, para além de políticas orientadas para o patrimônio material que privilegiam certos e poucos pontos de vista (na arquitetura e urbanismo, na arqueologia e nas belas artes), criou-se, então, um campo para o “intangível” que abarca os processos de produção de cultura, as performances, os saberes e modos de transmiti-los. Um campo em que os cientistas sociais são chamados a trabalhar. E, assim, diferentes expressões e tradições das culturas populares, até então visíveis aos folcloristas, mas preteridas e invisíveis às políticas de patrimonialização em curso, passam a ser lugares privilegiados para o Estado e a sociedade civil lançarem um olhar sensível e desenvolverem projetos de salvaguarda.

Performance, segundo Vianna e Teixeira (2016), é uma ação fugaz, autêntica por ser única, não obstante, por ter referências em matrizes e sistemas simbólicos definidos que são, naquele ato, reproduzidos ou questionados. Uma descrição do conceito sócio-antropológico de performance ou performance cultural já foi desenvolvido em outro momento (TEIXEIRA, 2007), e cabe ressaltar aqui apenas alguns de seus aspectos mais relevantes para os efeitos desta reflexão, sobretudo no que se refere à questão da identidade.

De acordo com Schechner (2003), conforme citado por Vianna e Teixeira (2016, p. 5), admite-se a formulação de 7 funções para as performances, as quais são entreter, fazer alguma coisa que é bela, marcar ou mudar a identidade, fazer ou estimular uma comunidade, curar, ensinar, persuadir ou convencer, lidar com o sagrado e com o demoníaco. O conceito não se limita a descrever como as ações expressivas humanas acontecem, mas denota, sobretudo, as representações e proposições que fazem com que elas (as performances culturais) aconteçam.

Assim sendo, a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes seria uma espécie de performance, que se enquadraria em algumas das 7 funções nomeadas por Schechner (2003), as quais são: marcar uma identidade, estimular uma comunidade, lidar com o sagrado e com o demoníaco. A festa faz parte da formação do patrimônio cultural da cidade de Mossâmedes, representa simbolicamente sua identidade, cultura, crenças, costumes e tradições. Ela denota,

por meio de suas ações expressivas, as performances culturais do município, e suas práticas com o processo de repetição retrata a reafirmação de uma representação identitária.

As performances culturais seriam, por exemplo, uma cerimônia de casamento, a promessa de pagamento de uma dívida ou a inauguração de um monumento. De acordo com Vianna e Teixeira (2016),

Cada uma dessas performances envolveria o estabelecimento ou reafirmação de uma representação ou proposição, denominadas inicialmente por Austin (1998) como performatividades. Essas confabulariam, por conseguinte, as elocuições que informariam o significado que cada performance cultural procura preservar e fazer permanecer no tempo (VIANNA; TEIXEIRA, 2016, p. 6).

É preciso lembrar que, na sua longa história, o conceito de representação assumiu vários significados e que, na modernidade, está ligada à busca de presentificar o “real” através da sua (re)vivência; de tal maneira, resulta da necessidade humana de performatizar a cultura e de torná-la mais assimilável para as diversas comunidades. É a forma de apresentar, reapresentar e representar as suas manifestações mais singelas e candentes, num recorrente processo de escolha e de repetição.

A festa em louvor a São José em Mossâmedes integra várias características de uma performance. A realidade vivenciada pela população mossamedina é de uma comunidade extremamente religiosa. O catolicismo transfigura-se tanto na paisagem urbana como em suas principais práticas culturais. Diante disso, entende-se que a performance é a reafirmação de uma representação, e a Festa em Louvor São José em Mossâmedes se torna uma representação da cultura, identidade e tradição, já que possui um ritual simbólico cujas crenças e costumes são reproduzidas no decorrer do tempo, refletindo valor ao processo de produção e não ao produto propriamente dito.

Vianna e Teixeira (2016), ao explicar sobre performance, trazem a ideia de autenticidade. Segundo eles, o que é autêntico é aquilo que é real e que se concretiza e materializa num dado momento e, no seu registro, apresenta não o fato cultural em si, mas a sua mera reprodução técnica – nos termos de Walter Benjamin – e que pode servir como referência para outras performances culturais, igual e necessariamente únicas, mesmo que parecidas e pertencentes a uma mesma tradição.

A autenticidade da performance está ligada ao aqui e agora, e é o momento de sua execução e reprodução que a torna única, juntamente, com os seus elementos simbólicos e culturais. Sendo assim, o que faz a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes singular são os elementos representativos da sua comunidade. Apesar de a festa em Louvor a São José

ocorrer em outros estados, a maneira como ela acontece, em cada lugar, se difere nas práticas representativas e identitárias, pois cada região possui suas condições sociais, econômicas e históricas concretas, conforme a intencionalidade de cada realização.

As tradições culturais são entendidas como invenções que são transmitidas e reinventadas, como trataram Hobsbawn e Ranger (1994). Elas são conformadas por meio de preceitos e performances que se desenrolam com base na idiossincrasia e liberdade individual em um campo de possibilidades simbólicas de uma cultura circunscrita socialmente, a qual é, também, dinâmica e se transforma.

Não se trata de estabelecer um “valor de ancienidade” (LONDRES, 2003) baseado na estetização do passado em que o que é mais tradicional é o mais antigo, nem de ignorar que a materialização de uma performance cultural implica em processos sensoriais e emocionais que ocorrem para/nos seus observadores (não existe performance sem público, ou seja, sem uma audiência que lhe assiste e legitima). Isso acontece porque a tradição tem a capacidade de fundir o desejo com a emoção. Desejo de experimentar do sujeito, no seu corpo, a sua sensibilidade e raciocínio.

Outros aspectos importantes de serem trabalhados são os conceitos de identidade e memória. De acordo com Machado e Monteiro (2010), a patrimonialização de um bem é um ato político por excelência. Significa que elegemos algo para nos representar em detrimento de outras possibilidades. Todos os bens patrimonializados contribuem para a formação de identidades de grupos e categorias sociais. Fazem parte da memória e, como tal, nos permitem estabelecer elos de pertencimento com o passado. Assim sendo, tanto a identidade quanto a memória fazem parte da estrutura conceitual que propícia o entendimento da complexidade do termo patrimônio.

Para o conceito de identidade cultural, envolve-se a construção de um quadro de referências individuais e coletivas, que permite ao indivíduo sentir-se parte integrante de um grupo. Esse processo é extremamente dinâmico e, portanto, sujeito a mudanças e inovações. Nas discussões sobre o caráter dinâmico da identidade, Hall afirma que “as identidades são nomes que damos às diferentes maneiras como estamos situados pelas narrativas do passado e como nós mesmos nos situamos dentro delas (HALL, 2001, p.25)”.

Ao referenciar a importância de nos fixar nas narrativas do passado, o autor não está falando em simples evocação de lembranças ou mera rememoração. Quanto mais nos sentimos pertencentes a um grupo, mais temos condições de ter consciência do nosso papel social e da nossa condição de cidadão. Os elos de pertencimento que estabelecemos com o

grupo permitem a tomada de consciência crítica e a interpretação autônoma do universo cultural.

Woodward (1996), citado por Vianna e Teixeira (2016), ressalta certos aspectos da teoria da identidade que são de especial relevância para a condução desta reflexão. Um deles é o caráter relacional da identidade que, para se constituir, depende da existência de algo que se afirma fora dela, mesmo que isso tenha se estabelecido anteriormente. Assim, muitas vezes, a busca de uma determinada identidade exige uma redescoberta do seu passado que pode se caracterizar por estar constituída de conflito, contestação e crise.

Nesta instância, é possível realizar uma ponte com o objeto de pesquisa. Quando voltamos no tempo, fazendo referência à criação de cidades no período colonial até introduzirmos a formação espacial do aldeamento de São José, a busca está justamente em fazer essa pequena trajetória pregressa, com o intuito de compreender a afirmação identitária da cidade de Mossamedes.

A Festa em Louvor a São José se torna um espaço de afirmação, memória e patrimônio. Os cidadãos mossamedinos reproduzem este evento, há várias décadas, e trabalham arduamente para a efetivação desta prática religiosa, seguindo um ritual carregado de símbolos e representações. É um evento passado de geração a geração, ademais, é dividido em partes, e sua realização se inicia desde o primeiro dia do mês de agosto, finalizando-se no último final de semana do mês. Nessas subdivisões, as fases centrais do evento acontecem em frente à Igreja Matriz de São José, que é o principal símbolo representativo da história da cidade, reafirmando, mais uma vez, uma cultura pautada na religiosidade.

Naquele local, evoca-se o passado do município, as memórias, o patrimônio material em contraste ao patrimônio imaterial, delineando as características espaciais e culturais da cidade de Mossamedes. A festividade se torna um momento de estabelecer elos, reviver lembranças, reproduzir tradições, de reconhecimento no local que se faz pertencente; isto é, nos faz entender a festa como um “acontecimento”, ato deliberado de vivenciar e comunicar, o aqui e agora das ações humanas, com toda a sua carga expressiva e singular.

Ao levantarmos esses aspectos conceituais, é necessário compreender o papel da memória nesse processo. É por meio dela que o indivíduo reúne os fragmentos do passado, mobilizando-o e atribuindo a ele um valor, um sentido. Ela é um elemento importante na construção das identidades coletivas, pois permite conectar o passado e o presente.

Segundo Machado e Monteiro (2010), nesse processo, lembrança e esquecimento andam lado a lado: por que nos reapropriamos de alguns fragmentos e nos esquecemos de

outros? O fato é que mediante as lembranças, atribuímos significado ao passado, selecionamos e interpretamos experiências da coletividade. A memória pode reforçar alguns valores e ideias. De certa maneira, essa memória do poder mantém a coesão do grupo e das instituições porque produz outros tantos esquecimentos. A preservação da herança cultural das gerações que nos precederam adquire significado quando é fruto da memória coletiva construída, desconstruída e reconstruída no jogo entre imagem oficial do passado e poder do passado, desvelado por sujeitos concretos.

Para Pollack (1992, p. 201), a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa, mas, após Maurice Halbwachs, nos anos 20 – 30, já estava sublinhado que ela deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno construído coletivamente, submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo instância, são os episódios definidos por Pollack (1992, p. 201) “vividos por tabela”, ou seja, experimentados pelo grupo ou pela coletividade a qual a pessoa se sente pertencer.

Ainda, de acordo com Pollack (1992, p. 201), devemos lembrar que, na maioria das memórias, existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis, ou seja, alguns acontecimentos demarcam as memórias tanto individuais quanto coletivas, e, inegavelmente, a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes já faz parte da memória da cidade, uma vez que, realizada todos os anos sempre no mesmo período do ano, tornou-se um marco de lembranças, rememorações e referência.

Ainda, segundo Pollack (1992, p. 203), a memória é seletiva, nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado nela. Ela é, em parte, herdada e não se refere apenas à vida física da pessoa, assim como, sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada e que está sendo expressa. Ademais, as preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória.

Sendo assim, quando se analisa a formação da cidade de Mossâmedes, existem elementos pontuais. Desde a sua construção inicial até a atualidade, a cidade foi edificada com uma ideia de proximidade, como se fizesse parte de um seio familiar, possui um formato de pequena comunidade com menos de 5.000 habitantes, com suas principais práticas sociais pautadas na religiosidade.

Entendemos, portanto, com os autores acima, que a memória é construída, e a identidade se torna parte desse processo. A imagem que uma pessoa adquire, ao longo da

vida, cruza-se com a imagem que ela constrói e apresenta aos outros, para acreditar na sua própria representação, e, essa pessoa, para ser percebida da maneira como quer pelos outros, edifica sua identidade. A memória faz parte de um retrato construído ao longo do tempo, é a forma como nos identificamos e como os outros nos identificam.

Ao analisarmos Mossâmedes e seus indivíduos, notamos suas características identitárias tanto no seu patrimônio material quanto no imaterial, já que ambos demarcam uma identidade cultural pautada na religião. E isso é materializado na paisagem mediante seu monumento, a Igreja Matriz de São José, e suas festas religiosas.

Sabe-se que as festas religiosas são a oportunidade que a sociedade tem de lazer, de se organizarem enquanto comunidade, de se expressarem e de se recriarem. De acordo com Amaral (1998), a festa é um forte elemento constitutivo do modo de vida, é uma das linguagens favoritas do povo brasileiro. A autora afirma também que a celebração é uma das vias privilegiadas no estabelecimento de mediações da humanidade, e que a festa brasileira se liga essencialmente à religião; logo, desde o período colonial, a sociabilidade brasileira encontra-se estreitamente relacionada à realização de festas.

O município de Mossâmedes tem como um dos seus referenciais justamente esta promoção de festas religiosas, sempre datadas no mesmo período do ano. Elas representam um momento de solenidade da cidade para com os seus santos, além de se tornar um espaço de relações e trocas de memórias envolvidas por um rito de tradição.

Portanto, quando analisamos desde as origens históricas de Mossâmedes, perpassando pelo patrimônio material e imaterial, é notório a ligação que estes elementos possuem um para com o outro. O fato de a construção do aldeamento ter sido fundamentada nos alicerces da religião fez com que a igreja se tornasse um símbolo de patrimônio cultural material, dando base e influenciando o patrimônio imaterial, que são justamente as festividades religiosas. Consequentemente, estabeleceu-se um cenário de religião, cultura, identidade, memória e patrimônio cultural.

1.2.2 As metodologias utilizadas

Ao delimitar o objeto de pesquisa, uma das primeiras etapas foi à coarctação das fontes, foram determinadas quais seriam os aportes documentais trabalhados para a efetivação do estudo. São eles: a análise de fontes documentais, como atas e folders; entrevistas semiestruturadas e análise de algumas fotografias tiradas do festejo. Ao tentar diversificar as

fontes, trabalhando um aporte metodológico maior, o intuito consistiu em preencher as lacunas deixadas pelos documentos escritos, já que, a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes possuía pouca documentação redigida.

Nas entrevistas, foi objetivada a captação das memórias e emoções daqueles que participaram efetivamente da festa nessa trajetória de vinte anos, investigando suas expectativas, seus objetivos, anseios, vontades, averiguando se foi algo passado no seio familiar e se existia uma preocupação em transferir esse festejo para as gerações futuras. Desta forma, o uso da técnica de entrevista semiestruturada foi de suma importância para a efetivação da pesquisa e produção do produto final.

Marieta Moraes (2011), em seu texto sobre “História Oral, Velhas Questões e Novos Desafios”, inicia trazendo a seguinte problemática: o que é, afinal, história oral? Tomando como ponto de partida a necessidade de precisar seu estatuto, é possível reduzir a três as principais posturas adotadas para responder a essa pergunta. A primeira conceitua a história oral como uma técnica; a segunda, uma disciplina e a terceira, uma metodologia (FERREIRA e AMADO, 2006).

Aqueles que defendem a história oral como técnica privilegiam as experiências com gravações, transcrições e conservação de entrevistas, e o aparato que as cerca. Nessa perspectiva, segundo Roger (1987, p. 23-28) “a chamada ‘história oral’ não passa de um conjunto de procedimentos técnicos para a utilização do gravador em pesquisa e para a posterior conservação das fitas”, o que estaria ligado à técnica, negando-lhe qualquer pretensão metodológica ou teórica. Os que postulam *status* de disciplina para a história oral baseiam-se em argumentos complexos, por vezes contraditórios entre si. Todos, entretanto, parecem partir de uma ideia fundamental, a de que a história oral inaugurou técnicas específicas de pesquisa, procedimentos metodológicos singulares e um conjunto próprio de conceitos; esse conjunto, por sua vez, norteia as duas outras instâncias, conferindo-lhes significado e emprestando unidade ao novo campo do conhecimento (MIKKA, 1988, p. 124-36).

Os estudiosos da história oral como disciplina reconhecem nela uma área de estudos com objeto próprio e capacidade (como o fazem todas as disciplinas) de gerar, no seu interior, soluções teóricas para as questões surgidas na prática, no caso específico, questões como as imbricações entre história e memória, entre sujeito e objeto de estudo, entre história de vida, biografia e autobiografia, entre diversas apropriações sociais do discurso. Conforme Marieta Moraes,

O testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessória, o que obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, como as relações entre escrita e oralidade, memória e história, ou tradição oral e história; o uso sistemático do testemunho oral possibilita à história oral esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que às vezes não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma: são depoimentos de analfabetos, rebeldes, mulheres, crianças, miseráveis, prisioneiros, loucos... São histórias de movimentos sociais populares, de lutas cotidianas encobertas ou esquecidas, de versões menosprezada, característica que permitiu, inclusive, que uma vertente da história oral se tenha constituído ligada à história dos excluídos (MORAES, 2011, p. 171).

Desta forma, ao escolher a técnica de entrevistas semiestruturadas, ansiávamos por esses tipos de informações, dados que não se apresentavam nos documentos escritos ou registros fotográficos. Elementos cruciais do patrimônio e da identidade mossamedina que poderiam ser expressos apenas pelos seus agentes.

Durante a pesquisa historiográfica, vários dados podem ser capturados pela interpretação dos documentos escritos ou fotográficos. Visto que o objetivo do trabalho estava em compreender o possível elo da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes com o patrimônio e a memória da cidade, os testemunhos orais se tornaram vitais para entender, através das emoções, representações e simbologias, as importâncias vinculadas à produção e efetivação do festejo para comunidade.

Outrossim, como a própria autora afirma (MORAES, 2011, p. 172-173), a história oral incorpora elementos e perspectivas às vezes ausentes de outras práticas históricas, como a subjetividade, as emoções ou o cotidiano. Nela, o objeto de estudo do historiador é recuperado e recriado por intermédio da memória dos informantes, e a instância da memória passa, necessariamente, a nortear as reflexões históricas, acarretando desdobramentos teóricos e metodológicos importantes.

A partir da década de 1980, registraram-se transformações importantes nos diferentes campos da pesquisa histórica. Revalorizou-se a análise qualitativa e resgatou-se a importância das experiências individuais, ou seja, deslocou-se o interesse das estruturas para as redes, dos sistemas de posições para as situações vividas, das normas coletivas para as situações singulares e, paralelamente, a história cultural ganhou novo impulso, isto é, ocorreu um renascimento do interesse pelo político, e foram incorporados à história o estudo do contemporâneo e os debates em torno da memória.

No presente trabalho, foi necessário o uso de entrevistas, se o foco fosse em conhecer a festa informativamente, suas etapas e acontecimentos, os documentos escritos bastariam.

Entretanto, o objetivo central era outro, estava em compreender o patrimônio, a memória e a identidade mossamedina, desvelando o seu vínculo com a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Consequentemente, estávamos lidando com as emoções dos indivíduos, os símbolos, sentidos e representações que essas pessoas criaram, manifestaram e propagaram através de suas tradições, crenças, rituais e práticas culturais.

Uma das principais etapas da pesquisa foi a realização das entrevistas. Na elaboração das entrevistas semiestruturadas, foram observadas algumas ponderações feitas por Thompson (1998), em seu texto “A entrevista”. De acordo com o autor, o entrevistador necessita dominar o assunto, é necessário um estudo antes da efetivação da entrevista, pois, segundo ele, “se parece demonstrar hesitação ou estar procurando obter informações às cegas, o relacionamento entre os participantes de uma entrevista pode destruir-se rapidamente (Thompson, 1998, p. 256)”.

Segundo Thompson (1998), é possível notar fatos relevantes, como a necessidade de uma breve pesquisa em outras fontes para se dar base e fundamentação. Assim, ao construir sua entrevista, é imprescindível um conhecimento mesmo que prévio do assunto quando for realizar um questionário aos participantes das entrevistas; se não, de entrevistador você poderá se tornar o entrevistado.

A proposta das entrevistas nessa pesquisa consistiu-se na busca de preencher algumas lacunas existentes nos documentos escritos, captar, por intermédio dos entrevistados, principalmente, o sentimento vinculado à produção e à efetivação desse evento religioso.

Antes que as entrevistas se realizassem, foi feito um pequeno levantamento de dados em documentos, em especial na leitura das atas paroquiais e dos *folders*, com a intenção de se obter um breve conhecimento da festividade, até mesmo para que houvesse um melhoramento da entrevista semiestruturada, e assim sabermos quais as perguntas deveriam ser feitas, compreendendo as etapas da festa e o papel de cada entrevistado nelas.

A escolha da entrevista semiestruturada como uma das técnicas de pesquisa sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes visava uma melhor condução das entrevistas. As perguntas semielaboradas dão ao entrevistador uma segurança e uma forma de se localizar dentro da entrevista. O objetivo não está em engessar a entrevista, mas sim dar a possibilidade do entrevistador orientar os participantes a responderem às perguntas necessárias à pesquisa.

A técnica de entrevista semiestruturada se enquadra à pesquisa qualitativa, a qual, de acordo com Sparkes e Smith (2014), é uma forma de questionamento social, que foca na forma que as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências no mundo em que vivem.

Nos últimos anos, tem aumentado, exponencialmente, a investigação qualitativa (ver a quantidade de revistas científicas que usam essa metodologia), usando entrevistas em profundidade e efetuando a correspondente análise compreensiva do seu conteúdo. Este método enfatiza o interpretativismo³, a importância de estudar o todo, e concentra-se na experiência subjetiva dos indivíduos, estudando como as pessoas percebem, criam e interpretam o seu mundo.

Essas questões foram trabalhadas com os entrevistados. As perguntas feitas foram voltadas à investigação dos elementos simbólicos e representativos que as pessoas detêm da Festa em Louvor a São José em Mossamedes, buscando, através dos questionamentos, compreender o festejo, suas etapas e suas significações para a população mossamedina; assim, foi possível captar, por meio de depoimentos, a importância da festa para eles e para a cidade, sob uma análise interpretativista das experiências subjetivas, também vividas pela equipe gestora da festa.

Consoante Gratton e Jones (2004), as questões de investigação predominantes nesta metodologia são o ‘porquê’ e o ‘como’, pois a sua pertinência é particularmente útil, quando o objeto de estudo não tem teorias prévias, ou estas não se adequam; é, portanto, voltado para a descoberta. Para Cooper e Whit (2012), os investigadores qualitativos acreditam que a natureza da realidade é socialmente construída, e a forma como um investigador descreve a sua investigação depende da abordagem conceptual que escolhe, considerando que a pesquisa qualitativa emerge de uma grande diversidade de áreas de conhecimento como a antropologia, a sociologia, a psicologia.

Algumas características da pesquisa qualitativa podem ser elencadas da seguinte forma:

- (1) realizada num ambiente natural – a recolha de dados é feita no contexto no qual os participantes experienciam o tema ou problema. A interação direta é privilegiada;
- (2) o investigador é o instrumento chave na recolha de dados – é o investigador que diretamente observa os comportamentos, examina os documentos e entrevista os participantes;
- (3) múltiplas fontes de palavras e imagens – o investigador considera múltiplas fontes progredindo na sua análise categorial, procurando sentido(s);
- (4) a análise dos dados é indutiva, recursiva e interativa – o processo indutivo envolve uma dinâmica circular de progressiva abstração e de regresso aos dados (CRESWELL, 2007, apud RESENDE, 2016, p 52).

³ Segundo Cooper e Whit (2012), citado por Resende (2016, p. 51), conceitos como sentimentos e emoções são a base do interpretativismo, tendo, para isso, de se concentrar em formas individuais de representação do mundo, em que a generalização da verdade (inferência estatística) acerca do comportamento humano deve ser abandonada. Nessa perspectiva, os dados obtidos pelo investigador são analisados com o intento de procurar descobrir significados, valores, explicações, entre outros. Ou seja, o investigador “entra no fenômeno para descobrir o que é significativo a partir do ponto de vista e das ações das pessoas que o experienciaram”.

De acordo com Sparkes e Smith (2014, p. 317), na investigação qualitativa não é só a experiência subjetiva dos participantes que é importante, mas também a subjetividade do investigador, desde a seleção dos tópicos, até a forma como os dados são reportados e, depois, interpretados. As entrevistas são particularmente úteis nesse tipo de análise, pois permitem “ascender à forma como os participantes observam determinado tipo de fenômeno, o que sentem e pensam sobre ele” (Hastie & Hay, 2012, p. 19).

A investigação por entrevista é uma situação interpessoal que surge através da conversação sobre um tema de mútuo interesse. O contato pessoal com o entrevistado e a troca de informação acerca do seu mundo torna o processo de entrevistar uma experiência excitante e enriquecedora (Kvale, 1996). As entrevistas são geralmente organizadas em torno de um conjunto predeterminado de questões abertas, com outras que poderão surgir no decorrer diálogo entre o entrevistador e entrevistado. A forma como se desenham as interlocuções é influenciada pela natureza do estudo, pelas exigências da metodologia, assim como, pela questão da investigação (Purdy, 2014).

Conforme Kvale (1996), citado por Resende (2016, p. 52), o entrevistador é ele próprio. Um instrumento de investigação, por sua vez, deve assegurar que as entrevistas sejam efetuadas num determinado ponto da investigação em que o entrevistador se sinta, suficientemente, informado sob a área da investigação em que está envolvido. A escassez de conhecimentos numa área em que vamos entrevistar um *expert* pode trazer consequências negativas ao processo, pois pode se refletir na superficialidade das questões levantadas e, assim, proporcionar pouco mais que uma abordagem que permanece à superfície do problema em estudo.

Para que isso não acontecesse, houve, conseqüentemente, a importante leitura das atas e dos *folders*, para haver um conhecimento prévio do assunto, no caso, da atuação da equipe gestora em relação à Festa em Louvor a São José. De fato, com a análise dos registros, foi possível que houvesse um suporte documental e, portanto, a elaboração das perguntas feitas aos entrevistados.

As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões, em que o pesquisador administra a resposta de cada sujeito na mesma sequência e usando as mesmas palavras. Para o investigador, esse questionário responde às suas hipóteses e admite que o respondente tenha condições necessárias para fornecer os dados que julgam relevantes. O pesquisador ainda entende que os participantes compreenderão da mesma forma todas as perguntas levantadas.

As entrevistas não estruturadas ou completamente abertas são aquelas que apresentam um número de questões, mas não são específicas nem fechadas. Exibem um guia para que o pesquisador e os entrevistados sigam, podendo também haver a possibilidade de adição de novas questões com o propósito de compreender melhor determinado tópico. Há a suposição de que os informantes conhecem pouco sobre o assunto em pauta, cabendo ao investigador o papel de ouvir e entender.

Já as entrevistas semiestruturadas ficam entre os extremos das outras já descritas. Há o momento das perguntas anteriormente determinadas, e as respostas podem ser relativamente livres. Caso haja necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos interrogados.

Perante essas considerações sobre as estruturas das entrevistas, optamos pela técnica de entrevista semiestruturada que, por ser um modelo mais livre, nos deu a possibilidade de desenvolver as entrevistas de forma melhorada e nos abriu espaço para novas perguntas, quando fosse necessário. No desenrolar dos questionamentos, várias novas questões se apresentaram, conforme cada novo relato dos participantes. Tentamos, assim, adaptar as entrevistas segundo o perfil de cada entrevistado e a sua funcionalidade dentro da equipe gestora.

Houve momentos em que o entrevistador deixou perguntas mais fluidas, permitindo aos entrevistados possibilidade de expressar suas emoções, suas vontades e seus propósitos, com o objetivo de captar quais são os sentidos, símbolos e representações que eles possuíam do festejo.

Foi necessário levantar informações sobre a Festa em Louvor a São José em Mossamedes antes da realização das entrevistas, para se entender melhor o evento religioso, sua estrutura, sua produção e suas devidas etapas. Sendo assim, o entrevistador soube melhor se localizar dentro das perguntas feitas a cada participante ativo da festa, observando quais eram seus papéis e funções dentro do evento.

Esse questionário mais livre, segundo Thompson (1998), se torna importante quando o propósito não está na obtenção objetiva de informações, mas, justamente, na captação subjetiva dos fatos, de como um homem ou uma mulher olha para trás e enxerga a própria vida, em sua totalidade ou em uma de suas partes. É exatamente o modo como se fala sobre ela, como a ordena, ao que dá destaque, o que deixa de lado, as palavras que se escolhe. Porém, o autor ressalta algo interessante que, na entrevista completamente livre, não pode

existir. Apenas para começar, já é preciso estabelecer um contexto social, o objetivo deve ser explicado, e, pelo menos, uma pergunta inicial deve ser feita.

A escolha de usar a técnica de entrevistas na pesquisa da festa foi, justamente, para fazer essa captação subjetiva dos fatos. Trabalhamos a festa sob um olhar de patrimônio, de identidade e de memória, pois é algo que faz parte e está ligado ao sentimento da comunidade, inclui seu cotidiano, seus costumes, suas tradições; integra aquilo que é importante para o município. Por isso, com as entrevistas, foi possível obter as emoções, os anseios, os objetivos que eles buscam ao participar desta festa, investigando como ela é realizada e compreendendo a transição de evento religioso para expressão de cultura, identidade e patrimônio.

O questionário semiestruturado ajudou na condução das entrevistas e orientação dos entrevistados – mesmo que de forma subtendida – para os propósitos da pesquisa. O intuito principal foi deixar as interlocuções mais livres, porquanto, as perguntas foram uma forma de obter informações necessárias, sem deixá-las totalmente avulsas, para que fossem captados os subsídios necessários à conclusão da investigação. Pois, de acordo com Thompson (1998, p. 263), “quanto mais claro estiver para você o que vale a pena perguntar e qual a melhor maneira de perguntar, mais você conseguirá obter de qualquer tipo de informante”.

Conseguir ir além das generalizações estereotipadas ou evasivas e chegar a lembranças detalhadas é uma das habilidades e das oportunidades básicas do trabalho de história oral. Segundo o autor, normalmente, deve-se evitar perguntas diretivas. Caso você apresente suas próprias opiniões, especialmente logo no início da entrevista, será mais provável que obtenha respostas que o informante considera que você gostaria de ouvir e que, por isso, serão menos confiáveis, ou duvidosas, como evidência.

A estratégia da entrevista não é responsabilidade do informante, mas do pesquisador. É muito mais fácil orientá-la se você já tiver um modelo básico em sua mente, de modo que você possa passar com naturalidade de uma pergunta para outra. A intenção de nossa investigação foi provocar os sujeitos a rememorar as emoções, memórias e sentidos empregados na elaboração da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Buscou-se, portanto, perceber pelos questionários, quais os sentidos que eles guardavam da festa, qual a tradição e os rituais seguidos na celebração.

Após a realização dessas entrevistas, o material recolhido e retrabalhado foi divulgado no produto final. Houve uma triagem de partes das entrevistas que foram capazes de ilustrar o objetivo da pesquisa, disponibilizando informações sobre a realização da festa, quais as memórias existentes em torno desse festejo, quais tradições e ritos seguidos; dando voz aos

próprios integrantes do município, para que fossem capazes de expor sua opinião sobre o festejo.

Por fim, utilizamos, também, como metodologia de pesquisa a análise de fotografias. Quando observamos as visualidades da cidade de Mossâmedes, desde as origens históricas, perpassando pelas imagens do tempo presente, é notório como as mudanças e permanências da paisagem no cenário mossamedino são capazes de elucidar a cultura da cidade, tanto em relação ao seu passado, quanto às suas práticas socioculturais, às memórias, às lembranças, às tradições e aos patrimônios, todos representados pelas suas imagens e dimensões visuais.

Conforme Menezes (2011, p. 243), é crucial que o pesquisador se familiarize com as inúmeras variáveis que definem a natureza da imagem e a multiplicidade de significados e papéis que ela pode assumir historicamente:

De longe, a abordagem mais corrente entre historiadores para a análise de imagens visuais, inspirada em Erwin Panofsky, é a iconográfica, principalmente ao longo da segunda metade do século passado (Mahiques, 2008-2009). Privilegiando o significado das imagens, a iconografia compartilha com a semiótica, cuja voga é um pouco posterior (e que teve menos impacto), uma reação explícita e consistente contra o puro formalismo que vigia na história da arte na virada do século XIX para o XX. Ambas também compartilham o tratamento da imagem predominantemente como um suporte signico e tendem a nele identificar propriedades intrínsecas suficientemente estáveis (MENEZES, 2011, p. 244).

Ao escolher a análise de imagens como uma das etapas metodológicas da pesquisa sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, o objetivo vigorado foi captar, por meio da análise das imagens, o que estava implícito, ou seja, os signos, os sentidos, o intrínseco, aquilo que estava subtendido no festejo.

Tanto na pesquisa, quanto na construção do produto final, foram utilizadas várias fotografias, imagens produzidas durante a festa, capazes de representar alguns símbolos que estavam embutidos na efetivação desse evento religioso.

O cruzamento entre a imagem fotográfica e a história se dá a partir do estatuto técnico das fotografias e seus sentidos de autenticidade e, ainda, prova que as transformam em testemunhas oculares de fatos. Mas, segundo Maud e Lopes (2011, p.263), “as evidências históricas não são peixes em um oceano a serem fígados ao sabor das marés pela isca do historiador, da mesma maneira que a imagem não é captada pelo olhar neutro”. A imagem e as evidências históricas são constituídas por investimentos de sentido, e a fotografia pode ser um indício ou documento para se produzir uma história; ou ícone, ou texto ou monumento para (re)apresentar o passado.

Desta forma, as fotografias da festa foram utilizadas no intuito de compreender o festejo, saber quais são as pessoas que participam, qual é a faixa etária, quais são os cenários e os símbolos que os compõem, como a festa é representada mediante essas imagens, quais são os elementos captados por meio da lente do telespectador, além da sua utilização no produto final para dar uma ampla visualidade da festa, abrir espaço para que novas fotografias sejam inseridas, ilustrando a festividade e o que ela representa ao município.

É importante considerar a fotografia, simultaneamente, como imagem/documento e como imagem/monumento (LE GOFF, 1985). No primeiro caso, considera-se a fotografia a marca de uma materialidade antiga, que nos informa sobre determinados aspectos desse passado, como condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho etc. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que, no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. Como documento e monumento, a fotografia informa e também conforma visões de mundo. Portanto, a revolução, na consciência historiográfica, ampliou o horizonte da investigação histórica ao incorporar um conjunto amplo de registros que não se limitavam ao verbal escrito.

As imagens possuem a capacidade de elucidar símbolos, sentimentos, memórias e lembranças dos espaços representados por elas. Ao fazermos uma análise minuciosa e historiográfica das figuras, encontramos informações que o próprio documento textual não é capaz de demonstrar.

Logo, ao se realizar uma leitura visual da cidade de Mossâmedes, é possível encontrar elementos que contêm a sua história, assim como o seu presente e as influências que seu passado histórico ainda exerce sobre ela. Aliás, ao observar os conteúdos implícitos nas visualidades da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, além de ser um momento em que se buscou obter informações sobre o festejo, foi também uma oportunidade de selecionar imagens que consigam apresentar no *Instagram* de Mossâmedes partes de sua história, memória, patrimônio e identidade.

1.2.3 Descrição das etapas de campo realizadas

Neste subitem, serão descritas as etapas realizadas durante a pesquisa. Um trabalho dividido em diversos segmentos, cada qual com sua devida relevância e importância. A investigação foi feita por fases, as quais colaboraram para delinear o produto final a ser efetivado.

A primeira fase voltou-se à reelaboração do projeto de pesquisa. Foram redefinidos alguns pontos nos objetivos gerais e específicos, já que, anteriormente, a pesquisa não se voltava para análise vertical, mas sim para análise horizontal. Todavia, no decorrer do primeiro ano do mestrado, foi definido que a pesquisa se desenvolveria melhor a partir da análise vertical da festa, observando o festejo sob o olhar dos gestores, para que, assim, pudéssemos compreender suas etapas, sua organização, elaboração, planejamento e produção.

Nessa instância, também foram incorporadas novas leituras e revisões bibliográficas, pois, de acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Logo, agregamos autores que trabalhavam o conceito de catolicismo popular, festas religiosas, memória, identidade e patrimônio cultural, para haver um maior embasamento teórico e conceitual na análise do festejo.

Nessa etapa, foram definidos os principais conceitos a serem trabalhados: patrimônio cultural, memória, identidade, festas religiosas e catolicismo popular. Foram definidas, também, as metodologias de pesquisa: a análise de imagens, análise documental, cujo investigador, segundo Gil (2002, p. 45), “se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”, e uso da técnica de entrevistas semiestruturadas.

Na segunda fase, foi feito um levantamento das fontes históricas que seriam utilizadas. Houve uma visita às instituições coparticipantes da pesquisa: a Paróquia de São José de Mossâmedes e a Prefeitura Municipal de Mossâmedes. Nesta ida, foi possível conversar com os responsáveis pelos arquivos para solicitarmos a permissão de investigação dos documentos, e, assim, após a aprovação do *Comitê de Ética*, fosse possível o acesso a eles.

O terceiro passo estabeleceu-se na submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética. A quarta fase reteve-se às leituras bibliográficas. Nessa instância, foram trabalhados os conceitos de patrimônio, memória, identidade, festas religiosas e catolicismo popular, para melhor compreender o objeto de pesquisa e a elaboração dos primeiros itens do relatório, nos quais foram apresentados os conceitos, o histórico do lugar e o bem cultural a ser pesquisado.

O quinto estágio constitui-se da leitura de textos bibliográficos para maior embasamento teórico, sobre metodologia de história oral, técnica de entrevistas semiestruturadas, pesquisa qualitativa e análise de imagens. Nessa etapa, foram percorridos textos que dessem bases para a elaboração do questionário semiestruturado. As entrevistas se tornavam peças-chave para a efetivação da pesquisa e do produto final, e, por meio delas,

haveria um maior conhecimento do objeto e informações necessárias para a finalização do trabalho.

A sexta fase, se estabelece na preparação dos dois primeiros itens técnicos para a qualificação. Após a qualificação, houve a correção desses itens, utilizando como base as sugestões conferidas pela Banca Examinadora. Foram agregados autores que trabalhavam o conceito de pesquisa de intervenção, TICs na educação, mídias sociais, MPs e autores que compuseram, teoricamente, o produto final, cujo conteúdo foi produzido por meio da pesquisa e divulgado juntamente ao *Instagram*.

Na sétima etapa, após a aprovação do Comitê de Ética, foram realizadas entrevistas com 10 participantes da gestão do festejo. Esses gestores são pessoas que nasceram, viveram ou residem na cidade de Mossâmedes desde a infância, os quais trabalham no município e prestam serviço no Conselho Pastoral Paroquial, pelo prazo mínimo de três anos consecutivos. Excepcionalmente, houve a entrevista com o padre regente no ano de 2020, pois seu depoimento era necessário para compreendermos a realização da Festa em Louvor a São José no cenário de pandemia.

Foram três homens e sete mulheres. A média de idade entre os homens é de 40 anos. Entre as mulheres, havia uma jovem de 21 anos, e as demais variaram de 40 a 70 anos de idade. A maioria preponderante dos entrevistados são professores municipais ou estaduais, efetivos ou aposentados. Durante a escolha desses gestores, objetivou-se mesclar as funções existentes dentro do Conselho Pastoral Paroquial, que incluíam os representantes de diferentes pastorais: Pastoral da liturgia, Pastoral de finanças, Pastoral da CEB's, Pastoral São Vicente de Paula, PASCON, o responsável pela ornamentação da festa, além dos dois padres que foram responsáveis durante os anos em que a festa foi pesquisada.

O intuito voltou-se em compreender e conhecer melhor as etapas da festividade de São José, captar, por meio das entrevistas, quais eram os rituais, as crenças e tradições por trás de sua produção. Antes das entrevistas, como já citado anteriormente, houve uma leitura das atas paroquiais, já que, de acordo com Thompson (1992), exige-se uma preparação do entrevistador antes de se ater ao entrevistado, ou seja, ele necessita ter pelo menos um breve conhecimento sobre o assunto, até mesmo pra que tenha base e sustentação para conduzir as entrevistas.

Na oitava etapa, foram analisadas e selecionadas fotografias disponibilizadas pelo arquivo da prefeitura sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, dos anos de 2000 a 2020. O objetivo da investigação das imagens consistiu-se em assimilar o que estava

implícito, os signos, os sentidos, o intrínseco, aquilo que estava subtendido no festejo. Tanto na pesquisa, quanto na construção do produto final, foram utilizadas várias fotografias, imagens essas produzidas durante a festa, capazes de representar alguns símbolos que estavam embutidos na efetivação desse evento religioso.

A nona fase voltou-se à organização das informações obtidas pelas atas paroquiais e pelos *folders* de divulgação, às entrevistas e às fotografias. Foram trabalhados os dados obtidos por meio dos questionamentos aos participantes, organizando um cruzamento de dados entre suas falas, as imagens da festa e os documentos escritos disponibilizados pela Paróquia de São José, já citados. Nesse estágio, houve uma seleção de conteúdos e sua elaboração didática, isto é, o que será disponibilizado por meio do *Instagram*. Os vídeos documentários ficam melhor difundidos nas plataformas digitais, motivo que nos faz escolher este formato.

No décimo e último ponto, ocorreu a elaboração do terceiro item e do produto final, que são os vídeos documentários interligados a plataforma do Instagram como seu principal meio de divulgação. O *Instagram* do município servirá como principal meio de divulgação do material produzido. Isso se efetivou mediante a seleção de documentos, de entrevistas, de vídeos e fotografias obtidas. Com auxílio de um profissional especializado em fotografia e produção de vídeos, foram feitos vídeos documentários para transpor didaticamente o conhecimento da festa.

O espaço da rede social *Instagram* foi escolhido como a forma de maior impacto atualmente e, por isso, o espaço principal de divulgação do conhecimento gerado na pesquisa sobre a Festa em Louvor a São José. A nosso ver, ali há um grande potencial para se tornar um espaço de expressão cultural, patrimonial e das memórias. Essa interação com a comunidade foi pensada para prestar serviço à população mossamedina, contando a história de Mossâmedes e descrevendo a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes sob a ótica de seu patrimônio cultural.

1.2 Os Resultados Alcançados

Nessa subdivisão do trabalho, será definida e descrita a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Serão apresentados os conteúdos e dados obtidos por intermédio das pesquisas em campo, das entrevistas, das análises de imagens e da leitura das atas. O espaço virtual de divulgação (*Instagram*) foi construído a partir de textos deste relatório e, após o

levantamento de todas as informações necessárias, foram repassados ao técnico que nos auxiliou na construção da linguagem virtual necessária ao formato e a divulgação do conhecimento patrimonial de Mossâmedes.

Nosso plano é utilizar esse meio de comunicação digital de maneira informativa e ilustrativa. Muitos indivíduos conhecem a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes de forma parcial e participam do evento de forma fracionada, uns pelo motivo religioso, outros pela parte “popular”, em que há o lazer, as comidas, os fogos de artifício, o som automotivo, entre outros. É um instrumento de informação que também será usada como forma de atrair a juventude para a festa em Louvor a São José.

A rede social hoje é um mecanismo muito utilizado pelos indivíduos, mesmo nas pequenas cidades. Os *aplicativos* estão integrados em nossas vidas, conseqüentemente, a facilidade de acesso está a um clique no celular, que é ferramenta tão difundida. Sendo assim, optamos por esse dispositivo interativo e dinâmico como forma principal de divulgação do produto da pesquisa, o que será melhor descrito no próximo item.

A rede social *Instagram* sofreu muitas alterações desde a sua criação, abrindo, dessa forma, possibilidades de anexar conteúdos diversificados, tornando-a uma das mais utilizadas atualmente. Ademais, foi observado, durante a pesquisa, que as redes sociais referentes à Mossâmedes são de cunho religioso, a exemplo do *Instagram* da Paróquia de São José, ou de caráter político, a exemplo do *Instagram* da Prefeitura Municipal. No entanto, notamos que não há um *Instagram* voltado para a parte cultural da cidade, para sua identidade local, apesar de muita coisa nesse âmbito ser produzida. Em parte, o conhecimento gerado nesse estudo supre essa demanda, e acreditamos que esse meio de divulgação obterá bom impacto na população.

Ao depararmos com essa realidade e com tal carência, escolhemos, portanto, produzir os vídeos documentários, que é um formato favorável para divulgação nessa ferramenta. Queremos transmitir conhecimento de qualidade, estabelecer um espaço de diálogo, interação, informação e divulgação da história e da cultura do povo mossamedino. Uma parcela da sociedade, muitas vezes deixada de lado, poderá ter acesso a uma parte integrante de sua identidade por meio da rede social, além de interagir de forma dinâmica.

No espaço virtual do *Instagram* haverá conteúdos com imagens da festa, disponibilizando uma “aba destaque”, onde novas fotos poderão ser incluídas futuramente. Além de serem fonte de conhecimento, elas também serão usadas como exposição da cultura visual do festejo. De acordo Meneses (2003),

Recentemente, muitos historiadores têm-se preocupado com examinar as relações entre sua disciplina e as imagens. Muitos apontam a importância das fontes visuais a partir dos anos 1960, e mesmo antes, fundamentando-se na ampliação da noção já agora consolidada de documento, em história e, portanto, na abertura de novos horizontes documentais (MENESES, 2003, p.19).

O uso das imagens é algo que vem sendo explorado pelos historiadores. Ainda existem conflitos em relação aos métodos de utilização das reproduções visuais, porém um número crescente de pesquisadores a consideram como um documento a ser explorado. É notável que, apesar do uso intenso das fotografias, essa fonte de pesquisa ainda passa por alterações e adaptações. Trabalhar com visualidades é um processo complexo e requer cuidados e dedicação; contudo, seu uso torna-se de suma significância para o trabalho científico, agregando informações que talvez o documento escrito não fosse capaz de disponibilizar.

As visualidades têm muito a dizer sobre a sociedade. Tanto no tempo presente quanto em relação ao seu passado, as pessoas registram aquilo que é considerado importante para elas. A forma como organizam suas lembranças e memórias tem muito a nos dizer sobre sua história. Consequentemente, o campo visual tem conquistado seu espaço a cada dia, e muitos trabalhos produzidos atualmente na academia possuem, como fonte histórica, imagens produzidas no período pesquisado.

Ao utilizarmos as imagens da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes como fonte de pesquisa, foram observadas várias questões: o que é enquadrado na fotografia, quais são os símbolos representados nas imagens, o que é visível ou não, quais são os grupos sociais representados, quais as gerações que participam efetivamente dessa festa, quais partes do festejo recebem maior atenção e visibilidade.

Desta forma, os dados que serão apresentados sobre o festejo foram dados obtidos por uma análise diversificada de fontes, utilizando-se de atas paroquiais, *folders*, fotografias e entrevistas, já explicado anteriormente. Tentamos traçar diálogos entre esses documentos, buscando captar a maior quantidade de informações possíveis sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Logo, para transpor uma linguagem mais didática e adaptada aos meios virtuais, esse material será disponibilizado por meio do *Instagram*, o que é justificado pelo alto impacto e fácil acesso.

1.3.1 Festa em Louvor a São José em Mossâmedes



Figura 2: Imagens sobre a Festa em louvor a São José em Mossâmedes – 2008 a 2020. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

As festas populares na cidade de Mossâmedes são manifestações de fé e tradição, se englobam em um emaranhado de religiosidade e cultura. Em especial, há a festa em louvor a São José, que se tornou uma tradição datada de décadas atrás, ainda que não haja documentos que comprovem a data exata do início desse festejo.

De acordo com os dados disponibilizados pelo site⁴, no dia de São José, comemora-se o patrono universal da Igreja Católica. São José ou José de Nazaré teve grande responsabilidade por ter sido o marido de Maria e assumido a paternidade terrena de Cristo. Sabe-se que era um carpinteiro, pelos primeiros capítulos dos Evangelhos de Mateus e Lucas. Ele é chamado o Santo do Silêncio, porque, nos relatos bíblicos, não aparece nenhuma palavra dita por ele; apenas a sua fé, amor e compreensão por Maria e Jesus. O mais provável é que ele morreu antes do ministério público de Jesus, uma vez que não esteve aos pés da cruz com Maria.

De acordo com o costume patriarcal da família judaica, São José é a cabeça da sagrada família. É considerado o modelo de marido e pai cristão, padroeiro dos trabalhadores e da boa morte. Sua data litúrgica é 19 de março, porém, na cidade de Mossâmedes, ela é comemorada no último final de semana do mês de maio, data que foi alterada atualmente para o último final de semana de agosto.

⁴ <<https://www.wincalendar.com/pt/Sao-Jose>>

Porém, segundo Maria de Deus⁵, todos os anos, acontece o tríduo de São José, justamente na data explícita pelo calendário litúrgico, dia 19 de março. De acordo com o relato da participante, “tem esse ritual todos os anos, 17,18 e 19 de março, que se realiza as missas de São José, na data litúrgica de São José, todo ano tem. Porque o dia de São José é dia 19 de março”.

“São os três dias de missa, o conselho pastoral reúne e vê qual a equipe que vai celebrar dia 17, o que vai ser dia 18 e o que vai ser dia 19. Vai ser uma missa diferenciada, o que vai acontecer, essa equipe que vai preparar e ser responsável. Todas essas missas são dentro da igreja (entrevista com Maria de Deus)”.

Conforme a ata 46 parte 2 de março de 2013, disponibilizada pelo arquivo da Paróquia de São José, tem-se o seguinte:

Aos onze dias do mês de março de dois mil e treze às 19h: 30min reuniu - se no salão paroquial o Conselho Pastoral (...). Feita a oração, os presentes ouviram do Pe. Marques as pautas a serem discutidas. Tríduo de São José, começará dia 17/03 com a missa na matriz às 19h: 30min e no dia 18/03 a celebração da palavra com a seguinte equipe (nomes), dia 19/03 missa de São José com a seguinte equipe (nomes). Cada equipe irá decidir o dia de preparar estas celebrações.

Martins, ao ser questionado sobre como ele descreveria a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, responde:

As festas religiosas no geral, nas nossas paróquias, elas são festas que fazem memória da caminhada do povo e também remonta a tradição bíblica, da tradição Jesus, Maria e José, quando se dirigiram ao templo de Jerusalém para a grande festa. Então, a festa de São José em Mossâmedes tem essa dinâmica, de regaste da memória do povo de Deus que caminha para louvar e bem dizer ao senhor no seu templo, que no caso é a igreja matriz de Mossâmedes (informação verbal).

Ainda, de acordo com Martins:

19 de março é a festa litúrgica, inclusive é feriado em Mossâmedes, por ser o padroeiro da cidade, se tem essa tradição de feriado. Segundo histórias que já ouvi, é uma tradição vinda de Portugal, da mulher do governador da época, ela era muito devota de São José. Então ela trouxe a imagem originária de Portugal, quando os índios, supostamente dito, mas na verdade a gente sabe pela história que mais foi como escravo, negro que edificou o templo, a igreja, a mulher do governador veio em uma de suas vindas para sua casa de veraneio para descansar, ela trouxe uma imagem oficial de Portugal, uma imagem de madeira única e colocou na igreja e homenageou-a, dando o título igreja de São José, matriz de São José. Então ela que supostamente batizou a igreja né, deu o nome de Igreja Matriz de São José. Então por volta de 1997 ela foi roubada, e agora lá tem uma réplica.

⁵ Entrevista concedida por DEUS, Maria Joana de. Entrevista III. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 5 e 6 arquivo.gravação em áudio por celular (32min33s e 92min52s).

Esse roubo foi mencionado várias vezes durante as entrevistas. Aqueles que relataram sobre o acontecido falam com pesares, como uma grande perda, para os fiéis e para a cidade, já que estes a consideravam um símbolo para Mossâmedes, o golpe foi para eles como se tivesse sido subtraída parte de sua história. Segue depoimento, conforme Santos⁶:

Foi roubada se não me falhe a memória no ano de 1995, ou 1996. Eu morava aqui na época, de madrugada entraram na igreja e levaram São José e também um São Sebastião menor que tem um valor cultural e religioso incomensurável. Eu lembro que as pessoas passaram noites reunindo em oração, intercedendo para que encontrasse a imagem, então, foi algo que talvez até agora já passou quase a metade de uma geração, hoje talvez muitos mossamedinos, sobretudo os menos de 30 anos, não recordam disso, mas as pessoas mais antigas recordam e lamentam (informação verbal).

Segundo o relato de vários participantes, São José se tornou o principal símbolo representativo de Mossâmedes; por isso, o seu roubo teve tanto impacto sobre a sociedade na época, sendo que, até hoje, se menciona esse acontecimento de forma dolorosa. São José, de acordo com Reis,

É um símbolo, ele é um marco nosso, de todas as referências que nós temos São José tem esse marco importantíssimo na nossa vida, nós que somos religiosos, que acreditamos em Deus e na proteção e na intercessão dos Santos, e a gente sabe que diante de Deus, São José foi um escolhido para cuidar de seu filho aqui na terra. Então, assim, ele é um marco importantíssimo, ele representa a família sagrada, então essa história a gente ouve de bocas de muita gente, porque a história de São José foi muito importante, porque a gente diz assim: “Se existissem mais pais como José com certeza existiria mais filhos como Jesus”, se todo pai tivesse a hombridade de José e o cuidado que ele tinha os filhos também seriam mais atentos, mais cuidadosos (informação verbal).

Já, Para Tavares (2013),

Os santos são pessoas – isto é, seres individuais, dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias e uma biografia – habitam o céu, estando junto de Deus, e por isso, têm poderes sobrenaturais. Mas, ao mesmo tempo, também estão presentes na terra através de suas imagens, que equivalem à própria pessoa do santo. É como se a imagem estivesse viva (Oliveira, 1983 apud Tavares, 2013, p.37). Na experiência popular, se busca uma figura humana capaz de ouvir seus apelos e resolver seus problemas (Passos, 2002 apud Tavares, 2013, p. 37). Por isso a relação pessoal entre o fiel e a imagem do santo, com ela se conversa, se enfeita, acendem-se velas e são agradecidos os milagres alcançados. A imagem sai à rua, participa de procissões, recebe e faz visitas (TAVARES, 2013, p. 37).

⁶ Entrevista concedida por SANTOS, Mauro Francisco dos. Entrevista X. [dez.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 20 arquivo.gravação em áudio por celular (59min06s).

São José possui toda essa dinâmica. Sua imagem participa figuradamente de todos os momentos/etapas da festa, nas novenas, na sua ornamentação, nos altares montados durante os atos celebrativos, nas comunidades e nas missas acampais. Sua figura representa um intercessor do povo diante de Deus, à comunidade mossamedina celebra seu dia como uma forma de homenagear e agradecer seus feitos durante todo o ano, pagando promessas, ofertando, oferecendo novos tributos, fazendo novos pedidos, entre outras questões, pois acreditam fielmente em seu papel de protetor do povo e da sagrada família.

Diante disso, foram surgindo questionamentos sobre quais seriam os objetivos da festa. A entrevistada Maria de Deus (informação verbal) afirma que o “objetivo da festa é cultivar a fé em São José, a evangelização de toda a comunidade, motivar as pessoas a terem uma religião, seja ela qual for”. Segundo Martins⁷,

As festas religiosas nas paróquias, no caso a paróquia de Mossâmedes, o primeiro objetivo é a evangelização *né*, até agora se formos olhar a igreja atualmente, desde que o Papa Francisco assumiu, ele sempre volta no argumento da igreja em saída, não ficar só no templo, mas ir *de encontro com* o irmão, os documentos da igreja *orienta* muito que não fiquemos rezando apenas na matriz, no centro da cidade, que a gente possa olhar para as periferias, para os locais mais afastados, as comunidades rurais, porque o próprio evangelho traz isso, Jesus diz que veio para os pobres, os doentes, os humilhados, os necessitados, então a dinâmica do evangelho de Jesus é voltado para os pequenos, mais distante do grande centro, tanto que na tradição bíblica diz que Jesus foi poucas vezes no grande centro, em momentos esporádicos da sua vida. Então nessa dinâmica, as nossas festas tem esse objetivo, evangelizar o povo, de estar como igreja de Jesus Cristo onde está o povo *né*, nas periferias, nos setores rurais, nos lugares simples da vida onde acontece. O primeiro objetivo é evangelizar, o segundo objetivo é a parte financeira, é uma parte *onde* da alívio financeiro para a paróquia sobreviver durante o ano, nos leilões, nas prendas doadas. O dinheiro arrecado vai para o caixa da igreja, para mantê-la durante o restante do ano, dando o suporte necessário. Então esse é um dos objetivos dessa festa, arrecadar fundos para manter a estrutura da paróquia, pra dar conta do trabalho paroquial e de evangelização que acontece no restante do ano. Os dois, evangelização e o financeiro (informação verbal).

Na visão do participante Reis⁸,

O objetivo principal é a evangelização, dentro do contexto religioso é animar a fé do povo e também um momento de socialização, onde todas as famílias se encontram, se reúnem, se confraternizam, é um momento importante para nós. Nossos amigos, nossos parentes que moram fora da cidade, vêm nos visitar, e juntos a gente celebra, Nesses dias recebemos visita de cidades vizinhas, que vem festejar com a gente. Eu considero que esses são os objetivos maiores *né*, dentro da religião animar nossa fé e

⁷ Entrevista concedida por MARTINS, Marques Alves. Entrevista V. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 8 e 9 arquivo .gravação em áudio por celular (78min:53s e 97min:18s).

⁸ Entrevista concedida por REIS, Heleno Aparecido dos. Entrevista VI. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 10 e 11 arquivo .gravação em áudio por celular (72min:23s e 48min:24s).

dentro do popular a socialização das pessoas, o encontro de amigos que é importante. A festa é um momento de reencontro de muitas e muitas pessoas. Na festa dizemos: ah, vi um amigo que muito tempo não via, aí acabamos reencontrando *né*, trocando as nossas conversas, fazendo toda uma memória, lembrando nossa vida; os filhos crescem, por isso a festa se tornou um momento popular, pois todas as religiões, todos os amigos se encontram, em um momento único, justamente *pra* observar e valorizar a cultura que as pessoas vêm, e vêm também para fazer suas orações, muitos estão longe, porém tem uma fé fundamentada em Mossâmedes. Então moram em cidade fora, mas no dia da festa eles vêm e fazem seu momento de oração e agradecimento à vida, porque eu nasci aqui, eu sou filho de Mossâmedes e eu sou devoto de São José (informação verbal).

Assim sendo, observa-se que a Festa em louvor a São José em Mossâmedes transcende o espaço da religião. A participação no festejo vai além dos fiéis católicos ou dos próprios cidadãos mossamedinos, é um evento que engloba diferentes participantes, de diferentes comunidades e religiões. Torna-se um momento de encontro e reencontro de pessoas, trocas de memórias, afetos e emoções, transforma-se um instante de união de culturas, em que o religioso se mistura ao popular.

Ao serem questionados sobre a participação da comunidade durante esse festejo, os entrevistados responderam que esta é bem assídua, por exemplo, de acordo com Maria de Deus (informação verbal), “existe uma grande participação, *tem* dias que há 200 pessoas na zona rural”. Ela ainda relata que participa de todos os dias da festa e vê pessoas que participam desde o primeiro dia até o último. Pessoas que moram fora de Mossâmedes e ela não tem o costume de vê-las, porém, no dia da festa, elas aparecem.

Então o evento, segundo a entrevistada, seria “uma manifestação religiosa e cultural muito grande, porque as pessoas vêm, pessoas vêm para assistir à missa no sábado *onde* acontece o levantamento do mastro (Maria de Deus, informação verbal)”; e ainda declara que é o dia culminante da festa, que existem pessoas as quais, durante o levantamento do mastro, se ajoelham e choram, ou seja, é um momento marcante da festa.

Ao questioná-la sobre a importância da festividade, a resposta é:

A festa *pra* mim é uma manifestação de fé a São José e também de encontro de pessoas e comunidades. Ela se tornou um momento de reencontro das famílias, de amigos; eu, por exemplo, *tem* gente que eu vejo só em festa. Eu tenho uma afinidade com todo mundo aqui em Mossâmedes, mas eu não sou de sair de casa, então a festa em si e essa função que exerço dentro da igreja é uma oportunidade de encontrar pessoas, amigos que convivi, cresci junto, até parentes; *tem* gente que vem *pra* festa, de São Luís (cidade próxima), que não vejo muitos anos, de Córrego do Ouro, de Buriti, de Fazenda Nova. *Tem* gente que vem pagar promessa, vai descalço durante toda a procissão e assiste à missa de joelhos, para pagar promessa. Então tudo isso é muito importante para mim, se minha fé *tá* fraca, (isso) me fortalece mais (informação verbal).

Quando indagada sobre qual a importância de a festa ser mantida, a participante afirma que

Ela deve ser mantida porque é a união do povo cristão, fortalecimento da fé, da devoção, da evangelização na palavra de Deus. Ela tem que ser mantida porque a religião é sua única forma de sustentação, como mãe, como profissional, como pessoa em si. A religião é o equilíbrio de qualquer pessoa, pode ser qualquer religião. Por isso, eu considero que ela deve ser mantida e ela deve ser revivida por novas gerações.

Para Martins,

A cidade em si ganha com a festa de São José. Ela ganha justamente com a questão do resgate da memória do povo, historicamente e culturalmente falando; há uma retomada desse arsenal de tradição da cidade, ganha em questão cultural. Uma cidade sem cultura não é nada praticamente. Ganha também na questão financeira, vem muita gente de fora, pessoal de Sanclerlândia mesmo vai muito. Querendo ou não, há uma movimentação no ponto de vista econômico, *tem* a questão do comércio local também, eles ganham com isso (...). A cidade em si então lucra com a festa; digo lucra no sentido de ter benéficos com a realização desse festejo (informação verbal).

Por meio dos relatos dos entrevistados, torna-se notável que a festa se transfigurou em um imbricado de coisas, em que o religioso e o popular se encontram. O festejo começou com o intuito religioso, no entanto, foi se expandido e ganhando novos contornos. Certos aspectos foram se agregando com o decorrer dos anos e, de acordo com Maria de Deus (informação verbal), “a festa em si, é a parte religiosa, as novenas com os leilões. O som automotivo, as barraquinhas e a barraca da amizade que foi criada depois do ECC, são partes que se agregaram à festa. Então o centro é a parte religiosa, sendo o protagonista São José”.

Inquestionavelmente, a celebração se tornou uma manifestação de fé e cultura, além de fazer-se tradição, algo passado de geração a geração. Diante disso, ao questionar Martins como essa festa é transmitida no decorrer do tempo, a resposta é:

Acontece pela participação e pela oralidade, o pessoal mais velho faz questão de levar os mais jovens para participar. Quando vão participar, automaticamente, já levam os filhos os netos e acabam participando também. Acredito que, dentro de casa, tem essa questão de compartilhar memórias *né*. “Olha, quando eu tinha sua idade, íamos assim, levávamos tal coisa, a festa era desse jeito, eu ia com seu avô e avó (...)”. Desta forma, partilham memórias, tradição, fé e cultura. A grande maioria dos participantes da festa é a família, sempre um filho junto, um neto; então você percebe essa continuidade de tradição religiosa e tradição popular também, isso é passado de geração a geração, e você consegue ir percebendo isso, por exemplo; na parte dos leiloeiros, você vê já os filhos de 13, 14 anos ajudando o pai organizar o leilão, querendo participar, você percebe então essa questão realmente da transmissão, a participação do pai e o filho também está ali se envolvendo.

Quando interrogado sobre o porquê de a festa ainda se manter, ele considerou o seguinte:

Eu acredito que a tradição fala muito forte na vida das pessoas, principalmente o pessoal mais antigo; eles guardam muito essa questão da tradição, por exemplo, eles falam “isso é tradição, não pode mexer” (...) quando mudamos a festa de lugar, fizemos a alternância da festa, ficamos com medo disso né, de ferir o princípio da tradição; graças a Deus não feriu, nesse sentido. Então eu acredito que seja isso, o pessoal mais antigo mantém essa tradição, faz com que ela se mantém e seja passada de geração em geração, pela participação, pela oralidade (informação verbal).

No aspecto sobre o que mudou em relação à festa, Santos afirmou:

Olha, a grosso modo, não mudou, porque a igreja católica tem esse princípio de manter uma história. Aquilo que é o caráter da festa, não muda. Nós vamos continuar ao longo dos anos na história mantendo aquilo que nós chamamos de tradição com T maiúsculo, aquilo que de fato já [se] enraizou, já tem um caráter muito seguro, isso não muda.

Ainda de acordo com Santos, quando questionado sobre como a festa está sendo mantida por tantos anos, ele responde:

Justamente porque não é um adendo na fé do nosso povo, é algo que faz parte, não é um adereço, mas ela compõe a cultura da cidade, da fé, é algo que não é uma opção, no decorrer do ano, nós não optamos, é parada obrigatória, porque já está culturalmente vinculado à vida do nosso povo, da nossa cidade.

Além da tradição, algo que marca muito o festejo é a parte cultural. No decorrer do tempo, a festa sofreu modificações, como dito anteriormente e, dentre essas mudanças e partes que foram sendo agregadas, pode-se destacar a romaria dos carros de boi, que não era algo que fazia parte da celebração de São José; no entanto, com a mudança de data, a peregrinação religiosa integrou-se à festa, e hoje “é como se tivesse sempre estado ali (Souza⁹, informação verbal)”. “As pessoas preparam-se todos os anos para participar e esperar a romaria dos carros de boi” (Reis, na entrevista), tornando-se uma das principais marcas da parte cultural do festejo.

Em conformidade com Reis:

Em 1991, 29 anos atrás, aconteceu as santas missões em Mossâmedes. Nessas santas missões, vieram missionários de todo o Brasil. E as pessoas em si queriam conhecer a cultura de Mossâmedes, e os mossamedinos muito habilidosos com essas conduções de madeira, o carro de boi, a carroça, o cavalo, fizemos resgatar esse dia

⁹ Entrevista concedida por SOUZA, Adreana Maria de. Entrevista I. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 1 e 2 arquivo.gravação em áudio por celular (31min16s e 17min12s).

e fazer uma romaria dos carros de boi, e nesta data no mês de agosto nós recebemos, no período das santas missões, uma carreata belíssima de carros de boi, e se tornou uma cultura para nós. Então, todo ano, como em festa de trindade, as pessoas se preparam em casa, família, na fazenda, na cidade, para arrumar e ir aos carros de boi, e homenagear nosso padroeiro que é São José (informação verbal).



Figura 3: O percurso dos carros de boi – 2009. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Sendo assim, a Festa em louvor a São José em Mossâmedes se tornou um festejo tradicional da cidade, em que se engloba vários momentos marcantes, os quais, durante as entrevistas, se fizeram revelar. Entre esses ensejos, destaca-se a romaria dos carros de boi. Anteriormente, não era realizada essa peregrinação durante a festa de São José, houve uma alteração de datas, algo que será explicado posteriormente. Desta forma, desde 2008, a romaria acontece durante a festividade, momento esse muito aguardado por todos, tanto por Mossâmedes, quanto pelas cidades vizinhas que participam.

De acordo com Amorim¹⁰,

A história desta romaria começou com a ideia de cada comunidade católica apresentar o que podia nas santas Missões que estava marcada pra acontecer em Mossâmedes. Foi aí que eu, Sônia, como coordenadora da comunidade do Paraíso, religiosamente, passei o convite do padre pároco da época, ao senhor Tota e filhos, para que pudessem apresentar a nossa romaria que todos os anos íamos à Trindade, mais que fizéssemos esta romaria rumo a nossa igreja de São José de Mossamedes nas santas Missões. E fomos, pela primeira vez, e depois, no ano seguinte, fomos à festa em louvor ao Divino Espírito Santo, em agosto, e até hoje continua, só que mudou o santo do mês, hoje é São José. Só que, com a mudança dos padroeiros, não alterou em nada a romaria, foi bem aceita a alteração dos santos (informação verbal).

¹⁰ Entrevista concedida por AMORIM, Sônia Aparecida Leite. Entrevista IX. [dez.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 19 arquivo.gravação em áudio por celular (37min40s).

Amorim, durante a entrevista, descreve algumas etapas da romaria. Segundo ela,

A romaria de carros de boi é recebida na casa do senhor José Barbosa e dona Marlene, num primeiro pouso, com janta e banhos e acampamentos dos carreiros. No outro dia, os carreiros fazem a chegada percorrendo uns km do pouso à Mossâmedes, onde o padre e a prefeitura acolhem com carros de sons, músicas, jantar e pasto para os bois que vão ficar na cidade por quatro dias. No sábado à noite, *tem* a novena dos carreiros. E alguns carreiros vão participar levando vara de ferrões. A cidade recebe os carreiros com as estruturas de tendas, alimentação, água, som, locutor narrador ao microfone, água benta do padre e muita união dos participantes. E pastos para as boiadas, e local com banheiro para *acampar* por quatro dias na cidade (informação verbal).



Figura 4: A chegada dos carreiros na Praça Damiana da Cunha– 2013. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.



Figura 5: Entrega das lembrancinhas aos carreiros – 2011. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Segundo Martins:

Na novena de encerramento na porta da igreja, no sábado, era sempre homenageando os carreiros. Então, sempre no sábado, a novena tinha mais esse tom de coisas mais do campo, tradição do trabalhador rural, do carreiro. Sempre íamos nos acampamentos deles, convidar *eles*, “oh, sábado a missa é de vocês, a gente faz questão de que vocês vão, pode ir de chapéu, levar vara, o ferrão *pra* gente fazer uma entrada organizada com vocês”; sempre fizemos, colocamos todos os carreiros em procissões para entrar para a celebração, com as varas, música sempre, os hinos da igreja. Nesse dia da festa, são diferenciados, a deles ainda mais, a gente sempre coloca voltada mais para a questão do campo mesmo, algumas músicas meio que em forma de paródias, tem alguns ritmos sertanejos, mas com letras diferentes, sempre atentando a esse tom de homenagem também.



Figura 6: Noite de novena em homenagem aos carreiros – 2020. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Conforme Amorim, a romaria de carros de boi é uma mistura de amizade, religiosidade, prazeres e diversão. Ela se declara uma iniciante desta romaria, porém, hoje, apenas assiste à chegada dos carreiros, na qual seu filho e cunhados permanecem, ainda, nessa caminhada. Além disso, a respondente afirma que “a romaria de carros de boi é uma tradição religiosa, onde reúne carreiros de todas as cidades circunvizinhas e do próprio município”, conforme relato a seguir:

Considero que, por acontecer esta romaria todos os anos, sendo que a cada ano mais pessoas participam, e por ter quase 30 anos, esta se tornou patrimônio histórico da cidade. A festa tem história. Hoje é grande a importância de carros de boi *pra* cidade, ela dá alegria e união de várias outras religiões; e participação de todas as

cidades vizinhas. Mossâmedes hoje tem esta festa como religioso, tradicional e cultural, as três coisas em uma só.

Ademais, segundo ela, houve poucas mudanças em relação às estruturas do festejo, mas convém destacar a principal: a agregação de pessoas mais jovens. Em seu depoimento, ela afirma que os mais velhos foram morrendo, prosseguindo a participação, dessa forma, à juventude. Em relação à divulgação, Amorim declara que “hoje quem faz o convite são os gestores e o padre para toda a cidade e as cidades vizinhas, e já deixam todos convidados para o próximo ano (entrevista de Amorim)”.



Figura 7: Cavaleiros da romaria – 2013. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

1.3.2 A Gestão

Para que a Festa em Louvor a São José aconteça todos os anos, em Mossâmedes, existe uma equipe organizadora desse evento. Os seus integrantes são representantes das pastorais existentes no município. Cada pastoral possui um representante. Ao todo são 13 pastorais, entre elas estão: a pastoral dos ministros da eucaristia, pastoral da catequese, pastoral de finanças, o ECC, pastoral das CEB's, pastoral da liturgia, pastoral do dízimo, pastoral São Vicente de Paula, pastoral dos coroinhas, formando assim o Conselho Pastoral Paroquial.

Desta forma, de acordo com Martins:

Esse conselho é formado por um representante de cada pastoral que tem na igreja. Então, na época girava entorno de umas 13, de 10 a 13 pessoas, que sempre falta um ou outro. Então, em cada pastoral da igreja, no caso de Mossâmedes, mandava um representante, no caso o coordenador da sua pastoral, pastoral da catequese, liturgia, dos vicentinos, a equipe de finança, os ministros da eucaristia. Então, cada equipe da paróquia tinha um coordenador. Então, esse coordenador representava nessas reuniões do conselho, nas definições, tomadas de decisões, para a caminhada da igreja num todo.

Ao ser questionado sobre como é feita a escolha desses representantes, Martins responde:

Nós temos um diretório diocesano que pede que de dois em dois anos se renove os coordenadores. Então pode acontecer de ter uma reeleição, digamos assim, uma recondução ao cargo, para mais dois anos, ou, até mesmo, para mais de dois; aí fica de acordo com o padre local organizar para saber se é viável, mas sempre os coordenadores faziam no final do ano uma pequena assembleia deles, da pastoral, e lá eles definiam “a gente precisa fazer uma eleição para novos coordenadores”; aí eles colocavam os nomes, as posições, *votava* e depois só *apresentava pra* mim como padre: “olha, da nossa pastoral ficou dona Maria ou senhor Zé, ficou responsável por ser o coordenador, foi o eleito”, eu só endossava; não havia interferência minha nessa parte não, a decisão era deles, eles tomavam e a gente só acatava.

Porém, segundo Martins, há casos em que os representantes ficam até mais de 10 anos, como é o caso da coordenadora da pastoral de finanças, que se encontra no cargo desde 2006 e, em entrevista, relatou a falta de disponibilidade de outras pessoas para assumir seu cargo. A responsável pelas finanças afirma que, por ser uma parte delicada, em que há a manipulação de dinheiro, muitos não querem assumir tamanha responsabilidade.

Ao indagarmos sobre as funções do Conselho Pastoral Paroquial, Martins afirma que

O conselho tem a função primeira de ajudar na manutenção pastoral, é um conselho, um lugar consultivo, e alguns momentos deliberativos, porque o padre os delega a isso. Por exemplo, quando fomos mudar a festa de lugar, precisava deliberar sobre isso, então, *pra* não ficar uma responsabilidade só nas minhas costas, preferi dialogar com o conselho. Resolvemos, na assembleia, falar que é uma questão nossa, nós que estamos fazendo essa decisão, e *pra* não ficar algo pejorativo, falamos “nós do conselho pastoral decidimos”. Então ele é um conselho consultivo e, em alguns momentos, deliberativo.

Segundo a ata 42 parte 2 de janeiro de 2011, disponibilizada pelo arquivo da Paróquia São José, “o conselho pastoral tem como função ser suporte em cada pastoral em estar ajudando nos trabalhos de nossa igreja e também nas decisões de um modo geral de nossa Paróquia, juntamente com o Padre Marques”. Ainda, de acordo com a ata 45 de maio de 2012, “Pe. Marques fala sobre a importância do Conselho Pastoral, este conselho tem que estar a par

dos acontecimentos da igreja, todas as decisões a decidir juntamente com ele, têm que reunir uma vez por mês (...) todas as terças-feiras, na casa paroquial, às 18h30min”.

Assim sendo, conforme Martins, eles têm a prática de se reunir uma vez por mês, meio de semana, à noite, geralmente uma reunião de duas horas. Nessas reuniões, fala-se sobre as pastorais, por exemplo, o membro da pastoral da juventude fala um pouco da caminhada dele, da caminhada dos jovens, apresentando o que foi feito durante o mês, e o que faltou para concluir os trabalhos; e assim, sucessivamente, cada pastoral faz uma prestação de contas. Geralmente, faz-se um levantamento pormenorizado dos gastos da paróquia. “O conselho é isso, dá visualidade aos trabalhos pastorais da igreja durante o ano inteiro”.

Nessas assembleias, sempre são colocadas em pauta as festividades, entre elas, a de São José. No final do ano, já é definida a data, em conformidade com o calendário, conta-se a partir do último final de semana de agosto, decrescendo 10 dias; logo, são os nove dias referentes à novena, e, no décimo dia, é o encerramento. Nessas reuniões, são definidos os novenários, os leiloeiros, as casas onde acontecerão as novenas e pré-novenas, os casais responsáveis pelo mastro, pela bandeira, o andor e o estandarte de São José, a ornamentação da festa, a fogueira de São José, o grupo de leituras, de cântico, a criação dos cartazes de divulgação; isto é, tudo que seja referente à organização estrutural da festa passa pelo o conselho. Geralmente, antes dessas conferências, algumas pessoas oferecem seus nomes à paróquia para participarem de algumas dessas eventualidades da festa, tornando-se responsável por alguma parte específica, com o objetivo de pagamento das promessas.

Em concordância com a ata 51, parte 1 e 2, de julho de 2013, concedida pelo arquivo da Paróquia de São José, tem-se:

Aos quinto dias do mês de julho de dois mil e treze, às 19h00min, reuniu-se, no salão paroquial, o Conselho Pastoral com os seguintes representantes: (os nomes). Os presentes, a convite do Pe. Marques, fizeram um momento de oração (...). Logo após, Pe. Marques fala das pautas a serem discutidas: 1• Avaliação do mês de junho (o que deu certo ou não). 2 • Festa de São José, 3• Semana missionária da juventude, 4• Coral da manhã, 5• Comunidades. (...) 2• Festa de São José - *Terá* quatro novenas nas fazendas e na cidade, nos setores são sete, temos quatro já organizadas. (...) Faltam pessoas que possam *está* ajudando em algum trabalho em nossa festa. Como a bandeira, estandarte e fogueira, fica decidido: Bandeira, (os nomes); Estandarte: (os nomes). Liturgia de sexta-feira, sábado e domingo na Igreja, na sexta-feira, sugere-se comunidades de outras paróquias, no sábado equipe de liturgia, no domingo segue-me. Festa de São José - O tema deste ano será “São José, protegi na fé nossas famílias e a juventude”. Padre Marques vai *está* falando nas reflexões das novenas sobre os valores das famílias, porque *está* se perdendo. As novenas vai começar dia 03/08 nas fazendas, e no dia 16/08 na cidade. Os encarregados da bandeira e do estandarte ficarão responsáveis por comprar as velas do sábado e do domingo. É preciso repassar o trajeto da procissão no domingo, porque tem muito carro estacionado na rua (por) onde a procissão passa. Mandar ofício para o prefeito pedindo que os barraqueiros não estacionem seus carros neste dia.

O trecho descrito na ata apenas reafirma o que já foi mencionado anteriormente nas entrevistas. Durante as reuniões, havia pautas discutidas, nas quais, eram definidos os autores e suas funções dentro do festejo.

Questionado sobre quem são os gestores da Festa em louvor a São José em Mossâmedes, Reis afirma o seguinte: “considero que quem gere essa festa é toda a comunidade de Mossâmedes, temos essa coordenação, mas quem gere a festa é toda a comunidade porque todos se esforçam, participam, ajudam; todo mundo tem uma responsabilidade muito grande pela festa” (Reis na entrevista).

Nota-se, durante a fala de diversos entrevistados, que o serviço prestado pela equipe gestora é todo voluntário, e sua gratificação está na alegria de produzir o melhor a seu padroeiro São José e aos seus irmãos mossamedinos.

Maria de Deus retifica essa afirmação:

O nosso trabalho é voluntário, não recebemos nada, é um trabalho de doação para Deus, porque, quando somos convidados, não temos coragem de falar não, é uma devoção, uma fé, e eu, até hoje, desde 2006, nunca tive coragem de falar “não vou mais”. Às vezes, por exemplo, um dia a gente não está bem, eu ligo *pro* “fulano”, mas isso é muito raro acontecer. E, às vezes, quando eu estava na secretaria, eu viajava, chegava e ia direto para a novena, então é uma doação mesmo. E assim, quando inicia a festa, *pra* nós é uma alegria, dá até força e animo para continuarmos.

Já, a participante Modesto¹¹, ao ser questionada sobre a importância de se participar ativamente da produção da festa, responde:

Bom, a importância maior é você estar inteirado daquilo que faz parte da festa e também da igreja como um todo, porque é muito importante, dentro de uma igreja, você saber o que está acontecendo, mesmo porque, quando não conhecemos, precisamos conhecer o que estamos fazendo, o que está acontecendo dentro dela, até mesmo porque as pessoas têm dúvidas; e, quando há dúvidas, precisamos estar aptos a responder, falar sobre aquilo. Uma vez que estamos por dentro do assunto, a gente pode até responder sobre determinados assuntos.

Desta forma, nota-se que o trabalho prestado pela equipe gestora é totalmente voluntário, e suas ações estão permeadas de fé, amor, compromisso e responsabilidade com sua cidade e seu padroeiro. De acordo com as entrevistas, o pagamento que eles aguardam é a

¹¹ Entrevista concedida por MODESTO, Aparecida Maria. Entrevista II. [nov. 2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 3 e 4 arquivo.gravação em áudio por celular (62min08s e 01min15s).

efetivação da Festa de São José, onde podem prestar sua homenagem e celebração ao santo protetor, São José.

Quando indagados sobre quem são os gestores dessa festa, a grande maioria dos entrevistados responde que é o povo, incluindo a pessoa do padre e o Conselho Pastoral Paroquial na elaboração e no planejamento do festejo. Segundo Maria de Deus,

Quem realiza a festa é toda a comunidade, mas quem organiza e faz toda a elaboração, a produção da festa, o cronograma de tudo que vai se realizar, as atividades, é o padre juntamente com o conselho pastoral; quem realiza a parte religiosa é o padre com os ministros e a equipe de liturgia, e quem realiza a parte financeira legal é a equipe de finanças.

Ademais, sobre a preparação do festejo, a participante responde que

Na preparação da festa de agosto acontece a reunião no mês de abril, já preparamos a festa de maio e parte da festa de agosto. Então é uma pré-preparação, porque na de Maio, todas as atividades da igreja, lá da paróquia, é planejada em janeiro, é feito uma reunião com todos os membros dos conselhos, aí não é só um conselho não, por exemplo, se são cinco pessoas do conselho pastoral de finanças, a gente pede que todos vão para ter mais ideias. O padre sempre pede que vão, então é muita gente, geralmente são umas 60 pessoas que vão. Aí, depois, para finalizar, vai apenas um representante ou dois de cada pastoral que é o conselho mesmo. Aí *vai* fazendo reunião de 15 em 15 dias, de mês em mês, e *vai* reavaliando o que deu certo, o que não deu, e daí *vai replanejando* tudo novamente.

Conforme Modesto, a equipe, que é o conselho pastoral paroquial, reúne-se alguns meses antes para se preparar para a festa. Fica, então, decidido onde serão as novenas, além disso, organiza-se os cartazes e o que vai ser escrito. O conselho pastoral paroquial tem essa função, sistematizar tudo antes, ou seja, faz-se uma prévia, um planejamento.

Ao questioná-la sobre quem produz a festa quem são seus gestores, Modesto afirma que o povo é quem põe a mão na massa, quem trabalha mesmo é a comunidade como um todo, todas as pessoas que estão envolvidas ali. A entrevistada ainda acrescenta que, no momento das novenas, todo mundo ajuda, desde o momento que vai fazer o caldo até a ornamentação. Porém, o conselho juntamente com o padre tomam as decisões sobre o planejamento e a organização da festa, são as duas figuras mais importante, segundo a participante.

De acordo com Santos, a paróquia, na sua organização interna, compõe-se do chamado Conselho Pastoral Paroquial e também do conselho econômico. Essa convenção é formada por membros da comunidade, representantes de pastorais, equipes, movimentos que, junto com o padre, pensam a dinâmica da paróquia como um todo, não só no aspecto religioso, mas

social e estrutural. É um parlamento analisa toda a realidade da paróquia e procura encaminhar e solucionar as necessidades emergentes.

Então, como afirma o entrevistado, não é do padre a competência unanime e determinante de governança. Todas as decisões passam por esse conselho pastoral paroquial. Por exemplo, para a construção de um salão de festas, alguém expõe essa ideia para o conselho, e lá é decidido se é possível ou não construir. Santos destaca (informação verbal) que “ali” todos os membros têm voz e vez, tudo em consenso. Dessa forma, esse conselho procura zelar e curar a vida da paróquia.

Segundo a ata 74, parte 1, de novembro de 2019, disponibilizada pelo arquivo da Paróquia de São José:

Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e dezenove às 19h30min reuniram-se no salão paroquial o Conselho Pastoral com os seguintes representantes (nomes). A equipe de finanças faz uma solicitação para arrumar os pendentes das novenas, porque está muito perigoso e também [para] incentivar mais pessoas a serem leiloeiros. Pe. Matheus diz que estava pensando em fazer uma área em frente ao salãozinho e também reformar os banheiros da secretaria, colocar portas para fora para atender os fiéis. Foi sugerida também reforma no salãozinho, organizar ventiladores e também trocar as cadeiras.

Consequentemente, no decorrer da ata 74, parte 1, percebe-se as funções do Conselho Pastoral Paroquial que são planejar e trabalhar todas as questões referentes à vida da paróquia. Nas suas reuniões são trazidas sugestões e questões a serem discutidas acerca da instituição e da igreja. Nessas convenções é delimitado o que pode ser feito por meio de uma votação para chegar-se ao consenso claro da tomada de decisão.

Além disto, dentro das questões estruturais da festa, determinadas pelo Conselho Pastoral Paroquial, a Prefeitura Municipal de Mossâmedes presta um serviço importante. Ao serem questionados sobre o papel da Prefeitura Municipal nesse festejo, alguns entrevistados mencionam momentos em que a instituição participa da organização de forma direta e indireta. De acordo com Reis,

Para que essa festa aconteça, *tem* todo um processo que envolve tanto a parte religiosa como uma parte pública municipal. Com o passar dos anos, a festa acabou sofrendo adaptações, antes ela tinha um sentido mais só religioso, ela ficava mais só na questão religiosa, mas a comunidade, ela sente falta de uma festa maior, então com ajuda e também o apoio da parte municipal da prefeitura dando suporte *pra* uma estrutura de festa maior, conseguimos ampliar essa festa para também fazermos uma festa popular. A prefeitura municipal auxilia, por exemplo, na segurança, e disponibiliza seguranças para dar suporte nesses dias de festas, pois a aglomeração de pessoas *são maiores né*. E precisa desse suporte para que não se coloque em risco a vida das pessoas. Ajuda também na parte financeira, divulgação, animação, acompanhamento e recepção, a carreata, dentre outros. De alguns anos para cá, com

o seu crescimento, assumiu-se então essa responsabilidade, visto que era necessário a valorização do evento.

Conforme Modesto,

A Prefeitura Municipal tem um papel importante nessa festa quando se trata da carreata (carros de bois, cavaleiros, amazonas), ela acontece na sexta-feira que antecede o sábado da festa, e, nessa carreata, é a prefeitura, na pessoa do prefeito que organiza tudo. A igreja cuida da questão da fé, e a questão cultural fica por conta da prefeitura, que organiza almoço, chegada, lembrancinhas que serão entregues na chegada dos carreiros, toda a parte de suporte para esses carreiros, como pouso e tudo que relaciona a eles, é a prefeitura que assume.

Martins afirma que a paróquia sempre enviou um ofício para prefeitura, com o intuito de informar ao poder público sobre a festa que iria acontecer, para ressaltar o apoio e pedir o auxílio na contratação de um som, de um cantor. Outra questão também que se popularizou, segundo o entrevistado, foram as barraquinhas. Os barraqueiros sempre entram em contato com a própria prefeitura, sendo assim, tradicionalmente, quem toma conta da organização dos barraqueiros é a prefeitura, que é a responsável por cobrar a taxa de aluguel, disponibilizar o fiscal para conferir o tamanho do espaço utilizado para as barracas, a energia, os banheiros e arrumar o básico para eles nesse período. Ainda, de acordo com Martins “a taxa que eles recolhem dos barraqueiros, uma parte do percentual é repassada para a igreja”.

Em relação aos carreiros, segundo Martins, a Prefeitura entra como parte organizadora, fazem cartazes à parte, a paróquia faz da parte religiosa, das novenas, os locais onde vão acontecer o evento; e a Prefeitura é responsável pela divulgação da festa “popular”, da questão cultural de Mossâmedes – que são os carreiros – e também por providenciar os pousos e decidir a fazenda onde tudo vai acontecer. Além disso, a administração municipal organiza a trajetória de acolhimento, a recepção dos carreiros na porta da cidade, a enumeração dos carros, as lembrancinhas para homenageá-los – um símbolo para entregar na chegada –, ou seja, camisetas e camisas, as quais são entregues para cada carreiro, valorizando a questão da cultura do campo, do trabalhador rural.

Diante desses dados fornecidos por meio das entrevistas, percebe-se que, para a Festa em Louvor a São José acontecer, existe uma dinâmica bem planejada por trás, equipes responsáveis por planejar, conduzir, elaborar, produzir, efetivar, organizar, executar e delegar funções. O festejo é feito e subdividido por etapas, há uma preparação e um planejamento meses antes do evento, e, sem esse delineamento e disponibilização dos gestores, a festa não se efetivaria da maneira como é. Ela é permeada por valores culturais, tradicionais e patrimoniais. A comunidade mossamedina como um todo reconhece esses valores. No

entanto, a grande maioria não possui acesso a essas informações, sobre como é elaborada e executada a famosa “festa de agosto”, cujo termo que se popularizou na cidade de Mossâmedes. Os indivíduos participam do evento de forma isolada e fragmentada, ou seja, os seus conhecimentos sobre os elementos que envolvem os bastidores da Festa de São José são mínimos.

Desta forma, ao realizarmos esta pesquisa, por meio de entrevistas com os gestores da festa, o objetivo sempre foi compreender a festividade de forma integral, acompanhar e delinear a estrutura sistemática da Festa em louvor a São José. Para tanto, foi preciso recolher informações importantes e cruciais para entendermos como esse evento se tornou algo além da religião, abarcando formas de expressão popular e cultural.

O festejo de São José, não é só uma expressão religiosa e nem é só uma manifestação cultural, ela é o eixo de encontro entre essas duas variantes. Compreender suas etapas, seus gestores, seu planejamento e sua execução é fazer uma caminhada de descoberta e de conhecimento da formação cultural e patrimonial que envolve esse evento.

1.3.3 As estruturas de apoio

FESTA EM LOUVOR A São José
MOSSÂMEDES
DE 06 A 20 DE AGOSTO DE 2011

Temas:
"SÃO JOSÉ, PATRONO DA
IGREJA ROGAI PELA NOSSA
COMUNIDADE E NOSSAS FAMÍLIAS"

Pela fé em Jesus Cristo e seguindo o sublime exemplo de doação, acolhimento e fidelidade de nosso Padroeiro São José, queremos nestes dias de festa, render louvores e agradecer a Deus nosso Pai que nos abençoa bondosamente todos os dias. Que São José o patrono da Igreja e das famílias interceda junto a Jesus pela nossa comunidade e nossas famílias. *Bons festas!*
Pe. Marques

NOVENAS 19:30 - LEILÕES, RIFAS E BINGOS

NOVENAS NAS FAZENDAS

DIA 06 DE SÁBADO Comunidade Liberdade e Fé Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José	DIA 07 DE DOMINGO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José	DIA 08 DE SÁBADO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José	DIA 09 DE DOMINGO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José
---	--	---	--

NOVENAS NA CIDADE

DIA 10 DE SÁBADO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José	DIA 11 DE DOMINGO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José	DIA 12 DE SÁBADO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José	DIA 13 DE DOMINGO Comunidade São José Responsible: Maria José Assistentes: Maria José e Maria José
---	--	---	--

ENCARREGADOS

BANDEIRA E MASTRO: Valdivino da Luz e Rivaldo.
ESTANDARTE: João Luiz de Carvalho (João Onça) e Maria do Carmo.
LITURGIA: Equipe de cada dia.
MARGARDA DA MARGARDA: Equipe de cada dia.
RESPONSÁVEIS: João Pereira, João, Carmo, Agripino, Guilherme e Daniela.
FOGUEIRA: Servílio Ramos e Lúcia, Wesley e Alana, Francisco Sarrafim e Alana.
ALVORADA: Cada comunidade em seu dia.
ANIMAÇÃO: Coral N. S. Aparecida e Coral Luz Divina.
SON: Onze e Ricardo.
CONDENADORES DOS FOLHOS: José Mendes.
ACOLHIDA DA FOLHA: Elza.
ACOLHIDA DOS CARREIROS: Prefeitura Municipal de Mossâmedes.
LEILÃO: Eduardo Sarrafim, Francisco Natal, Omar, Tício Bento, Walf, Brás, Ingo, Zefinha, Pedro.
SON: Carlos Alves, Zé Maria (Balanço) e outros.

PARTICIPE
TRADICIONAL PROCESSÃO DE CARROS DE BOI
DIA 27 DE AGOSTO ÀS 14:00H

Figura 8: Cartaz de Divulgação da Festa de São José – 2011. Arquivo: (DOCUMENTOS) da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

A Festa em louvor a São José em Mossâmedes é dividida em várias estruturas de apoio e possui diversos responsáveis aos quais são delegadas funções para que tudo se realize. O planejamento inicia-se no final de cada ano. Na assembleia, são divididas as tarefas, responsabilizando cada integrante por uma determinada área, por exemplo, a coordenadora de

cada comunidade fica responsável por recolher os nomes de cada casal que irá fornecer sua casa para as novenas na cidade.

Segundo a ata 68, parte 2, de junho de 2017, disponibilizada pelo arquivo da Paróquia de São José, há a seguinte informação:

Aos sete dias do mês de junho de dois mil e dezessete às 19h00min, reuniu-se no salão paroquial o Conselho Pastoral com os seguintes representantes (nomes). Após o momento orante dá-se início às pautas da reunião a começar por dois pontos mais urgentes: Avaliação da festa do Espírito Santo e começar a prepará-la em Louvor a São José. [Para] A festa de São José já estão marcadas três novenas nas comunidades rurais, sendo uma na comunidade São Manuel a outra na comunidade São João e na fazenda Brás Mendes. Nos setores, inicia-se no dia 18/08 com o término dia 27/08, encerrando-se a festa, quase todas as novenas estão confirmadas, a decidir nos setores Indiolândia e Bela vista. Caso não surgir residência, a novena vai acontecer no salão Dona Manoela, procissão do domingo de encerramento sairá da Praça do Cruzeiro em frente ao hospital às 19h00min.

De acordo com Martins,

Geralmente a dinâmica da festa de São José, ela é dessa forma, por bairros, *acontece* às novenas nos bairros, nas casas, e *ai* cada casa é um novenário juntamente com os seus vizinhos daquele setor, no máximo acontece de ter um parente, um amigo que mora em outra cidade, mas que é de Mossamedes, que na festa ele volta para participar, para festejar, para manter a tradição também, mas geralmente é o próprio pessoal da cidade mesmo que são os novenários.

Ao questionarmos Martins sobre a escolha dos novenários, se eles pedem ou se é a equipe gestora que os escolhem, ele responde:

Noventa e nove por cento dos casos é o pessoal que se oferece. Então algumas pessoas têm os chamados votos *né*, então a pessoa “ah, eu fiz um voto a São José para fazer a novena aqui em casa”, outros, é porque gostam mesmo, é muito inserido na comunidade, então já fica sempre pedindo para que se façam novenas na casa deles, e também as próprias comunidades, elas têm a dinâmica de fazer meio que aquele rodízio, cada ano. Esse ano tem uma novena na minha casa, no ano que vem vai ser na casa da comadre, na vizinha, então a comunidade já tem essa dinâmica de se organizar, *ai* eles só repassam para a paróquia, para esse conselho pastoral, para a gente definir as datas; jogar, se vai ser na segunda, na quarta, na sexta, *ai* faz o sorteio dos dias também, para a festa acontecer.

As novenas se tornam parte das estruturas da festa. Durante as entrevistas realizadas, tornou-se notável que a Festa em louvor a São José se subdivide em etapas específicas, isto é, a equipe gestora delega as funções, e cada parte integrante do conselho é responsável pela realização do festejo. Em conformidade com Martins, a festa possui suas partes:

Primeiro, ela começa a acontecer nas zonas rurais *né*, é o que *agente* chama, na verdade até pensamos em não usar mais esse termo, as chamadas pré-novenas.

Pensamos em mudar porque estava dando um sentido pejorativo. De um tempo para cá, estamos tentando usar o termo novenas nas zonas rurais; então a 1º etapa da festa seria essas famosas pré-novenas que *acontece* nas residências das famílias nas comunidades rurais, no setor rural. [Com] A mesma dinâmica acontece à missa, alguém oferece a casa para acontecer à novena, o coordenador daquela comunidade passa o nome para a gente (a novena de São José da nossa comunidade esse ano vai ser na casa do senhor João e da dona Maria), já passa o nome dos casais ajudantes deles, os casais que seriam os novenários e a gente já *agendava* o dia, eles diziam “queremos no sábado”, o outro, “queremos no domingo”, porque essas pré-novenas, elas acontecem aos sábados e aos domingos só, então a primeira etapa das festa acontece um mês antes. Por exemplo, São José agora em agosto, a gente começava ali no último final de semana de julho, já teríamos alguma pré-novena na fazenda, depois o primeiro, o segundo e o terceiro final de semana de agosto, o primeiro e segundo final de semana do mês de agosto ainda continuaria na comunidade rural, e o terceiro e quarto domingo de agosto já dentro da cidade. As novenas já *seria* na segunda etapa da festa. *Ai* poderia ter uma 3º etapa que seria justamente o desfecho final da festa, a sexta, o sábado e o domingo de encerramento.

Seria, portanto, a festa dividida em três etapas específicas:

A 1º etapa: As pré-novenas, nas fazendas.

A 2º etapa: as novenas na cidade, nos setores.

A 3º etapa: as três noites finais que acontecem na igreja.

Na **primeira etapa**, as missas acontecem na zona rural, com três ou quatro pré-novenas. O casal escolhido para realizar a novena na sua casa nomeia seus ajudantes. Por conseguinte, organiza-se toda a estrutura para receber a missa. Monta-se o altar com o local para a bíblia, a eucaristia, ao lado, sempre a imagem de São José. A ornamentação, por sua vez, é feita sobre a mesa do altar com as cores do padroeiro, branco e azul; as flores sempre em tons claros, essencialmente, as flores brancas, nada de rosas vermelhas.

As missas se iniciam às 19h30min, geralmente o rito de celebração tem duração de uma hora. Ao finalizar o rito celebrativo, acontece a parte do agradecimento ao povo que recebeu a novena. Logo depois, a próxima família vai à frente convidar as pessoas para a missa que será realizada em sua casa no dia seguinte. Se tiver algum aviso, alguém vai à frente e fala rapidamente, o padre faz a benção final, o canto final, e se encerra a parte celebrativa.

Retira-se todo o material litúrgico, o altar. De acordo com Martins “inicia-se a parte mais popular, cultural e religiosa também, a parte mais festiva, se *inicia* os leilões, as pessoas ficam ali conversando, come as prendas. É tudo imbricado, a parte religiosa e o popular se misturam muito, desde a organização. Não sendo apenas um evento religioso, mas cultural também”. E essas missas acontecem sempre no final de semana, sábado e domingo.

Na **segunda etapa**, as missas são realizadas nos setores. Geralmente, iniciam-se em uma sexta-feira, e seu encerramento é no domingo da semana seguinte. De sexta a quinta, ela

acontece cada dia em um setor diferente da cidade, seguindo o mesmo protocolo de celebração da primeira etapa. As noites de novena começam às 19h30min e, após a cerimônia, se encerram com os leilões. No final de cada leilão, a equipe de finanças soma tudo que foi arrecadado durante a noite e repassa para a paróquia.

Anteriormente, todas as noites de novena aconteciam na igreja, mas, em uma das reuniões feitas pelo Conselho Pastoral Paroquial, foi decidido que seriam realizadas nos setores, portanto, “a igreja em saída indo de encontro com o seu povo (Martins, na entrevista)”. Na manhã de cada noite de novena realizada nos setores, o carro de som sai pelas ruas de Mossâmedes tocando a música de São José e finaliza o percurso no mastro da porta da igreja, onde se solta fogos, denominando-se alvorada.

Na **terceira etapa**, as três noites finais acontecem na porta da igreja, chama-se missa “campal” que, de acordo com Reis, é uma característica de Mossâmedes; a igreja matriz, por ser uma igreja de patrimônio histórico, é muito pequena e, com o passar dos anos, não conseguiu comportar todos os fiéis. Por isso, foi decidido realizar esse tipo de missa. A porta frontal da igreja se torna o altar, a ornamentação é feita toda em tons brancos e azuis, as flores na mesma tonalidade, utilizando-se o lírio de São José.

Os entrevistados relatam que a quantidade de pessoas que participam dessas três noites finais é muito elevada se comparado aos demais dias ou, até mesmo, em relação às missas realizadas no decorrer do ano.



Figura 9: Missa “campal”, altar a São José em Mossâmedes – 2020. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

As **três noites finais**, são **sexta, sábado e domingo**. Nesses três dias, complementa-se com as partes integrantes da festa, são elas: a Barraca da Amizade organizada pelo o ECC; o som automotivo na praça, fornecido pela Prefeitura Municipal de Mossâmedes, e as barraquinhas com venda de roupas. Na **sexta**-feira, acontece a Romaria dos carros de boi, aspecto que se tornou tradição da cidade. Por volta das 14h, a Paróquia de São José e a Prefeitura Municipal fazem a acolhida dos carreiros, prestando suas devidas homenagens e premiação.



Figura 10: Homenagem e premiação aos carreiros – 2010. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Reis afirma que,

Para que as pessoas não saíssem das missas e fossem embora para casa, mas fizessem um ato de confraternização na comunidade, (...) nos três últimos dias da festa, sexta, sábado e domingo, os encontristas dos casais com Cristo assumiram a responsabilidade de organizar um momento de descontração para a comunidade, os adultos, as famílias confraternizarem, comerem e dançarem. A prefeitura tem um papel muito grande, pois assumem a responsabilidade de levar cantores populares que façam o resgate dessa história dos grandes bailes de forró, de festa, de fazenda, porque o forró em si vem de fazenda e trouxe essa cultura para Mossâmedes, onde os casais se encontram, se juntam, dançam, brincam, todo esse momento popular da cidade.

Ainda de acordo com o entrevistado, em relação ao som automotivo,

A juventude almejava por algo diferente, os anos vão passando, a juventude vai mudando, os gostos são diferentes, então acabou que em um determinado momento as equipes de festas, em discussão, acharam que tinha que ter um ambiente para os jovens *aglomerar*, se *confraternizar* também. E uma coisa que não atrapalhasse a outra, então o que se fez? contratou-se uma equipe de som automotivo, uma balada

juvenil, os casais então *tem* o salão onde se juntam, e os jovens, a praça onde todos se divertem, dentro de um respeito muito grande, pois temos esse objetivo de preservar a cultura.

Para Reis, a festa se tornou um momento muito aguardado por todos, todos os anos. É um momento para os religiosos reorganizarem/renovarem sua fé, encontrar os amigos, ter uma vivência maior de amor a Deus e amor ao padroeiro São José. Também, é uma oportunidade de reencontro entre as famílias, pois muitos não possuem o costume de ir à igreja, mas acabam se encontrando e se confraternizando nesses momentos de festejo, “de uma visita ao salão paroquial que tem esse momento dançante; a praça onde os jovens se confraternizam”.

No **sábado**, a missa geralmente é voltada para os carreiros, como mencionado anteriormente. Segundo Reis (informação verbal), responsável pela a ornamentação, estes trazem alguns elementos referentes ao homem do campo, às cores, às frutas; chapéu, ferrão, bota, entre outros. Geralmente, se escolhe algum carreiro ou filho deste para fazer alguma leitura, para isso, tocar-se o berrante. Ao encerrar a missa, é realizada uma caminhada em volta da Praça Damiana da Cunha com o estandarte de São José; logo, este é colocado no mastro para fazer o seu levantamento. Em seguida, é realizado o louvor. O padre, portanto, dá a benção final, e acontece a queima dos fogos. Segundo Maria de Deus, “é o dia culminante da festa”. Nesse mesmo dia, realiza-se também a queima da fogueira.

Além disso, é nesse mesmo dia que acontece a chegada da folia, às 16 horas. É um acontecimento que, conforme Deus,

Percorre os nove dias finais e é entregue no sábado as 16h00min, tudo que é recado na folia é entregue a paróquia. Eles vão de casa em casa, cantando e fazendo as rezas, reza-se o terço. Nessa folia tem o almoço, *almoça* e *posa* na casa de alguém. Eles deixam a bandeira de São José na casa que eles jantaram, os instrumentos; vão embora e dormem. No outro dia eles saem de novo, *almoça* na casa de alguém, agradece a mesa, reza e assim vai, os nove dias.



Figura 11: Folia de São José – 2010. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

No **domingo**, acontece a procissão de encerramento. As pessoas se encontram na praça do cruzeiro, levando, cada uma delas, velas e, após acendê-las, vão em fila, fazendo essa caminhada ao templo. A saída é marcada para as 19 horas. Às 19h30min, se inicia a missa de encerramento na Igreja Matriz, onde é realizada a cerimônia de agradecimento a todos que contribuíram e participaram da realização da festa. Faz-se a benção a todos os presentes na comunidade mossamedina. É também quando a equipe de finanças apresenta à comunidade o valor total da arrecadação de todos os dias, se concretizando o último dia da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Segundo Martins,

A procissão é o pessoal que sai carregando a imagem do santo padroeiro pela cidade, pelas ruas que dão acesso a igreja, então assim é um dia muito especial, o pessoal espera por essa procissão. Como eu disse, é uma tradição antiga, é uma tradição da Bíblia, a igreja sempre teve isso, sempre foi movimentada por essas procissões, que podem ser vistas no antigo testamento da Bíblia, para a festa em si é muito importante, porque é o momento em que pessoal está ali pra dizer “estamos encerrando mais uma festa, foram dez dias de muita celebração de muita confraternização”, porque a festa em si ela tem a parte religiosa, a parte celebrativa, o rito, a religião, da petição de bênçãos, mas também *tem* a parte comunitária, que é o momento onde as pessoas se socializam. Na hora dos leilões, por exemplo, o pessoal brinca, conversa, revê pessoas que não viam, os compadres fazem negócios, é um momento então bem comunitário mesmo, bem popular, de o pessoal juntar, de confraternizar, às vezes *tem* os bingos justamente pra animar a noite, e a procissão encerra no domingo, justamente para ser esse coroamento *né*, de toda a festa.

Martins ainda afirma que,

Sempre na procissão na frente vai à cruz, aí sempre chamamos alguém da comunidade, sempre buscamos pegar pessoas diferentes em cada ano, para poder conduzir a cruz de Jesus Cristo e de São José. Na verdade, em Mossâmedes sempre se carrega o estandarte de São José, não carrega a imagem em si, mas carrega o estandarte que é um pano grande com a imagem do santo padroeiro desenhada, então, logo após a cruz, *vem* esse estandarte. Sempre buscávamos escolher pessoas novas também; uns dias antes dessa procissão, a pessoa ia na paróquia e pegava esse estandarte, para arrumar, limpar, se às vezes tivesse alguma renda estragada, algum detalhe que precisasse arrumar, a pessoa avisava a paróquia, a gente dava um jeito de arrumar ou a própria pessoa se voluntariava, “não eu quero doar isso aqui, eu quero restaurar o estandarte, posso?” Várias famílias faziam isso. Esse ano eu quero restaurar o estandarte, aí elas iam e ficavam responsáveis por isso.

No entanto, de acordo com o relato de vários entrevistados, no decorrer dos anos, essas estruturas sofreram algumas modificações; entre essas, a que ganhou maior destaque, foi a mudança de data, fato citado anteriormente. Segundo Martins:

Rezava-se a novena em maio, não em março, porque em março era período em que o pessoal das comunidades rurais ainda não tinha colhido, não tinha colheitas, estava no período de sem safra, era o que eles tinham para oferecer na época, “vamos ofertar uma carroça de arroz para São José, uma carroça de feijão, milho”; então eles não haviam colhido nada, e em maio já teria colhido. Então faziam a festa em maio, porque já tinham a colheita, os frutos da terra para oferecer a Deus e a São José; então essa era a dinâmica que se usava.

Com o decorrer dos anos, segundo os entrevistados da equipe gestora da festa, em uma de suas reuniões, foi trazida em pauta a necessidade da troca dessa data. A Festa do Espírito Santo era celebrada no mês de agosto, e a Festa em louvor a São José era comemorada em maio; porém, no calendário litúrgico, a data de celebração do Espírito Santo é em maio. Sendo assim, as duas grandes festas da cidade estavam sendo celebradas em períodos divergentes ao calendário litúrgico. Houve, então, a ideia de alternância das datas: Espírito Santo começaria ser celebrado na data “correta” e São José passaria para o mês de agosto.

A ideia inicial da gestão foi fazer essa mudança em caráter experimental, caso as pessoas não aderissem bem a essa mudança, as datas retornariam. Havia uma preocupação por parte dos gestores de se ferir o princípio da tradição, pois a comunidade mossamedina já tinha o costume de seguir uma data específica. No entanto, segundo os relatos dos entrevistados, houve uma aceitação positiva. As pessoas compreenderam os fatores que levaram a essa mudança. A discussão foi trazida no ano de 2007, e a decisão foi tomada na assembleia de 2008 no mês de janeiro. Logo, no calendário de 2008, os cartazes já foram produzidos com a alternância das datas.

Segundo as atas 18 e 19 de janeiro de 2008, cedidas pelo arquivo da Paróquia de São José:

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de 2008, às 13h30min, *reuniram*, no salão paroquial, em assembleia paroquial, representantes pastorais da nossa paróquia, juntamente com o padre Marques, com a finalidade de planejarem o ano de 2008 e fazer uma avaliação do ano que passou. Pe. Marques inicia acolhendo a todos os participantes dando boas vindas, em seguida, (nome) coordena momento de oração. Pe. Marques fala uma pequena reflexão, que nós estamos aqui nessa terra para andarmos no barco de Jesus, *é* que de hoje em diante nos esforcemos para estarmos neste barco e que seremos pescadores de homens. Foi feita a apresentação de todos os participantes, dizendo o nome, qual comunidade e qual pastoral atuava. Pe. Marques nos orienta que iremos fazer um trabalho em grupo *onde* serão abordados três eixos: formação, espiritualidade e comunidades. (...) nos detemos a decidir o planejamento das festas de nossos padroeiros, uma vez que esta proposta já havia sido discutida e pré aprovada na assembleia paroquial de 2007 (cito à 7/01/7), *onde* só nos restava melhor esclarecer e planejar como seria essa inversão. Portanto, a assembleia decidiu: que a festa a realizar-se em maio será em louvor ao Espírito Santo, haja vista que o Espírito Santo (Pentecostes) se celebra em maio, como festa móvel. Para o ano de 2008, a festa do Espírito Santo acontecerá de 16-25/05/08 na cidade e a definir nas comunidades rurais. A festa em louvor a São José ficou, portando, para agosto, sendo nos dias 22-31/8/8 na cidade e a definir nas comunidades rurais. O desfile dos carreiros ficou para ser discutido entre os carreiros (nomes) para definirem se virão em maio ou se continua em agosto.

Desta forma, surgiu um questionamento: O que seria feito com a tradição de romaria dos carros de boi? Já havia se tornado uma questão cultural e tradicional, todos os anos em agosto. Na festa do Espírito Santo, aconteciam as romarias dos carros de boi. Portanto, esse assunto foi debatido em assembleia, e, segundo Martins, “os carreiros iam pra a *festa do divino do pai eterno*, então vinham para a *festa* do Espírito Santo, sempre em agosto, em maio eles estavam preparando pra ir pra *trindade*, então não *dava*, porque os bois ficariam muito cansados”. As festas ficariam próximas, então existia essa preocupação de eles não conseguirem continuar e a tradição morrer. Ele relata que os gestores ficaram apreensivos, refletindo sobre o que poderia ser feito.

Sendo assim, decidiram conversar com os carreiros mais antigos, segundo Martins, o padre regente na época em 2007, eles realmente se colocaram apreensivos, disseram que se fosse para maio não daria tempo, não seria viável, não daria pra preparar para as duas festas, então o conselho pastoral reuniu-se novamente para decidirem o que iriam propor para eles. Para Martins, o conselho se baseou no princípio bíblico, a festa que a família de Jesus vai à romaria para o templo de Jerusalém, ou seja, a tradição de José e Maria nessa caminhada junto ao templo.

À vista disso, de acordo com o entrevistado, no ponto de vista religioso, de devoção, ficaria até mais interessante, porque eles teriam essa tradição da própria bíblia, pois os pais de Jesus iam todos os anos ao templo, na festa de Jerusalém, segundo as escrituras sagradas.

Assim, foi dito que se trabalharia esse argumento com eles, “agora mais do que nunca eles estariam respaldados pela bíblia (Martins, na entrevista)”.

Destarte, voltaram, no outro dia, na casa desses carreiros mais antigos e propuseram uma reunião com eles. Alguns foram à reunião da paróquia, e foi explicada a ideia de continuarem vindo à festa em agosto; porém, em vez de trazerem o carro da frente enfeitado com os símbolos do Espírito Santo (a pomba com os raios de luz) e o carro enfeitado com a cor vermelha (a cor do Espírito Santo), agora eles deveriam enfeitar um carro de boi com a imagem da família de Jesus. José, Maria e Jesus, dando destaque para São José que é o padroeiro da paróquia, com a cor azul (a cor de São José). De acordo com Martins, “ninguém se mostrou contra, parece que aceitaram bem, todo mundo entendeu, não teve revolta (Martins, informação verbal)”.



Figura 12: Carro enfeitado com a imagem de São José – 2008. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Ao questionarmos Martins sobre o que ele considera que mudou na estrutura da festa, no decorrer desses anos, ele expõe que

A estrutura da festa em si praticamente não teve mudança, a mudança mais significativa que teve foi à data, as demais *segue* mais o menos a mesma coisa, o estilo das novenas continua o mesmo, o rito o mesmo que não pode mudar. E também *tem* a questão da mudança da participação das pessoas *né*, *tem* ano que é um número maior de pessoas, *tem* ano que não, por exemplo, *têm* dois anos que você fez a novena na casa de alguém, aí você está fazendo lá novamente, você percebe que não há uma rotatividade muito grande, mas basicamente é uma estrutura que se mantém; você vê que não existem mudanças substanciais, algo que se alterou que todo mundo percebeu. Algumas mudanças, como terem carros fechados pra levar o pessoal pra as novenas rurais, porque antes era nas carrocerias de caminhonetes, *povo* ia levando vento, poeira, orvalho. Teve a compra de cadeiras também, a

paróquia comprou, pois antes o pessoal tinha essa dificuldade de ter os bancos *pra* fornecer para o pessoal sentar nas novenas. Mas a espinha dorsal da igreja, a parte mais tradicional, continua a mesma (informação verbal).

Maria de Deus, também, declara que

Ela agregou coisas com o decorrer dos anos. Por exemplo, ela agregou a romaria dos carros de boi, isso ela agregou. *Outra* foi às estruturas que foram melhorando, não tinha cadeiras, a igreja comprou e agora já leva as cadeiras; não tinha som, a igreja comprou o som e já leva o som. A quantidade de pessoas para ajudar na festa era menos, já aumentou muito mais, e isso facilita o trabalho, então foi mudando com o tempo. Outra coisa que mudou foi à questão do transporte, antes íamos de pau de arara; hoje em dia alugamos *van*, micro-ônibus, então vai todo mundo acomodado, não pega poeira, frio. Outra coisa que mudou foi à data.

Sobre a tradição da festa, Martins afirma que isso se modificou com o decorrer dos anos:

Não muito, bem pouco. São estruturas tradicionais que são repassadas de geração em geração, são famílias. Mossâmedes pode ser considerada uma comunidade tradicional, as pessoas mais antigas que são católicas estão ali ainda, e elas se esforçaram, levaram seus filhos, netos, genros, noras, então envolveram a família em si nesse sentido *né* e passaram essa matriz religiosa *pros* seus, então é uma estrutura que se mantém, uma estrutura tradicional mesmo.

1.3.4 A ornamentação

A realização da Festa em Louvor a São José se concretiza com a formação e junção de várias etapas, desde as primeiras reuniões até a finalização do último dia da festa com a procissão de encerramento. Na equipe gestora, cada representante das pastorais fica responsável por uma tarefa específica e pode escolher pessoas para os auxiliarem neste trabalho. Entre essas etapas, está a de ornamentação, parte esta em que é possível identificar elementos importantes do festejo, símbolos transfigurados dentro da paisagem montada em um cenário simbólico e representativo da identidade mossamedina e seu santo padroeiro. Conforme Reis:

A porta da igreja é um belíssimo altar, onde se celebra três dias da festa, e é todo ornamentado. Antes a gente decorava com muitas flores, com flores artificiais, mas, hoje em dia, a liturgia manda que seja com flor natural, já que é uma celebração viva então as flores que ornamentam esse altar devem ser flores naturais. Existem flores com homenagem *né*, com nomes, toda *aquela* flor tem um nome diferenciado, então procuramos usar as características rurais nossas, ressaltando toda essa história e usando aquilo que é de acordo com a liturgia. As flores, nós usamos tudo em tom branco e azul, são as cores do padroeiro, são as cores da igreja, adaptamos tudo em tons brancos, e as flores destacamos aqui o lírio de São José. Eu sempre trago a flor para representar São José. Então [em] toda a decoração, durante todos os anos, tento

retratar nas montagens toda essa história. Ressaltando essa linguagem *né*, quando as pessoas chegam perguntam que flor é essa? Eu respondo “é o lírio de São José”, juntamente com outras flores, fazendo todos os arranjos, toda a ornamentação.



Figura 13: Altar a São José – 2019. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossamedes – Cidade Mossamedes.

A ornamentação se torna uma linguagem de expressão imagética dos objetivos da festa. Durante a sua construção, o responsável busca trazer elementos que representem São José e a cultura simples do campo empregada por meio do povo mossamedino. Mossamedes é considerada, pela maioria dos entrevistados, uma cidade simples, de características simples, onde seus cidadãos são vinculados, por muitas vezes, à imagem do homem do campo, humilde, acolhedor, carpinteiro e agricultor, características essas que são mencionadas ao referir-se a São José.

Na montagem do cenário do festejo, objetiva-se trazer elementos que façam jus ao padroeiro, nos quais seja possível ilustrar imageticamente a homenagem celebrada pela comunidade a São José. Quando questionado se a ornamentação é padronizada, seja referente às missas realizadas na igreja, seja nas novenas realizadas na cidade e no meio rural, Reis responde:

Sim, existe toda uma liturgia *né*. Nós tentamos da melhor maneira ajudar toda a comunidade. De certa forma, vamos às casas das pessoas que não têm muita experiência com as coisas, então o que a gente faz? Como representante, a gente vai de coração na casa e ajuda todo o pessoal a preparar a liturgia, isso que é o mais importante, é como se *dizer* assim: “Eu vou para a festa e visto a minha melhor roupa”, eu vou para festa para homenagear São José, eu tenho que fazer o melhor possível, tenho que usar toda a dinâmica, tudo que a comunidade tem, para a gente poder valorizar. Eu acho que a decoração, a ambientação, tudo ajuda para o

momento de adoração das pessoas, *das* pessoas poderem louvar, agradecer, ter um momento aconchegante, *poder* chegar e ter lugar para elas sentarem tendo uma visão boa para participarem.

Ainda, de acordo com o participante,

Quando vamos para a igreja e usamos a porta da igreja como palco, cenário, para essas grandes celebrações, as pessoas vislumbram. As pessoas vêm *pra* ver como que vai ficar, o que vai ter, o que tem de bonito dessa vez, as pessoas vislumbram isso, *eles* chegam e querem ver a beleza, querem ver o andor muito bem montado, querem ver um arranjo bonito, o altar muito bem montado, a liturgia muito bem feita, o local muito adaptado às pessoas, tem tudo isso. Então a gente pensa muito *né*; então, ao longo dos anos, nós fizemos isso com muito, muito cuidado, a gente tem todos esses cuidados. Eu sempre tive muito isso ao longo do tempo, essa comunidade aceitou, e, todos os anos, preparamos com coração cheio de fé, muita alegria para que isso aconteça.

Durante as falas ministradas por Reis, nota-se todo o cuidado prestado na realização dessa ornamentação, são planejados detalhes que ofereçam qualidade à comunidade, aos quais aplicam-se características de sua cultura, desde a ambientação até a culinária. O serviço prestado pela equipe gestora é voluntário, e sua gratificação está na alegria de produzir o melhor a seu padroeiro São José e aos seus irmãos mossamedinos.

Quando indagado sobre os principais componentes da ornamentação, Reis afirma:

Assim, dentro dos componentes em si, eu acho que o mais importante é o material que usamos sempre, o que nós valorizamos bastante, trazemos todos os objetos que relatam e resgatam nossa cultura. Esses componentes são muito importantes porque as pessoas, quando chegam, observam: “nossa, aquele vaso, aquela peça”; *fazem* eles remeterem toda essa história. Então a gente traz tudo isso, componentes que colocamos justamente para resgatar toda essa história e toda a religiosidade também, toda a simbologia, *onde* trago muito a imagem de São José.

Portanto, a ornamentação da Festa em Louvor a São José se torna uma leitura do festejo, uma representação construída simbolicamente das características culturais e visuais do povo mossamedino, com o objetivo de contemplar a cultura, a tradição, o patrimônio, a memória, e a identidade de Mossâmedes.

1.3.5 A liturgia

Na igreja católica, as principais cerimônias, principalmente a celebração das missas, são regidas por um rito, normas sacramentais envolvidas pela liturgia. De acordo com o dicionário Aurélio (2002), liturgia significa “reunião dos elementos ou práticas que fazem parte de um culto religioso, especialmente de uma missa católica”.

Martins salienta que a igreja católica segue um calendário litúrgico, em que constam quais são/serão os versículos ministrados durante todo o ano. Segundo ele, em uma missa ministrada em Mossâmedes e outra, no Vaticano, as leituras determinadas para aquele dia serão as mesmas, pois o catolicismo é regido por uma liturgia. Assim sendo, torna-se pré-estabelecido todo o rito celebrativo que uma missa deve ter: leituras dos versículos, a eucaristia, os cânticos, a composição da mesa do altar, entre outros.

Na Festa em Louvor a São José, não é diferente, em conformidade com Martins:

A liturgia da igreja católica, ela é toda dentro de um padrão, tem sua norma, então a liturgia acontece seja aqui em Mossâmedes, seja em Goiânia, Brasília ou Japão, o rito dela é um só, vai mudar a língua falada é claro, mas assim a cor litúrgica vai permanecer, a estrutura das leituras é a mesma, *pros* dias todos; então a festa entra também dentro dessa dinâmica, não é a liturgia que vai se adequar *a* festa *né*, é a festa que vai se adequar *a* liturgia. Então a festa entra na liturgia, é claro que com a festa entrando na liturgia, você tem algumas brechas; como toda regra tem exceção, na liturgia você tem essas brechas que permitem que você faça essas adaptações em função da festa. Então às vezes você pode escolher um canto diferente, um hino diferente, às vezes você pode escolher uma leitura, uma leitura bíblica diferente que não seja da liturgia própria, porque é festa de São José, você pode fazer essa adaptação. Às vezes você pode fazer uma procissão de entrada com símbolos, por exemplo, os carreiros, vamos fazer uma entrada com eles vestidos, chapéu, de vara de ferrão na mão, de botas, então isso pode, porque é um dia festivo, a festa *da* essa característica de alegria.

Ainda, conforme Martins:

Com a festa, fazemos as adaptações possíveis, que não vão interferir na liturgia. Você pega o rito da liturgia ali, vê como que é, e nesse rito você vai incrementando. A festa de São José remete *a* tradição de família, lembra sempre José que é companheiro de Maria, e tem o menino Jesus, “ah, então a gente podia valorizar alguns aspectos da família mossamedina, vamos trabalhar nessa novena a função específica da mãe na família”, aí você pode trazer alguns elementos para celebrar essa questão do papel da mãe dentro da celebração, a partir do rito da liturgia, isso pode fazer.

Martins, durante sua entrevista, traz elementos importantes sobre a celebração da Festa em Louvor a São José. Ele relata várias questões, entre elas, a montagem do altar:

A parte da liturgia da festa, ela é a liturgia oficial da igreja, não pode ficar inventando coisas, o rito ele é um só, sendo no período da festa ou não; a diferença é que, na festa, você tem a liberdade de poder colocar algumas expressões referentes àquela festa. Na festa de São José, quais são os símbolos que fazem menção *a* história de São José? É o homem carpinteiro, pessoa simples, mais do campo, então você pode usar símbolos que remetem *a* essa história do santo padroeiro. Então isso nós fazíamos, mantínhamos o básico que é da liturgia, o altar é básico na liturgia, então fazíamos o altar, uma mesa no centro, uma mesa digna, digamos assim, não pode ser uma mesa de qualquer jeito; a própria igreja tem essa mesa que é *pra* celebrar os altares, o forro, uma mesa forrada com um tecido branco, no caso, o púlpito *né*, que alguns chamam, mas na igreja católica nós chamamos de altar da

palavra, onde coloca a Bíblia ou o lecionário, onde tem as leituras para se fazer durante a celebração, e, geralmente, se faz um mini altar, onde se coloca o santo padroeiro, aí *envolta* do santo padroeiro sempre a gente tinha a questão da ornamentação com flores, justamente pela questão da beleza da flor, e também fazendo menção ao campo. Mas, o rito em si da igreja, esse não muda, não pode mudar. Sempre acompanhávamos a parte da ornamentação, sempre estávamos juntos, a questão da vela no altar, a vela maior ao lado, os lugares que ficam os cantores à esquerda, os ministros da eucaristia à direita, então essa parte do espaço celebrativo, do rito em si, da própria organização dos cantos, da celebração em si, tem que seguir o rito litúrgico, então a gente sempre seguiu.

Sobre as cores utilizadas para montar o altar, ele afirma que,

As vestes litúrgicas, que são o altar, o forro do altar, as vestes do padre, dos ministros que ajudam, é sempre de acordo com o santo padroeiro, para São José é branco e azul; então o altar sempre vai estar branco com alguns detalhes de azul, a mesa da palavra da mesma forma, a mesa onde fica o santo do mesmo jeito, as flores de São José sempre vão ser cores mais claras, um branco, um amarelinho claro, um azul, nada de rosa vermelha. É sempre tentar combinar as cores com o rito litúrgico da celebração que se está vivendo.

Segundo Martins, o altar era montado na frente da igreja, no centro, e as cadeiras ficavam colocadas embaixo, buscando abarcar todas as pessoas. De acordo com ele, no momento da missa, as pessoas sentavam mais afastadas, as escadinhas ficavam como um corredor que dava acesso ao altar. No momento da devolução das ofertas, as pessoas caminhavam para mais perto da escada para ofertar o que quisessem nos cestos, e, na hora de receber a comunhão, os ministros de eucaristia desciam e entregavam a eucaristia nas mãos das pessoas que chegavam até mais próximo. Ao ser questionado sobre a parte do canto, ele responde:

A parte do canto litúrgico, ele segue a liturgia oficial da igreja. Na liturgia, cada momento tem seu canto específico, por exemplo, no momento da celebração na parte do pedido de perdão, o cântico tem que ser próprio do pedido de perdão, não se pode colocar um canto de louvor ali. Porém, em momentos de festas, existem algumas aberturas, por exemplo, é possível você acrescentar alguns cânticos referentes ao santo padroeiro. Na regra da liturgia, se permite você acrescentar esse cântico. Isso acontece sempre no cântico de abertura ou no final. Geralmente, na festa de São José, colocamos um cântico de São José no início, porque, no restante da missa é fixa, mas no cântico inicial e final há mais essa liberdade, para justamente priorizar o festejo que tá sendo lembrado no dia, o padroeiro.

Modesto, quando perguntamos sobre um cântico que a marcasse na Festa de São José, menciona a letra de Padre Juliano, italiano que, segundo ela, viveu alguns anos em Mossâmedes e era encantado pela cultura, pelas belezas e pela miscigenação do povo mossamedino. A participante mesma, após a entrevista, concedeu, via *WhatsApp*, a fotografia da letra:

O nosso padroeiro São José desta cidade dos índios KAIAPÓS,
O Nosso companheiro São José traz a memória da família de
Jesus.

AKROÁS, KARAJÁS E JAVAÉS...

Temos um passado de escravidão,
memória, remorso e compromisso.
Coração da antiguidade de Goiás,
nosso rosto tem marcas indígenas.
Nossos pais buscaram uma terra
sem males.

Grande sol de toda vida propulsor.
Derrama o calor e purifica o ar.
Alimenta o verde e nutre as matas.
Chuva vai enchendo rios e marés,
água limpa que beneficia o chão,
cria vida nova e fertiliza a lavoura.

Terra mãe, parte menor da criação.
Cuida das sementes para o nosso pão.
Que vai sustentar a caminhada.

Habitar de animais e árvores. Vida
que merece a preservação, porque
Deus a fez para alegria de todos.

Letra: Padre Juliano

Desta forma, nota-se que a Festa em Louvor a São José é a soma de vários elementos: manifestação de fé, tradição e cultura, em que o religioso se mistura ao popular; o festejo é permeado pela liturgia da igreja católica e se submete a normas e regras estabelecidas pela igreja. No entanto, com o decorrer dos anos, ela foi ganhando seu formato cultural, houve adaptações de características identitárias próprias do povo mossamedino, tornando-a um momento único de expressão religiosa da cultura e do patrimônio imaterial.

1.3.6 A divulgação

A Festa em Louvor a São José fica subdividida em diversas etapas. Entre essas etapas, a divulgação presta um papel importantíssimo, pois é por meio dela que a comunidade e as cidades circunvizinhas tomam consciência de quando e onde acontecerá o evento: as pré-novenas, as novenas e os três últimos dias da festa.

Para que essa divulgação aconteça, a equipe gestora se reúne várias vezes com o intuito de criarem *folders* e cartazes de divulgação. Neles, a frase temática da festa daquele ano, as datas e locais das novenas nas comunidades rurais são colocados. As datas e locais das novenas na cidade são divididas por setores, os encarregados da bandeira e mastro, do estandarte, da liturgia, da barraca da amizade, da fogueira, dos tesoureiros, da alvorada, da animação, do som, do coordenador dos foliões, da acolhida da folia, da acolhida dos carreiros e dos leiloeiros.

Entre tantos detalhes, algumas partes dos *folders* e cartazes foram explicitadas durante as entrevistas, como, por exemplo, a frase temática. De acordo com Martins,

Essa frase geralmente eu que escolhia. A igreja sempre trabalha em cada ano uma temática própria, *teve* o ano da misericórdia, o ano da graça, rumo ao novo milênio, então assim, cada ano tem um ponto mais forte. O Papa vem falando muito da igreja em saída, ele fala agora a questão de que todos somos irmãos; então em cada ano a igreja tenta focar em um tema central, para que as ações da igreja *gira entorno* dessa temática; então a gente sempre pegava esses temas e trazia isso para nossa realidade local mossamedina. A conferência nacional dos Bispos no Brasil também sempre coloca alguma sugestão, *tem* a CNBB, então a gente sempre pegava, estava sempre olhando esses temas gerais da igreja, e a gente trazia para essa realidade agora, do local, da cidade, da festa em si, e adaptava ali alguma coisa, “São José discípulo e missionário de Jesus Cristo”, então tinha que colocar algo do tipo no tema central.

Quando questionado se havia uma preocupação em relação à composição simbólica, ou seja, os símbolos e as cores que são colocados nos *folders*, Martins responde:

A cor a gente sempre mantinha mais o menos o padrão voltado para São José, e os símbolos também sempre pensando na perspectiva de São José para a festa, então ou era a própria imagem de São José, ou alguma coisa relacionada à família ou alguma coisa relacionada ao carro de boi, então os símbolos [estavam] sempre conversando com os outros, no sentido de estar em consonância com os outros.

Quando indagado sobre a função desse *folder*, Martins afirma que,

Ele é mais no sentido comunicativo mesmo, para divulgar, então lá você tem a data de todos os dias da novena, de tal dia a tal dia, você tem lá essa informação, você tem lá também o local onde vão acontecer as novenas, então, em todas as casas,

você tem lá o elenco delas, o primeiro dia da novena é tal, no dia tal, no mês tal, no ano tal, na casa de fulano, no setor tal, na comunidade rural tal; então você tem essas informações, então ele é mais informativo mesmo, e de divulgação.

Conforme Martins:

Nos primeiros anos fazíamos cartazes, esses cartazes eram entregues para os novenários, e nos fixávamos alguns nos pontos comerciais das cidades, e pontos mais movimentados, bares, restaurantes, supermercados, farmácias, porta de escola, onde tinha fluxo de pessoas para o pessoal ir passando e ir olhando, “nossa, tal dia *tem* novena na casa de fulano”, o pessoal já ia se localizando. Nos últimos anos, mudamos para esse *folder*, porque *ai* o *folder* fazíamos um *pra* cada, o cartaz era um pouco mais caro, bem mais caro a questão de fazer ele, e a gente *tava* percebendo que ele não comunicava tanto, não atingia tantas pessoas; então tivemos a preferência de trocar, *invés* de fazer cartazes grandes para pregar nos locais, a gente preferiu fazer os *folders* que *ai* sim, você poderia fazer uma quantidade maior, tipo, mil *folders*, *ai* você tinha a possibilidade de *da* um para cada pessoa, *ai* a pessoa guarda em casa e ela acompanha, “tal dia começa a novena, tal dia é na casa de fulano”, então essa mudança de cartaz para *folder* foi nessa tentativa de divulgar mais, chegar a mais pessoas, *ate* porque, mais lá no *inicio*, não tínhamos tanta tecnologia, não tinha *WhatsApp*, *Facebook*, *era* poucos que ainda *tinha*, essas redes sociais ainda eram bem limitadas, agora que elas estão por *ai* bem mais acessíveis, o pessoal agora usa muito elas.

Ainda ao questionarmos Martins sobre as mudanças desses *folders*, se há uma alteração grande de um ano para o outro, ele nos relata que não, pois, segundo ele, existe a manutenção de um padrão, não se muda muito a estrutura dele, segue-se a questão dos símbolos, São José, uma frase, um pequeno comunicado, uma pequena mensagem do padre e o espaço para dizer onde será a novena, o dia, o horário e a casa. Portanto, essa parte estrutural e simbólica vai sendo mantida de um ano para outro, não há modificações tão significativas.

FESTA EM LOUVOR A
São José
Missas-médias de 28/04 a 27/05 de 2007
Tema: “Igreja é povo que se organiza.” Obedientes ao Evangelho assumimos nossa missão neste chão.

Queridos irmãos e irmãs,
Vivendo esse tempo de graça no Senhor Ressuscitado somos convidados (as) a assumir nossa missão neste chão. São José, o bom companheiro, nosso padroeiro, nos ajuda nesta missão. Vamos todos (as) participar, com a nossa presença e nossa prenda, com muita devoção e fé.
Fraternalmente, Pe. Marques e Conselho Pastoral

NOVENAS				
DIA 28/04 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: José Maria e Apolinário Missa: 18h	DIA 29/04 DOMINGO Família Rosa Esperança Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 30/04 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 01/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 02/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h
DIA 03/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 04/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 05/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 06/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 07/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h
DIA 08/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 09/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 10/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 11/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 12/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h
DIA 13/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 14/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 15/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 16/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 17/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h
DIA 18/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 19/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 20/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 21/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 22/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h
DIA 23/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 24/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 25/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 26/05 SÁBADO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h	DIA 27/05 DOMINGO Família Rosário Reza: Rosário Apresenta: Rosário e Família Missa: 18h

ENCARREGADOS
RANDERIA E MASTRO: José Neto Cordeiro Lima e Ivone Adorno Cordeira
ESTANDARTE: José Quinto e Diná
LEILÕES: Eduardo Serafin, Francisco Altan (TIN) Surpeles, Edes, Serginho e outros.
ANIMAÇÃO: Equipe do coral de música e de teatro. SOM: Gilberto Marques
ORNAMENTAÇÃO: Equipe de cada dia. BARRACA DA AMIZADE: Casal do ECC
FOGUEIRA: Sebastião Bento e Celso Ribeiro. TESOUREIROS: Equipe Finanças
FOCOS ARTIFICIAIS: Wanderley Antonio de Azevedo e VITA DEIM
Representante: Flávia Rago

Chegada da Folia dia 26 às 16:00 na Igreja

Figura 14: Cartaz de Divulgação da Festa de São José – 2007. Arquivo: DOCUMENTOS da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.



Figura 15: Folder de Divulgação da Festa de São José – 2018. Arquivo: DOCUMENTOS da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.



Figura 16: Folder da Festa de São José – 2019. Arquivo: DOCUMENTOS da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

Nesse ano, com o atual cenário de pandemia, a forma de divulgação alterou-se, e foi realizada de forma virtual. Com a criação da PASCON, os principais meios de divulgação foram as redes sociais. A arte dos cartazes foi feita e criada pelos integrantes dessa pastoral,

levando em consideração, de acordo com Santos (informação verbal), as artes e as partes estruturais dos outros anos.

1.3.7 A pandemia

Atualmente, desde o ano de 2020, enfrentamos um período de calamidade mundial, uma pandemia global que afetou e afeta todas as esferas sociais, seja política, econômica ou cultural. Os indivíduos lidam com um período de conflitos internos e externos, em que suas emoções estão afloradas, os sentimentos debilitados e as relações limitadas. O isolamento social impacta de forma destrutiva e gradativa as pessoas e seus círculos de convívio social e familiar, muitos se sentem enfraquecidos, solitários e alquebrados.

Logo, durante as entrevistas realizadas, foi possível captar diversos desses aspectos emocionais; a maioria ampla relata em suas falas o que foi não ter a Festa em Louvor a São José no ano de 2020. Todos demonstraram que entenderam os motivos e a necessidade de se cuidar e se isolar, porém afirmaram que, mesmo assim, é algo difícil de ser “aceito” e que, apesar do novo formato em que a festa se efetivou, de modo virtual, sentiram muita falta da proximidade com seus “irmãos de fé”, do reencontro entre os amigos e familiares.

Reis expõe o seguinte:

Nós de Mossâmedes estamos muito tristes esse ano, porque nesse momento de pandemia não conseguimos realizar nossos festejos, nós não realizamos nada, somente algumas coisas *on-line*, mas não deixamos de agradecer a São José pela família e agradecemos *on-line*, mas nada de podermos estar encontrando amigos; foi um momento muito difícil pra nós, mas nós que amamos muito a cidade, que estamos na linha de frente para participar da comunidade, a gente reza a Deus para que no ano de 2021 a gente possa estar todos juntos, as parcerias que sempre *teve possa* estar juntos, para podermos realizar a nossa homenagem ao padroeiro São José, porque *pra* nós, mossamedinos, é muito importante esse momento religioso e popular da cultura mossamedina. Sentimos muito a falta das pessoas, porque acabou que todo mundo se resguardou no seu cantinho, na sua casa, por cuidado à família, e não puderam se encontrar. O que ouvimos muito de lamento foi isso, “eu não pude te ver, eu não pude te encontrar”, porque acaba que a comunidade de Mossâmedes *são* muito *afetivos*, *gostam* de abraçar, *gostam* de beijar, *gostam* de conversar próximos, *gostam* de reunir, e esse ano foi muito atípico, não pudemos fazer isso, não nos encontramos, e percebemos que isso fez muita falta a todos.

Maria de Deus também se emociona:

As pessoas sentiram muito, tanto que encerramos a missa no domingo nove horas da manhã, arrumamos o andor de São José com as flores e tudo, colocamos atrás de uma camionete, e fizemos um roteiro percorrendo os setores da cidade de Mossâmedes com a imagem de São José e os seminaristas abençoando. Percorreram todos os setores da cidade com água benta abençoando as pessoas. Foi um momento

único, eu cheguei arrepiar. As pessoas fizeram um altar na porta deles, reuniram, e quando passava a pessoa ajoelhava, chorava. Não *teve* a festa, mas *teve* as noites de novena e aconteceu isso, foi um momento único.



Figura 17: Procissão de encerramento a São José durante a pandemia – 2020. Arquivo: CELULAR da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

De acordo com Modesto:

Foi uma mudança muito grande que a gente sofreu, digamos que foi sofrer, porque estávamos muito acostumados, e esse ano não *teve* nenhuma das festas devido à pandemia, e foi uma das mudanças radicais. As novenas aconteceram com um número reduzidíssimo de pessoas na igreja, as novenas aconteceram sim, as de agosto; [as] de maio não porque estava bem no pico da pandemia. [As de] Agosto foram todas na igreja, e todas transmitidas, *onde* as pessoas podiam assistir de forma distante, mas a gente tentou fazer, arrumar uma forma de que não passasse em branco a festa de São José.

Santos lamenta:

Para o nosso povo, isso vai ficar um buraco na alma, pois não dá para descrever o quanto isso vai marcar a história do povo mossamedino, lembrar na história que um dia não foi possível celebrar a novena no sentido comum, não pudemos vivenciar a festa do padroeiro por causa de uma pandemia, isso é algo que vai ficar marcado na história como uma grande lacuna. É incrível como o pessoal sofreu, está sofrendo até hoje. Às vezes, nas visitas, a gente encontra pessoas falando “lamentavelmente não foi possível ter a festa de praxe e tal”, a pessoa sente dor literalmente ao falar desse assunto. As pessoas querem ocupar a lembrança com outras coisas, quem sabe ano que vem com uma festa verdadeiramente digna como o povo merece.



Figura 18: Celebração da Missa a São José durante a pandemia – 2020. Arquivo: (CELULAR) da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.



Figura 19: Missa a São José durante a pandemia – 2020. Arquivo: CELULAR da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

No entanto, para que a Festa a São José acontecesse e a homenagem da comunidade mossamedina ao seu padroeiro não ficasse em branco, o festejo se efetivou no formato *online*. Com a criação da PASCON, no município, e com o auxílio, principalmente, da juventude mossamedina, os jovens juntamente com o restante da equipe gestora organizaram os dez dias da festa de São José, realizando as noites de novena, o levantamento do mastro e a procissão de encerramento.

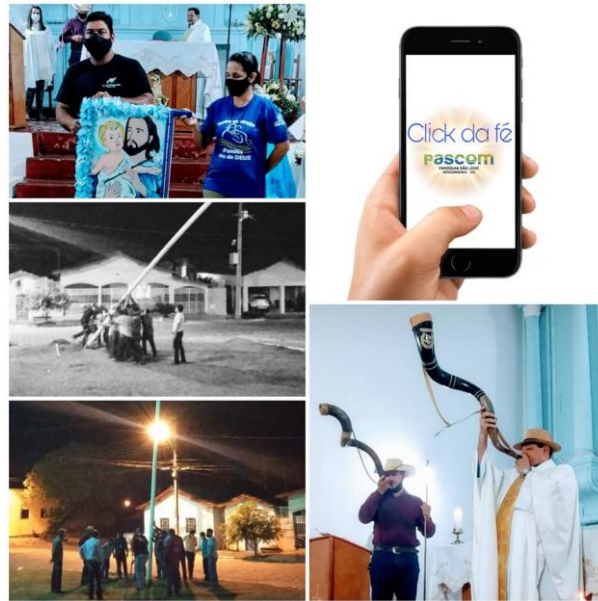


Figura 20: Imagens da Festa de São José durante a pandemia – 2020. Arquivo: CELULAR da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

De acordo com Santos:

Foram 10 dias, nove dias que compreende a novena, e o dia da festa encerrando então a festividade, ao todo dez dias. Tudo em *lives*, transmitidas pelo *Facebook* da paróquia. Foi tudo na data prevista da festa, tudo transmitido do interno da igreja matriz, onde tudo aconteceu. Teve a ornamentação de praxis, a igreja foi organizada, preparada para aquilo, adaptada, segundo as condições da pandemia, mas internamente a festa aconteceu igual aos anos anteriores, no sentido interno.

Quando questionado sobre quem participou dessas *lives*, ele responde:

Eu, como padre, participei na maioria dos dias. Tivemos um dia à presença do bispo Don Eugênio que agora não está mais responsável pela Diocese, tivemos a presença do Padre Welington de Itaguari, e tivemos também a presença de um outro padre que passou por aqui e celebrou uma noite dessa novena. A *comunidade* por noite, em média, foram 50 pessoas na assembleia e no presbitério; naquilo, onde o pessoal chama de altar, tinha sempre quem coordenava a liturgia, um seminarista, porque os seminaristas da diocese ficaram cinco, naquela semana, contribuindo, e também as pessoas que cantavam, liam e contribuía diretamente com a liturgia.

Ainda, de acordo com Santos:

Internamente, a liturgia aconteceu como se nada tivesse ocorrendo, no sentido da Pandemia. A única diferença foi à redução da assembleia, não foi livre para todos, mas cada dia foi dividido por setores, tinha um setor designado; então eles vinham, ao todo, em média de 30 a 50 pessoas. Foi divulgado anteriormente por meio do *WhatsApp*, então simplesmente tal dia da novena *vem* as pessoas do setor tal, aí eles organizavam e vinham em média desse número predeterminado. A própria comunidade teve consciência, e esse controle de quantidade de pessoas que iriam a assembleia.

Ao ser indagado sobre como foi organizado essas *lives* de São José, Santos relata que a primeira preocupação foi preparar toda a liturgia dos 10 dias. Depois dela preparada, foram determinadas as equipes que iam ler, cantar e as pessoas que coordenariam cada noite desta novena. Houve uma preocupação em fazer com que os jovens compreendessem essa dinâmica de fazer da transmissão um serviço da própria igreja para alcançar as famílias mossamedinas, e, claro, por estar na rede, alcançar, sobretudo, os mossamedinos que moram fora. De acordo com o entrevistado, houve vários comentários, muitas contribuições, *likes* de pessoas que são de Mossâmedes, mas que há muitos anos moram fora, e que se sentiram próximos da comunidade, orando nessa novena de São José.

Em relação à divulgação da festejó no ano de 2020, Santos relata que foi somente pelas redes sociais, *Facebook*, *Instagram* e pelo *WhatsApp*. Isso foi muito difundido. Praticamente, quase um mês antes, houve muita divulgação, sobretudo pela PASCON. Segundo o entrevistado, todos os dias, a equipe da PASCON, articulada pelo Adelmar e pelo seminarista Fabiano Teixeira, criava algo, uma espécie de cartaz virtual que comunicava o dia da novena, o horário, a transmissão, a leitura do dia, quem iria presidir e alguma característica que era própria daquele dia.

Em relação ao funcionamento da equipe gestora na festa, Santos declara:

Olha, de modo extraordinário, devido a COVID 19, a equipe organizadora foi muito reduzida, não tivemos as variadas equipes que culminantemente trabalham, mas uma pequena equipe articulou tudo, uma vez que a festa foi vivida de forma virtual, não tivemos a quermesse; todas aquelas festividades incluindo a *carreta* dos carreiros e tantos outros momentos festivos. Então, a equipe foi organizada para pensar sobre tudo a liturgia transmitida pelas redes sociais.

Em relação às reuniões, ele afirma:

Só tivemos reuniões *on-line*, não tivemos para a festa nenhuma reunião presencial. A equipe, no sentido direto, *era* sete pessoas, depois foram *envolvidas* jovens para trabalharem na transmissão, as equipes de canto, equipes de liturgia, mas sem reunião no sentido presencial, e isso tudo comunicado *sobre tudo* através do *WhatsApp*.

Em relação ao seu funcionamento, Santos (informação verbal) relata que “a paróquia já tem as equipes predeterminadas, então só ‘fizemos’ a cada dia a redistribuição dessas equipes, por alto, cada equipe assumiu dois dias da liturgia, daquelas que já existiam”. De acordo com ele, houve bastante responsabilidade, as pessoas abraçaram a causa com muito

carinho; elas se empenharam nas tarefas, na missão, uma vez que a festa já traz uma marca muito forte na vida dos fiéis.

Já sobre a divisão das tarefas, Santos alega que,

A grosso modo, a divisão foi praticamente nessas três vertentes, uma equipe que pensou a festa como um todo no sentido virtual, as equipes de celebrações e, por outro lado, a equipe de divulgação; somente isso, já que a festa no sentido popular não aconteceu, como quermesse, então *reduzimos* toda a organização nesse modo.

Por meio das entrevistas realizadas, é possível perceber como esse momento atípico que o mundo está vivenciando afetou as emoções das pessoas, como isso teve impacto sobre a comunidade mossamedina. O fato de não haver a realização da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes de maneira tradicional e presencial afetou decrescentemente o sentimento dos indivíduos, marcado por pesares, dor e tristeza.

1.3.8 Patrimônio e Memória

Em tempos relativamente recentes, o conceito de patrimônio histórico foi ressignificado, adquirindo novas dimensões e conotações. Essa intensificação culminou no comum alargamento da noção de patrimônio histórico, que passaria a atingir novas categorias de edifícios e, também, conjuntos urbanos e chamados patrimônio imaterial. O atual conceito de patrimônio histórico estaria, portanto, subdividido em duas categorias: “o patrimônio material, voltado para os testemunhos físicos do passado – para objetos acabados -, e o patrimônio imaterial, voltado para os testemunhos do passado cuja importância não estaria na dimensão física, mas no ato de fazer – para os saberes, tradições orais, modos de fazer, ritos, etc” (CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, 2012, p. 187-188).

Segundo Funari e Pelegrini (2009), os bens culturais tomados como “legado vivo” que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às gerações futuras, reúnem referenciais identitários, memórias e histórias – suportes preciosos para a formação do cidadão. As memórias e referências do passado fundamentam, por um lado, a coesão entre os indivíduos que compartilham afetos, sensibilidades, tradições e histórias. E, por outro, evidenciam diferenças culturais que podem favorecer a aceitação da diversidade como valor essencial para o convívio em sociedade (FUNARI & PELEGRINI, 2009, p. 24).

Ao estudar as origens históricas da cidade de Mossâmedes, nota-se a forte presença do catolicismo, desde seus moldes iniciais, às histórias contadas sobre seu passado e seus principais pontos de referências são respaldados pela religiosidade, formando características próprias e únicas no que tange à cultura e à identidade da comunidade mossamedina. Ao observamos Mossâmedes hoje, restou, daquela época, apenas a Bicentenária igreja, símbolo representativo da religião católica.

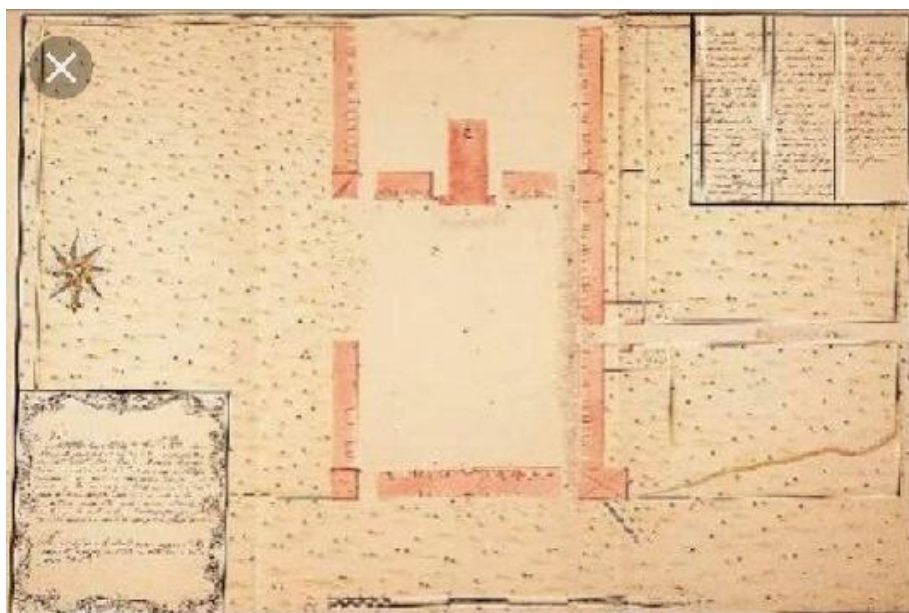


Figura 21: Planta da Aldeia de S. Joze de Mossamedes – 1801. Disponível em: <http://www.sudoestesp.com.br/file/colecao-imagens-periodo-colonial-goias/674/> Acesso em: jul/ 2020.



Figura 22: Cidade de Mossâmedes nos dias atuais – 2020. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Quando observamos as imagens destacadas acima, detectamos o contraste entre o passado e o presente, e ficam notáveis as diversas alterações sofridas na paisagem e no cenário urbano da cidade. A circunferência perimental da Igreja de São José modificou-se significativamente, restando, de sua formação inicial, apenas o quadrilátero estrutural montado desde as suas origens históricas. A igreja Matriz de São José, por sua vez, é o principal símbolo representativo da presença católica e jesuítica na iniciação do projeto de aldeamento de São José, conhecido posteriormente como cidade de Mossâmedes.

Esse fator influencia preponderantemente as questões culturais, sociais, patrimoniais, tradicionais e identitárias do município. Atualmente, a igreja faz parte do patrimônio material de Mossâmedes, tombada e reconhecida pela UNESCO, e, ao se pensar na identidade e memória desta comunidade, o monumento arquitetônico religioso é o principal representante ponto turístico e de referência identitária para os cidadãos que residem no município. Os habitantes da cidade se reportam à igreja de maneira respeitosa e com admiração. A história sobre sua construção realizada por mão de obra escrava e indígena perpassa gerações, remetendo, portanto, a um patrimônio cultural material correlacionado à memória coletiva social.

Este patrimônio cultural material se torna um lugar de memória. Sempre que nos remetermos ao passado da cidade, ao indagar algum residente do município, este se reportará a igreja, pois ela é a principal representação da construção do aldeamento. Na sua parte superior frontal se localiza a data de criação da cidade. Ademais, jornais, cartões postais e folhetos, sempre que referem-se a Mossâmedes, trazem, em sua ilustração, a foto da Igreja Matriz, pois a simbologia que a envolve está carregada de sentimentos, memórias, representações e valor patrimonial.

De acordo com Pierre de Nora, memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos, então sempre estará sujeita a ser lembrada ou esquecida, é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. Nora (1993) afirma que

A memória não se acomoda a detalhes que a conforta, ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história liberta, e a torna sempre prosaica (NORA, 1993 p. 9).

Nesse sentido, a memória é enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, a memória é algo absoluto, um fenômeno puramente privado. De acordo com Nora (1993), não existe memória espontânea, por isso é preciso criar arquivos, manter datas comemorativas, organizar celebrações, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

Ao questionarmos os entrevistados se a Igreja Matriz de São José se tornou um lugar de memória, todos respondem que sim, os quais, no decorrer das entrevistas, citam momentos e lembranças que remetem ao monumento religioso. Segundo Martins,

A igreja Matriz se tornou um ponto de referência, quando fala Mossâmedes, ela já remete na minha memória, a Igreja; então a primeira imagem que vou carregar, sempre quando alguém falar Mossâmedes, vai ligar aqui na memória, e vai me fazer ver a igreja Matriz, *pra* mim ela é esse elo, me faz entender a palavra Mossâmedes; se você falar “me descreve Mossâmedes em uma palavra”: “Matriz”, então, Igreja Matriz, alguma coisa nesse sentido.

Para Reis:

Ela é o símbolo maior da cidade. É a referência. Para mim, ela é a referência da cidade de Mossâmedes, é praça da matriz é *aonde* você chega e direciona os olhos para aquela igreja, e ela relata toda a história de Mossâmedes, ela é um marco, a igreja em si é o símbolo maior que Mossâmedes tem, é toda a referência, é onde todas as coisas que vamos fazer *a referência* que temos é matriz de São José, todo o memorial da cidade se direciona *a* matriz, todas as ligações, tudo que fazemos direcionamos *a* matriz, a igreja de São José.

Maria de Deus declara:

Tornou-se um lugar de memória, porque lá na igreja eu vou desde quando eu vim para Mossâmedes, nunca mudei, participei como criança, adolescente, jovem, como adulta e idosa agora. Como já encontrei com pessoas, como eu já conversei com pessoas, como eu já fiz amizades, como eu já rezei, como eu já chorei, tive momentos difíceis lá, levei meu pai, levei minha mãe; quantos amigos que já foram, quantas pessoas que já foram, que participavam lá, então ali eu revivo tudo que já passou na minha vida, até os encontros amorosos. É um marco. Aqueles bancos, onde eu sento ali, são os mesmos bancos, ali *tem* dia que eu chego, eu rezo, eu choro, a igreja é o marco de tudo na minha vida (se emociona).

Quando questionamos Ferreira¹² sobre o que a Igreja Matriz de São José representa para ela, há a seguinte resposta:

Representa a minha fé, é um marco para mim, fui batizada lá, fiz minha primeira eucaristia, me casei, meus filhos foram batizados, *tem* muita coisa, batizou, *teve* a primeira comunhão, agora casar, *teve* apenas uma que casou. Eles vêm sempre,

¹² Entrevista concedida por FERREIRA, Maria Benedita Gonçalves. Entrevista VIII. [dez.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 18 arquivo.gravação em áudio por celular (48min30s).

inclusive tenho uma filha que gosta de contribuir com o dízimo aqui. Aquele altar é muito bonito, bem trabalhado.



Figura 23: Registro da Igreja Matriz de São José “antigamente” S/D. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.



Figura 24: Igreja Matriz de São José – 2020. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Apesar de ser patrimônio material da cidade, a Igreja Matriz não se limita apenas a isso. É um esplendor monumental que reflete sobre as práticas culturais do município e também sobre seu patrimônio imaterial. Ao pararmos para refletir sobre a cidade de Mossâmedes, na atualidade, nota-se o quanto a religião católica é destacada e as práticas sociais e culturais do município são ancoradas na religiosidade.

Um dos exemplos claros desta realidade é a Festa em Louvor a São José. A festa é uma homenagem ao padroeiro da cidade e segue um ritual de tradição que leva consigo memórias, lembranças de pessoas que passaram esse evento de geração em geração. Ao perguntarmos os entrevistados se eles consideram a Festa em Louvor a São José parte do patrimônio cultural da cidade, todos os 10 respondem que sim. A festa, para eles, se tornou tradição e é transmitida por meio da oralidade e participação direta e indireta do povo. É um momento esperado todos os anos, em que a comunidade se reúne para promover uma festa grandiosa e tradicional para cidade.

Reis afirma que considera a festa como parte do patrimônio cultural da cidade de Mossâmedes:

Ela é uma peça fundamental na parte cultural de Mossâmedes, porque sem ela acho que Mossâmedes não teria um sentido maior. Todo sentido da cidade por ser histórica, com culturas muito bonitas. Se a festa não existisse, seria uma cidade sem eixo. O que gira esse carro de boi, esse canto bonito que *tem*, o que gira a cidade de Mossâmedes é a festa, as festividades que nós temos, e isso é um patrimônio e jamais poderemos deixar *de acontecer*.

Ao indagarmos Martins se ele considera a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes um evento religioso ou uma forma de expressão cultural, há a seguinte declaração:

Ela é os dois para mim, *tem* a parte religiosa, mas também apresenta traços da cultura, justamente porque a cultura mossamedina é uma cultura campesina, mais simples, mais do campo, então o fato de você ter dentro da festa uma novena que acontece lá na zona rural, no setor rural, lá na divisa com o Americano do Brasil, você está fazendo um resgate dessa memória do povo do campo. Por exemplo, quando eles saíam de tantas léguas a cavalo para participar de uma missa, para batizar um menino, para fazer um casamento, às vezes *que* o padre vinha de Goiás, não *tinha* padre em Mossâmedes, ele vinha de Goiás a cavalo num jumentinho, burro qualquer, o meio de transporte era esse, *que* passava, uma vez por ano, nesses caminhos de Goiás fazendo as celebrações, então realmente ela é um espaço também da cultura *né*, cultura de um povo simples, campesina.

Modesto também esclarece:

Considero, primeiramente, por ser cristo o nosso centro, um momento religioso importantíssimo para nós, mas também vejo essa festa como algo cultural, que veio sendo mantido [de] tanto tempo para cá, quantos anos vem sendo mantida, momentos em que a gente nem imaginava estar aqui e ela já acontecia, então, assim, a gente percebe que existe fé e cultura juntos. A cultura é a manifestação de um povo *né*, *onde* o povo cria e participa ativamente, então se tem além da parte religiosa, *tem* o povo assumindo tudo, nós relembramos os carros de boi que é algo muito presente na nossa cultura, nós temos as folias, temos a folia de Reis que é algo *que* vem gente de toda a parte do estado participar, que é algo cultural também; temos a catira, que tem sido um pouco esquecida, porque os mais idosos vão

falecendo, e o jovem não tem talvez muita vontade de dar sequência nessa parte cultural, e também eu vejo que a nossa igreja, o templo, também, é algo relacionado à cultura. A cultura vem sendo passada *né*, e se as nossas festas vêm até hoje acontecendo é porque a cultura esteve presente o tempo todo, além da fé.

Durante as entrevistas, foram surgindo algumas memórias relacionadas ao festejo e à cidade, algo marcante na pesquisa. No desenrolar dos questionamentos, foi possível identificar onde as pessoas mais apresentaram emoções; alguns sorriram, outros encheram os olhos de lágrimas, e alguns apresentaram semblantes de alegria, relatando passagens da festa e da cidade que marcaram suas lembranças. Maria de Deus relata:

Recordo do meu pai, da minha mãe, ela não era muito de ir à igreja, mas ela tinha uma fé enorme, ela tinha, no quarto dela, a imagem da nossa senhora aparecida e outros santos, e eu pegava minha mãe *joelhada* rezando com o Rosário (sorri), então ela não era muito de sair, antes ela ia conosco, mas eu [me] lembro direitinho do meu pai indo nas festas conosco, carregando o andor. No sábado, que é o dia culminante da festa, nesse dia acontece a missa, após a missa levanta o mastro com o estandarte de São José, aí solta fogos e é nesse momento que eu me lembro do meu pai nitidamente (se emocionando).

Reis relata uma passagem da sua vida de quando se mudou de Mossâmedes:

Sou um mossamedino egresso, morei fora, morei em outros lugares, mas um dia o coração bateu forte e eu disse “o que estou fazendo aqui”, vou voltar *pra* onde nasci e lá vou ficar. Os meus amigos que foram embora junto comigo, no ano de 1990, nós fomos três amigos embora em um carro, e chovia muito; e um amigo foi chorando daqui à Goiânia, porque não queria ir embora, mas todos vieram, todos estão de volta, porque fazem parte da história, têm amor por Mossâmedes; e a gente não pretende sair, apesar de que a gente tem felicidades, decepções, tem tristezas, mas a gente ama o lugar em que a gente vive; isso jamais vou deixar de gostar, de amar e de contar a história de onde eu vivo, eu amo Mossâmedes e resalto muito isso e lembro; o prefeito Cássio, no ano de 2017 relatou toda a história de Mossâmedes, dos prefeitos, e no início da história, eu tive a honra de ter um mossamedino nato que foi meu avô e ele no meio dessa história, ele falava assim “eu sou de Mossâmedes”, e depois ele diz assim “eu amo demais Mossâmedes”, meu avô disse isso, e no ano seguinte ele foi embora, e também viveu toda história, nessa história de todos os prefeitos que o Cássio fez; e a gente parabeniza muito pelo relato, e eu acompanhei todas as filmagens e gravações desse relato, foi eu que fiz, acompanhei todo o processo; a fala do meu avô é a que mais me lembro, ele *diz* “eu amo demais Mossâmedes”, e isso pra mim, acho que é a mesma fala que falo *pra* ele, eu lembro dele e digo “eu amo Mossâmedes”, a mesma fala do meu avô, gosto muito dessa terra, que Deus no abençoe e nos guarde (se emocionando).

Já Souza, quando questionada se tinha memórias da festa que foram importantes para ela, exclama: “Tenho, uai! O tempo da minha mãe que eu vinha com ela para a igreja. Tinha mais gente; eu achava. A procissão era o povo reunido, agora é feito em duas filas, era todo mundo junto, até queimava o cabelo da gente (risos). Agora não, agora *tem* duas filas, o trajeto em duas filas”.

Ferreira, ao ser indagada sobre os momentos da festa que mais marcam suas memórias, relata que

O levantamento do mastro, é impressionante, acaba que mexe (sorri), a gente recorda o levantamento, é festa *né*, é engraçado (sorri). Nesse momento parece que é festa, os fogos *trás* alegrias, recordações, os cantos, igual esse canto de São José, o antigo, eu gosto demais, eu fico lembrando minha tia, minha avó nesse canto antigo.

É notável, por meio das falas, que o festejo faz parte da construção de memórias. Vários participantes relatam momentos da festa que integram suas lembranças, em especial, o levantamento do mastro, por exemplo. As entrevistadas Deus e Ferreira relatam que é um momento muito marcante, quando se levantam o mastro e soltam os fogos, muitos se lembram de seus pais, pessoas queridas, alguns se ajoelham e até choram. Os segmentos da festa, como a procissão de encerramento, o levantamento do mastro e o estandarte de São José, fazem parte de acontecimentos marcantes para os mossamedinos, caracterizam suas memórias e suas emoções.

Percebe-se, portanto, por meio desses relatos, o quanto a Festa em Louvor a São José é importante para eles e para a comunidade, o festejo já se tornou parte integrante de suas memórias e vivências, sua representação vai além da religião, integrou-se no patrimônio, na identidade, nas lembranças, nas emoções, na cultura. Já não reconhecem Mossâmedes sem a festa de São José.

1.3.9 Os símbolos



Figura 25: Imagens sobre a Festa em louvor a São José em Mossâmedes – 2019 a 2020. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

A festa em louvor a São José é composta por diversos símbolos que representam a memória, a identidade e o patrimônio da comunidade mossamedina. De forma ampla, os entrevistados, em suas falas, pontuam as características do homem do campo existente em Mossâmedes, pessoas simples, humildes, de vestimentas simples que trabalham com a terra, com a agricultura, com a agropecuária, pessoas que possuem habilidades de carpintaria, características essas que se aproximam muito da trajetória bíblica de São José.



Figura 26: Altar mor da Igreja Matriz de São José – 2020. Arquivo: CELULAR da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

São José é uma figura de suma importância para a comunidade de Mossâmedes e se torna o principal símbolo representativo da cidade, é o padroeiro desse povo. A Igreja Matriz recebe seu nome, o altar mor é composto unicamente pela sua imagem, dando destaque e representativa na cultura da cidade. A festa em louvor a São José se abrange além da religião, é uma forma de manifestação cultural e popular em Mossâmedes. Maria de Deus confessa o seguinte:

No altar da igreja, só tem São José, ele é o padroeiro da nossa cidade, ele fica no altar, é a figura importante da nossa cidade. É o protetor da família, intercede por todos nós, é a figura mais importante da nossa cidade. Tanto que antigamente era São José de Mossâmedes e passou a ser Mossâmedes. E a igreja nossa é a paróquia São José de Mossâmedes. Então São José ele é um símbolo da nossa cidade, ele se

tornou um monumento histórico e religioso, primeiro religioso e depois passou a ser cultural.

Durante o relato dos entrevistados, foi possível detectar a presença e a importância da figura de São José para o festejo; a parte simbólica da festa é toda composta por essa imagem, trazendo representatividade tanto para o evento quanto para a cidade de Mossâmedes. A partir das falas, vários elementos simbólicos da festa vão sendo descritos, os quais fazem parte da composição simbólica desse evento religioso e cultural.

Martins, ao questionarmo sobre quais são os principais símbolos contidos na festa em louvor a São José, responde:

Na parte religiosa, nós temos o estandarte de São José, um tecido bem maior que tem a imagem do padroeiro estampada, ele é conduzido por uma alça e uma *aste* de madeira, temos a bandeira de São José um pouco menor, bem confeccionada, o mastro onde se coloca a bandeira e a fogueira; são símbolos fortes, a própria imagem de São José que fica sempre no encerramento da festa, ela fica ali na porta da igreja durante a celebração, do rito *né*, em toda celebração ela fica lá estampada, posta. Esses são os grandes símbolos da festa de São José. Depois, *outros símbolos*, tem a questão da própria bíblia, tem o gesto simbólico que é a reunião do povo, [a] assembleia que se reúne para celebrar, então são gestos simbólicos que estão contidos na festa; a própria tradição dos carreiros remete a simbologia bíblica do povo que sai em caminhada para o templo, para Jerusalém; então os carreiros vão, *vem* de suas mais variadas regiões, longínquas e *vem* para matriz, então são símbolos contidos na festa de São José.



Figura 27: Carreiros na porta da Igreja Matriz de São José em Mossâmedes – 2008. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Segundo a entrevista dada por Martins, o Estandarte é um símbolo religioso trazido ao Brasil pelos portugueses, no início da colonização, já na primeira missa celebrada, em 26 de abril de 1500, pelo Frei Henrique Soares, na Coroa Vermelha, Bahia. Ele foi incorporado às

nossas tradições religiosas para compor as procissões nas festas dos padroeiros locais. Especificamente, no caso de São José, em Mossâmedes, o uso do Estandarte ocorre para substituir a Imagem de São José que, além de ser grande demais e pesada para carregar nas procissões, ainda tinha o risco de deixá-la cair e quebrar. De acordo com o entrevistado, o Estandarte traz a figura estampada de São José que é mais simples e fácil para carregar. Simbolicamente, remonta a ideia de que o povo de Deus caminha, nas estradas da vida, guiado e acompanhado pela proteção de São José.



Figura 28: Estandarte de São José – 2008. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

Já a Bandeira de São José, segundo Martins, segue a tradição da folia de Santos Reis, no sentido da visita. Os Reis Magos do Oriente andaram longas distâncias para visitarem Jesus na gruta de Belém; assim, também, os foliões visitam as famílias, levando as bênçãos de Deus e a intercessão de São José às famílias que os recebem.



Figura 29: Bandeira de São José – 2010. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

O levantamento do mastro, como afirma Martins, significa reconhecer a santidade de São José. Ao colocar o mastro nas alturas, se reconhece que os santos estão juntos de Deus, nos céus, e, de lá do alto, intercedem por nós. Segundo o entrevistado, essa é uma tradição antiquíssima, de origem pagã, a qual simbolizava a força e fertilidade masculina. No catolicismo, foi adaptada e assumiu a conotação de pertença aos céus, ou seja, São José está no céu, próximo de Deus e vela pela cidade como protetor.

A tradição da fogueira, segundo Martins, é uma apropriação das festas juninas que comemoram as festas de São João, São Pedro, São Paulo e Santo Antônio, para os quais se tem o costume, por causa também do tempo mais frio, de acender a fogueira. Segundo o participante, o fogo, na simbologia religiosa, tem o caráter da purificação e iluminação, ou seja, pelo fogo queimamos as impurezas do nosso ser e afugentamos os maus espíritos; pelo fogo, também, somos iluminados para seguir no caminho de Deus e aquecidos pelo ardor do amor de Deus.



Figura 30: A fogueira – Disponível em: <
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fogueira_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o.jpg>. Acesso em: Jul/2020.

A participante Maria de Deus ainda traz, durante a entrevista, alguns elementos simbólicos:



Figura 31: Imagem de São José – 2020. Arquivo: (CELULAR) da Paróquia de São José – Cidade Mossâmedes.

O manto marrom de São José: Simboliza a humildade e simplicidade.

A túnica de São José: A túnica vem pintada na cor roxa, azul, ou branca. O roxo representa a penitência, a fé, a paciência e a confiança. O azul simboliza o céu, onde São José está, e de lá intercede por nós, é o grande patrono da igreja. O branco demonstra a pureza de coração.

O lírio na mão de São José: O lírio indica a pureza do seu coração e a vitória da vida sobre a morte.

O olhar para baixo de São José: Em quase todas as apresentações de São José, ele está olhando para baixo. Isso significa que ele foi o pai terreno de Jesus. Lembra-nos que o grande São José foi o pai adotivo do filho de Deus.

O menino Jesus no colo de São José: Retrata a paternidade deste grande santo. Ele assumiu Maria quando estava grávida de Jesus, sabendo que não era o pai da criança. Significa também o cuidado e a proteção de pai que foram dados a Jesus e puderam ser repassados a nós, pela sua intercessão.

A túnica branca do menino Jesus: A túnica branca do menino Jesus constitui a pureza de coração do menino. Os detalhes em dourado correspondem à origem divina de Jesus.

A mão direita do menino Jesus abençoando: A mão direita do menino Jesus abençoando nos lembra a mão de Deus, que quer derramar sobre nós toda a sorte de bênçãos espirituais por intermédio de Cristo Jesus. E o menino Jesus também olha para o chão, como que olhando para toda a humanidade que está nesse mundo, abençoando a cada um de nós.

Desta forma, ao observarmos e analisarmos a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, nota-se o quanto o festejo é permeado por símbolos, contidos em sua elaboração, planejamento, ornamentação e preparação, se transfigurando nos momentos que tangem ao religioso e ao “popular”.

1.3.10 Mossâmedes e suas visualidades

Quando observamos as visualidades da cidade de Mossâmedes, desde as origens históricas, perpassando pelas imagens do tempo presente, é evidente como as mudanças e permanências da paisagem no cenário mossamedino são capazes de elucidar a cultura da cidade, tanto referentes ao seu passado, quanto às suas práticas sociais culturais. As memórias, lembranças, tradições e patrimônios são representados pelos seus cenários e dimensões visuais.

As imagens do município são repletas de mudanças acarretadas pelo tempo. Sua população se modificou, juntamente, com o seu espaço urbano. As fontes visuais

acompanham esse quadro de alteração tanto espacial, social, estrutural quanto arquitetônico. No entanto, essas transformações também nos revelam os aspectos culturais da cidade, e, mesmo diante das mudanças, alguns elementos permaneceram.

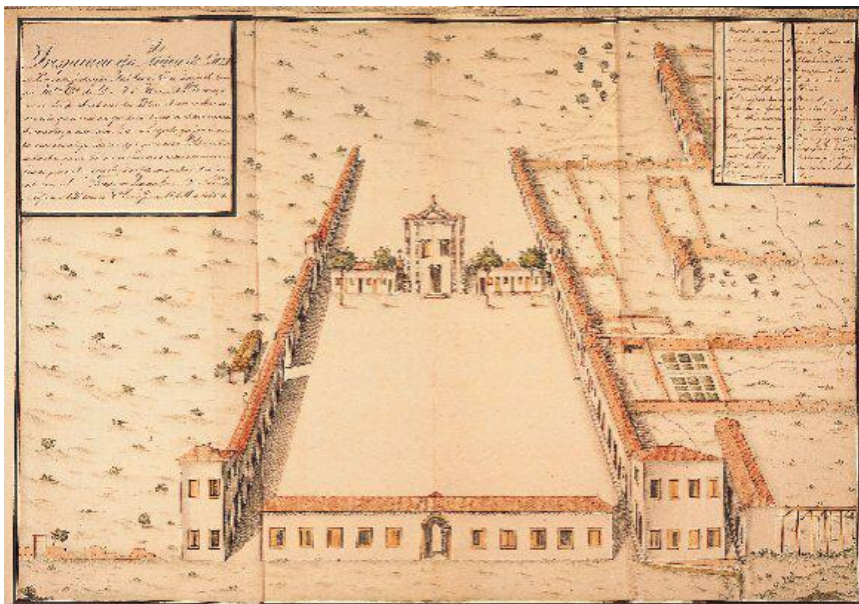


Figura 32: Planta da Aldeia de S. Joze de Mossamedes – 1801. Disponível em: <http://www.sudoestesp.com.br/file/colecao-imagens-periodo-colonial-goias/674/> Acesso em: jul. 2017.



Figura 33: A praça da cidade de Mossamedes – 2017. Disponível em: <http://mossamedes.go.gov.br/historia/> Acesso em: out. 2017.

Ao se fazer uma leitura imagética da cidade, percebe-se que restou, daquela época, apenas a bicentenária igreja Matriz e o traçado urbano que a envolve, elementos esses que demonstram a permanência do catolicismo e justificam as influências que a religiosidade ainda possui sobre Mossamedes.

Quando se busca informações sobre a cidade de Mossâmedes, tanto em jornais, cartões-postais, *Internet*, folhetos, *site* da Prefeitura do município, quanto em redes sociais, é perceptível um segmento padronizado, isto é, repetidamente, a igreja Matriz de São José é colocada como ponto de referência, seja no primeiro, segundo ou terceiro plano. Essa característica reflete sobre as práticas culturais da cidade e em seu patrimônio imaterial. Um dos exemplos claros disso é a Festa em Louvor a São José, em Mossâmedes, que representa a presença forte do catolicismo na cidade, tradicionalmente católica, e ocorre todos os anos, no mês de agosto.

Assim sendo, ao investigarmos as imagens do festejo, sejam as disponíveis pelas redes sociais, sejam as disponibilizadas nos arquivos institucionais, como a Prefeitura Municipal e a Paróquia de São José, detectamos algumas características comuns entre elas. Durante as entrevistas, foi possível construir uma trajetória sistemática das estruturas bases da elaboração da Festa de São José, tornando-se identificável as diversas etapas e momentos que esse evento vivência.

No entanto, as imagens disponibilizadas para a pesquisa giram em torno, principalmente, da parte denominada cultural, pelos entrevistados. Como exemplos disso, tem-se a romaria dos carros de boi. A quantidade de fotos arquivadas e vídeos produzidos sobre essa etapa do festejo é muito grande. Os olhos/as lentes fotográficas voltam-se, essencialmente, para os símbolos contidos nesse cenário da festa. Desta forma, serão apresentadas e analisadas partes dessas imagens, buscando interpretar e compreender quais são seus elementos visuais e simbólicos embutidos nesses retratos.

Porém, antes disto, usaremos o texto do autor Freitas (2004) como base para compreender as dimensões das imagens, partindo do pressuposto da imagem como fonte histórica. Em seu artigo, *“História e imagem artística por uma abordagem tríplice”*, o autor vem desmembrando as dimensões das imagens. Ele inicia discorrendo sobre a dimensão formal e afirma que a experiência estética, pelo menos desde Kant, é uma experiência formal. Todavia, a noção de forma, de acordo com o autor, possui três definições básicas: a forma perceptiva, que equivale a uma experiência do sujeito frente ao mundo, sendo estritamente estética; a forma lógica, a qual corresponde à recepção, organização e projeção, e, de certo modo, é uma forma teórica, na medida em que procura organizar geometricamente a espacialidade de um dado objeto.

Por último, e fundamental à ideia de imagem artística, Freitas usa-se do termo do autor (PAREYSON, 1997, p.57) “matéria formada”, ou seja, é a configuração, construção ou

elaboração material de uma certa visualidade. Nesse sentido, forma é o resultado de uma intenção produtiva, de uma prática “plástica”; é uma soma que transforma a matéria com vistas à espacialidade visual tangível.

Consequentemente, a dimensão visual formal está ligada às características estéticas da obra, àquelas referentes às ordens plásticas das imagens, à perceptível ao primeiro plano, à expressão do artista ao transcrever para a tela o que é visual, à transposição da matéria tátil sob o tecido artístico. É o momento em que, de fato, vemos a imagem como um acontecimento da visão: com sua dimensionalidade, sua materialidade e sua visualidade. Desta forma, segundo Freitas,

A imagem artística é, antes de tudo, o saldo visual-plástico de uma operação intencional de ordem produtiva e intelectual, é compreender que ela possui uma região específica, ao menos, uma composta de arranjos de linhas, cores, volumes, texturas e luzes, e que essa região não se resume à totalidade da imagem, tampouco se oferece como “efeito” de qualquer outra ideia ou fenômeno. (FREITAS, 2004, p. 10).

Em relação à dimensão social das imagens, o autor diz que ela agora, em “suspensão semiótica, é descrita como um artefato que, entre as balizas temporais do tempo e de sua produção e o tempo presente, demarcou uma trajetória material e simbólica efetiva” (FREITAS, 2004, p.13). Para Freitas,

A imagem, agora entendida como uma prática social, se constrói curiosamente na precisa continuação da historicidade da forma plástica. Ou seja: se a abordagem formal tem como teto a compreensão estritamente material de um objeto que foi, de algum modo, construído no tempo, é a abordagem social que prolonga esse teto ao descrever os caminhos que esse objeto percorreu até o presente (FREITAS, 2004, p.13).

Logo, apresentar uma imagem como coisa é denominá-la como um artefato que, sendo a computação de um trabalho, segundo o autor, circulou entre certas instâncias e instituições (galerias, museus, coleções, exposições etc.), passou por certas mãos (curadores, críticos, colecionadores etc.), construiu um circuito de relações com outras “coisas” (relações de troca, de reprodutibilidade, relações com outras obras visuais e/ou textuais etc.) e, eventualmente, concebeu certos valores.

Entende-se, portanto, que a história das imagens artísticas perpassam vários caminhos, instituições. Pessoas entram em contato com diversas instâncias que articulam e agregam juízo de valor a estas figuras visuais. Então, as imagens não se concebem de maneira isolada. Além de suas características formais, elas sofrem impactos dos processos sociais, tornando-se

uma operação que atua em um certo sentido, cumprindo certos papéis. “São elas igualmente, que ao nos informar sobre o lugar dos discursos, mesmo os visuais, nos remetem assim à genealogia dos espaços materiais e simbólicos que envolvem a produção e a recepção da “fala” dos artistas.” (FREITAS, 2004, p.13).

Por último, a dimensão semântica, segundo Freitas (2004), refere-se aos conteúdos, possui relação com as demais dimensões, já que a interpretação de uma imagem visual necessita da compreensão tanto do contexto, quanto de sua visualidade específica - sua forma. A dimensão semântica surge dos significados atribuídos a um sistema de referências e valores de um observador, cria-se da construção subjetiva de um conteúdo. Assim sendo, “quando um conteúdo é atribuído por um intérprete a uma forma visual contextualizada, a imagem deixa de ser entendida como pura forma ou fato social, e passa a funcionar como uma relação de atribuição, ou seja, como um signo” (FREITAS, 2004: 14).

A dimensão semântica está relacionada à forma como “lemos” o mundo. De acordo com Baxandall (1991), citado por Freitas (2004, p. 15), “lemos o mundo conforme nossa bagagem cognitiva, ou seja, conforme uma bagagem de modelos, categorias, hábitos de dedução e analogia”, que adquirimos pela nossa própria experiência social de mundo, bagagem esta que se altera com cada nova experiência. Nota-se, dessa maneira, que a dimensão semântica está ligada à interpretação e à representação do mundo, por meio de criação de signos, simbologias inteiradas de memória, tradição, cultura, identidade e patrimônio.

As visualidades e suas diversas formas trazem consigo a possibilidade de uma leitura dos espaços diferenciada e lúdica. As imagens são permeadas de significações, representações, simbologias, interesses implícitos e explícitos de uma sociedade, carregadas de subjetividades e conteúdos que a própria fonte textual, por muitas vezes, não é capaz de comprovar. Portanto, torna-se de suma importância utilizar-se de imagens como fontes visuais em pesquisas históricas, dando espaço e reconhecimento para novas informações, até então, não desveladas.

Nesse sentido, nos utilizaremos de várias fotografias do festejo de São José para compreender o contexto social, semântico, formal e imagético em que a festa está inserida, com o objetivo de interpretar e compreender os diversos símbolos embutidos nessa tradição, e seus símbolos transfigurados dentro do cenário urbano e rural.



Figura 34: Imagem do carreiro – 2019. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.



Figura 35: Imagem do carreiro guiando a boiada – 2019. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.



Figura 36: Imagem dos carros de boi – 2019. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

À vista disso, vamos analisar essas três primeiras imagens, observando os símbolos contextuais e identitários contidos em seu cenário. Nessas imagens, conseguimos observar características típicas atribuídas aos cidadãos mossamedinos, pela grande parte dos entrevistados, características essas vinculadas à identidade dessa comunidade.

No primeiro plano da imagem, detectamos a figura do “carreiro”, conhecido, no município de Mossâmedes, como aquele que conduz os carros de boi. Nessa imagem, percebe-se as características claras do homem do campo: camisa xadrez, lenço no pescoço, chapéu, botina e vara de ferrão, lembrando a figura do sertanejo, homem simples que trabalha no campo com a agricultura e com o bovino.

No segundo e terceiro plano, sua imagem mescla-se com a vegetação típica de Goiás, o cerrado, apresentando as tonalidades: terra vermelha, capim amarelado, o verde da vegetação e o azul e branco do céu, que representam a estação do ano em que a festa acontece, a passagem do outono para o inverno.

Nessa instância, retratam-se três características marcantes no que tange à cultura da Festa de São José. Algo que já vem sendo mencionado durante os trechos das entrevistas. Primeiro, as vestimentas. Elas são atribuídas às características do homem do campo, elementos esses que são designados à identidade do povo mossamedino, homem simples, humilde, agricultor, sertanejo e religioso, atributos estes que envolvem o festejo e a figura do padroeiro, já que esses predicados também são deputedados à vida de São José.

No segundo aspecto, as tonalidades, terra, marrom, amarelo, verde, azul e branco, são cores que representam a imagem de São José. O marrom vem em seu manto, retratando a simplicidade e humildade. As demais cores estão reproduzidas na ornamentação da festa, no carro de boi ou nos *folders* de divulgação do festejo. O amarelo, o verde, o azul e branco, na grande maioria, vêm conferidos nas flores ou nas demais partes da decoração. Não se pode esquecer de que a Igreja Matriz de São José também se apresenta nas cores do azul e branco.

O terceiro é o clima. De acordo com Martins, a Festa de São José é uma homenagem e uma celebração ao padroeiro em Mossâmedes, marcada principalmente pela doação de seu povo. Assim, o festejo se localiza sempre após as chuvas, em que existe a colheita, justamente, para haver a possibilidade de doação. Segundo ele, antigamente, as pessoas doavam partes de suas colheitas de arroz, feijão, trigo entre outros grãos. Com o decorrer dos anos, a economia modificou-se, porém a característica de doação ainda permaneceu, marcando, então, a tradição do povo mossamedino. Uma festa marcada pela celebração, doação e homenagem ao padroeiro São José.

Nos três momentos das fotografias, nota-se a figura do carreiro a frente dos carros de boi, guiando a boiada; ao lado, conduzindo e, atrás, observando a condução desses bois. É notável, também, a presença de diferentes faixas etárias: jovem, adulto e adolescente. Na terceira fotografia, o adolescente está ao lado do adulto, o que nos leva a deduzir a possibilidade de ser pai e filho, algo que é relatado durante a fala de alguns participantes: a existência de uma continuação tradicional da caminhada em romaria dos carros de boi, o que é passado de geração a geração. Alguns entrevistados relatam o costume de os pais levarem seus filhos para conduzir os carros de boi, ou seja, a passagem desse costume pelas gerações.

Reis relata, durante sua entrevista, que, em partes determinantes da festa, você consegue visualizar a preocupação das pessoas em transmitir as tradições da Festa de São José; exemplo disso, os pais, durante as novenas e missas levam seus filhos e participam, juntamente, com eles de momentos do festejo, com a leitura de uma palavra, com o tocar do berrante na missa, em frente à igreja, com a condução da romaria dos carros de boi, entre outros momentos. A perpetuação dos costumes é algo que pode ser observado e está ilustrado nas imagens.



Figura 37: Imagem do carro de boi enfeitado com as características de São José – 2010. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossamedes – Cidade Mossamedes.



Figura 38: Imagem dos cavaleiros com o Estandarte de São José – 2010. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossamedes – Cidade Mossamedes.



Figura 39: Missa em homenagem aos carreiros – 2020. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.



Figura 40: Carro enfeitado com a imagem de São José – 2009. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes.

As imagens apresentadas acima são momentos referentes à romaria dos carros de boi. Nessa parte do festejo, observa-se a participação diversificada das faixas etárias, há desde criança até a parte mais idosa da população, todos participando ativamente desse momento, uns guiando os bois, outros dentro do carro referente a São José, alguns assistindo e outros montados a cavalos. Por meio dessas fotografias, é possível identificar o encontro de gerações, a tradição que permeia a Festa de São José. Nas imagens, contém um dos princípios bases da tradição: a transmissão, uma manifestação que é perpassada de geração em geração.

No entanto, por meio de alguns relatos, percebe-se que essa realidade não se emprega em todas as etapas da festa: durante as missas, as novenas, ou seja, nas partes mais celebrativas, a quantidade de jovens é bem menor, algo que é mais efetivo nos momentos populares e culturais do festejo. Por exemplo, no som automotivo, nas três noites finais da festa, na romaria e durante os leilões das missas, de acordo com Reis, a participação desses jovens se torna bem mais ativa e significativa.



Figura 41: Missa campal em homenagem ao Espírito Santo – 2016. Arquivo: COMPUTADOR da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes



Figura 42: Missa campal em homenagem ao Espírito Santo na Igreja Matriz de São José – 2016. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossamedes – Cidade Mossamedes

Essas duas imagens acima são referentes às missas “campais” que acontecem na porta da Igreja Matriz de São José. Ao dar *zoom*, nessas duas imagens, é possível comprovar o relato dos participantes, nessa parte considerada “mais celebrativa”, a presença preponderante é dos adultos acima de 30 anos.

Quando questionamos Martins sobre as faixas etárias que mais participam da festa, ele respondeu:

No geral, a presença maior, mais efetiva de participação, são os adultos, acima dos seus 30 anos, até porque a população mossamedina tem uma faixa etária de população maior de adultos, acima dos seus 30 anos, a festa em si é mais *comportada* por essa faixa etária dos 30 *pra cima*.

Reis declara:

O que a gente percebe mais são os adultos, senhores, senhoras, idosos e a juventude ainda fica *alheio* a essas histórias, eles ainda não estão participantes. Eles participam quando *tem* função e podem às vezes até participar no setor onde está; agora fazer todo o percurso de caminhada, de participar das noites de novena, normalmente não *participa*. As crianças *tem* uma participação, porque os pais acabam levando, mas a criança não tem uma ligação muito grande, às vezes dispersam, fazem grupinhos, vão brincar, e às vezes as falas não são muito direcionadas, e aí eles também não entendem e, se não *entende*, eles vão procurar outra coisa. E aí a nossa preocupação é justamente que as celebrações vão ficando com as pessoas mais velhas, a juventude em si não procura participar, nós temos muita preocupação com a

juventude de Mossâmedes, e não é só a de Mossâmedes não, a juventude de todo o Brasil, o jovem ainda não despertou *pra* isso.

Destarte, ao realizarmos uma pequena análise de algumas fontes visuais da Festa de São José em Mossâmedes, foi possível concluir que as imagens possuem a capacidade de elucidar símbolos, sentimentos, memórias e lembranças dos espaços representados por elas. Quando fazemos uma leitura visual da cidade de Mossâmedes, conseguimos encontrar elementos de sua história, do seu presente e as influências que seu passado histórico ainda exerce sobre ela.

1.3.11 A participação dos jovens

No percurso das entrevistas, surgiram diversas questões, entre elas, a participação dos jovens na elaboração e execução da Festa em louvor a São José. A partir das informações obtidas, o produto final da pesquisa foi determinado. Durante algumas falas, ficou evidenciada a preocupação da equipe gestora da festa em relação à participação dos jovens e como isso pode influenciar na continuação da tradicional Festa de São José.

Martins, quando interrogado sobre a participação da juventude nos movimentos mais tradicionais da igreja, responde:

A juventude é um desafio, não apenas para igreja, mas para o poder público; na parte educacional, na igreja, apesar de ter o PJ (Pastoral da Juventude), percebemos que há muita dificuldade para continuar, quando está engrenando, dispersa, porque muitos jovens acabam indo embora para os grandes centros em busca de trabalho, formação, de uma vida melhor, aí esvazia o grupo, se enfraquece, aí *a* todo um processo de se iniciar novamente, então sempre ficamos na macha primeira, vivemos um recomeço, devido [a] esses fatores externos. Mas a juventude é uma juventude sedenta de Deus, que quer muito *está* na presença de Deus, só parece que eles ainda não encontraram essa forma de estar, tipo, “*a*, mas isso é coisa ‘mudana’, não podemos trazer isso pra cá”, essa dialética do sagrado e do profano, parece que ainda não conseguiram amarrar as ideias boas dos dois lados.

Reis expõe o seguinte:

Sentimos falta da participação dos jovens na organização das coisas, isso não *tem* muito, eles querem receber tudo pronto, mas não *tem* aquela participação como organizadores, motivadores, sempre *tem* uma equipe que pensa e eles recebem, porque as pessoas, elas vão envelhecendo, ninguém é eterno, as pessoas *tem* que valorizar a cultura e preservar, mas tem que ter pessoas novas para participar, ajudar, e ter cabeças novas para nos ajudar a pensar diferente, porque às vezes ficamos totalmente rotineiros, por falta de incentivo, de motivação, cabeças novas que *possa* nos ajudar, nos motivar.

É possível detectar, por essas falas e algumas outras, que a participação dos jovens na parte de organização, elaboração e produção da festa é muito escassa. A juventude participa do festejo em momentos isolados, mais no que se refere à parte popular. Essa realidade é algo que gera preocupação na equipe gestora da festa, pois, para que a Festa de São José aconteça, todos os anos, ela precisa de uma equipe que gerencie e planeje; porém, essa gestão não está se renovando, a grande maioria é adulto para idoso, é algo preocupante, já que, se não houver jovens, consequentemente, afetará a continuidade da produção desse evento.

De acordo com Maria de Deus,

Existe uma preocupação em relação à juventude, às vezes, algumas pessoas perguntam “Nossa, *tem* quanto tempo que a Joana está naquela equipe de finanças?”, tudo que eu gostaria era de ver algum jovem interessado ali, para fazer o que eu faço, tenho medo de quando eu sair não ter ninguém pra ficar no meu lugar, porque não é uma função, é uma responsabilidade, é um dever seu com a igreja.

As entrevistadas Silva¹³ e Ferreira também demonstram essa mesma inquietação, ambas afirmam a presença majoritária de pessoas acima de 40 anos na equipe gestora, em que a participação dos jovens tem sido cada vez menor. Segundo elas, a festa é uma tradição, mas, para ela se manter, necessita-se da juventude para dar continuidade. Em contrapartida, hoje, no município, a realidade é outra, a participação desses jovens é bastante precária.

Quando questionado se existe uma preocupação da equipe gestora da festa referente à juventude, por exemplo, como a festa vai continuar, Martins responde:

Sempre tem essa preocupação, nós mesmos da equipe gestora sempre falávamos sobre isso, *nos* mais velhos estamos caminhando para o fim, precisamos envolver esses jovens na festa para dar continuidade à tradição, então eu sempre falava “vamos delegar funções a esses jovens, envolvê-los na organização dessa festa”.

Conforme Reis,

O pessoal da equipe gestora são pessoas acima de 40 anos, nós não temos um jovem de 20, 25 anos, não *tem* aquela participação, porque às vezes a gente coloca e podem surgir críticas, porque nossa mentalidade é um pouco diferente. Às vezes, *tem* jovens com ideias boas, porém não participam. Então eu vejo, por parte da gestão municipal, *tentar* ter um departamento que possa ajudar a incentivar essa juventude, que eles possam participar ativamente da organização das festas, tanto no trabalho religioso, como também no trabalho popular que é resgatar as nossas culturas. Nós tínhamos grupos de danças folclóricas, tínhamos porque *está* praticamente *extinto*, não temos mais; os filhos, os netos não *tem* essa preocupação da valorização dessa

¹³ Entrevista concedida por SILVA, Maria de Lourdes da. Entrevista VII. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 12 a 17 arquivo .gravação em áudio por celular (33s ; 21s ; 02min:26s ; 09min:46s ; 23min:30s ; 56min:30s).

cultura. A gente tem um retrato muito grande de folias, são momentos muito bonitos de manifestação religiosa, as danças, a própria catira, *porque* a gente não vê nenhum jovem querendo resgatar essas culturas, eles não querem mais isso, porque a linguagem é diferente, porque a linhagem da juventude não é nem uma linguagem pessoal, eles comunicam por meios de comunicação, *tem* a reunião de 10 jovens, mas cada um está na sua casa, não se falam pessoalmente, conversam por meios de comunicação, então isso é muito complicado *pra* gente.

Diante desses relatos, é notória a dificuldade que a equipe gestora encontra para envolver essa juventude nos movimentos mais tradicionais da igreja. Hoje, vivemos em uma era digital, a comunicação direta tem se diminuído a cada dia, as informações chegam o tempo todo, de forma rápida e fragmentada, o envolvimento em manifestações de tradição e cultura, em uma sociedade globalizada, se torna um desafio. E essa realidade se emprega à juventude de Mossâmedes, algo que é demonstrado em vários momentos das entrevistas.

Ademais, Martins, ao ser indagado sobre a assiduidade dos jovens na festa, esclarece o seguinte:

Nos anos que eu fiquei lá, era algo muito instável, tinha ano que a participação era grande, *no outro não*, porque têm esses fatores externos, a faculdade à noite, muitos mudavam de um ano para outro, havia essa mobilidade. Os primeiros dias das festas eram mais [com] a comunidade adulta, as gerações mais antigas que estavam à frente, a participação dos jovens era bem mínima, mas aí, no final de semana, a participação era maior, até porque a cidade de Mossâmedes é pequena, quase não *tem* muita opção do que fazer, então eu vejo a festa como um momento também de lazer. Eu via o pessoal falando, quando se iniciava as novenas, *que* “agora temos algo pra fazer”, por exemplo, perguntava, “o que vai fazer hoje *a* noite? *Há*, tem uma novena lá no Terliza”, então nesse dia eles se organizavam e saiam do Bela Vista e iam para o Terliza participar da novena.

No entanto, no ano de 2020, houve algumas mudanças, de acordo com Reis:

Nesse ano que foi *on-line*, foi diferente. Os seminaristas que vieram, trouxeram a PASCON, pastoral da comunicação, nesse momento, mais de 20 jovens se propuseram a ajudar na organização da festa, por meio da *internet*. Isso foi muito interessante, porque *você percebeu* que eles se comunicaram, interagiram por meio da linguagem deles, teve uma participação muito grande destes nessa organização.

Santos, durante a entrevista, fala um pouco sobre essa PASCON. Segundo ele:

PASCON significa Pastoral da Comunicação, a igreja no Brasil tem essa pastoral. Pastoral vem de pastor, ou seja, um serviço que contribui com o pastoreio, com a missão de toda a igreja, então são pessoas que voluntariamente servem *a* comunidade toda através de um serviço. Então a PASCON, Pastoral da Comunicação, é esse serviço que, sobretudo, foca muito nas redes sociais, foca muito no serviço dos jovens e para alcançar a juventude, então foi criado a PASCON, para divulgar previamente e também para transmitir a novena para as pessoas que estavam em casa, sobretudo, porque elas não podiam *vim* até a igreja, então acompanhavam toda a novena de forma virtual.

Ainda de acordo com Santos:

A PASCON tem como preocupação qualificar a divulgação de coisas boas, nós sabemos que as redes sociais são coisas extraordinárias, muitas vezes, *acontece* que elas são usadas erroneamente. A juventude muitas vezes *usam* uma ferramenta boa de forma errada. Então a PASCON tem como princípio ajudar as pessoas, especialmente, os jovens a compreender que podemos e devemos evangelizar a partir das redes sociais, então é um modo de filtrar, vamos assim dizer, as notícias que jogamos na rede. A PASCON, como pastoral da igreja, tem como princípio qualificar aquilo que publicamos a nível de Fé.

Quando questionado se houve uma boa aceitação, ele afirma que foi

O grupo que aderiu a essa pastoral, sendo acompanhado pelo seminarista Ademar Fernandes que deu as primeiras orientações [e] ficou muito entusiasmado. A ideia conquistou muito esse primeiro grupo. Então eles, de fato, abraçaram a festa, foi extraordinário nesse sentido. E agora já estamos praticamente há quatro meses após a festa, esse grupo continua divulgando, continua ativo, colocando em atividade o *facebook* da paróquia, *continua* as transmissões das missas, então é um grupo bacana. Claro, precisa de formação, de mais investimento em vários campos para que a pastoral deslanche, e, ao mesmo tempo, traz mais jovens para aderir a esse trabalho missionário. A média de participantes no momento é um grupo de 12 pessoas, todos jovens, em torno dos seus 15 a 20 anos.

Logo, o que se concluiu, com esses relatos, foi que os jovens, ao serem introduzidos nos meios aos quais possuem afinidade, tiveram seu interesse e sua participação despertados. Já que, nos anos anteriores a 2020, a colaboração da juventude na produção do festejo era mínima, e, com a utilização as mídias sociais, no contexto elaborativo – de produção e execução da Festa de São José –, a participação dos jovens tornou-se, preponderantemente, ativa e perspicaz.

Desta forma, o produto final foi ganhando formato. A partir das entrevistas, detectamos o problema que a pesquisa propõe resolver: criar um produto que atenda, de forma prática, às deficiências que a gestão e a própria Festa de São José enfrenta, pois o desafio envolver a juventude na produção, organização e execução do festejo.

Sem a juventude, a continuidade do festejo fica comprometida, sem a participação de novos gestores, a equipe pode ser extinta e, conseqüentemente, afetar a perpetuação da tradicional Festa de São José, medo esse mencionado várias vezes durante as entrevistas. Assim sendo, ao propormos a criação do *Instagram* (como principal ferramenta de divulgação do produto), voltado para a parte cultural de Mossamedes, com ênfase na Festa de São José, o intuito é em conscientizar a mocidade e toda a comunidade mossamedina sobre a importância de se preservar essa manifestação religiosa, cultural e patrimonial.

O *Instagram*, por ser uma rede social presente na vida desses jovens, cotidianamente, prestará um serviço eficaz para essa comunidade. Com as atualizações sofridas no ano de 2020, várias novas ferramentas foram desenvolvidas dentro desse mecanismo social. Portanto, ao ser desenvolvida, essa rede social agregará várias informações contidas dentro dessa pesquisa, como imagens, fotografias, legendas, textos escritos, pequenas enquetes e vídeos documentários, visando ser uma ferramenta dinâmica, informativa e ilustrativa. À vista disso, essas ideias serão mais bem desenvolvidas nos próximos itens.

2. PROPOSTA DO PRODUTO

2.1 O formato definido

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade diferente de formação em nível *Stricto Sensu* regulamentado pela Portaria CAPES 80/1998, que prioriza o atendimento aos profissionais de diversos setores que estejam trabalhando na Área de estudo, com o intuito de promover melhor articulação entre universidade e a sociedade.

Nas palavras de Negret (2009), o desafio, que significa o verdadeiro sentido da universidade, implica a inserção dos MPs no âmbito da sociedade para realizar com eficiência e clareza os estudos e análises e, desse modo, alcançar a compreensão dos conflitos e problemas. Compreende-se assim, que os produtos finais ou educacionais (MOREIRA, NARDI, 2009) como também são chamados, gerados a partir das dissertações dos MP, adquirem caráter prático de aplicação, voltados para a instrumentalização do ensino em determinado contexto social.

Negret (2009) salienta que a identidade dos mestrados profissionais não está somente determinada pela sua área temática, mas, fundamentalmente, pelo enorme desafio de integrar com rigor a pesquisa no seu processo de desenvolvimento e conseguir a aplicabilidade dos resultados para transformar a realidade estudada. De acordo com Niezer et al. (2015), uma especificidade do MP que o difere do mestrado acadêmico diz respeito aos modelos de avaliação e ao produto final a ser desenvolvido como pré-requisito de conclusão de curso. Em seu caráter pedagógico, o produto final visa integrar teoria e prática, possibilitando a aproximação entre a produção científica e o desenvolvimento de tecnologia e inovação.

O trabalho de conclusão do mestrado profissional, de acordo com Moreira e Nardi (2009), trata-se do relato de experiência de implementação de estratégias ou produtos de

natureza educacional que objetivam a melhoria de uma área específica. Nesse sentido, o produto a ser desenvolvido pelo MP pode ser, por exemplo,

Alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional e implementá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino, relatando os resultados dessa experiência (MOREIRA; NARDI, p. 4, 2009).

Dessa forma, esses produtos finais trazem, em sua essência, o caráter de pensamento elaborado a partir da pesquisa aplicada, com a proposta de compartilhar experiências e instrumentalizar seus pares. Esse material educacional pode se configurar em forma de aplicativo, sequência didática, DVD, CD, equipamento ou qualquer outro dispositivo que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros professores (MOREIRA, NARDI, 2009).

Nota-se que, com a criação dos MPs, o intuito está no estabelecimento de um diálogo entre a teoria e a prática. Visa-se, com os mestrados profissionais, a criação de produtos finais que possibilitem a transposição da pesquisa acadêmica, na qual os trabalhos científicos não se limitem às paredes da academia, uma realidade enfrentada e vivida durante décadas pelas instituições escolares.

A pesquisa científica, por anos, se restringe a uma pequena parcela da comunidade, a universitária. Por muitas vezes, os trabalhos proferidos por essas instituições ficam retidos em seus estabelecimentos universitários, alcançando uma minoria da sociedade. Fato esse que tem incomodado, cada vez mais, a academia. Desta forma, foram e estão sendo criados mecanismos que possam mudar essa percepção, possibilitando, assim, um alcance maior de leitores. Entre esses instrumentos, podemos destacar, então, os produtos finais desenvolvidos pelos Mestrados Profissionais. De acordo com os autores Sartori, Hung, Moreira (2016, p. 135), é importante o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para difusão do conhecimento:

Entende-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm papel relevante em nossa sociedade e que a escola tem assumido o uso das mesmas como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações. As TICs podem servir de meio para se ampliar os saberes e para se criar novas formas de aprender e ensinar. É inegável que seu uso vem ampliando possibilidades comunicativas e educativas.

Segundo os autores Borrero e Yuste (2011), na formação do indivíduo do século 21, é necessário primar por aspectos essenciais nos modelos educativos acerca do desenvolvimento

de destrezas e habilidades básicas, específicas e tecnológicas. De igual forma, deve-se favorecer a capacidade de interação entre os agentes educativos e demais membros da comunidade e incluir o aprender a aprender. É evidente, portanto, a necessidade de reconhecer as TICs como ferramentas que ajudam a potencializar o ambiente educacional por meio da promoção de novos espaços e oportunidades de acesso e gestão de informação e conhecimento.

Assim, ao problematizarmos a sociedade, são inegáveis as transformações que esta sofre constantemente, fato esse influenciado, principalmente, pela *Internet* e seus meios de comunicação. A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação não escapa dessa mudança. Cada vez mais a tecnologia se faz presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos, seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia.

De acordo com Oliveira, Moura e Souza (2015, p.76), diante das mudanças que a sociedade passou e vem passando nos últimos anos, a educação foi umas das que mais sofreu com essas modificações. A anexação do computador e da *Internet* na vida dos alunos trouxe uma avalanche de informações que as escolas e os professores, muitas vezes, não estão preparados para absorver. A adaptação das escolas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ainda, é um desafio para alguns educadores, pois muitos não possuem domínio das ferramentas tecnológicas.

No entanto, apesar dos desafios, a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino é cada vez mais necessária, porque torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TICs deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender pode ser beneficiada por essas tecnologias, como, por exemplo, a *Internet*, que traz uma diversidade de informações, mídias e *softwares*, que auxiliam nessa aprendizagem. Prosseguem os autores:

As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação (TI). Contudo, é um termo geral que frisa o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TIC se consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Em outras palavras, TIC consistem em TI bem como quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da

pesquisa científica e de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, MOURA, SOUZA, 2015, p.77).

Ainda, de acordo com os autores Oliveira, Moura, Souza (2015), a inserção das TICs, no cotidiano escolar, anima o desenvolvimento do pensamento crítico criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que tornam possível a realização de atividades interativas. Sem esquecer que também podem contribuir, fazendo com que o estudante a desafie regras, descubra novos padrões de relações, improvise e até adicione novos detalhes a outros trabalhos, tornando-os, assim, inovados e diferenciados.

As tecnologias proporcionam aos alunos a construção de seus saberes a partir da comunicabilidade e interação com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais, e a troca de conhecimentos e experiências é constante. Dessa maneira, as tecnologias de informação e comunicação operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que, quando bem utilizadas pelos educadores e educandos, promovem a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela. Sendo assim, segundo Oliveira, Moura, Souza (2015, p.84),

As novas tecnologias podem ter um significativo choque sobre o papel dos educadores, bem como na vida dos educandos, influenciando assim em sua aprendizagem; a tecnologia tem que ser apoiada por um modelo geral de ensino que encara os estudantes como componentes ativos do processo de aprendizagem e não como receptores passivos de informações ou conhecimento, incentivando os professores a utilizar redes e começarem a reformular suas aulas e a estimular seus alunos a participarem de novas experiências. A utilização adequada destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de escolha e habilidades de processamento de informação, não só a programação de trabalhos. Em correlação a comunicação, induz o desenvolvimento de competências sociais, a capacidade de se comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade.

O perfil dos indivíduos tem se modificado juntamente com as mudanças ocorridas na sociedade. A globalização trouxe formatos diversificados de aprendizagem e informações, o acesso se tornou mais rápido, fácil e interativo, uma vez que a comunicação transcende as fronteiras, as barreiras físicas, seja ela social, política, econômica, ou cultural.

No entanto, manter o interesse dos alunos nas aulas ou dos indivíduos como um todo se tornou cada vez mais difícil, por isso há a necessidade de inovação e adaptação a esses meios de comunicação e informação, ou seja, é imprescindível aprender a utilizar essas

ferramentas de forma criativa e interativa, buscando a captação do interesse desses sujeitos em compreender aspectos importantes do seu cotidiano, em todas as esferas da sociedade.

Como as informações chegam por diversos mecanismos informativos, em vários momentos, elas chegam de maneira superficial ou, até mesmo, manipulável. Logo, saber utilizar com consciência essas ferramentas torna-se de suma importância, tanto para inovar o aprendizado, como para desenvolver uma criticidade em relação a esses mecanismos.

Ademais, o aprender e o ensinar transcenderam o espaço da sala de aula. Os principais meios de ensino já não são apenas os livros didáticos, as TICs se fazem presente a todo o momento nessa realidade educacional, ou para serem utilizadas em pesquisas em *sites*, projetores de imagens, vídeos, áudios, materiais de pesquisas online, ou nas redes sociais e virtuais, auxiliando na interação desses alunos.

Atualmente, no espaço da Universidade, muitas disciplinas já são ministradas pela modalidade do ensino remoto, Educação à Distância, em que os alunos estudam as matérias por meio *online*, pela *Internet*, seja qual for sua localização. Na sociedade da informação, todos nós permanecemos reaprendendo a compreender, a comunicar-nos, a ensinar; recuperando a prática integrar o humano e o tecnológico; a integrar o particular, o grupal e o social.

Uma das formas mais significativas, portanto, é conseguir interligar o ensino à realidade do educando. É lançar ao aluno todos os caminhos existentes, tais como: conhecimento, imagem, som, via representação (dramatizações, simulações), multimídia, interação *online* e *off-line*. Ao se introduzir a aprendizagem no seu cotidiano, por meio das diversas TICs na didática, é possível trazer mudanças positivas, abrindo, cada vez mais, os leques de possibilidades de ensino e possibilitando, gradativamente, o envolvimento desses educandos.

Entre esses vários mecanismos, pode-se destacar as redes sociais. Segundo Lorenzo (2011), o termo rede social é definido como uma forma de representação, seja pessoal ou profissional, dos relacionamentos dos seres humanos, no formato de uma comunidade. Por meio dela, pode-se trabalhar o compartilhamento de dados, ideias, opiniões e interesses em comum. Além disso, elas têm um papel importante na formação da identidade e caráter dos indivíduos. De forma similar, Recuero (2009, p.29) define rede social da seguinte maneira:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos.

Lomnitz (2009) resume redes sociais como um campo de relacionamento e conexão entre indivíduos de qualquer natureza. Assim, ao compilar os conceitos elencados por diversos autores, define-se que redes sociais são agrupamentos de pessoas que possuem afinidades em comum e que se relacionam com objetivos bem definidos, por meio de seus laços sociais. Como exemplo de redes sociais tem-se: redes sociais no trabalho, redes sociais na escola, redes sociais de amigos, enfim, existem diversas redes espalhadas na sociedade.

Consequentemente, na transposição desse conceito para a *Internet*, ou seja, redes sociais na *Internet*, qualquer ferramenta *web* que consiga virtualmente atender todos esses objetivos pode ser considerada um *site* de rede social. Os termos para referir-se aos mecanismos digitais podem ser usados de forma incorreta ou confusa, por isso é importante ressaltar sua diferenças. De acordo com Lima e Barbosa (2011, p.4),

Mídias digitais referem-se a um conjunto de veículos de comunicação baseados em tecnologia digital, dentre eles podemos citar softwares, internet, intranet, MSN. Também a web é uma importante ferramenta, e talvez o mais importante instrumento das Mídias Digitais, haja vista a interação dos usuários e a globalização das informações, que promove agilidade e a simultaneidade de informações.

Já mídia social é termo usado para definir a interação interpessoal no meio eletrônico, e trata-se da produção de conteúdo de muitos para muitos. É importante deixar claro que as redes sociais são apenas parte das mídias sociais (LORENZO, 2011, p. 21). E o termo rede social se refere aos ambientes cujo foco é reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagirem com outros membros, criando lista de amigos e comunidades. (TELLES, 2011).

As redes sociais são as relações interpessoais mediadas pelo computador e acontecem através da interação social em busca da comunicação (LORENZO, 2011, p. 20). São sistemas que permitem a construção de uma pessoa através de um perfil ou página pessoal, que permite a interação por meio de comentários e a exposição pública da rede social de cada autor (RECUERO, 2008, p. 102). Segundo Ramos (2011), redes sociais são plataformas *online* que reúnem pessoas em torno de um interesse.

De acordo com as definições elencadas anteriormente, observa-se que rede social na *Internet* é qualquer ambiente *web* capaz de fornecer ao seu usuário um perfil para cadastro de suas informações pessoais e que também disponibilize a interação entre os membros através

de mensagens, fotos, vídeos etc. Alguns exemplos de ferramentas que elucidam esse conceito são o *Orkut*, o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram*.

Por fim, com um conceito muito mais abrangente, a mídia digital é qualquer meio de comunicação digital, como, por exemplo, a própria *Internet*, a televisão digital e o telefone celular. Em conclusão, Lorenzo (2011) afirma que toda rede social é uma mídia social que, por sua vez, também é uma mídia digital.

Segundo Miranda Júnior (2013), uma rede social é composta basicamente por três elementos: atores, conexões e o capital social. Em uma analogia com a estrutura de uma rede, os nós da rede seriam representados pelos atores dos sistemas, e as arestas que interligam os atores, representadas pelas conexões. Já o capital social engloba, de forma geral, o valor que cada conexão tem dentro do sistema.

A interação e os laços sociais são elementos de conexão. De forma resumida, Recuero (2009) explica que a interação é a matéria-prima dos laços sociais, ou seja, é uma determinada ação que comunica o indivíduo e seus demais pares. A partir da correlação entre vários atores de uma rede social constitui-se um laço social. É possível a criação de uma ferramenta que leva aos laços sociais: os fóruns de discussões. Sendo assim, os laços sociais podem ser definidos como sendo conexões efetivas entre os atores envolvidos nas interações.

Com o fenômeno da *Internet*, a troca de informações ficou muito mais rápida e interativa do que era nas mídias tradicionais. Com isso, novas mídias foram desenvolvidas e implementadas. Recuero (2009) comenta que as informações na *Internet* são difundidas e proliferadas de forma quase “epidêmica” e alcançam grandes proporções. Um dos principais motivos para essa proliferação é que, atualmente, as pessoas estão conectadas em diversas redes sociais. Dessa forma, a informação tende a se tornar mais acessível.

Com a globalização e o acesso cada vez mais assíduo à *Internet*, os instrumentos desenvolvidos nesse meio informático tem se tornado, cada vez mais, popularizado e utilizado pelos indivíduos. Sua presença integra, cotidianamente, a vida das pessoas. Sendo assim, saber agregar esses mecanismos na educação e nos recursos didáticos utilizados nas instituições escolares se tornou, progressivamente, necessário.

Para Nogueira (1993), a multimídia é um dos recursos educacionais que permitem a construção do conhecimento de forma interativa e não linear. Ela pode oferecer a estudantes e professores um espaço simples e aberto para a criação, em busca de uma visão ampla a respeito do tema em estudo, com a possibilidade de eles próprios controlarem seu ritmo de

trabalho, a sequência e os objetivos de seu aprendizado. Um ambiente multimídia de aprendizagem.

Para Lévy (1994), existe o terceiro nível da interatividade, não mais do tipo “um-todos”, nem “um-um”, mas do tipo “todos-todos”, em que os sujeitos podem trocar, negociar e intercambiar diferentes experiências ao mesmo tempo. Hoje, podemos encontrar esse tipo de interatividade em algumas tecnologias síncronas, como os *chats* e a videoconferência.

De acordo com Guimarães, Dias, Argento (2017), ao resignificar culturas as diretrizes da sociedade do conhecimento como pilar do avanço da globalização, apresenta um novo conceito de cultura e educação que precisa estar intimamente articulado na produção de novas formas de aprendizado e produção de conhecimento. O aprendizado presente no uso das Redes sociais é um componente significativo para as gerações de hoje.

A geração Y, segundo Tapscott (2008), apresenta características principais que residem em um amplo mergulho na interatividade, hiperestimulação e plataformas digitais. São curiosos, alegres e flexíveis, adaptam-se rapidamente às mudanças. Esses indivíduos nascidos a partir dos anos 80 compõem a chamada geração da *Internet*, ou geração do milênio. Rifkin (2001) aponta a geração Z como indivíduos que nasceram a partir dos anos 90, percebidos como nativos digitais, que “zapeiam” canais, alternativas de fazer várias coisas ao mesmo tempo. Eles não conheceram o mundo sem computador, sem redes sociais, sem telefones celulares.

Desta forma, para Prenski (2010), os alunos se redefinem e, portanto, nunca são os mesmos para este modelo educacional que foi feito para eles, pois as tecnologias móveis integram suas vidas e devem ser consideradas para sua educação. Diante disso, é inegável que as redes sociais estão presentes na vida de quase todos os indivíduos nos contextos atuais. Ela tem gerado muitas interações e trocas afetivas e de saberes em comunidades de aprendizagem, já que funciona como agente facilitador do compartilhamento de informações, de temáticas debatidas nas salas de aula, também como promotor de organização de grupos de estudo e trabalho. Além disso, pode ser responsável por agilizar e facilitar as comunicações entre os diferentes atores e segmentos de uma Instituição Escolar.

Entendemos, pois, que, trabalhando com a aprendizagem colaborativa, pode-se resgatar a sala de aula em um novo tempo e um novo espaço. De acordo com Guimarães, Dias, Argento (2017, p. 5),

Os alunos preservam a ideia de "turma", mas o tempo é outro - é assíncrono. E a sala está em outro espaço - o ciberespaço, que permite coisas inimagináveis, diferentes do ensino por correspondência, via rádio ou do que se faz através da TV educativa;

possui inusitadas possibilidades de interação, envolvendo alunos e professores no contexto de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa.

O Uso das Redes Sociais não pode mais ser desconsiderado para formar opiniões, compartilhar informações e conhecimentos, mesmo os científicos. Para Jonassen (1996), o uso das tecnologias como recursos para aprendizagem devem estimular professores e alunos a interagirem em equipe para solucionar problemas e desenvolver projetos significativos.

Com esse olhar, consideramos as redes sociais uma aliada importante para promoção da aprendizagem em tempos atuais. Desde os mais populares como o *Facebook*, o *Whatsapp*, o *Instagram*, o *Google +*, e o *Twitter*, até outras não tão ampliadas como o *Linkedin*, entre outros. Elas servem para disponibilizar materiais de apoio e, até mesmo, promover discussões *online*. Cada vez mais, elas integram o cotidiano dos alunos nas escolas, e um professor que interage e conhece os interesses e percepções de seus alunos por este caminho, por exemplo, consegue criar aulas mais focadas e interessantes para eles.

Segundo Barbosa e Batista (2011, p. 6), as redes sociais além de representarem importantes meios de comunicação, são capazes de gerar novos mecanismos para se perceber a realidade, de se aprender algo novo, de se produzir e difundir conhecimentos e informações. Fica, então, evidenciado o quanto é importante o seu uso na esfera da educação. No entanto, este processo implica em outras questões que podem passar despercebidas. Araújo (2005, p. 23-24), inclusive adverte que

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

Moran (1998, p. 36), portanto, defende que a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Assim, de acordo com Barbosa e Batista (2011), não se pode desconsiderar a importância das TICs na educação, nem a formação de professores para o uso destas tecnologias em sala, uma vez que estas são imprescindíveis para o desenvolvimento de novos processos educativos e de aprendizagem, além da melhoria das relações comunicacionais entre aluno/aluno, aluno/professor, professor/professor e escola/sociedade.

Não há como negar que as redes sociais podem representar um considerável avanço no processo de socialização, pois possibilitam interação através das tecnologias de informação e de comunicação, o que contribuí para vencer preconceitos, fortalecer a compreensão e a socialização da informação, além de desempenhar um papel decisivo na definição de novos ambientes de aprendizagem a partir da *Internet*. Afinal, como afirma Moran (1998, p. 63), “a Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender”. De acordo com Barbosa e Batista (2011, p.11),

A inserção das TIC e das redes sociais na sala de aula não significa apenas uma mudança no recurso a ser utilizado para se promover a aprendizagem, é preciso uma mudança de postura principalmente por parte do professor, deixando o perfil passivo do modo que aprendeu, industrialmente, mecanicamente e linearmente, para um modo mais participativo. Ultrapassar os limites dessa transposição acaba por se tornar um desafio para o professor, acostumado com a simples transmissão de conhecimento em sala de aula desde a sua formação.

Sendo assim, o professor, no cenário atual, necessita buscar, sempre, novos conhecimentos e capacitações, pois manter seu aluno “conectado” ao processo de ensino-aprendizagem é uma trabalho cada vez mais desafiador. As mídias sociais se tornaram uma realidade ativa na vida desses alunos, e trazê-la para o ambiente educacional, apesar de seus desafios, é crucial, uma vez que, além de envolver o perfil desse “novo” aluno, traz a possibilidade de interação educação e sociedade, transcendendo o espaço da sala de aula, levando o conhecimento não apenas aos educandos, mas aos indivíduos inseridos nos demais cenários da sociedade.

Desta forma, define-se o formato do produto escolhido, vídeos documentários produzidos a partir dos dados recolhidos na pesquisa, interligando esse conteúdo ao *Instagram* como principal meio de divulgação. Como mencionado nas linhas anteriores, as redes sociais se tornaram uma realidade vivenciada pelos indivíduos como um todo, influenciando as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais. É impossível negar a presença dessas ferramentas e sua influência sobre a sociedade.

Dessa maneira, escolhemos utilizar o *Instagram* para beneficiar a pesquisa, auxiliando na conclusão dos objetivos do trabalho. Ele será a plataforma de divulgação e diálogo entre a teoria e a prática, fornecendo para os cidadãos mossamedinos um espaço de informação e interação social.

De acordo com Patel (2020), a plataforma do Instagram está vivendo uma fase de expansão, com altos índices de engajamento e crescimento no mundo todo. Tudo começou em

2010, com um simples *App* de fotos com alguns filtros digitais, que só aceitava imagens em formato *Polaroid*. Desde então, o aplicativo vem passando por várias atualizações e hoje já soma 1 bilhão de usuários mensais que o seguem.

O *Instagram*, também conhecido como IG ou Insta, é uma rede social *online* para compartilhamento de fotos, vídeos e informações. O aplicativo se conecta à câmera do celular e permite que você tire e publique fotos, grave vídeos e faça transmissões para todos os seus seguidores. Entre os diferenciais do *App*, estão os filtros digitais e opções de personalização, que engajam os usuários e criam uma experiência única.

Segundo Patel (2020), atualmente, mais de 4,2 bilhões de *posts* são curtidos no *Instagram* todos os dias. Ainda, de acordo com as informações contidas no artigo da página de Patel (2020), o *Instagram* surgiu da parceria entre o empresário norte-americano Kevin Systrom e o engenheiro de *software* brasileiro Mike Krieger, no início dos anos 2010. Na época, os dois trabalhavam em um projeto chamado “Burbn”, uma plataforma de *check-in* com diversas funcionalidades.

Em dado momento, ambos perceberam que a ferramenta estava muito próxima do *Foursquare* e resolveram fazer o *Burbn* para uma versão mais focada no compartilhamento de fotos. O novo projeto foi chamado de *Instagram*, que é uma junção de *instant camera* com *Telegram* – um telegrama instantâneo de imagens.

Então, no dia 6 de outubro de 2010, o aplicativo do *Instagram* foi lançado oficialmente para iOS. O lançamento para *Android* ocorreu somente em 2012, quando o *App* foi baixado mais de um milhão de vezes em um único dia. Finalmente, em março de 2012, o *Facebook* comprou o *Instagram* por US\$ 1 bilhão, com a promessa de manter sua gestão independente. Patel diz, ainda, que

O Brasil é o segundo país com mais usuários do Instagram no mundo, somando 66 milhões de pessoas conectadas à plataforma, conforme o Statista. O primeiro lugar é dos EUA, com 110 milhões de usuários, e o terceiro vai para a Índia, com 64 milhões. De acordo com uma pesquisa realizada pela Deloitte, publicada na Tecmundo, o Instagram também foi o aplicativo que mais cresceu em uso diário no Brasil: 37% dos usuários já utilizam a rede por pelo menos uma hora por dia. O aumento é de 9% em relação a 2017, e sua principal motivação é a febre dos Stories, que tomou conta dos usuários brasileiros (PATEL, 2020).

Para instalar o *App* no celular é fácil, rápido e gratuito. Se o sistema for *Android*, é só acessar o *Google Play* e baixar a última versão do aplicativo. Ele já soma mais de 82 milhões de *downloads* e recebeu a nota média de 4,5 entre os usuários. Se for iOS, basta acessar a *App Store* e baixá-lo de forma semelhante. É necessário ter iOS 10.0 ou posterior, compatível com

iPhone, iPad e iPod touch. Na loja da Apple, a nota do *Instagram* é 4,8, a partir de 2,8 milhões de avaliações. Segundo Patel (2020)

Para começar a publicar no Instagram, você só precisa criar uma conta pelo celular ou computador. Então, você tem duas opções de publicação: * Publicar fotos e vídeos diretamente da galeria do celular, selecionando a opção “Compartilhar” e escolhendo o Feed ou Stories. * Clicar no “+” do Instagram e selecionar uma mídia da galeria ou tirar uma foto/ gravar um vídeo diretamente do aplicativo. Ao selecionar uma imagem da galeria, você também pode escolher entre uma publicação padrão, um Boomerang, uma montagem com até três imagens ou uma publicação com até 10 fotos ou vídeos. No caso das imagens, você poderá editar cada uma delas com os famosos filtros do Instagram e opções de personalização. Na publicação de vídeos, você poderá cortar o arquivo, aplicar filtros e escolher uma imagem de capa (PATEL, 2020).

Por meio dessas publicações, o *Instagram* se torna uma ferramenta de interação, uma rede social de divulgação. Uma opção interessante que o aplicativo disponibiliza é a criação de uma bioografia. A pessoa pode editá-la sempre que quiser. Ela traz, na tela de início, informações sobre seu perfil, ou seja, uma pequena descrição sobre características próprias do usuário. Fazer a edição é uma tarefa simples e intuitiva. Basta clicar em “Editar perfil” na sua tela de perfil e editar livremente a área de “Biografia”. Pode-se incluir *links*, *hashtags* e *emojis* para tornar a descrição mais interessante.

O *Instagram* disponibiliza várias ferramentas que torna o aplicativo interativo e, essencialmente, visual. Os instrumentos criados a partir de sua plataforma digital fazem com que o aplicativo alcance grandes proporções de público. Entre eles podemos destacar: os *Stories*, as *Lives*, as curtidas, os comentários, os seguidores, as marcações de fotos, o IGTV, o *Feed*, os destaques e a galeria.

Patel (2020) expõe informações referentes a esses mecanismos disponibilizados pelo *App* do *Instagram*. Segundo ele, o *Instagram Stories* é uma forma de interação disponível na rede social desde 2016, que permite o compartilhamento de momentos com fotos e vídeos personalizados. O diferencial das “histórias” é que elas só ficam disponibilizadas por 24 horas, desaparecendo automaticamente depois disso. Por meio dos *Stories*, a pessoa pode iniciar transmissões ao vivo, personalizar suas publicações com textos, *emojis*, *stickers*, máscaras e efeitos, entre outras funções exclusivas. Para criar seu conteúdo no *Stories* basta clicar, sendo rápido e fácil. Há várias funções: Compartilhar um texto; Fazer uma transmissão ao vivo; Fazer um *Boomerang*; Usar o *Superzoom*; Reproduzir vídeos de trás para frente; Gravar vídeos com mãos livres (apenas com um toque no início e outro no fim).

Em seu artigo, Patel (2020) traz algumas explicações de como utilizar o *Instagram* no computador. De acordo com ele, basta acessar o *site* do *Instagram* e fazer *login* normalmente

na conta. Porém, você não poderá fazer publicações e nem terá acesso aos *Stories* pela versão para *desktop*, a não ser que baixe um programa específico para isso. De resto, a maioria das funções estão liberadas no computador.

Ao se deparar com um *post* do qual goste, o usuário simplesmente toca a tela com o dedo duas vezes seguidas para curti-lo. Uma alternativa é o clique direto no coração logo abaixo das postagens. Essa atividade é medida pelo *Instagram* para personalizar o *Feed* de notícias do usuário, que recebe mais ou menos conteúdos de acordo com o índice de engajamento com perfis e páginas. Já os comentários, são permitidos em fotos e vídeos postados pelos usuários. Referente aos seguidores, Patel (2020) afirma o seguinte:

Quando um usuário segue uma conta no Instagram, passa a receber atualizações do mesmo em seu feed de notícias. Ao contrário de outras mídias sociais, como o Facebook e o LinkedIn, por exemplo, essa ação não precisa ser acordada. Nesse quesito, se assemelha mais ao Twitter, plataforma na qual uma pessoa pode seguir outra sem reciprocidade. Marcas com contas corporativas também podem seguir e ser seguidas por usuários de contas pessoais.

A marcação em fotos também é uma ferramenta disponibilizada pelo *Instagram*. Quando alguém posta uma foto com pessoas, é possível marcar o perfil dela. Assim, quando quem visualiza dá um toque na tela, pode chegar à conta do indivíduo. Alguns perfis permitem, ainda, que terceiros façam a marcação.

O IGTV é uma alternativa no aplicativo para vídeos longos. Por meio dessa funcionalidade, o recurso audiovisual pode alcançar até uma hora de duração. O *Feed* é o local onde ficam localizadas as postagens verticais na versão *mobile*. Como dito, é influenciado por variáveis do algoritmo para dar prioridade a publicações valiosas para cada usuário.

Os destaques são *Stories* antigos que podem ser inseridos de maneira definitiva sobre o álbum de fotos do usuário. É possível categorizá-los de acordo com o interesse do administrador. Na Galeria, o *Instagram* salva, automaticamente, todas as publicações e *Stories* do usuário. Posteriormente, ele pode acessá-las para reaproveitar os *posts* da maneira que bem entender. Segundo o autor,

É difícil negar o poder do Instagram. Não há dúvidas que o apelo visual, fácil utilização e constante manutenção são fatores responsáveis pelo sucesso do aplicativo. O avanço das tecnologias móveis é responsável por mudanças nos hábitos e costumes [...]. Afinal, a inovação ocorre todos os dias e todas as horas. Com isso, surge a necessidade de adaptação por parte de empresas e profissionais [...]. De um simples conceito, o Instagram tornou-se uma das maiores plataformas sociais do mundo (PATEL, 2020).

A proposta é utilizar essa plataforma virtual, com os recursos mencionados, para disponibilizar boa parte do conteúdo da pesquisa via *Instagram*, especialmente para o público da cidade de Mossâmedes. Esse espaço virtual interativo é um meio interessante de divulgação da pesquisa produzida no PROMEP sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Buscamos, assim, conscientizar acerca de pontos referentes ao patrimônio, a memória e a identidade da cultura mossamedina.

A ideia de utilizar esse espaço virtual surgiu por meio do contato com algumas fontes que foram utilizadas no trabalho escrito, percebeu-se que as imagens da cidade de Mossâmedes encontradas destacavam o patrimônio na sua paisagem urbana. O principal monumento histórico, a igreja, tornava-se uma referência de bem, de memória, de história e de cultura para o município.

A cidade é marcada por tradições, costumes e crenças; elementos culturais marcantes para sua identidade. No entanto, não existe um espaço específico para a expressão desses elementos. Muitas vezes, esses dados ficam avulsos em páginas de *Facebooks* individuais, folhetos distribuídos que logo são descartados, tais como acervos fotográficos privados e/ou arquivos engavetados em instituições públicas. No *site* da Prefeitura de Mossâmedes, há um pouco desse material, porém de mandato em mandato as fotos são trocadas, contando apenas em partes o movimento cultural da cidade.

Com a utilização dessa plataforma digital, o intuito é fornecer um espaço qualitativa e quantitativamente mais relevante e com maior compromisso educativo. Ao finalizar a pesquisa, foram apresentados os dados coletados, as fotografias sobre a festa, informações sobre a origem da cidade, seu patrimônio, seus lugares de memória, suas principais tradições e produções culturais realizadas no município, ou seja, se tornou um “local” de expressão cultural urbana.

A forma de acesso ao *Instagram* contará com uma página inicial de convite. O *login* de usuário e senha serão disponibilizados às escolas do município de Mossâmedes e para a Prefeitura Municipal, que serão agentes co-responsáveis pela manutenção e reprodução do material disponibilizado. A criação e a apresentação e todos os vídeos documentários produzidos foi de nossa total responsabilidade, juntamente com o auxílio técnico contratado com essa finalidade.

Ao escolher esse espaço virtual como meio privilegiado de divulgação do produto final, que são os vídeos documentários anexados no item IGTV do *Instagram*, almejou-se não apenas disponibilizar informações sobre o objeto de pesquisa, mas principalmente estimular

que a população mossamedina passe a interagir e a criar novos vínculos com o seu patrimônio cultural. A estratégia foi à apresentação dos dados sobre a história da cidade, seus festejos e patrimônios. Visou-se, assim, uma possível relação de proximidade dos habitantes, nativos ou não, com suas expressões culturais.

De acordo com a obra “Para repensar a educação patrimonial” de Simone Scifoni (2015, p. 198), “A educação patrimonial não pode ser vista como produto ou como sinônimo de divulgação de informações, mas como um processo em que se busca criar uma nova relação entre os moradores e o seu patrimônio”.

Grande parte da população mossamedina não possui conhecimento histórico e conceitual de cultura e patrimônio cultural. As pessoas costumam seguir as tradições sem conhecer a simbologia que estas representam. Ao promovermos a criação da ferramenta educativa do *Instagram*, o objetivo central foi o mapeamento do patrimônio cultural da cidade, com foco no conhecimento e no despertar dos indivíduos em relação aos seus bens culturais e sua importância. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) estimula esse tipo de ação:

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (IPHAN, 2014).

Nota-se, desta forma, que a educação patrimonial é um processo responsável pela busca da proteção e da preservação do patrimônio cultural. É por meio destas ações educativas que ocorre a aproximação da comunidade com a sua herança histórica. É através das metodologias que regem este processo que, por diversas vezes, cria-se um elo entre a sociedade e partes de seu patrimônio cultural material e imaterial.

Na direção deste objetivo, é importante destacar que, ao definirmos o formato do *Instagram*, foram levados em consideração alguns textos trabalhados na disciplina do mestrado, particularmente, sobre Educação Patrimonial, em que se observou a relevância que as ações educativas de alcance geral possuem. De acordo com o IPHAN (2014), os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é significativa, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos.

A Educação Patrimonial trabalha com a ideia básica de mediação, que pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo. Um dos objetivos do material reunido e disponibilizado no *Instagram* foi o da interação que este promove. Esse espaço de divulgação possibilita aos indivíduos interagirem uns com os outros e entre si, principalmente, no que se refere à sua história e ao seu patrimônio.

O *Instagram* foi dividido conforme as ferramentas que o próprio aplicativo disponibiliza. O espaço virtual foi dividido nos seguintes itens: *Feed*, destaques, Bio, IGTV e local para marcação de fotos. Ao escolher esse formato, a ideia foi determinar um mecanismo que fosse capaz de distribuir os dados da pesquisa em uma esfera social e comunitária, com foco na comunidade mossamedina.

Durante a pesquisa “Festa em Louvor a São José em Mossâmedes” foi diagnosticado o problema relacionado ao objeto e projetou-se que esse formato virtual seria a melhor forma de sanar o problema. A maior dificuldade encontrada entre os gestores da festa foi como se pode perpetuar para as gerações futuras e/ou envolvê-las, pois grande parte do grupo que planeja a festa já são pessoas maiores de 40 anos, e a participação da juventude é bem pequena.

No ano de 2020, contudo, foi detectado que, com a inserção das redes sociais como mecanismo de planejamento e divulgação da festa, a equipe gestora atingiu bem mais o objetivo de integração da juventude local. Foi possível observar que, com a inserção das mídias digitais, esses jovens se encontraram mais entusiasmados, dispostos e interessados em participar do planejamento e da execução de um evento com caráter religioso, levando esperança àqueles que tanto se preocupam com a continuidade da Festa de São José.

Desta maneira, o meio virtual do *Instagram* foi escolhido como parte do produto final dessa pesquisa, e é o principal meio de divulgação dos dados recolhidos durante o trabalho escrito. No *Feed*, houve a divulgação de fotos com legendas sobre o festejo e a exposição de informações sobre data, local e arquivo onde se encontram as fotografias. Nos destaques, houve construções de abas para cada parte de dados sobre a festa, uma para a história do município, uma para o patrimônio e a memória, uma para as entrevistas, uma para os trechos das atas, uma para os *folders* de divulgação, uma para cada escola do município, uma para a prefeitura e outra para Paróquia de São José, buscando divulgar fotos e trechos de documentos do que é produzido de patrimônio, memória e cultura no município de Mossâmedes. Além de

ser uma ferramenta que será utilizada como forma de manutenção da divulgação de novas produções culturais que serão realizadas dentro da cidade.

Outro instrumento relevante foi o IGTV. Neste item foi divulgado o produto final, que são justamente os vídeos documentários produzidos a partir das informações encontradas no trabalho escrito. Foram quatro vídeos ao todo. O primeiro vídeo foi nomeado “conhecendo um pouco mais”. Nesse vídeo houve uma apresentação sucinta do objeto de pesquisa, do objetivo de criação do Instagram, o nome do local, a proximidade territorial, a quantidade de habitantes, o nome da pesquisadora, foi mencionado quais seriam os próximos vídeos divulgados e ao final convidou-se o público a conhecer sobre a pesquisa. O cenário escolhido no vídeo foi à porta da Igreja Matriz São José de Mossâmedes, e o fundo musical uma melodia que faz jus a lugar e história.

O segundo vídeo referente às origens históricas da cidade de Mossâmedes foram levantados fatores relevantes para compreensão da formação estrutural do município, no decorrer do vídeo houve a anexação de imagens ilustrativas sobre o início do aldeamento e a forma como se encontra na atualidade demonstrando visualmente as mudanças ocasionadas com o tempo e os símbolos que se perpetuaram em seu cenário urbano.

O terceiro vídeo foi construído a partir dos principais conceitos trabalhos na pesquisa, sendo eles: patrimônio, memória, catolicismo popular e identidade, no decorrer do mesmo foram usados citações de teóricos que trabalham esses segmentos juntamente a imagens elucidativas dos termos discorridos.

O quarto e último vídeo foi sobre a Festa em louvor a São José em Mossâmedes, trabalhou-se os cenários onde o festejo se concretiza, entre eles a Paróquia de São José (onde estão localizadas as documentações), o Salão Paroquial (onde as reuniões acontecem), a Praça Damiana da Cunha e a porta da Igreja Matriz de São José (onde as missas campais são realizadas). No decorrer do vídeo foram apresentadas várias imagens sobre o evento e informações cruciais sobre a estrutura, o planejamento, os símbolos, as memórias, os patrimônios e a identidade que permeiam essa manifestação de fé e cultura.

Já o item marcação de fotos é um instrumento do *Instagram* que fornece a possibilidade das pessoas marcarem aquela “página” com alguma imagem ou fotografia referente ao tema trazido dentro do *App*, seja pelo conteúdo divulgado, seja pela localização. Não se esquecendo da Bio, na qual está inserida uma frase sobre patrimônio cultural, convidando os internautas a conhecerem o patrimônio, a memória e as festas da cidade de Mossâmedes.

Sendo assim, o formato do produto final foi definido, buscando solucionar o problema encontrado na pesquisa, que outrora era a dificuldade de envolver a juventude no planejamento da Festa em Louvor da São José. O *Instagram*, como meio de divulgação das informações da pesquisa, possibilitará o alcance majoritário do público alvo que o trabalho almeja alcançar, a comunidade mossamedina.

Um dos vieses que consideramos importante, o qual é trabalhado pela educação patrimonial, é justamente essa ação de compreender o patrimônio a partir de seus agentes (SCIFONI, 2015, p. 200), considerar suas histórias, opiniões, seus sentidos, emoções, representações e (re)significações. Busca-se, assim, definir os bens patrimoniais por meio da comunidade e do que ela nomeou como bem patrimonial e cultural.

Quando utilizamos a história oral como uma das metodologias da pesquisa, o intuito foi justamente esse, compreender e entender a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes sob o olhar da comunidade mossamedina. Além de todos os intentos já expostos anteriormente, visamos, principalmente, dar voz e oportunidade para que os indivíduos dessa cidade pudessem expressar seus sentimentos em relação ao festejo e seus bens patrimoniais.

Com as entrevistas, não foi objetivado apenas recolher dados e informações referentes ao objeto de pesquisa, mas despertar, a partir delas, uma relação de proximidade da comunidade mossamedina com sua história, memórias, tradições, patrimônios e manifestações culturais.

Sendo assim, o formato do *Instagram* seguirá esse propósito, será um recurso ativo de conhecimento sobre Mossâmedes, sobre apropriação e valorização de sua herança cultural, possibilitando a seus agentes e a comunidade um melhor usufruto de seus bens, de sua história e cultura, disponibilizando informações para conhecimento tanto interno quanto externo, para gerar e produzir novos conhecimentos, numa ação constante de formação cultural. Seguimos as ideias de Horta:

A educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 1999, p. 4).

Para o projeto de construção *Instagram*, houve a necessidade de um acompanhamento técnico especializado na produção de vídeos. Todo o material coletado e desenvolvido foi

utilizado na construção desse ambiente virtual, desde os conceitos, as entrevistas, as atas, as fotografias até os livros contando a história da cidade. Os custos foram em torno de três mil reais, incluindo a criação dos vídeos, a edição das fotos e vídeos, a correção ortográfica dos textos que foram postados e estão divulgados no relatório de pesquisa.

Vivemos em uma era digital. Por sua vez, a globalização influenciou todas as áreas da sociedade, seja política, econômica ou social. Não diferentemente das demais, a área cultural também sofreu interferência desse mecanismo digital. As pessoas estão, cada vez mais, voltadas à *Internet* e às informações que suas redes propagam. Logo, tornou-se necessária a adaptação dos projetos sociais e culturais a esses mecanismos digitais, para que um público maior fosse alcançado.

Com o passar do tempo, busca-se desenvolver mecanismos que consigam acompanhar esse desenvolvimento digital. Ademais, entre as áreas de conhecimento, as Ciências Humanas também se preocupam com os efeitos da globalização e têm utilizado os recursos tecnológicos e informáticos a seu favor. Na área da História, especificamente do patrimônio, atualmente, contamos com grandes bancos de dados e de pesquisa, *sites* de museus, do IPHAN, que disponibilizam informações importantes sobre o patrimônio cultural, local, nacional e, até mesmo, mundial.

Pensando esses fatores, surgiu a ideia do respectivo *Instagram como meio de divulgação do produto final*, do conhecimento gerado na investigação, feita a transposição para o espaço virtual. Entende-se que, gradativamente, nossa geração está presa à tela de um computador, pois as principais atividades desenvolvidas no dia a dia necessitam do acesso à *Internet*, e a grande maioria da população está voltada ao uso das redes sociais. Na construção desse ambiente, o intuito foi disponibilizar um produto final contemporâneo e atual, que atenda aos requisitos da sociedade e que resolva um grande problema local, conforme identificado pelos gestores da festa, já exposto em linhas anteriores.

2.2 Público Alvo

De acordo com Horta (1999), o conhecimento crítico e a apropriação consciente das comunidades sobre seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. A Educação Patrimonial é um instrumento que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da

trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva-nos ao reforço da autoestima dos indivíduos e das comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Sendo assim, ao realizar essa pesquisa e a construção do *Instagram*, o intuito foi fornecer subsídio e conhecimento à comunidade mossamedina sobre sua história, suas memórias, cultura e patrimônio, apresentar dados e conceitos de forma mais aprofundada, para que os cidadãos consigam problematizar e conhecer melhor o seu meio e fortalecer sua relação com os seus bens culturais.

Ao se problematizar a cidade de Mossâmedes, nota-se que esta é permeada de processos históricos relevantes e sofreu influências pertinentes à sua criação e à sua cultura. Além disso, o município foi marcado fortemente pelo processo de colonização e pelo catolicismo, marcos esses que permanecem até hoje nos fundamentos bases da cidade de Mossâmedes.

Quando se pensa o processo de Educação Patrimonial, é notável a preocupação existente em torno dos aspectos culturais de uma cidade. A intenção está voltada ao despertar da comunidade com seu patrimônio cultural, abrindo um espaço de diálogo que estimule e facilite a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, para a troca de conhecimento e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

Desta forma, com o desenvolvimento do *Instagram*, a população mossamedina tem um espaço de diálogo para a valorização e preservação de seus bens patrimoniais, de suas memórias, seus rituais, suas tradições, suas imagens, leituras, paisagens e contextos que ilustrem sua comunidade, sua identidade e seu valor perante as demais.

Segundo Horta (1999),

Todas as ações das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua CULTURA e esta vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam. Neste processo dinâmico de socialização em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade (HORTA, 1999, p. 5).

O público alvo escolhido foi à comunidade mossamedina, em especial a juventude. Ao longo das leituras realizadas para a efetivação da pesquisa e de outros trabalhos realizados, notou-se a carência de conhecimento que a população possuía de sua história e de suas

principais práticas culturais. Não havia uma profundidade no assunto. Muitos conheciam a história de forma superficial, por alguns dados apresentados e contados na escola ou pelos seus pais.

Por isso, a ferramenta virtual do *Instagram* almejou alcançar o maior número possível de indivíduos da cidade de Mossâmedes, promovendo um conhecimento amplo de seus bens culturais, suas práticas, manifestações e suas principais representações simbólicas, por meio de sua arquitetura, seus festejos, práticas socioeducativas ou seu passado.

Através do contato mais próximo com alguns professores do ensino público da cidade de Mossâmedes, conseguimos observar e pontuar alguns fatores. Os educadores e gestores do ensino local, dentro do seu plano diretório, incluem práticas socioeducativas voltadas à cultura, entre elas: Semana da Festa Junina, o Dia do Índio, Semana da Pátria, Semana Cultural, a Festa do Divino (mês de maio), a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes (mês de agosto), Aniversário da Cidade (mês de novembro) e o Carnaval.

Para que isso se concretize, eles desenvolvem planejamentos para a execução dessas ações educativas, registram-nas por meio de fotografias, imagens, planilhas, pinturas e telões. Não obstante, grande parcela dessas informações fica contida nas paredes da escola. Quando o evento é aberto ao público, as pessoas alcançam apenas o resultado final, não participam e nem têm acesso à preparação; desta forma, o conhecimento fica simplificado e limitado ao espaço da escola.

Consequentemente, ao escolher o público alvo, pensou-se em utilizar o ensino local como um auxiliador e um dos propagadores da pesquisa e do produto final. De acordo com o IPHAN (2014), “a metodologia da Educação Patrimonial pode ser um instrumento valioso para o trabalho pedagógico dentro e fora da escola”. Além de que, segundo Freire citado por Bezerra e Silveira (2007), “ao discutir sobre o mundo da cultura e seus elementos, os indivíduos vão desnudando a sua realidade e se descobrindo nela”.

Ao refletirmos sobre a realidade na cidade de Mossâmedes, é possível notar que são efetuadas várias práticas socioculturais, projetos e planejamentos voltados à cultura e à memória, porém esses eventos são resguardados em um pequeno espaço, onde apenas os envolvidos diretamente conhecem suas simbologias e representações.

No ensino local do município de Mossâmedes, os eventos culturais são restringidos pelas escolas. Cada uma fica responsável pela inclusão da cultura em sua sala de aula, criam e planejam eventos e trabalhos voltados para esse eixo temático, seja ele local ou regional.

Entretanto, isso se localiza somente no espaço físico da própria escola e inclui apenas os professores, gestores e os alunos daquele lugar.

Nessa dinâmica, os eventos culturais são realizados na cidade, os quais são fiscalizados pela Prefeitura Municipal. Neles, está incluída o nosso objeto de pesquisa: a Festa em Louvor a São José em Mossamedes; por isso, partes importantes de seu planejamento, etapas de execução, rituais, reuniões para elaboração da festa, delegação de funções, ficam restritas a uma pequena parte da população.

Então, quando se pensou a comunidade mossamedina como o público alvo, a finalidade foi proporcionar-lhe conhecer o máximo de informações possíveis, sobre a sua cultura, seus rituais, tradições, patrimônios, sentidos, memórias, identidade, manifestações e representações. Ao delegarem-se alguns destaques do *Instagram* para as escolas e a prefeitura, almejou-se fornecer um espaço para que as instituições possam expor seus trabalhos e planejamentos voltados a esse tema.

O propósito foi trabalhar o olhar desse grupo para o local onde reside. Esses indivíduos receberam e tiveram informações sobre seus patrimônios, suas memórias e histórias, sobre o lugar onde vivem, propiciando que os moradores da comunidade se vejam como sujeitos produtores de sua cultura e que tenham uma participação ativa e crítica nas ações de preservação e valorização de seu patrimônio cultural. Há que se ter em mente o que nos ensina Edgar Morin, ao afirmar que “compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno” (MORIN, 2000, p. 55).

A educação patrimonial, assim, deve levar em consideração que os processos educativos devem ser de base democrática, primando pela construção coletiva do conhecimento e pela participação efetiva dos diferentes atores sociais detentores e produtores das referências culturais. Afinal, como aponta Mariza Veloso, “o patrimônio cultural deve ser entendido como um campo de lutas onde diversos atores comparecem, construindo um discurso que seleciona, apropria – expropria – práticas e objetos” (2007, p. 229).

Na escola, o leque se abre a inúmeras possibilidades que o professor conseguirá trabalhar a educação patrimonial, envolvendo alunos e comunidade. Ao começar da casa, do seu bairro, do seu modo de viver, de falar, da sua culinária, da sua cultura; alunos e professores, juntos, têm muitos caminhos a trilhar para promover uma educação patrimonial, de forma democrática e emancipatória.

O propósito deste trabalho sempre foi compreender como os indivíduos mossamedinos se apropriam de seus valores, de sua cultura, memórias e tradições. Para isso, relacionamos as crenças perpassadas por meio dessa festividade com a importância que ela tem para cidade, para desvendar qual a relação da comunidade com o seu patrimônio cultural.

A aplicação deste projeto consistiu em despertar, na sociedade mossamedina, uma consciência histórica e cultural, mostrar que a cidade tem seu valor, que possui aspectos relevantes para a história, despertar o sentimento de identidade e cidadania. Muitas vezes, quando dialogamos com os jovens que residem na cidade, eles olham a igreja como algo velho sem valor, tratam as festas como mera atividade de lazer, sem analisarem os elementos sociais que as envolvem. Como efeito, esperamos que esse espaço do *Instagram* sirva de mecanismo para despertar estes jovens e a comunidade para a relevância cultural desses lugares históricos e festividades, demonstrando seus valores intrínsecos.

Almejamos que a circulação do conteúdo disponível por meio do *Instagram* seja ampla, além de se inserir nas instituições bases do município, como as escolas e a prefeitura. Ansiamos seu máximo alcance possível ao público da comunidade mossamedina, despertando o olhar crítico e social dos cidadãos de Mossâmedes.

2.3 O impacto esperado

Como discutido no item e nos tópicos anteriores, é notável a forte presença cultural nas principais ações executadas no município de Mossâmedes. Uma delas é a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, e, ao escolhê-la como objeto de estudo, pretendeu-se compreender a importância que a comunidade detém desse festejo e, também, sua relação com o patrimônio cultural da cidade.

Quando se estudou e detalhou-se melhor esse evento, foi detectável a importância que a comunidade mossamedina tem sobre a festa. Todos os anos ela acontece, efetuando de modo igual as etapas, as cerimônias, os rituais, a caminhada dos carreiros, a missa em louvor a São José e as novenas. É algo constituído e perpassado de geração em geração. No entanto, foi perceptível, também, a falta de conhecimento que muitos indivíduos têm sobre esse festejo. Uma grande parcela reproduz a festa sem conhecer especificamente sua história, simbologia e representação. Muitos não possuem o subsídio necessário para compreender o valor cultural que a festa tem para a cidade.

Sendo assim, surgiu uma preocupação em relação à preservação desse bem cultural. A população de Mossâmedes tem se tornado cada vez mais “envelhecida”, e grande parte dos jovens, logo nas primeiras fases da vida, busca estudos nas grandes cidades, retornando ao município apenas em feriados ou para participar da parte final das festas realizadas na cidade.

O conhecimento deles sobre os festejos, seus valores culturais, identitários e patrimoniais, torna-se cada vez mais escasso. Por exemplo, a programação da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes acontece praticamente durante todo o mês de agosto, entretanto, muitos jovens acompanham apenas os últimos dias de festa, onde se encontra em maior evidência o lazer, a parte “popular” do festejo.

À vista disso, o conhecimento do evento vai se tornando limitado, fragmentado em partes circunstanciais, enquanto a geração futura vai se familiarizando apenas com a parte de lazer da festa e se esquecendo de que os elementos que a envolvem vão muito além do som automotivo na praça, dias de descanso, fogos de artifícios e barracas de roupas.

Com a criação das ferramentas virtuais no *Instagram* almejou-se disponibilizar relevantes informações históricas sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes e esperamos que o impacto sobre a comunidade seja bem significativo. Pretendemos que as pessoas acessem a história da festa, suas principais memórias, analisando lá sob uma ótica do patrimônio e da memória. Ademais, que elas tenham subsídios necessários para observar o impacto que o evento possui sobre sua identidade e cultura.

Outrossim, temos em vista a continuidade do *Instagram*. Por intermédio do fomento de informações, dados, fotografias e imagens do evento, esperamos que a página, mediante o auxílio da prefeitura e das escolas, alcance toda a comunidade mossamedina, tanto aqueles que participam ativamente da festa, como aqueles que colaboram de forma indireta, ou seja, os não residentes na cidade.

O *Instagram* foi pensado para ser uma ferramenta de interface e possui várias funções com o mesmo objetivo, o de preservação desse bem cultural. Além de ser um local de disponibilização de dados, uma espécie de “acervo”, que seja possível localizar informações sobre os principais eventos de Mossâmedes, a página *online* será uma ferramenta de propagação desses dados, para fornecer o conhecimento necessário, e, assim, a população mossamedina conheça melhor seus eventos e seus elementos culturais.

Pressupõe-se que ofertar aos habitantes mossamedinos um maior conhecimento sobre sua história, seus ritos, costumes e tradições, o povo de forma geral, não só os mais velhos, conhecerá melhor seus processos culturais, desenvolvendo, assim, um sentimento de

pertencimento e valorização de seu patrimônio cultural, refletindo práticas de preservação patrimonial, o que inclui a Festa em louvor a São José em Mossâmedes.

É importante destacar que os processos educacionais que tenham como foco o patrimônio cultural devem estar integrados às demais dimensões da vida das pessoas, em outras palavras, devem fazer sentido e serem percebidos nas práticas cotidianas. É preciso associar, continuamente, os bens culturais e a vida cotidiana à criação de símbolos e à circulação de significados. Nas palavras do autor Carlos Rodrigues Brandão,

Não se trata, portanto, de pretender imobilizar, em um tempo presente, um bem, um legado, uma tradição de nossa cultura, cujo suposto valor seja justamente a sua condição de ser anacrônico com o que se cria e o que se pensa e viva agora, ali onde aquilo está ou existe. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significativa provoca e desafia (BRANDÃO, 1996).

Sendo assim, as ferramentas disponíveis no *Instagram* sobre o patrimônio imaterial de Mossâmedes pretendem ser algo que faz parte da vivência da população, onde cotidianamente as pessoas possam ter contato com sua cultura, seus símbolos e representações. Por ser algo que não ficará intacto, mas que, a cada nova postagem, estimulará esse sentimento de pertencimento e de identidade em relação a sua história e seus bens culturais, espera-se que tenha continuidade, tornando-se um espaço em que os indivíduos possam expressar, conhecer e valorizar sua cultura.

Ao descrevermos as etapas da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, o propósito não foi imobilizá-la, mas demonstrar, por meio dessa trajetória de vinte anos, a simbolização e a ressignificação que ela representa a cada novo ano, o seu ritual tradicional realizado e a importância disso para a comunidade. O impacto que esperamos com esse diário *online* é justamente por meio do conhecimento e entendimento das etapas do festejo, uma vez que demonstrará e estimulará em grande parcela dos indivíduos a importância de se preservar esse bem. De acordo com Florêncio (2014),

A Educação Patrimonial tem um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural (FLORENCIO, 2014, p. 23).

Dessa forma, os bens culturais são considerados suporte vivo para a construção coletiva do conhecimento, que só pode ser levada a cabo quando se considera e se incorpora

as necessidades e expectativas das comunidades envolvidas, por meio de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem que devem ser construídas, dialogicamente, a partir das especificidades locais.

Além disso, segundo Florêncio (2014), a Educação Patrimonial deve ser tratada como um conceito basilar para a valorização da diversidade cultural, para a definição de identidades e de alteridades, no mundo contemporâneo, e como um recurso para a afirmação das diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. O reconhecimento desse fato, certamente, inserido em um campo de lutas e contradições, evidencia a visibilidade de culturas marginalizadas ou excluídas da modernidade ocidental, as quais são fundamentais para o estabelecimento de diálogos interculturais e de uma cultura de tolerância com a diversidade.

Para o autor (FLORÊNCIO, 2014), um aspecto importante é o de que a Educação Patrimonial deve contribuir para a criação de canais de interlocução com a sociedade e com os setores públicos responsáveis pela política de patrimônio cultural, por meio de mecanismos de escuta e observação que permitam acolher e integrar as singularidades, identidades e diversidades locais.

O estudo da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes transposta, didaticamente, para o espaço virtual, promove um canal de interlocução dessa comunidade com seus indivíduos, instituições, memórias, identidade e patrimônio. Consequentemente, será possível a identificação e fortalecimento dos vínculos dos habitantes mossamedinos com o seu patrimônio cultural, o que pode potencializar a articulação de ações educativas de valorização e proteção do seu patrimônio. O que se vislumbra com a manutenção do *Instagram* é que este funcione como mediador para a construção coletiva do conhecimento, o que identifica a comunidade como produtora de saberes e que reconhece a existência de um saber local. Enfim, se reconhece que os bens culturais estão inseridos em contextos de significados próprios, associados à memória do local. A partir de Jaqueline Moll, compreendemos que

[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto, oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (2004).

Portanto, o município de Mossâmedes é um organismo vivo, cheio de manifestações e práticas que o tornam único, que possui seus próprios símbolos, memórias, arquitetura, crenças, tradições, costumes e patrimônios; linhas que formam a identidade do povo mossamedino. Finalmente, a Festa em louvor a São José em Mossâmedes, participa de um

contexto de prática cultural de grande significância para comunidade; evento que produz e reproduz símbolos e representações todos os anos na cidade.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PRODUTO

3.1 Manual de uso do Produto

Como apresentado nos itens anteriores, o produto final se torna os vídeos documentários produzidos e desenvolvidos no Programa de Mestrado Profissional Estudos Culturais Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina. Foi determinado, no segundo item do relatório de pesquisa, que o principal meio de divulgação desse produto seria o *Instagram*. Esse é um aplicativo muito utilizado como rede social, faz parte ativamente do cotidiano dos alunos, no qual há a divulgação de conteúdos de diversas esferas, seja social, política, econômica ou até mesmo cultural. O mundo tem se tornado cada vez mais informatizado e globalizado, por isso, a interação nas redes sociais tem alcançado, de forma majoritária, a sociedade contemporânea.

Torna-se inegável sua participação nas diversas instituições, inclusive as escolares. Sendo assim, em vez de considerarem as redes sociais como inimigas, as instituições educacionais têm agregado, cada vez mais, essa realidade para suas salas de aulas. Vários projetos têm surgido, agregando as TICs na educação. Esses mecanismos de informação e comunicação estão adentrando, cada vez mais, à realidade dos discentes.

Os docentes têm se preocupado com o envolvimento de seus alunos na sala de aula. Mantê-los atentos aos conteúdos ministrados é desafiador, pois vários são os mecanismos de distração. Os aplicativos se renovam a cada dia, ofertando várias ferramentas de lazer e entretenimento, assim sendo, conectá-los a sala de aula é reptante.

Todos os dias, professores necessitam reciclar suas didáticas e profissionalizar-se; buscar programas de especializações, principalmente no meio informático, para conseguirem desenvolver projetos que envolvam seus alunos. Dentre eles, podemos englobar o uso das redes sociais na educação.

Sendo assim, surgiu o produto final desenvolvido no PROMEP, os vídeos documentários, vinculado ao *Instagram*, como meio de divulgação. Neste subtópico, será trabalhado um manual explicativo de como utilizar o *Instagram* na comunidade escolar. Anteriormente, foi mencionado que um dos objetivos principais desse produto é a

continuidade de propagação cultural, por meio da divulgação de novas postagens referentes ao que é produzido de cultura no sistema educativo da cidade de Mossâmedes.

Desta maneira, foi enviado um ofício solicitando à Secretaria de Educação do município a utilização dessa rede social nas escolas municipais. Como mencionado nos itens anteriores, será disponibilizada, ao fim da pandemia, uma oficina com o intuito de auxiliar os gestores a utilizar o *Instagram* em suas escolas. Esse aplicativo tem como finalidade tanto de ferramenta de pesquisa sobre a história, a cultura, a memória e a identidade do povo mossamedino, quanto um mecanismo de divulgação do que é produzido nesses sentidos no âmbito escolar da cidade.

Desta forma, nas linhas abaixo disponibilizaremos imagens ilustrativas de como utilizar o *Instagram*.

***Instagram*: Instruções Básicas**

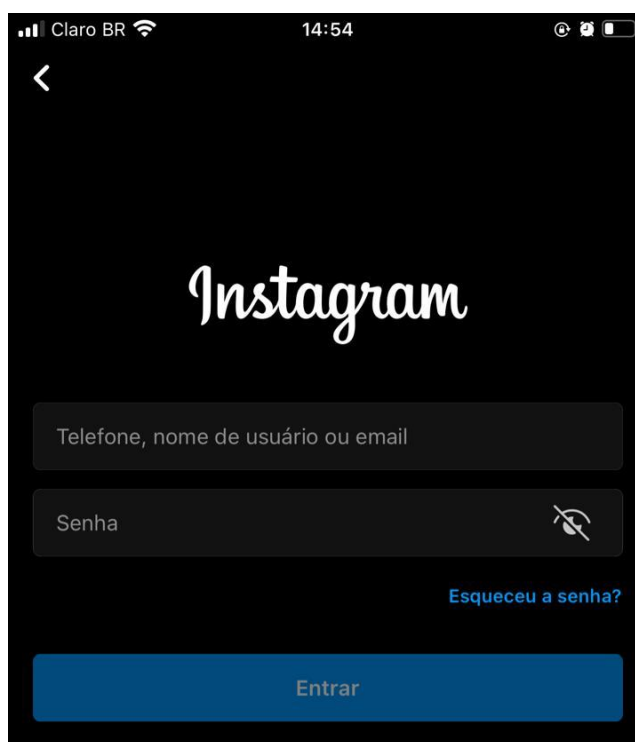


Figura 43: Página de acesso do *Instagram* – 2021. Arquivo: (*INSTAGRAM*) da Cidade de Mossâmedes – Mossâmedes-GO.

Essa é a primeira parte do *Instagram*, sua página inicial. Ao abrir o aplicativo, se não houver nenhuma conta ativada, a plataforma solicitará um nome de usuário ou *e-mail* e senha. Será disponibilizado às escolas que aceitarem utilizar o aplicativo, *e-mail* e senha de acesso do *Instagram* criado no Programa de Estudos Culturais, Memória e Patrimônio.

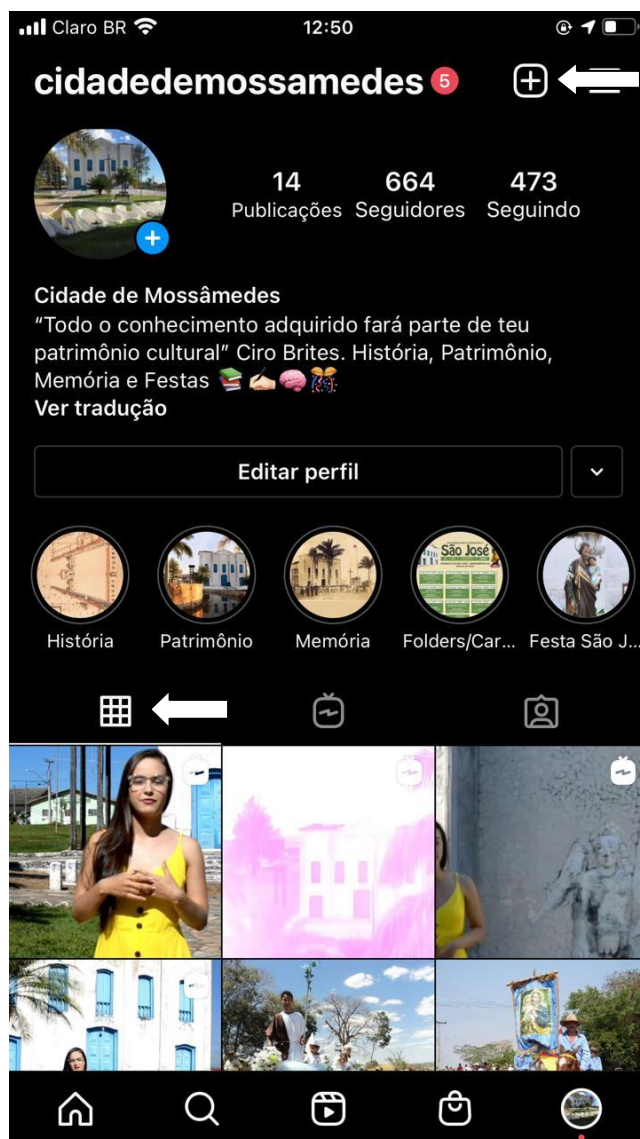


Figura 44: Página Inicial do *Instagram* – 2021. Arquivo: (INSTAGRAM) da Cidade de Mossâmedes – Mossâmedes-GO.

Nesta segunda parte, são disponibilizados vários itens de visualização e acesso. Alguns deles serão explicados. Ao acessar a conta do aplicativo, é possível detectar símbolos que representam os instrumentos disponibilizados pela plataforma. Logo abaixo do item “Editar Perfil” há alguns círculos com fotografias e nomes que são os “Destaques”, algo que será explicado posteriormente.

Em seguida dos “Destaques”, está um quadriculado em branco destacado em relação aos demais ícones, esse é o “Feed”, onde ficam localizadas as imagens referentes à Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Ao observar essa parte, são notáveis as várias imagens disponibilizadas sobre o festejo, algo que pode ser utilizado pelas escolas municipais tanto como fonte de pesquisa sobre a festa, quanto para o anexo de novas postagens do evento.

possibilitará àqueles que tiverem acesso ao *Instagram* fazerem postagens de acontecimentos ao vivo, ou, até mesmo, divulgarem os eventos culturais que serão realizados nas escolas ou na cidade, alcançando um público maior, já que essa opção abarca uma maior interatividade. Futuramente, esses mesmos *stories* poderão se tornar destaques que ficarão salvos na janela inicial do *Instagram*.



Figura 46: Página de criação do *Instagram* – 2021. Arquivo: (INSTAGRAM) da Cidade de Mossâmedes – Mossâmedes-GO.

Usando-se desse mesmo guia de ferramenta, ao selecionar o ícone destaque, aparecerá a opção de eleger os *stories* que já foram postados e ficaram arquivados na memória do aplicativo. Desta forma, será indicado aos gestores que, ao realizarem momentos festivos/culturais, postem *stories* como forma de convite para o evento e como meio de

divulgação de fotografias das festividades, para que, assim, futuramente possam ser anexados nos destaques que ficarão dispostos para cada escola do município.

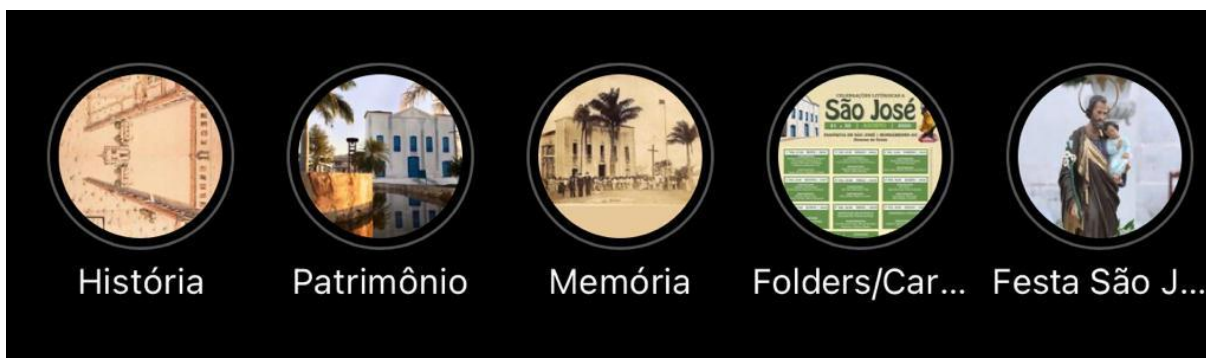


Figura 47: Página de Destaques do *Instagram* – 2021. Arquivo: (*INSTAGRAM*) da Cidade de Mossâmedes – Mossâmedes-GO.

Nesta imagem acima, é possível visualizar os “Destaques”, neles estão as imagens sobre a Festa em Louvor a São José, sobre a história da cidade de Mossâmedes e seus patrimônios culturais. Os destaques referentes às escolas ficarão disponibilizados para anexação de novos conteúdos culturais produzidos no sistema educativo.

Para anexar novos materiais no item “Destaques”, basta abri-lo, selecionar os “...”, e aparecerão as opções “Remover dos destaques, Editar destaque, Enviar para, Compartilhar em, Copiar link de destaque”, ao escolher o item “Editar Destaque” haverá a opção de selecionar alguns *stories* da galeria para ficarem acoplados nesse ícone, depois basta clicar em concluir e ficarão salvos.

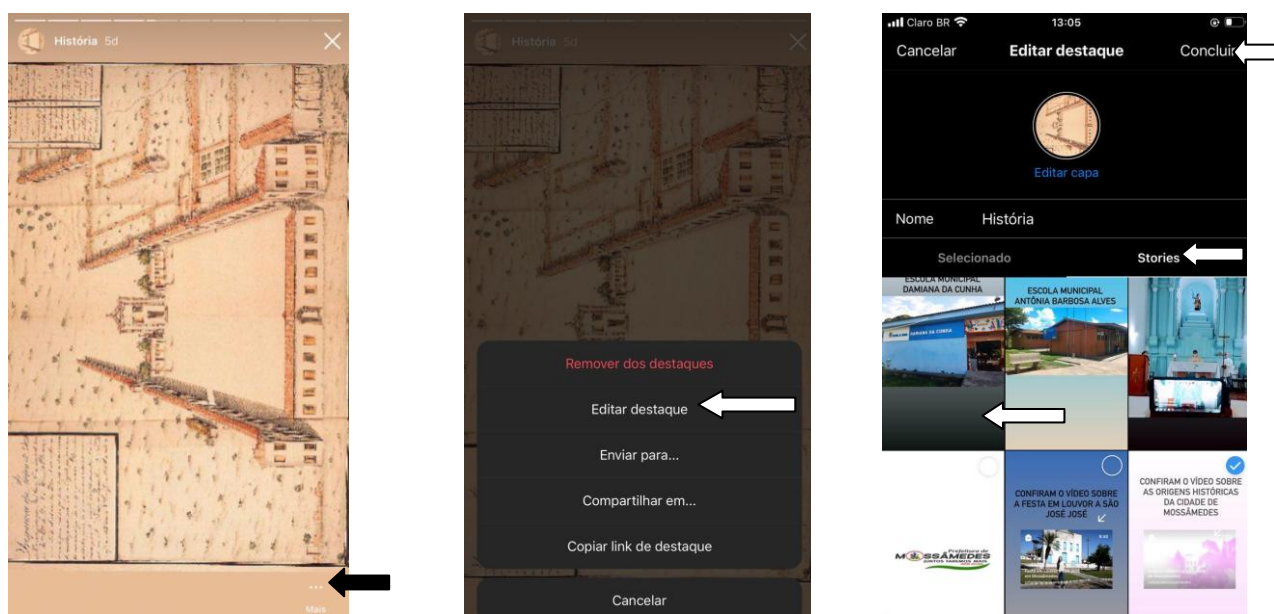


Figura 48: Página de Edição dos Destaques – 2021. Arquivo: (*INSTAGRAM*) da Cidade de Mossâmedes – Mossâmedes-GO.

Esse compartimento se torna essencial para a realização dos objetivos ao criar o produto final. Será por meio dele que o *Instagram* continuará sendo alimentado por imagens de manifestações culturais que são efetuadas na cidade de Mossâmedes, principalmente as que se consolidam nos espaços escolares, fornecendo, assim, um espaço de cultura e diversidade.

Outro item ofertado pela plataforma é o “Vídeo do IGTV”. Esse foi um elemento bastante explorado no desenvolvimento do produto final. Foram anexados quatro vídeos no IGTV, um de apresentação, um sobre a origem histórica da cidade de Mossâmedes, outro expondo os conceitos de patrimônio, memória, catolicismo popular e identidade, e, por último, sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes para que as pessoas que acessarem o aplicativo possam compreender a formação do patrimônio cultural e da memória social do município.

Neste item, as escolas poderão utilizar os vídeos como fonte de pesquisa para suas aulas, pois contêm várias informações importantes sobre a história e a cultura do povo mossamedino. Poderão propor aulas diversificadas, utilizando a rede social como fonte de pesquisa, o que facilitará, assim, a interação dos alunos com os temas culturais pertinentes à cidade de Mossâmedes.

Outro ponto que poderá ser desenvolvido no IGTV é a produção de novos vídeos pelas escolas municipais, os quais retratarão, por meio de imagens, o que é produzido de cultura dentro de seus espaços. Nas escolas são realizadas várias ações de cunhos culturais, nas quais, acontecem comemorações de datas significantes do município, porém essas produções ficam retidas entre as paredes das escolas. Com o IGTV, as pessoas poderão gravar vídeos de longa duração e postarem, retratando esses acontecimentos que ficarão, se assim desejarem, disponibilizados à comunidade mossamedina.

Acessar os vídeos no IGTV é muito simples. Basta clicar nesse ícone “”, e apertar sobre o vídeo que deseja assistir. Para anexar novos vídeos é necessário selecionar a opção “+” que se encontra na parte superior da página do *Instagram* e, quando selecionado, aparecerá as opções “Publicação, Story, Destaque dos stories, Vídeo do IGTV, Vídeo do Reels e Guia”.

Nessas alternativas, ao escolher o modo “Vídeo do IGTV”, o *app* irá acessar a galeria do telefone, fornecendo a opção de selecionar alguns vídeos que estão salvos. Posteriormente, aparecerão outras duas páginas sequenciais com a opção avançar, ao clicar duas vezes seguidamente, o aplicativo gerará uma última página com as opções “Publicar no IGTV ou

Salvar como rascunho”, basta clicar em uma delas e concluir a ação. Esses vídeos poderão ser nomeados da maneira que o usuário desejar.

Finalmente, no item “marcação de fotos”, o *Instagram* disponibiliza aos usuários a opção de marcar a foto com o nome de outros usuários. Sendo assim, aos que utilizam essa rede social, haverá a escolha de marcar fotos retiradas em ambientes da cidade de Mossâmedes, como, por exemplo, nas manifestações culturais que o município realiza. Bastará selecionar a opção “marcar pessoas”, clicar em alguma parte da fotografia e, automaticamente, aparecerá uma “lupinha” para procurar usuário. Ao selecionar, o “Instagram de Mossâmedes”, a plataforma direcionará o usuário novamente para a foto, fornecendo a opção “concluir”; após isso, as imagens marcadas ficarão dispostas no ícone “

Figura 49: Página de Marcar Pessoas no *Instagram* – 2021. Arquivo: (INSTAGRAM) –Mossâmedes-GO.

Portanto, ao valer-se de todas essas ferramentas do *Instagram*, o produto final alcançará os objetivos propostos. São eles: fornecimento de um espaço de diálogo cultural, auxílio na deficiência encontrada pela equipe gestora da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, disponibilização de materiais de pesquisa diversificados para as escolas municipais, espaço de divulgação sobre cultura, patrimônio, memória, identidade mossamedina, e fonte de pesquisa àqueles interessados em conhecer um pouco mais sobre a cidade de Mossâmedes.

3.2 Proposta de aplicação na comunidade escolar

Durante o desenvolvimento dos itens anteriores, foi trabalhado o histórico do lugar onde o objeto de pesquisa está inserido. A justificativa de sua seleção, a relevância do bem cultural para a comunidade, a descrição das etapas metodológicas, os resultados esperados, a forma como se buscará concluir uma devolutiva a comunidade, o formato do produto definido, o impacto projetado e seu público alvo.

Dentre essas etapas, foi orientada e demonstrada a importância do uso das redes sociais na educação, principalmente no que tange ao alcance do público jovem. Ao desenvolvermos a pesquisa de campo sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, uma das preocupações da equipe gestora foi justamente a dificuldade em envolver a juventude na realização de atividades, problema esse que no ano de 2020 foi sanado, após a criação de uma pastoral da comunicação.

Nessa pastoral, os principais mecanismos utilizados e desenvolvidos são justamente as redes sociais. A Festa de São José foi elaborada, planejada e executada a partir da gerência da juventude na cidade de Mossâmedes. A equipe gestora, no referido ano, foi composta predominantemente por jovens, novidade essa que não acontecia há muitos anos. Nos relatos de alguns entrevistados, foi notável a expressão de alívio e alegria por isso ter acontecido, pois, hoje, envolver os jovens em atividades, sejam religiosas ou educacionais, tem se tornado desafiador.

Diante disso, a escola tem um papel importantíssimo na trajetória de vida dos indivíduos; entre eles está a responsabilidade com o desenvolvimento da criticidade dos seus alunos. Buscar atualizar-se se torna uma tarefa árdua e contínua, visto que conectar seus alunos dentro da sala de aula é uma tarefa árdua.

Desta forma, as TICs têm alcançado e adentrado o espaço da sala de aula continuamente. Os instrumentos disponibilizados pelos meios de informação e comunicação saíram da linha inimiga para se tornarem um aliado. Sua capacidade de envolver os discentes possibilita ao professor a criação e o desenvolvimento de aulas muito mais atrativas, interativas e interessantes à juventude.

Sobre isso, para Sartori, Hung e Moreira (2016, p. 135) tem-se o seguinte:

Entende-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm papel relevante em nossa sociedade e que a escola tem assumido o uso das mesmas como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações. As TICs podem servir de meio para se ampliar os saberes e para se

criar novas formas de aprender e ensinar. É inegável que seu uso vem ampliando possibilidades comunicativas e educativas.

Porém, no ano de 2020, o cenário da educação enfrentou um grande desafio. Com a disseminação do novo coronavírus, da COVID-19, uma pandemia global invadiu todas as esferas sociais, o isolamento tornou-se obrigatório, no qual os indivíduos ficaram retirados dos espaços físicos. A Portaria Nº 356, de 11 de março de 2020, “Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) (Brasil, 2020)”. Ficando expresso no Art. 3º “A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laborial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local (Brasil, 2020)”.

Desta forma, como seria o desenvolvimento do ensino com os alunos não podendo estar no espaço físico da escola?

Segundo Santos, Dantas, Gonçalves, Holanda e Barbosa (2020, p.2):

Os professores se viram desafiados para se reinventarem, surgindo oportunidades para esses profissionais utilizarem novas ferramentas de ensino, até então pouco utilizadas na prática docente, fazendo-os questionar velhos hábitos e repensarem suas aulas.

Os profissionais da educação estavam sendo desafiados. Começou-se então uma corrida contra o tempo, para se apresentar mecanismos que pudessem auxiliar os professores na continuação da ministração do ensino, agora à distância. O ensino remoto que é um ensino focado na educação à distância é uma realidade de muitas universidades, no entanto, na esfera pública, principalmente nos anos iniciais, não é uma vivência cotidiana.

Alguns mecanismos informáticos já eram utilizados para o planejamento de aulas “diferentes”, ou seja, propunham o deslocamento do óbvio, papel e caneta, entretanto, isso era de forma mais esporádica, não era algo que predominava no dia a dia do aluno. Com a pandemia, então, algo mudou radical e rapidamente. Mecanismos que eram usados esporadicamente no planejamento e execução de aulas, se tornaram os principais meios para ministração do ensino.

Segundo Alves (2020),

A pandemia está exigindo das escolas profundas reflexões acerca do que é essencial ofertar aos alunos e quais os objetivos que são fundamentais no processo formativo do jovem. Sendo assim, a reflexão e a ação das escolas têm sido de pensar e fazer a

educação acontecer em um formato “fora da caixa”, com uso de metodologias ativas que valorizem a qualidade e a utilidade do que se aprende. O momento vivido é uma “janela de oportunidade” para escolas, professores, alunos e pais; para adquirirem novas habilidades e competências e se fortalecerem (ALVES, 2020).

Sáímos do espaço físico para adentrar o espaço virtual. As aulas saíram do quadro/giz, para a tela de um computador ou a tela de um celular. As aulas começaram a ser ministradas por meios *online*, professores utilizando-se de ferramentas da *Internet* para que isso acontecesse, como exemplo o *Google Meet*, um aplicativo virtual capaz de reunir várias pessoas interagindo ao vivo em uma janela online.

As ferramentas *online*, nesse momento, já não eram apenas auxiliadoras em alguns momentos das aulas, se tornaram o principal mecanismo de realização dessas aulas. Várias plataformas digitais passaram a ser utilizadas, incluindo as redes sociais. Algo que foi identificado nesse período de pandemia que se perdura por mais de um ano, foi que vários cursos passaram a ser disponibilizados para profissionalização dos professores, em relação aos meios digitais.

De acordo com Santos, Dantas, Gonçalves, Holanda e Barbosa (2020, p.1),

Devido à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, as instituições de ensino tiveram que modificar em um curto espaço de tempo, o ensino e a comunicação com os seus alunos. E diante disso, os professores se viram desafiados para se reinventarem nesse período. A formação continuada surge como elemento fundamental na prática docente a respeito do uso das novas tecnologias. Apesar dos desafios, também surgiram oportunidades para esses profissionais utilizarem novas ferramentas digitais de ensino, até então pouco utilizadas na prática docente, fazendo-os experimentar as tecnologias digitais como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, surgiu o produto final, ao pensarmos essas duas questões, tanto o problema detectado durante a pesquisa de campo sobre a Festa em Louvor a São José, quanto a realidade vivenciada por uma pandemia global, ficou evidenciado o quanto as redes sociais se tornaram eficazes como meios de divulgação de informações.

Sendo assim, surge a proposta de uso desse produto na comunidade escolar. A partir do contato próximo a professores da rede pública em Mossâmedes, foram identificados vários projetos educacionais que englobam mecanismos digitais no ensino. Entre esses projetos, podemos destacar o da Escola Municipal Antônia Barbosa Alves, denominado “Projeto: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC”.

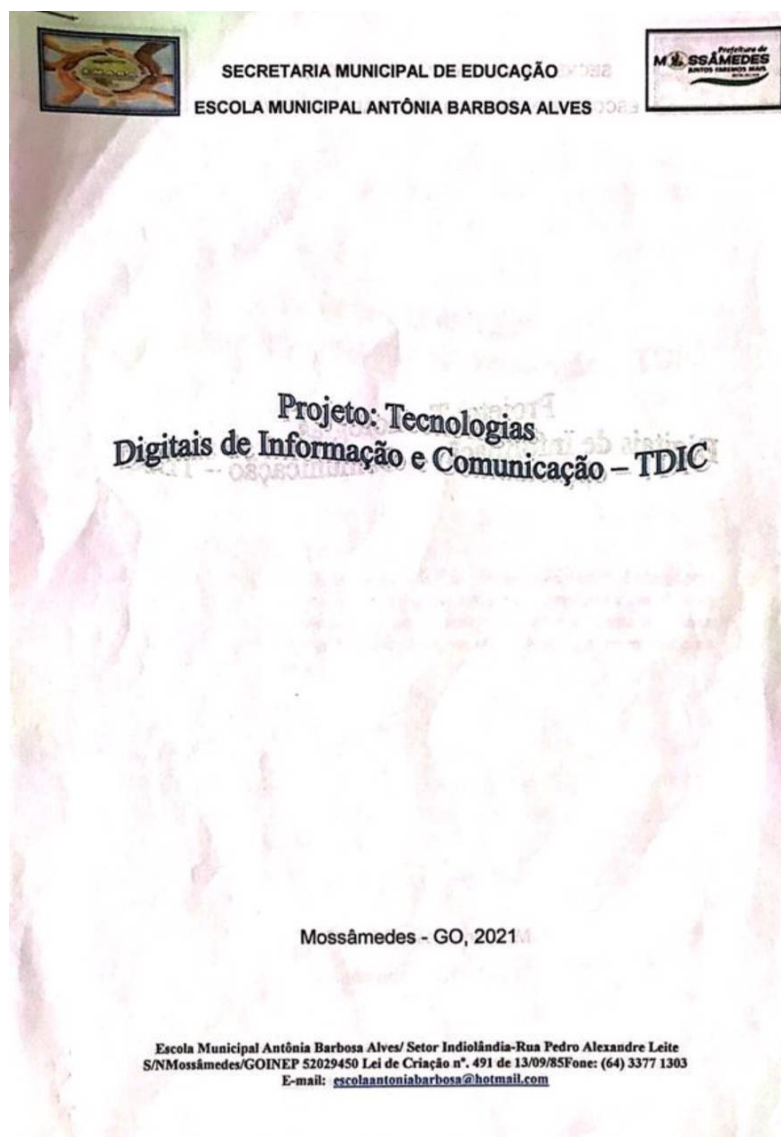


Figura 50: Projeto: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação da Escola Municipal Antônia Barbosa Alves – 2021. Arquivo: (COMPUTADOR) da Prefeitura Municipal de Mossâmedes – Cidade Mossâmedes

Nesse projeto são desenvolvidos três eixos principais:

Eixo 1- Pensamento Computacional: capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas. Eixo 2- Mundo Digital: componentes físicos e virtuais que possibilitam que a informação seja codificada, organizada e recuperada quando necessário. Eixo 3- Cultura Digital: relações interdisciplinares da computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (ALVES, 2021).

Entre os dados mencionados no projeto, o autor apresenta um quadro com as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, o item quinto do quadro há o seguinte:

Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (ALVES, 2021).

Em relação aos seus objetivos, apresentam-se tanto objetivos gerais quanto específicos. São eles:

Objetivo Geral: Potencializar o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica no âmbito da Unidade Escolar, orientando para que consigam usufruir das tecnologias de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas. Objetivos específicos: Dinamizar o ensino, buscando inserir as novas tecnologias no âmbito escolar; Introduzir a tecnologia na vida escolar das crianças de forma a trabalhar metodologias abrangendo a interdisciplinaridade promovendo o desenvolvimento do educando de forma global; Estimular a mente da criança com o uso das tecnologias; Promover aulas mais criativas, motivadoras e dinâmicas; Oportunizar ao professor diferentes formas e recursos de melhorar o ensino; Aumentar a qualidade de ensino e consequentemente a aprendizagem; Expandir o acesso à informação (ALVES, 2021).

Além disso, para o planejamento das aulas, os professores utilizam-se dos alfanuméricos desenvolvidos pelo Sistema de Educação do Estado de Goiás, como habilidades que determinarão a metodologia que será utilizada para o desenvolvimento da aula. São partes desses alfanuméricos, as habilidades:

TD01RD01: Classificar objetos que contêm códigos usando diferentes critérios; TD01HS01: Compreender os conceitos de hardware e software; TD01CR01: Utilizar a internet para acessar informações; TD02RD01: Construir um sistema de representação de informações; TD02HS02: Compreender o conceito de aplicativos como diferentes tipos de software; TD02CR01: Compreender o funcionamento de um mecanismo de busca da internet; TD03RD01: Caracterizar diferentes formatos de informação: número, texto, imagem, áudio e vídeo (ALVES, 2021).

Torna-se notório que o sistema de educação da cidade de Mossâmedes tem se preocupado e buscado incrementar no planejamento de suas aulas os mecanismos digitais de eixos diversificados, uma vez que almeja-se a formação de aulas dinâmicas e interativas que possam alcançar a maior parte possível dos alunos. Porém, existem as controversas, já que nem todos possuem acesso à *Internet*, há uma pequena parcela da comunidade que reside na zona rural, e, para esses alunos, são desenvolvidas apostilas impressas com os objetos de conhecimento que serão trabalhados mensalmente.

Entretanto, mesmo com esse material impresso, necessita-se do auxílio da *Internet* e suas ferramentas digitais para sua elaboração. Diante desses, dados é inegável a presença dos

instrumentos digitais na vivência dos professores e alunos, além de ter se tornado um meio para a construção de aulas mais dinâmicas, se tornou de suma sobrevivência para enfrentar esse momento de pandemia global.

O *Instagram* como um aplicativo digital poderá ser utilizado como parte da metodologia de ensino nas aulas. Poderá ser usado tanto nas aulas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como nas aulas de Língua Portuguesa e História. O material ali disponível foi desenvolvido para ser um espaço de divulgação e diálogo da cultura, do patrimônio e da memória do povo mossamedino.

Nesse espaço virtual estão contidos os vídeos documentários sobre a origem histórica da cidade de Mossâmedes, sobre a Festa em Louvor a São José, partes de seu patrimônio cultural e memória social. Conteúdos esses que são trabalhados principalmente nas aulas de história e no desenvolvimento de planos de ações que trabalham a cultura do povo mossamedino. Entre essas temáticas, a Festa de São José é trabalhada por meio de produções textuais, dramatizações e desenhos importantes sobre esse evento.

No entanto, grande parte dessas produções se mantêm retidas no espaço da escola onde foram desenvolvidas. A proposta é convidar essas escolas a participarem da construção desse espaço tanto para desenvolvimento de suas aulas como uma ferramenta digital, quanto para a divulgação do que é produzido de cultura dentro de seus espaços. Se assim concordarem, nos comprometeremos a realizar um curso de formação com os gestores das escolas sobre o manuseio desse aplicativo, e como ele pode ser utilizado para tais fins.

Proposta de um Plano de Aula que poderá ser desenvolvido nas escolas:

Plano de aula: Componentes Curriculares; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Língua Portuguesa e História.

Objeto do Conhecimento: Vídeos: Origens Históricas de Mossâmedes e Festa em Louvor a São José em Mossâmedes. Compreensão, Interpretação e Produção Textual.

Habilidades: (TD03RD01): Caracterizar diferentes formatos de informação: número, texto, imagem, áudio e vídeo.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos, demonstrando compreensão global.

(EF15LP05-C) Produzir pequenos textos com roteiros associados a imagens e atentar-se à estrutura textual.

(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Metodologia: Para o desenvolvimento dessa aula, serão trabalhados, de forma interdisciplinar, os componentes curriculares, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Língua Portuguesa e História. Haverá a visualização, produção textual e a compreensão dos vídeos: Origens Históricas de Mossâmedes e Festa em Louvor a São José em Mossâmedes.

1º momento: Visualização dos vídeos “Origens Históricas de Mossâmedes e Festa em Louvor a São José em Mossâmedes” pelo aplicativo do *Instagram*, com a caracterização dos diferentes formatos de informação, texto, imagem, áudio e vídeo.

2º momento: Compreensão das informações expressas nos vídeos e produção textual com o tema: Conhecendo um pouco mais sobre as Origens Históricas da cidade de Mossâmedes.

3º momento: Resolução de atividades interpretativas de identificação dos patrimônios históricos e culturais da cidade de Mossâmedes, por meio dos vídeos, discussão acerca das razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. E produção textual com roteiros associados às imagens expressas nos vídeos.

Avaliações: Avaliar-se-á a Compreensão, Produção textual e Interpretação.

Esse plano de aula, usando como base o “*Documento Curricular para Goiás-Ampliado*”, é um exemplo de como o produto final poderá ser aplicado nos espaços das escolas. Além de se utilizar o *Instagram* como ferramenta de pesquisa na Internet, o relatório de pesquisa produzido no PROMEP servirá como fonte de pesquisa documental, para os professores que tiverem a vontade de despertar em seus alunos o interesse de conhecer sobre o patrimônio, a memória, a cultura e a identidade do lugar onde vivem.

Foi, portanto, encaminhado à Secretária de Educação da cidade de Mossâmedes um ofício solicitando a aplicação desse produto final nas escolas municipais, convidando-as a conhecerem melhor sobre o produto e os objetivos impressos em sua construção. A cidade de Mossâmedes é um município rico em história, patrimônio, memória e cultura. A educação possui grande papel na construção de identidade dos indivíduos e sua presença marca diferentes momentos da vida do ser humano. Desta forma, para o sucesso do produto final produzido a partir da pesquisa sobre a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes, é de suma importância a sua participação.

O produto almeja ser mantido, propagado e utilizado por toda a comunidade mossamedina em seus diversos espaços. Assim sendo, por meio da ajuda dos gestores da educação no município, ansiamos o alcance dos objetivos explícitos durante toda a pesquisa produzida no Programa de Mestrado Profissional Estudos Culturais Memória e Patrimônio.

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSÂMEDES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS CORA CORALINA

Ofício nº. 001/2021

Mossâmedes, 07 de junho de 2021.

Assunto: Solicitar a aplicação do produto desenvolvido pelo Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Goiás, nas escolas municipais da cidade de Mossâmedes.

Senhora Secretária,

A par de cumprimentá-la, venho, por meio deste, solicitar a Vossa Senhora Secretária de Educação a permissão para aplicação e difusão do produto tecnológico desenvolvido no Programa de Estudos Culturais Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina- UEG.

O produto desenvolvido foi um relatório de pesquisa interligado ao *Instagram* como seu principal meio de divulgação. O objeto de pesquisa foi a “Festa em Louvor a São José em Mossâmedes”. O trabalho almejou compreender a formação do patrimônio cultural e da memória social da cidade de Mossâmedes a partir do festejo.

No espaço virtual construído, por meio do aplicativo *Instagram*, foram apresentados dados informativos sobre o patrimônio, a memória, a cultura e a identidade do povo mossamedino. A intenção principal da criação do *Instagram* foi fornecer à cidade de Mossâmedes um espaço de diálogo, divulgação e interação com sua história e seus bens patrimoniais.

Posto isto, por meio desse ofício venho solicitar a Vossa Senhora Secretária de Educação a permissão para a aplicação desse produto nas escolas municipais da cidade, abrindo espaço para aprendizagem sobre a origem histórica do município, o patrimônio, a memória, a cultura e a identidade do povo mossamedino.

Colocamos-nos à disposição para maiores esclarecimentos pelos seguintes contatos:
Tel: (64) 992055191 Email: sthefanyh_ta@hotmail.com

Atenciosamente,

Stefany Lorrane Menezes Ferreira

Aluna do Programa de Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio.

Ilma. Sr^a: Sandra Leite Amorim

3.3 Devolutiva para a comunidade

Na leitura dos itens iniciais do relatório de pesquisa, alguns pontos são essenciais para a compreensão dessa devolutiva à comunidade de Mossâmedes. Nos primeiros subitens, são trabalhados o histórico do lugar, a apresentação do bem cultural, suas metodologias e as etapas de campos realizadas, com o objetivo de introduzir informações-chaves que delinearam o produto final e sua difusão, além de apresentar dados cruciais da pesquisa.

No estudo da cidade de Mossâmedes, nota-se a evolução ocorrida no cenário desse município e entende-se que o lugar se modificou drasticamente, pois a sua paisagem urbana se altera com o decurso do tempo. No entanto, alguns pontos marcam essa mudança. Quando fazemos esse estudo histórico do local e refletimos suas principais práticas culturais, a atenção é para as principais instituições de poder que ainda continuam vivas em seu contexto e cotidiano, como a religião, representada pela Igreja Matriz de São José de Mossâmedes, e o político-administrativo, representado pela Prefeitura Municipal de Mossâmedes.

O município é relativamente pequeno, e o conhecimento dos indivíduos entre si se torna praticamente generalizado, ocasionando, assim, uma áurea de proximidade. As pessoas que residem nesta comunidade se sentem familiarizadas. Nasce, nesse cenário, práticas culturais que refletem a quebra do cotidiano, evocação de memórias coletivas, tradições perpassadas de gerações em gerações, crenças e costumes enraizados na cidade, pautadas na religiosidade, fator determinante desde a criação do aldeamento até a sua propagação à posterioridade.

Entretanto, surgem algumas deficiências referentes a essa propagação. A comunidade mossamedina é prioritariamente católica, e esse fator religioso possui reflexos e influências significativas sob seus patrimônios, memórias, tradições, sua identidade e sua cultura. Sendo assim, esse levantamento histórico tornou-se de suma importância antes de compreender o objeto de pesquisa, uma vez que, por meio dele, houve a possibilidade de entender o elo existente entre o passado e seu presente. Machado afirma que,

Observando a paisagem urbana, percebemos a sua produção material, a tecnologia que está presente em cada canto do espaço, os saberes que são transmitidos. Esse cenário, construído historicamente, revela essa dimensão concreta da cidade, independentemente do seu tamanho. Nela há também uma dimensão abstrata que está repleta de códigos, símbolos, de representações, percebidos quando desvelamos as relações sociais, os ritos, os usos e costumes, a arte de conviver, a estética, as formas de dominação/exclusão (MACHADO, 2010, p. 36).

À vista disso, notaríamos questões relevantes da comunidade mossamedina. Portanto, é necessário apontar que, por intermédio da sua paisagem urbana, fomos capazes de desvelar fatores culturais importantes, e um deles é o festejo, nosso objeto de pesquisa. Ao estudar esse evento, a busca central estava em analisar a relação entre patrimônio e memória a partir da festa, para compreender a constituição do patrimônio cultural, da identidade e da memória social na cidade.

Como relatado anteriormente, ao realizar a pesquisa, foram detectadas algumas limitações, e uma delas é a compreensão do evento em sua totalidade. A cidade de Mossâmedes realiza diversos festividades, principalmente religiosas, que envolvem várias questões culturais, elementos esses que refletem diretamente em sua identidade; porém, muitos indivíduos que participam desses festejos conhecem partes deles, de forma fragmentada.

A festa é dividida em etapas, no entanto, sua produção restringe-se à uma pequena parcela da comunidade, e, nessa preparação, consistem os principais rituais referentes à celebração festiva. Esse acesso, de forma subdividida, faz com que o conhecimento profundo do evento se torne escasso, uma vez que muitos passam a meramente reproduzir o festejo, sem compreender seus símbolos, sentidos, significados e representações presentes na elaboração e efetivação da festa.

Quando pensamos na exploração do espaço virtual do *Instagram* para difundir informações acerca da história da cidade de Mossâmedes e seu patrimônio imaterial, pensamos na possibilidade de anexar informações do aldeamento, informações sobre seus bens patrimoniais e seus principais eventos. O objetivo está em colaborar para que a população, de forma geral, tenha acesso ao saber e conexão com os seus bens culturais. As possibilidades de interação vão além de uma transmissão de informações, elas geram maior proximidade com o patrimônio cultural, identidade e memória social, mantendo um espaço de conhecimento e diálogo para a população. Consoante Horta (1999),

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de Identidade e cidadania. A Educação Patrimonial é um instrumento (...) que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA, 1999, p. 4).

Porém, para o sucesso desse espaço virtual, será necessária a preparação dos indivíduos que dele participarão. Para que este ambiente virtual seja usado e propagado de

forma significativa, deverá haver uma devolutiva à comunidade. O *Instagram* será um meio de divulgação da pesquisa produzida, além de se tornar um espaço para a exposição das práticas culturais da cidade de Mossâmedes, visto que há vários eventos, no entanto, de forma isolada, em lugares distintos.

As escolas, tanto as municipais quanto as estaduais da cidade, elaboram eventos culturais significativos, porém se limitam às paredes da escola, e, quando são abertos ao público, estes não possuem o conhecimento da produção e da significação do que é demonstrado. Muitos participam sem saber o significado e os objetivos que integram o evento, a produção fica detida na mão dos professores, diretores e alunos; a parte cultural, simbólica e representativa não se propaga à comunidade como um todo e fica, assim, a título de cumprimento curricular.

O mesmo acontece na produção das festas religiosas fiscalizadas pela prefeitura. Elas são registradas em atas paroquiais, fotografadas e anexadas a arquivos da prefeitura, os quais, na maioria dos casos, ficam retidos naquele lugar. Com isso, o acesso da população à produção de tais eventos se torna muito limitado, e, como exposto anteriormente, a participação nos eventos se tornam fragmentadas, assim como o conhecimento referente a eles.

É possível entender o valor cultural que a Festa em Louvor a São José em Mossâmedes possui para a comunidade mossamedina, assim como os demais eventos de mesmo cunho. Entretanto, existem limitações, pois muitos não conhecem a fundo como o festivo é produzido, quais são as etapas, quais os principais rituais realizados, os objetivos, a importância, relevância e o impacto que possui sobre a comunidade, de forma política, social, econômica e cultural. Os dados ficam limitados ao senso comum, o conhecimento mais aprofundado da tradição, da memória, do patrimônio e da identidade fica inconcluso.

Com a construção desse espaço de divulgação virtual e dos vídeos documentários criados e divulgados na plataforma do *Instagram*, a pesquisa produzida sobre a Festa de São José atingirá a comunidade. Ela terá acesso a dados empíricos, terá maior conhecimento conceitual e cultural do evento e terá subsídios explicativos da história da festa e imagens que ampliam a sua visualização. Isso tudo valoriza os atores, que terão um meio de propagação das suas memórias, tradições e identidades.

A construção desse *Instagram* específico para difundir os vídeos documentários e o material da pesquisa teve dois momentos principais. O primeiro foi a construção, contemplada pelos idealizadores, com o auxílio de técnicos especializados em produção de vídeos e fotos.

O material precisou ser adaptado, há uma linguagem aprendida. Na fase inicial do *Instagram*, foram selecionados trechos de documentos, entrevistas, fotografias, imagens e alguns textos bibliográficos complementares, sendo que, durante o seu desenvolvimento, foram agregados os vídeos documentários que reproduzem trechos adaptados do relatório e da investigação de campo. O *Instagram* foi montado para difundir as imagens produzidas em Mossamedes, por seus atores, contando sua história e dando representatividade aos eventos patrimoniais e manifestações culturais.

Já o segundo momento está em andamento, é o estágio de manutenção e difusão. Estamos enfrentando um cenário de pandemia. Então, devido às precauções tomadas pelo sistema de saúde - o isolamento social -, algumas ações ainda se encontram limitadas, como o acesso às instituições escolares e seus gestores. Desta forma, será apresentado apenas o planejamento de como essa manutenção se efetivará. Portanto, como pesquisadores, prometemos concretizar essa fase após a mudança do cenário de pandemia.

Assim sendo, segue-se o planejamento. O momento que se refere à manutenção precisará contar com o auxílio de outros protagonistas, agentes ativos da comunidade mossamedina. Destacamos que o *Instagram* não possui o objetivo de ser algo finalizado, pelo contrário, o intuito é justamente sua continuidade. Para que isso aconteça, é necessário entendimento, comprometimento, disponibilidade e, principalmente, sensibilidade ao projeto. O produto pronto que apresentamos é o gerado por essa pesquisa que, pela qualidade, esperamos que obtenha boa aceitação.

Para os agentes aderirem a este espaço virtual, será preciso vincular um sentimento de responsabilidade, compromisso e pertencimento à causa. O potencial é grande. Os responsáveis principais na manutenção desse espaço virtual de aprendizagem serão os gestores da rede educacional e a Prefeitura Municipal de Mossamedes.

As pessoas preservam e cuidam daquilo que se sentem pertencentes. Segundo Costa,

A memória é um mecanismo cerebral complexo. Pessoas a usam para guardar ou esquecer informações. E lembranças carregadas de emoções são as mais guardadas na memória, mesmo que remetam às situações duras ou difíceis pelas quais passamos (COSTA, 2014, p. 8).

Consequentemente, as memórias estão ligadas essencialmente às emoções. As pessoas mantêm nas lembranças aquilo que é importante para elas, elementos que fazem parte de suas vidas e da sua história. O ser humano é formado por esse conjunto de lembranças, são elas que o definem e o moldam, enquanto pertencente de uma sociedade e/ou de grupos sociais.

Nora (1993) acredita que chamamos de memória a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, o repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar. Na medida em que as lembranças começam a desaparecer, surge a necessidade de acumular vestígios, testemunhos, documentos, imagens, sinais do que já foi.

A preservação das memórias, das tradições e dos bens patrimoniais se torna importante, justamente, porque são esses elementos que dão vida e suporte para as identidades culturais, refletem um povo e representa, simbolicamente, o que ele é, o que o faz único. A preservação do nosso patrimônio cultural é necessária.

Segundo Fonseca (2003), na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, patrimônio cultural brasileiro é constituído pelos

[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: as formas de expressão; os modos de criar; fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (FONSECA, 2003, p. 62).

Assim sendo, notamos que o patrimônio pode ser melhor conhecido pela população por essa ferramenta moderna que é o *Instagram*, lugar privilegiado por essa pesquisa para difundir seus resultados. Por isso, a pesquisa visou compreender além do que as fontes escritas mostram, buscou ouvir e dar voz à população, entender o que para ela é seu patrimônio, sua história, suas memórias, sua identidade, como esses moradores se reconhecem e de onde se sentem pertencentes. Pela rede social, transmitiremos isso, divulgando a história do município, além da exposição de textos e imagens visuais e os vídeos documentários que produzimos.

Os vídeos documentários e o material disponibilizado, virtualmente, foram direcionados, inicialmente, aos professores que trabalham na rede pública e à Secretaria de Meio Ambiente e Turismo da Prefeitura Municipal de Mossamedes. Por meio deles, será possível mostrar a importância e a funcionalidade que essa plataforma virtual terá para os estudantes e para a comunidade mossamedina em geral.

Planeja-se, de forma concomitante, promover palestras, nas quais serão desenvolvidos temas que se relacionam a esse propósito: apresentação dos conceitos básicos da pesquisa, seus objetivos e finalidades, passos tomados, parceiros envolvidos, o porquê e para que esse

estudo foi programado. Pretendemos um conteúdo publicado virtualmente com interação, apresentando um pouco dos dados obtidos na pesquisa de campo, como forma de chamar atenção para a utilidade da plataforma *Instagram*.

Esperamos, assim, que esse espaço virtual dê visibilidade interna e externa dos eventos pertencentes a essa comunidade, além de fornecer subsídios para compreendê-los historicamente. Almejamos também que os residentes em Mossâmedes tenham o pleno conhecimento e consciência de sua história, do seu valor cultural, da importância e relevância da Festa em Louvor a São José para a comunidade e que desenvolvam um sentimento de responsabilidade com seus patrimônios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios norteadores dessa pesquisa estiveram vinculados ao interesse em compreender a formação do patrimônio cultural e da memória social da cidade de Mossâmedes. Ao repensar e problematizar as origens históricas do município tornou-se notável o quanto a religiosidade está implícita e explícita nas principais manifestações de fé e cultura.

As práticas sociais e culturais da cidade são norteadas pela religião. Diante a esse cenário, nomeamos a Festa em louvor a São José como objeto de pesquisa. A partir dela buscou-se entender a formação do patrimônio, memória, identidade e cultura do povo mossamedino.

Durante a pesquisa surgiram-se várias informações sobre o festejo, dados esses importantes para a manutenção desse ato de fé e cultura. Muitos indivíduos locais e não locais desconhecem a elaboração e o planejamento da festa em louvor a São José, sendo assim, o trabalho visou recolher e repassar esses dados à população.

O objetivo esteve interligado no conhecimento e na conscientização da comunidade perante o seu patrimônio. Os indivíduos protegem aquilo que se sentem pertencentes, e para que isso se concretize é necessário conhecer para se aproximar.

No decorrer do trabalho foi detectado algumas inquietações em relação à continuidade da festa, a partir desses anseios elaborou-se um produto pensando no alcance majoritário da população mossamedina, produto esse capaz de expor e dialogar os preceitos bases da cultura e da identidade desse povo.

O produto foi desenvolvido para ser um local de exposição das produções culturais realizadas no município e para se tornar um espaço de diálogo patrimonial, identitário e cultural.

Desta forma a pesquisa conseguiu alcançar o resultado esperado, por meio da análise de fontes documentais e entrevistas semiestruturadas tornou-se possível o recolhimento de informações precisas sobre o planejamento e a execução da Festa em Louvor a São José, identificando-se sua importância para comunidade enquanto patrimônio imaterial. Sendo possível a partir da pesquisa a criação de um espaço de divulgação para cultura, patrimônio, memória e identidade do povo mossamedino.

ARQUIVOS CONSULTADOS E FONTES PESQUISADAS

1 ARQUIVOS CONSULTADOS

Arquivo Paróquia São José de Mossâmedes – GO

Arquivo Prefeitura Municipal de Mossâmedes – GO

2 FONTES PESQUISADAS

Ata de Reuniões do Conselho Pastoral – Arquivo Paróquia São José de Mossâmedes de 2000 a 2020.

Folders e Cartazes de divulgação da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes – Arquivo Paróquia São José de Mossâmedes de 1979 a 2020.

Fotografias da Festa em Louvor a São José em Mossâmedes – Arquivo Prefeitura Municipal de Mossâmedes de 2008 a 2020.

Planta da Aldeia de São José de Mossâmedes – 1822. PALACÍN, Luis. Goiás 1722-1822. Goiânia Oriente. 1976, p. 124.

Projeto Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação da Escola Municipal Antônia Barbosa Alves – Arquivo Prefeitura Municipal de Mossâmedes de 2021.

Registro de Ata das Visitas Pastorais Paróquia S. José de Mossâmedes – Arquivo Paróquia São José de Mossâmedes de 2000 a 2020.

2.1 PERIÓDICOS

Folhetim – FREIRE, Jesus. 200 anos de Mossâmedes. Folhetos nº 9 de Nov. 1974.

Folhetim – MONTEIRO, Ofélia Sócrates. Historia de São José de Mossâmedes, editado em 1951.

2.2 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Entrevista concedida por AMORIM, Sônia Aparecida Leite. Entrevista IX. [dez.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 19 arquivo.gravação em áudio por celular (37min40s).

Entrevista concedida por DEUS, Maria Joana de. Entrevista III. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 5 e 6 arquivo.gravação em áudio por celular (32min33s e 92min52s).

Entrevista concedida por FERREIRA, Maria Benedita Gonçalves. Entrevista VIII. [dez.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 18 arquivo.gravação em áudio por celular (48min30s).

Entrevista concedida por MARTINS, Marques Alves. Entrevista V. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 8 e 9 arquivo .gravação em áudio por celular (78min:53s e 97min:18s).

Entrevista concedida por MODESTO, Aparecida Maria. Entrevista II. [nov. 2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 3 e 4 arquivo.gravação em áudio por celular (62min08s e 01min15s).

Entrevista concedida por REIS, Heleno Aparecido dos. Entrevista VI. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 10 e 11 arquivo .gravação em áudio por celular (72min:23s e 48min:24s).

Entrevista concedida por ROSÁRIO, Gabriela de Deus. Entrevista IV. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 7 arquivo.gravação em áudio por celular (31min42s).

Entrevista concedida por SANTOS, Mauro Francisco dos. Entrevista X. [dez.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 20 arquivo.gravação em áudio por celular (59min06s).

Entrevista concedida por SILVA, Maria de Lourdes da. Entrevista VII. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 12 a 17 arquivo .gravação em áudio por celular (33s ; 21s ; 02min:26s ; 09min:46s ; 23min:30s ; 56min:30s).

Entrevista concedida por SOUZA, Adreana Maria de. Entrevista I. [nov.2020]. Entrevistador: Stefany Lorrane Menezes Ferreira. Mossâmedes, 2020. 1 e 2 arquivo.gravação em áudio por celular (31min16s e 17min12s).

SITES DAS IMAGENS CONSULTADAS NA INTERNET

<https://www.wincalendar.com/pt/Sao-Jose>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fogueira_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o.jpg

<http://www.sudoestesp.com.br/file/colecao-imagens-periodo-colonial-goias/674/>

<http://mossamedes.go.gov.br/historia/>

<https://images.app.goo.gl/KJTou9N6WqK5YFvq8>

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRE, J. P. M. **Anais da Província de Goiás, 1863**. Convênio SUDECO/GOVERNO DE GOIÁS. Goiânia, 1979.
- ALVES, Carmem Lúcia Ferreira. **A nova realidade da educação durante o período de pandemia**. Blog/ Fundação Roge, out 20, 2020. Disponível em: https://www.fundacaoroge.org.br/blog/a-nova-realidade-da-educacao-durante-o-periodo-de-pandemia?hs_amp=true. Acesso em: mai/2021.
- AMARAL, Rita de Cássia de M. P. **Festa à Brasileira**. Significado do festejar, no país que “não é sério”. Tese (Doutorado em Antropologia) – PPGAS/USP, São Paulo, 1998.
- ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). *Vivências com Aprendizagem na Internet*. Maceió: Edufal, 2005.
- AURELIO. **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.
- BAKHTIN, Mikail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- BARBOSA, J. S. D; BATISTA, D. L. **As Mídias Sociais na Educação**. In: V Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade. São Cristovão-SE, 2011, p. 1-14.
- BARROS, José D’Assunção. **Cidade e história** / José D’ Assunção Barros. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 128p.
- BAXANDALL, M. 1991. **Oo/lrar re'ZGscente**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- BERGER, P. **O rumor dos anjos: sociedade moderna e a descoberta do sobrenatural**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BEZERRA, Marcia; SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. **Educação Patrimonial: Perspectivas e Dilemas**. Rio de Janeiro: Nova Letra Gráfica e Editora, 2007.
- BRANDÃO, Carlos R. **Fertilizador do inusitado**. In: GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Unesco, 1996. p. 706.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e Folia, Festa e Romaria**. Aparecida/São Paulo: Ideias & Letras, 2010, 228 p.
- BRANDÃO, C. **Revisitando o catolicismo popular**, 2005, p. 71.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Brasília, 2020.

- BRITO, Célia Coutinho S. **A mulher, a história e Goiás**. 2 ed. Goiânia: Dep. de Cultura, 1982.
- BORRERO, R.; YUSTE, R. Digiculturalidad.com. **Interculturalidad y TIC unidas en el desarrollo del enfoque competencial del curriculum**. In: LEIVA, J.; BORRERO, R. (Coord.). **Interculturalidad y escuela. Perspectivas pedagógicas en la construcción comunitaria de la escuela intercultural**. Barcelona: Octaedro, 2011. p. 145-164.
- CAPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 10, abr.-mai.-jun./2010, p. 99-113.
- COMBLIN, J. **Para uma tipologia do catolicismo no Brasil**, 1968, p. 47.
- COOPER, K., & WHIT, R. E. (2012). **Qualitative research in the post-modern era: Contexts of qualitative research**. London: Springer.
- COULANGES, F. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Hemus, 1966.
- COSTA, Sabrina Campos. **O Patrimônio Cultural em sala de aula: abordagens interdisciplinares nos municípios paraenses**. João Pessoa: Iphan, 2014. (caderno temático; 4).
- CHUVA, Márcia; NOGUEIRA(org); NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos(org); NATAL, DE PAOLI, Paula Silveira, **PATRIMONIO MATERIAL, PATRIMONIO IMATERIAL: DOIS MOMENTOS DA CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE PATRIMONIO HISTORICO DO BRASIL**, in **Patrimônio Cultural políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2012.
- DAMATTA, Roberto. **Uma religião democrática**. In: **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 139-147.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. Edição. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2006.
- FERREIRA, Marieta de Moraes, **História oral: velhas questões, novos desafios**, In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org). **Novos Domínios da História**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FLORÊNCIO, Sônia R. R. et al. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan, 2014.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- FREITAS, Arthur – **HISTÓRIA E IMAGEM ARTÍSTICA: POR UMA ABORDAGEM TRÍPLICE**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n° 34, julho-dezembro de 2004, p. 3-21.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Zahar, Rio de Janeiro, 1978, p. 311.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002, p. 176.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos – **HISTORICIZANDO COLEÇÕES E MUSEUS ETNOGRÁFICOS**. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios, pp. 44-57 – 1999.
- GRATTON, C., & JONES, I. (2004). **Research methods for sport studies**. Oxon: Routledge.
- GUIMARÃES, A. L; DIAS, A. C. M; ARGENTO, H. **Redes Sociais e Educação: Repensando Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2017, p. 1-9.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 25.
- HASTIE, P., & HAY, P. (2012). **Qualitative approaches**. In K. Armour & D. Macdonald (Eds.), **Research methods in physical education and youth sport** (pp. 79-84). London: Routledge.
- HOBBSAWN, Eric & Ranger, T, **A Invenção das Tradições** – Paz e Terra, São Paulo, 1994.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de, 1902- 1982. **Raízes do Brasil**. In: **O Semeador e o Ladrilhador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Cap. 4, p. 93 - 138.
- HOORNAERT, E. **A Igreja no Brasil-Colônia (1550-1800)**, 1982, p. 88.
- HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro, 1550-1800**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- HOORNAERT, E. **Formação do catolicismo brasileiro 1550-1800: ensaio de interpretação a partir dos oprimidos**, 1991, p. 118.
- HOORNAERT, E. **Thales de Azevedo e a sociologia do catolicismo no Brasil**, 1994, p. 434.

- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2014.
- _____. **Educação Patrimonial, Histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.
- JONASSEN, D. **O uso das tecnologias na Educação à Distância e a aprendizagem construtivista**. Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun., 1996.
- JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. **Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.7, n.1, p. 134-150, jun. 2011.
- JURKEVICS, V. I. **Festas religiosas: a materialidade da fé**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR.
- KVALE, S. (1996). **Interviews: An introduction to qualitative research interviewing**. London: Sage.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. Enciclopédia Einaudi, n. 1. Lisboa: Imprensa nacional/Casa da Moeda, 1985.
- LEVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994
- LIMA, Alice da Silva; BARBOSA, Romilda Meira de Sousa. **Mídias Digitais no processo de produção de textos em diferentes gêneros**. Web revistas página de debates. Campo Grande, 2011.
- LOMNITZ, Larissa Adler. **Redes sociais, cultura e poder**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2009. 272 p.
- LONDRES, Cecília, **Patrimônio e Performance: uma relação interessante** in Teixeira, J.G.L.C., Garcia, M.V.C e Gusmão, R. **Patrimônio Imaterial, Performance Cultura e Retradicionalização**. TRANSE/CEAM, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades**: Clube de Autores - Editora, 2011. 105 p.
- MACEDO, E. U. **Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético**. Revista Ágo- ra, Vitória, n. 7, p. 1-20, 2008.
- MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; MONTEIRO Katani Maria Nascimento. **Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre educação patrimonial**. In: BARROSO, Véra Lucia

- Maciel... [et al.]. Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. 296 p.
- MACHADO, M.C.T. **Pela fé, a representação de tantas histórias.** Estudos de História, Franca, v. 7, n. 1, 2000. p. 51-63.
- MATTOS, Raymundo José da Cunha. **Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás.** Rio de Janeiro, 1856.
- MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum, **História e Fotografia.** In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org). Novos Domínios da História, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra – **FONTES VISUAIS, CULTURA VISUAL, HISTÓRIA VISUAL. BALANÇO PROVISÓRIO, PROPOSTAS CAUTELARES.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 11-36 – 2003.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra, **História e imagem: iconografia/iconologia e além.** In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org). Novos Domínios da História, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MESQUITA, F. de A. **A veneração aos santos no catolicismo popular brasileiro: uma aproximação histórico-teológica.** Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 15, jan/jun, 2015, p. 155-174. Canoas – RS.
- MIKKA, Ian. **What on earth is oral history?** In: ELLIOT, James K. (ed.). New trails in history. Sydney, Australian Press, 1988.
- MIRANDA JÚNIOR, Jaime. **Redes sociais e a educação** / Jaime Miranda Júnior. 2. ed. – Florianópolis : IFSC, 2013.
- MOLL, Jaqueline. **A cidade educadora como possibilidade – apontamentos.** In: TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.). Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras, America Latina, 2004. p. 39-46.
- MONTEIRO, Ofélia Sócrates. **História de São José de Mossâmedes.** (Produção Caseira), 1951.
- MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação.** Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.
- MOREIRA, M. A., NARDI, R. **O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos.** Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia –v.2, n.3, p. 1- 9,set./dez.ISSN - 1982-873, 2009.

- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- NEGRET, Fernando. **A identidade e a importância dos Mestrados Profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação**. Meta: Avaliação - Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.141-149, mai./ago. 2009.
- Niezer, T. M., Fabri, F., Frasson, A. C., & Pilltti, L. A. (2015). **Caracterização dos Produtos Desenvolvidos por um Programa de Mestrado Profissional da Área de Ensino de Ciências e Tecnologia**. Revista Brasileira de ensino de Ciência ou Tecnologia, 8(3), 1-29. DOI:10.3895/rbect.v8n3.2084.
- NOGUEIRA, A. C. **Multimídia na Construção do Conhecimento**. Tecnologia Educacional, 22, 1993.
- NORA, P. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**, In:Projeto História. São Paulo: PUC, 1993.
- OLIVEIRA. C. L. **Um apanhado teórico-conceitual**. In: SANTOS, A.R. dos; GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.). A produção textual e o ensino. Maringá/PR: Eduem, 2010. P. 75-102. (Formação de Professores em Letras – EAD, n. 6).
- OLIVEIRA, C., MOURA, S. P., & SOUSA E. R. (2015). **“TIC’S na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno”**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas - Pedagogia em Ação. Belo Horizonte-MG.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- OLIVEN, Rubens George. **Patrimônio intangível: considerações iniciais**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PALACIN, Luiz. **Fundação de Goiânia e desenvolvimento de Goiás**. Oriente, 1976.
- PAREYSON, L. 1997. Os problemas da estética. São Paulo, Martins Fomes.
- PATEL, Neil. **Como Usar o Instragram: O Guia Definitivo (Atualizado 2020)**. Neil Patel, 2020. Disponível em: https://neilpatel.com/br/blog/instagram-o-que-e/?lang_geo=us&. Acesso em: jan/2021
- PIRENNE, Henri. **As Cidades da Idade Média**. Mem Martins: Europa- América, 2009.
- POLLAK, Michael, **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, a, 10, 1992, p. 200 – 212.
- PRENSKY, M. **Teaching digital natives: partnering for real learning**. California: Corwin, 2010.

- PURDY, L. (2014). **Interviews**. In L. Nelson, R. Groom, & P. Potrac (Eds.), *Research methods in sports coaching* (pp. 161-170). London: Routledge.
- RAMINELLI, R. **História urbana**. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia da história**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.185-202.
- RAMOS, Rafael. **O que são redes sociais corporativas e quais são suas vantagens?**, 2011. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/21183/redes-sociais/o-que-sao-redes-sociais-corporativas-e-quais-sao-suas-vantagens>>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009. 191 p.
- RESENDE, R. (2016). **Técnica de investigação qualitativa: ETCI**. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 2(1), 50-57.
- RIFKIN, Jeremy. **A era do acesso**. São Paulo: Pearson-Makron Books, 2001.
- ROGER, William. **Notes on oral history**. *International Journal of Oral History*, v. 7, n. 1, 1986, p. 23-8.
- ROSA, Maria Cristina. **Festa na cultura**. In _____. (Org.) **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002, p. 12-13.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem à província de Goiás**. São Paulo: Edusp, 1975.
- SANTOS, Antonio Cesar de Almeida. **O “mecanismo político” pombalino e o povoamento da américa portuguesa na segunda metade do século XVIII**. *Revista de História Regional* 15(1): 78-107, Verão, 2010.
- SANTOS, Vanide Alves dos Santos, et al. **O Uso das Ferramentas Digitais no Ensino Remoto Acadêmico: Desafios e oportunidades na perspectiva docente**. *Anais do VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU*, 2020.
- SARTORI, A. S; HUNG, E. S; MOREIRA, P. J. **Uso das TICs Como Ferramentas de Ensino e Aprendizagem**. *Unijuí*, n. 98, p. 133-152, jan-abr/2016.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, 2009.
- SCIFONI, Simone. **Para repensar a Educação Patrimonial**. In: PINHEIRO, Adson R. S. (Org.). **Cadernos do patrimônio cultural: Educação Patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015, p. 195 – 206.
- SOUZA, Ricardo Luiz. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal :IFRN, 2013.
- SOUZA, José Antônia Gomes de. **Objetos do Riso**. Goiânia: Ed. Do autor. 1998.

- SPARKES, A. C., & SMITH, B. (2014). **Qualitative research methods in sport, exercise and health: From process to product**. London: Routledge.
- SUESS, P. **O Catolicismo Popular no Brasil: Tipologia de uma religiosidade vivida**, 1979, p. 40.
- TAPSCOTT, D. **Geração Y vai dominar força de trabalho**. ITWEB. 2008. Disponível <http://www.itweb.com.br/noticias/index.asp?cod=48473>. Acesso em 30/01/2021.
- TAVARES, T. R. **A religião vivida: expressões populares de religiosidade**. Sacrilégens, Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.
- TEIXEIRA, João Gabriel L. C. Teixeira, **História, Teatro e Performance, impresso**. Texto apresentado ao XXI Simpósio Nacional de História, ANPUH, Unisinos, São Leopoldo, julho de 2007.
- TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M.books, 2011. 211 p.
- THOMPSON, P. **A voz do passado - História Oral**. 2. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- UNESCO e Ministério da Cultura. **Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda**. Brasília, 1993.
- VIANNA, Letícia C.R; TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. **Patrimônio Imaterial, Performance e Identidade**. Revista Concinnitas, Brasília, 1 (12), 2016, p. 121-129.
- VELOSO, Mariza. **O fetiche do patrimônio**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. (Orgs.). **Museus, coleções e patrimônio: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/Iphan/ Demu, 2007, p. 229-245.
- VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo> Brasiliense, 1987.

ANEXOS

1- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

Este questionário teve o objetivo de dar suporte à pesquisa realizada e produzida no PROMEP no ano de 2020 a 2021, com o Título: “Festa em Louvor a São José em Mossâmedes-Go: Patrimônio e Memória de uma cidade entre 2000 e 2020”. O roteiro de entrevista que será aplicado aos participantes da pesquisa foi elaborado pelo pesquisador, juntamente ao seu orientador.

- Qual é seu nome?
- Qual é sua idade?
- Qual é sua profissão?
- Em qual cidade você reside?
- Desde que ano você participa da equipe gestora da festa?
- Como você descreveria a festa em louvor a São José em Mossâmedes?
- Por qual departamento da festa você é responsável?
- Como são divididas as tarefas realizadas durante a festa?
- Quais são suas estruturas?
- Quais são os objetivos da festa?
- Descreva o ritual que acontece durante a festa;
- Quem produz a festa?
- Porque ela ainda se mantém?
- Quem são os gestores?
- Fale um pouco sobre o Conselho Comunitário;
- Sobre a gestão como um todo;
- Qual o papel do Prefeito na realização da festa?
- O que você acha que mudou na estrutura da festa com o decorrer dos anos?
- Quais são as faixas etárias que mais participam da festa?
- Você acha que a tradição da festa tem se modificado?
- Como a festa é transmitida ao passar dos anos?
- Qual a importância da festa para você?
- Você acha que é importante que ela seja mantida?
- O que a festa em Louvor a São José de Mossâmedes representa para você?

- Como são as novenas que acontecem na festa?
- As pessoas participam?
- Qual a importância da festa para a cidade de Mossâmedes?
- Você considera que a festa faz parte do patrimônio cultural da cidade de Mossâmedes? Por quê?
- Qual a importância da cidade para você?
- O que você considera como parte do Patrimônio Cultural da cidade?
- O que a Igreja Matriz de São José de Mossâmedes representa para você?
- Você considera a festa apenas como um evento religioso? Ou também a considera uma forma de expressão cultural? Por quê?
- Qual a participação da juventude na elaboração dessas festas?
- Qual a participação da juventude nos movimentos tradicionais realizados pela igreja?
- Quais os principais símbolos contidos na Festa em Louvor a São José de Mossâmedes? Fale um pouco sobre eles?
- Fale um pouco sobre a liturgia. Sua definição e o seu papel na realização da Festa em Louvor a São José de Mossâmedes.

2- TABELA DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO NOME/IDADE/PROFISSÃO/FUNÇÃO

Nº Entrevistados	Nome	Idade	Profissão	Função/Festa
1	Adreana Maria de Souza	42 anos	Secretária da Paróquia de São José	Secretária do Conselho Pastoral Paroquial
2	Aparecida Maria Modesto	55 anos	Professora	Pastoral da Liturgia
3	Maria Joana de Deus	61 anos	Professora Aposentada	Pastoral de Finanças
4	Gabriela de Deus Rosário	21 anos	Estudante	Pastoral da Comunicação PASCON/
5	Marques Alves Martins	44 anos	Padre e Professor	Pároco de 2005 a 2018
6	Heleno Aparecido dos Reis	45 anos	Decorador/Mestre de Cerimônia	Pastoral da Catequese
7	Maria de Lourdes da Silva	65 anos	Professora Aposentada	Pastoral da CEB's e Renovação Carismática
8	Maria Benedita Gonçalves Ferreira	70 anos	Professora Aposentada	Pastoral São Vicente de Paula
9	Sônia Aparecida Leite Amorim	52 anos	Professora Aposentada	Organizadora da Primeira Romaria de Carro de Bois em Mossâmedes
10	Mauro Francisco dos Santos	44 anos	Padre e Professor	Pároco em 2020 a seguir

3- RESPOSTA DO OFÍCIO ENVIADO A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSÂMEDES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício nº 106/2021.

Mossâmedes, 28 de Junho de 2021.

IIMA. SR
STEFANY LORRANE MENEZES FERREIRA
ALUNA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ESTUDO CULTURAIS, MEMÓRIA
E PATRIMÔNIO.
MOSSÂMEDES – GO

Assunto: Resposta ao Ofício nº 001/2021

Senhora Mestranda.

Com nossos cumprimentos, vimos por meio deste autorizar a aplicação e difusão do produto tecnológico desenvolvido no Programa de Estudos Culturais Memórias e Patrimônio e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina- UEG, nas Escolas Municipais da cidade de Mossâmedes, parabenizamos pela pesquisa sobre o patrimônio, a memória, a cultura e a identidade do povo mossamedino.

Sem mais para o momento, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Sandra Luzia Leite Amorim
Secretaria Municipal de Educação
Diário nº 053/2021

Sandra Luzia Leite Amorim

4- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FESTA EM LOUVOR A SÃO JOSÉ EM MOSSÂMEDES-GO: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA DE UMA CIDADE ENTRE 2010 E 2020

Pesquisador: STEFANY LORRANE MENEZES FERREIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 35499320.5.0000.8113

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.416.721

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos arquivos Informações Básicas da Pesquisa ("PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1487164.pdf", de 11/11/2020) e projeto detalhado ("Projeto_de_Pesquisa_2019.pdf", de 11/11/2020).

Resumo:

Resumo: Partindo do recorte espaço temporal a Festa em louvor a São José em Mossâmedes de 2010 a 2020, a pesquisa propõe analisar aspectos característicos da festa. Nesta trajetória delimitada de dez anos serão analisadas as características essenciais, o que permaneceu e o que se recriou durante o passar dos anos, o que a memória selecionou e manteve deste evento, sua importância para cidade enquanto parte de seu patrimônio cultural, os grupos sociais que dela participam, a gestão e os interesses que permeiam a manutenção e a preservação deste evento na cidade de Mossâmedes.

Introdução: As cidades coloniais formadas no Brasil nos séculos XVIII e XIX possuíam como uma de suas principais características as construções religiosas na paisagem urbana. Isso ocorria pela forte presença do cristianismo na sociedade colonial. Durante aquele período, a cultura religiosa exercia grande influência sobre o pensamento social; estabelecia um sistema de crenças que erigia

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 4.416.721

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1487164.pdf	11/11/2020 11:35:51		Aceito
Outros	Carta_Resposta_2020.pdf	11/11/2020 11:35:16	STEFANY LORRANE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_2019.pdf	11/11/2020 11:34:44	STEFANY LORRANE MENEZES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2020.pdf	11/11/2020 11:33:46	STEFANY LORRANE MENEZES FERREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATIVIDADES_2020.pdf	06/10/2020 21:41:47	STEFANY LORRANE	Aceito
Outros	TERMO_2_2020.pdf	14/07/2020 15:30:15	STEFANY LORRANE	Aceito
Outros	TERMO_2020.pdf	14/07/2020 15:28:37	STEFANY LORRANE	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_2020.pdf	14/07/2020 15:21:48	STEFANY LORRANE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_2020.pdf	20/04/2020 11:45:39	STEFANY LORRANE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 24 de Novembro de 2020

Assinado por:
MARIA IDELMA VIEIRA D ABADIA
(Coordenador(a))

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br